



Tiamat World

Desavergonhada
Maya Banks



Desavergonhada Maya Banks

Uma mulher entra em uma campanha para ganhar os corações dos dois homens que ama. Jasmine deixou o rancho Sweetwater e os irmãos Morgan, não era mais capaz de suportar o doloroso dilema de amar os dois homens. Após um ano de distância, no qual ganha novas perspectivas, ela volta para casa com uma meta. Fazer com que Seth e Zane Morgan sejam seus. Jaz pode ter ido embora como uma menina inocente, mas voltou como uma mulher bonita, sensual.

Seth e Zane não estavam preparados para a guerra que ela começa e a cada batalha que eles combateram durante anos contra aquela atração. Ela quer ambos, mas Seth não tem nenhuma intenção de compartilhar sua mulher. Até que ela consiga mudar a mente dele porque ela não pode e não quer escolher entre dois homens que ama com paixão igual. Para ela, é tudo ou nada.







Comentário da Revisora Rita Cunha: Foi o primeiro hot de trio em que quem foi atrás da formação do grupo foi a mulher e ainda virgem...kkkkkkk
A descrição das cenas são leves. Gostei do livro.

Capítulo Um

Jasmine Quinn olhou fixamente o correio eletrônico em sua caixa de mensagem e sorriu enquanto lia o texto.

Claro que pode vir a casa. Já era hora, também. Sentimos saudades, Jaz.

Nem sequer deveria sentir necessidade de perguntar. Já te reservei seu vôo para Houston.

Seus números para confirmar estão abaixo. Ver-te-ei no aeroporto.

—Zane

Casa. Ela se levantou de sua mesa e fechou o computador portátil antes de dirigir-se à janela que olhava ao céu parisiense. À distância, a Torre Eiffel brilhava, com o fulgor de mil luzes brilhantes.

Ela amava estar aí, e sentiria saudades, mas amava mais seu lar no rancho do Texas. Ainda quando ela não tinha considerado que voltaria quase há um ano.

Deteve-se em seu pequeno balcão, e respirou profundamente enquanto o ar do fim da primavera lhe dava na cara.

Zane e Seth. Ela não podia esperar para vê-los. Tinha sido doloroso permanecer longe deles durante o último ano. Durante tantos momentos quase tinha desistido, tomar o telefone pedindo retornar a casa. Mas voltar para um lugar onde lhe recordaria diariamente seus sentimentos por ambos, e tendo que agüentar o fato de nunca ter uma oportunidade com qualquer um deles havia feito impossível o voltar. Até agora.

Agora? Ela retornava com um propósito.

Quando ela chegou a Paris, ela tinha sido derrotada. Angustiada e convencida de que nunca superaria o doloroso dilema que tinha deixado detrás. Cherisse tinha mudado sua perspectiva, tinha mudado tantas coisas sobre a maneira de pensar de Jasmine. Era devido ao Cherisse que Jasmine estava arriscando-se.

Ela não voltaria para casa como a mesma pequena moça que Zane e Seth tinham cuidado faz tantos anos naquela desastrosa noite em Houston. Um ligeiro tremor passou por seus ombros enquanto recordava esse vergonhoso passado.

Não, ela voltaria para casa como uma mulher sofisticada, amadurecida. Uma mulher que sabia o que queria e o que tinha que fazer para consegui-lo. Depois de um ano fora, Zane e Seth veriam além de suas tendências protetoras a ela. Uma mulher viva que respirava com necessidades adultas. Ela os necessitava. Ela necessitava o que eles poderiam lhe dar. E de algum jeito ela sabia que eles a necessitavam da mesma maneira.



* * *

Jasmine se estirou para soltar seu cabelo, o deixando cair ao redor de seus ombros. Arrastou seus dedos através dos fios e colocou algumas mechas detrás de suas orelhas, enquanto estava de pé, esperando que desembarcassem a fila de passageiros diante dela. Ela se moveu com impaciência enquanto sapateava com seu pé.

Ela colocou seus polegares nos bolsos de suas calças jeans e olhou para baixo, ao cinturão que logo que tampava o começo de sua pélvis. A camisa que ela tinha escolhido vestir deixava parte de seu abdômen descoberto e tentadoramente despiu mais quando movia seus braços para cima.

Sim, ela tinha escolhido sua roupa cuidadosamente. Queria explorar a cabeça ao Zane. Ajudaria a conseguir uma reação dele antes que tivesse que enfrentar ao Seth no rancho. Seth ia ser uma batalha mais difícil, disso ela não tinha nenhuma dúvida.

Ele era o mais velho, o irmão responsável. Zane era o mais jovem, mais sociável e despreocupado irmão.

Ele tinha paquerado descaradamente com ela no passado, mas nunca tinha ido além de uma paquera tentadora. Ela ia mudar isso embora viesse o inferno ou inundações.

Finalmente a fila se moveu e chegou adiante, ansioso por ver o Zane depois de tanto tempo. Ela caminhou através da larga rampa e finalmente irrompeu o terminal. Ela não perdeu nem um minuto. Passou ao redor das pessoas que buliam por aí e se dirigiu para o controle de segurança onde ela sabia que Zane estaria esperando.

Enquanto caminhava pelo corredor da pequena saída, a antecipação apressou seu passo.

Quando saiu do vestibulo, se deteve e olhou ao redor, seu coração pulsando um ritmo ansioso. Então ela o viu.

Deteve sua respiração e tentou controlar o impulso de correr atropeladamente e arrojá-lo em seus braços. Ela bebeu de sua vista. Um broto de calor explorou em seu estômago, arrojando-o fora até que ela se sentisse quente por todos os lados. Se ela pensava que lhe atraía antes, a realidade de vê-lo pela primeira vez em um ano pegou diretamente em seus hormônios.

Ele estava de pé, olhando-a fixamente, um sorriso esculpido em sua formosa cara. Ele não tinha mudado malditamente nada.

Seu cabelo negro de meia noite caía em seus ombros, um pequeno cacho o fazia rebelde. Um brinco de diamante brilhava em sua orelha esquerda. Levava uma camiseta ao corpo que se estreitava sobre uns firmes bíceps e um duro e musculoso peito. Envolto ao redor de seu braço superior, entre o músculo superior e o inferior, havia uma tatuagem intrincada. Um par de gargalhadas de cervo interrompia o fluxo circular da banda. Era o mesmo gráfico que estava marcado em ferro no arco de metal em cima da entrada de automóveis ao Rancho Sweetwater.

Os olhos azuis do Zane cintilaram em bem-vinda, e quando ele abriu seus braços, ela se esqueceu daquilo de não atirar-se sobre ele. Sentia o fluir de lágrimas em suas pálpebras. Estava em casa.



Ela voou pela habitação lotada de gente e se lançou a ele.

Ele a segurou com uma risada e aplaudiu suas nádegas quando ela envolveu suas pernas ao redor de sua cintura.

—Por Deus, Jaz, as pessoas pensariam que sentiu saudades.

Seguindo seus instintos, e seu desejo, ela ignorou seu arranque e pressionou seus lábios aos seus. Ele se paralisou pela surpresa, suas mãos apertando-se em suas costas.

Por um breve de momentos ele devolveu seu beijo, permitindo a sua boca trabalhar muito ardente sobre seus lábios. Era uma seta a seu sistema, um bem-vindo dilúvio de desejo.

Uma de suas mãos escorregou por suas costas, descansando contra sua coluna. Ela se estremeceu pela sensação de sua palma contra sua pele nua. Sua língua se arrastou por cima da curva de sua boca antes que ele desprendesse seus lábios. Ele a olhou fixamente, seus olhos aumentados pelo choque e algo mais. Luxúria. Ele pestanejou rapidamente e deixou que seu corpo se desprendesse sobre seu corpo até que seus pés pegaram o chão com uma porrada, detrás dele, o som de uma garganta esclarecendo se capturou sua atenção.

Foi então que ela o viu. Seth. Parado detrás de seu irmão. Tinha estado o aí todo o tempo? Por que ela não o tinha visto antes?

Um gemido saiu de seu estômago a sua garganta. Ela não sabia que ele ia vir.

Zane não lhe havia dito.

Ela tragou e o olhou, sua boca se tinha secado pelo cenho duro que ele tinha. Ele se parecia muito ao Zane. Ainda levava seu cabelo curto, mas era o mesmo negro sedoso que seu irmão. Seus olhos eram do mesmo azul intenso, e a tatuagem em seu braço era uma cópia exata da do Zane. Mas ela sabia que não agarrariam morto ao Seth com nenhum piercing.

Onde Zane dava a aparência de ser tolerante e depravado, Seth era seu extremo oposto, hiper responsável e ameaçador, a seriedade estava gravada em cada faceta de sua cara.

—Olá, Seth, — ela disse nervosamente.

Ele parecia curioso entre ela e Zane. Não ajudou que Zane se apoiava em um pé e logo em outro e levava uma expressão que gritava — culpado como o inferno.

—Ah, por que nós não vamos ver sua bagagem, Jaz? — Zane perguntou.

—Eu não consigo um abraço? — perguntou ao Seth com uma voz sedutora.

Ele duvidou durante um segundo antes de abrir seus braços para ela. Ela caminhou para seu abraço, fechando seus braços ao redor de sua cintura. Ela enterrou seu nariz em sua camisa e fechou os olhos.

Isto era chegar em casa. Durante um ano, ela tinha sofrido por ele. Sentiu saudades. Desejava voltar para seu lar e a seus braços. E finalmente ela estava aqui.

Uma corrente de eletricidade fluiu entre eles, algo que tinha estado ausente no passado. Ela podia sentir sua respiração rápida, como ao dar se conta de sua presença fora súbita e inesperada.

Depois de um segundo, sua mão subiu a acariciar seu cabelo. Ele beijou o topo de sua cabeça. —Senti saudades, pequena.

Era algo que lhe tinha chamado muitas vezes, mas agora a irritava.

Ela se apartou, enquanto lhe franzia o sobrecenho. —Pequena?



Ele sorriu abertamente. — Você ainda é uma pequena. Logo que mal alcança meu peito.

Ela apertou seus dentes pela raiva. Ele já estava pondo distância entre eles. Já a etiquetando como a moça pequena a qual ele estava acostumado. Possivelmente o fazia sentir-se mais cômodo, mas lhe importava um caralho sua comodidade. Ela queria que ele ardesse como ela. Que a desejasse como ela o desejava.

Ela se voltou para o Zane relaxando sua mandíbula enquanto lhe sorria. Vamos buscar minha bagagem. Não posso esperar a chegar em casa.

—Nós não vamos imediatamente a casa, — disse Seth.

Ela o olhou de lado.

— Não?

Ele moveu sua cabeça. —Reservei quartos de hotel para nós. É muito tarde para começar o caminho de volta.

Você está indubitavelmente cansada de seu vôo. Nós podemos ir para casa pela manhã.

Ela assentiu e apressou seu passo para alcançar o Zane. Ele pôs seu braço ao redor de seus ombros enquanto ela se apoiava nele.

—Senti saudades, Jaz, — disse Zane. —Está malditamente tranqüilo no rancho sem ti.

Ela o acotovelou.

—Você efetivamente cresceu moça, — ele continuou. Seus olhos olharam de cima abaixo seu corpo.

Ela suprimiu uma careta arrogante. Oba, ele o tinha notado. Ela apostaria algo que ele ainda estava afetado pelo beijo que lhe tinha dado.

—Bem, não posso ficar como uma menina pequena para sempre, — ela disse ligeiramente.

Ao lado dela, Seth franziu o sobrecenho. Atirou-lhe um olhar fixo cheio de perguntas, mas ele não a olhava.

Eles se aproximaram do carrossel onde sua bagagem ia estar. Uma multidão estava alinhada ao longo da banda transportadora enquanto as bolsas começavam a sair. Seth pôs seus dedos em seu braço.

—Espera aqui. Zane e eu agarraremos suas coisas.

Ela observou enquanto os dois homens se empurravam através da multidão até que pararam ao lado do carrossel. As mulheres e homens por igual os olhavam fixamente. Eles eram personagens notáveis, luziam selvagens e formidáveis. Ao princípio, ela tinha passado muito tempo olhando-os fixamente também, sem saber se eles eram os tipos bons ou os maus.

Eles tinham um look crédulo, seguro de si mesmo que eles levavam como uma segunda pele. Transbordavam na arrogância, mas Seth não era tão arrogante como estava convencido.

Seu estômago se apertou em admiração quando Zane se agachou para ler à etiqueta da bagagem de suas malas. Seus jeans se estiravam em suas nádegas, amoldando-se a seu corpo. O tecido cobria duras e musculares coxas. Quando ele ficou de pé de novo e elevou sua mala de lado, os músculos em seus braços se esticavam e esticava a camiseta leve que ele levava.

Dez minutos e várias malas depois, ambos os homens voltaram onde ela estava de pé.

—Maldição, Jaz, eu não recordo que você tenha levado esta quantidade de malas contigo a



Paris, — Zane, se queixava.

Ela riu. — Isso é porque eu comprei a maioria disso enquanto estava ali. Espera eu lavarei algumas delas.

— Nós os traremos, — disse Seth.

Ela o olhava, e por um momento, seus olhares se juntaram. Ela não tentou esconder a fome que ela sabia estava refletida em seu olhar. Fogo ardeu brevemente nos olhos do Seth antes que ele olhasse para outro lado.

— Vamos — ele murmurou.

Depois de amontoar toda sua bagagem na cabine extra da caminhonete do Seth, eles entraram e se dirigiram para o oeste. Trinta minutos depois, eles estacionaram no parque de estacionamento de um hotel, e Seth saltou fora para registrá-los.

Zane e Jasmine saíram fora e Zane amontoou toda a bagagem que podia encaixar na cabine da caminhonete. Ela agarrou uma bolsa com as coisas que ela necessitaria para sua estadia no hotel e então entrou no hotel detrás do Zane.

Quando eles se aproximaram do balcão, Seth se deu a volta, sustentando dois envelopes contendo as chaves.

— Reservei dois quartos. Estão unidos.

— Deu sua chave a Jasmine.

Jasmine seguiu aos dois homens no elevador, enquanto ainda olhava fixamente o cartão em sua mão.

Quartos separados, huh. Quando eles a tinham visto em Paris um ano antes, ele não se tinha preocupado de conseguir um quarto separado. Ele tinha reservado uma suíte.

Eles desceram do elevador e caminharam alguns passos pelo vestíbulo antes que Seth se detivesse e procurasse sua chave. Ela olhou seu próprio sobre por seu número de quarto e se moveu uns poucos passos mais à próxima porta.

— Vejo-te pela manhã — disse Seth enquanto seu olhar a seguia.

Ela sorriu e fez uma breve reverência antes de entrar em seu quarto. Ela fechou a porta atrás e jogou sua bolsa ao lado. Ao quarto e nem sequer em casa durante uma hora ainda. Em uma mão, ela supôs que era bom que ele não tivesse reservado um quarto. Ele a via obviamente como uma ameaça à maneira em que as coisas sempre tinham sido entre eles. Significava que ele a reconheceu como uma mulher desejável e não um menino. — Ou possivelmente ele logo que não quer ver como se faz de tola —, ela murmurou enquanto ela se atirava na cama.

Ela lhes daria quinze minutos, e então ela ia entrar. Ela se trocou em uma das camisas de futebol velhas do Seth que tinha levado com ela a Paris. Era suficientemente modesta, chegava a seus joelhos. Ela não quis ser evidente. A sutileza a levaria muito mais longe. Se a impressão de seus mamilos pudesse ver-se através da camisa, OH bem. Ela não ia dormir com sutiã.

Verificando seu relógio, ela caminhou para a porta que conectava e golpeou brandamente.

Quando Zane abriu, estando de pé ali em seu jeans, ela quase tragou sua língua.

Meu Deus! Mas o homem tinha um peito que a fazia babar.



Ela passou além dele, não lhe dando uma oportunidade para objetar sua presença. Ela se sentou em uma das camas com um pequeno salto e olhou para o Zane.

Está muito solitário ali. Eu não os vi por um ano.

Zane sorriu e voltou para a cama. — Quer olhar televisão conosco por um momento?

Ela se colocou para trás com ele e rapidamente atirou a colcha para trás e se aconchegou debaixo.

Uns segundos depois, a porta do banho se abriu e Seth saiu fora com apenas uma toalha ao redor de sua cintura. Embora ela quisesse mostrar indiferença, embora ela amaria olhar para outro lado e parecer relaxada, seus olhos viajaram por seu corpo até que descansaram em seu duro abdômen. A toalha se balançava precariamente baixa. Simplesmente uma meia polegada mais abaixo e ela conseguiria uma olhada do cabelo escuro que ela sabia residia ali.

Seth levantou o olhar e proferiu um juramento surpreso quando a viu deitada na cama.

—Jesus Cristo, Zane, teria que me haver dito que ela estava aqui.

Ele subiu a toalha mais acima e se aproximou furtivamente de volta ao banheiro.

Ela levantou os olhos, inocentes ao Zane. — Qual é seu problema?

—Vira sua cabeça, Jaz, me permita colocar minha cueca — Zane dirigiu, ignorando sua pergunta.

Ela suspirou e voltou sua cara. Segundos depois a cama se mergulhou e Zane se arrastou ao lado dela. Ele reclinado, sustentando seu cotovelo no travesseiro ao lado dela.

—Agora quero que me diz o que está passando nessa tua cabecinha, — ele, pronunciou com lentidão.

Deu-lhe seu melhor olhar confundido. — Eu senti saudades, — ela disse sedutoramente. — Você não sentiu saudades?

Ele arqueou uma sobrancelha, e ela olhou a batalha realizando-se em sua cara. Ele estava claramente tentando decidir se ela estava jogando um jogo ou se ela estava simplesmente sendo a mesma moça que eles sempre conheceram.

—Claro que sim — ele a tranquilizou.

—Você não atua como se o fizesse — ela murmurou. — O que acontece com Seth?

Ele abriu sua boca para falar e a fechou de novo. Finalmente ele agitou sua cabeça. —Vêem aqui, Jaz, — ele disse.

Ela não duvidou. Ela deu volta e ficou atrás em seu peito até que ela estava aconchegada em seus braços. Quando seu calor moderado se metia através de sua pele, ela suspirou contente.

Pelo agradável — Feliz de estar em casa?

Ela afirmou com a cabeça. — Eu amei Paris, mas estava doida para retornar a casa e ao Texas.

Ela suspirou de novo quando seus dedos se enredaram em seu cabelo, brandamente passando seus dedos por seu cabelo escovado-o.

A porta do banheiro se abriu e Seth saiu de novo, agora totalmente vestido. Ele franziu o sobrecenho quando viu a Jasmine abraçada firmemente ao Zane. Ela pretendeu ignorá-lo, enfocando-se em troca na televisão.



Ele parecia batalhar sobre se objetar ou não sua presença. Ela olhou de esguelha quando ele a olhou. Com um tremor ligeiro de sua cabeça, ele caminhou para sua cama.

Sentindo como se ela tivesse ganhado esta batalha, ela sorriu e se meteu mais profundamente sob a colcha. Ela estava cansada. Exausta, realmente. Mas ela não queria perder sua primeira noite sozinha.

Ela podia sentir o batimento do coração do Zane contra suas costas, e a aliviava. A fazia sentir-se segura. Sentia-se como casa.

Quando ela se chegou mais perto no resguardo de seu corpo, seu traseiro roçava contra o v de suas pernas. Por um momento, ela se deteve. Então ela sentiu a dureza contra a curva de suas nádegas.

Zane deve ter registrado que ela o tinha notado, porque ele se retirou longe e rodou fora da cama. Ela sentiu a perda de sua cercania e, pela primeira vez, se arrependeu da atração entre eles.

Zane se meteu no banheiro e fechou a porta detrás dele com um golpe.

Capítulo Dois

Seth observou os olhos de Jasmine fechar-se enquanto dormia. Seu irmão permaneceu no banheiro depois de ter saído quinze minutos atrás.

Ela era dolorosamente bela. Envergonhou-lhe que ele não pudesse olhá-la sem sentir uma quebra de onda de luxúria. Ele passou uma mão por seu cabelo e ficou de pé, um fundo suspiro saiu dele. Ele devorou bruscamente suas mantas e com o controle remoto apago a TV.

Que diabos ia fazer ele? Ele se reclinou na cama, deixando as mantas a seus pés. O ano que ela tinha estado ausente tinha sido uma bênção e uma maldição todo ao mesmo tempo.

Ele a tinha sentido saudades. Sentindo saudades tudo a respeito dela. Mas ao mesmo tempo, ele havia se sentido aliviado ao não ter que confrontá-la diariamente.

Ele viu como Zane saiu caminhando cautelosamente do banheiro. Seu irmão lançou um olhar para a cama e relaxou ao ver a Jasmine dormindo.

—Que demônio aconteceu contigo? — exigiu Seth em um tom baixo.

—Nada, — disse Zane com um grunhido.

Seth arqueou a sobancelha.

Zane suspirou e se sentou na borda da cama do Seth.

— Não a posso tocar sem me pôr duro, — admitiu ele.

—Então não a toques, merda — disse Seth, a cólera se notava em sua voz. Ele agüentou e logo baixou a voz para não despertar a Jasmine. — Que é o que esperava? Estava na cama virtualmente em cima dela. Ela já não é uma garotinha, Zane. Esta merda deve deter-se.

Os olhos do Zane brilharam com irritação. — Não necessito uma maldita lição de ti. Tem uma idéia quão duro é não tocá-la quando ela está todo o tempo perto de mim, me abraçando,



aconchegando-se? Jesus. Não era assim antes que ela se fosse. Nunca tive um problema com seu afeto, e estou malditamente seguro que não quer ferir seus sentimentos agora. Como demônio se supõe que vai entender o que esta passando?

Não é sua culpa haver se convertido em uma mulher espetacular a que não posso olhar sem querer possuí-la.

Seth girou com seus punhos fechados com força. — Fecha a maldita boca, Zane —. Seu áspero sussurro se escutou como uma explosão no quarto e ambos os homens olharam a Jasmine. Seth se inclinou mais perto de seu irmão. “Advirto-lhe isso. Te acalme. E se mantem longe dela. Não a trouxemos para casa para ser nosso brinquedo. Ela está estritamente proibida.

Zane o olhou com uma mescla de dor e surpresa em seus olhos azuis. Isso é o que pensa de mim? Pensa que a desrespeitaria dessa forma? Demônios, Seth, estivemos nos encarregando dela por seis anos. Pensa honestamente que eu a machucaria?

Seth sopra com frustração. De nenhuma forma ia admitir que tinha as mesmas dificuldades ao redor da Jasmine. De maneira nenhuma diria ao Zane que a volta da Jasmine o estava lutando com os mesmos negros pensamentos que lhe tinham infestado por anos.

—Não, homem, eu não penso nada disso. Sei que a amas. Ambos a amamos. Por isso vamos manter nos longe dela. É nosso trabalho cuidá-la e ver que ela seja feliz.

—De acordo — disse Zane. Mas mesmo que seu irmão falava, ele percorreu com o olhar a Jasmine, e Seth poderia ver a fome em seus olhos.

Merda, ele a sentia também. Devorava-o, mas sua fome tinha sido mais larga. Agora que ela tinha retornado, ele estava em chamas. Os dias que viriam iam ser os mais difícil que alguma vez tivesse confrontado.

Durmamos um pouco — disse Seth cansadamente. “Temos uma longa viagem de carro amanhã. Talvez devesse voltar ao seu quarto”.

—Sim — resmungou Zane enquanto se levantava.

Ele desapareceu para o quarto do lado, deixando ao Seth olhar a forma dormida da Jasmine, Seu escuro cabelo, quase negro derramado sobre o travesseiro, e seu corpo que se movia com sua suave respiração. Ela tinha crescido, sua figura de garota torpe tinha desenvolvido as curvas e turgidezes de uma mulher exuberante. Mas ela sempre tinha sido bela para ele. Inclusive quando ela era toda pernas e grandes olhos verdes.

Ele desejou arrastar seu dedo por sua bochecha. Ele quis saborear seus lábios, querendo saber se ela sabia tão bem como se via.

Apertou com força sua mandíbula até que seus dentes doeram. Ele era um lamentável bastardo. Ele tinha jurado nunca tocar a Jasmine. Não depois da forma que ela tinha vindo a ele e ao Zane em primeiro lugar.

Ele não poderia tomar esse caminho com ela de novo. Ela era muito jovem, e ela necessitava que alguém a cuidasse, não que a fodesse.

Ele começou a afastar-se para não cravar os olhos nela. Ele desligou o interruptor junto à cama banhando o quarto com a escuridão. A manhã não poderia vir o suficientemente rápido.



* * *

Zane entrou no quarto contíguo, seu olhar fixo se dirigiu primeiro a cama vazia do Seth.

E logo à cama onde Jaz tinha dormido. Jesus. Ele quase voltou ao quarto outra vez.

Ela jazia na cama, ainda profundamente dormindo, mas as cobertas estavam enredadas em seus pés, deixando ao descoberto suas pernas estiradas sobre a cama. A velha camisa de futebol que ela trazia posta tinha subido até suas coxas. Ele podia ver o laço de sua roupa interior.

Ele fechou seus olhos e gemeu. Caralho. Não se supunha que Jaz viesse a casa toda cheia e exótica. Merda. Ela não estava assim antes de ir-se? Certamente ele o teria notado. O senhor sabia que ela tinha passado bastante tempo ao redor dele.

Estavam unidos, ele e Jaz. Ele sempre tinha sido seu pano de lágrimas. Ela havia se aconchegado em sua cama mais de uma noite quando o passado tinha retornado para atormentá-la. Mas nunca, nunca reagiu sexualmente com ela.

Agora de repente ele era uma fodido hormônio, e seu pênis tinha tomado o controle sobre seu cérebro. Jesus. Ele se sentiu condenadamente traído. Ele amou a essa garotinha, e ele estava seguro que não a desejava como todos os tipos que ele tinha ameaçado matar através dos anos.

Ele começou a sentir-se culposamente quando a porta do banheiro se abriu e Seth saiu dali. Seu irmão maior o olhou curiosamente antes de atirar seus pertences em sua mala.

—Deveríamos nos pôr em caminho, — disse Seth. Eu gostaria de estar em casa o mais breve possível. Carmem nos espera, e se a conheço, ela cozinhou o suficiente para alimentar a um exército pela volta a casa da Jasmine.

Zane inclinou a cabeça e tragou. — despertarei a Jaz.

Ele caminhou para a cama, mantendo seus olhos tão longe de suas pernas nua como fora possível.

—Eu o farei, — interrompeu-o Seth, parando-se frente do Zane. — baixa você a bagagem à caminhonete.

Zane franziu o cenho com irritação. — Não me trate como se fora alguma classe de maldito violador, Seth. Eu fui honesto contigo, que é mais do que posso dizer de ti. Mas isso não quer dizer que vá saltar sobre seus ossos à primeira oportunidade. Agora te tire do meio assim a posso levantar.

Seth levantou suas mãos em sinal de rendição e partiu dando meia volta. Zane negou com a cabeça e se sentou na borda da cama ao lado da Jaz. Ele tratou de tocar seu cabelo, deixando cair seus dedos sobre um cacho que estava sobre seu ombro. Ele a sacudiu amavelmente.

—Jaz, desperta, carinho. É hora de ir a casa.

Ela sozinho fez uma careta de desagrado. Ele sorriu e a sacudiu outra vez.

—Venha preguiçosa. Acima e vamos.

Ela se moveu e seus olhos se abriram, mas ainda havia sono neles. Ela ficou o olhando para cima e lhe sorriu, e seu peito deu um tombo.

—Dom dia, — sussurrou ela.



Ele se inclinou para beijar sua frente, como ele tinha feito um milhão de vezes no passado.

Mas agora ele se sentia extorquido. Queria explorar seus lábios.

—Te levante, Jaz. Vamos a casa. Carmem espera por ti.

Ela lutou para ficar direita, e ele desceu da cama. Ele não se deteve por um segundo, sem saber realmente o que fazer para aliviar a tensão que ele sentia. Logo ele caminhou para o Seth e simplesmente tomou as duas malas que seu irmão tinha fechado.

—Levá-las-ei abaixo, — disse ele rapidamente. — Esperá-los aos dois no vestibulo.

—Jasmine o observou ir com uma mescla de dor e confusão destruindo seu cérebro. Estava o evitando-a? Ela não tinha contado com isto. Ela sabia que seria difícil para eles vê-la com novos olhos?

Estariam eles agora incômodos com ela ao redor?

Ela não estava esperta para esquecer-se da relação que compartilhou com os dois homens que a cuidaram durante os últimos seis anos. Amava-os, queria mais que seu amparo. Queria seu amor. OH, sabia que a amavam, mas queria que a amassem com um amor que a consumisse. A classe de amor que se dá entre um homem e uma mulher, não a classe de amor que lhe dá uma garota de dezesseis anos de idade que vivia nas ruas.

Ela contemplou ao Seth que a olhou cautelosamente. A cautela em seus olhos não era algo ao que estivesse acostumada. Ele nunca tinha sido de trato fácil, mas ele sempre tinha sido dela. Seu amigo

E confidente. Seu protetor. Não gostou da distância que se tinha aberto entre eles no espaço de algumas horas.

— Acontece algo mau? Perguntou brandamente.

Ele negou com a cabeça e apartou o olhar.

Ela olhou para baixo, tratando de controlar o pranto de emoção que seu rechaço causou. O Seth que ela conhecia nunca teria lhe tornado as costas como ele justamente fez. Doía.

Através do quarto, ouviu o Seth gemer. Então repentinamente ele estava frente dela, atraindo-a a seus braços.

—Sinto muito, — pequena.

A carícia fez pouco para confortá-la. Ela o contemplou.

— Deveria haver ficado em Paris? — Conteve a respiração, rezando para que ele em realidade não quisesse isso. Se ele não a queria... não tinha considerado essa possibilidade. O que aconteceria se ele estava cansado de ser responsável por ela?

Ele amaldiçoou e tomou sua cara entre suas mãos. —me olhe, Jasmine você sempre terá uma casa aqui. Entende-me?

Estudou-lhe por um comprido momento, procurando algo em seus olhos por algo do qual não estava segura. Quer-me aqui?

—É obvio que te quero. Não posso acreditar que tenha que perguntar carinho, não sei que acontece contigo, mas nunca duvide que é bem-vinda no rancho. É sua casa. Isso não trocará. Entende isso?

Ela se inclinou para ele, suas mãos seguiam emoldurando seu rosto, até que sua frente



tocou a dele. Ela pôs seus braços ao redor de seu pescoço em um abraço. —Te senti saudades Seth. Só me sinto como em minha casa quando estou contigo e Zane.

Ele se sentou ali um minuto, mas logo lentamente ficou de pé, deixando cair suas mãos de suas bochechas. —Zane espera por nós. Vá te vestir. Vou ao vestibulo para pagar a conta. Baixa quando estiver preparada.

As milhas se prolongaram sobre a paisagem do oeste do Texas. A planície era erma, mas bela para ela. Jasmine ficou com o olhar fixo fora da janela enquanto a caminhonete atravessava a estrada. O sol estava no alto e apesar de estar no fim de maio, o calor já se tinha acomodado dentro.

Ela apoiou sua frente contra o vidro, ociosamente escutando a conversação de dois homens na parte dianteira da caminhonete. Sua mente estava ocupada em lembranças da primeira vez que ela havia feito esta viagem. Uma assustada jovem de dezesseis anos de idade. Sem idéia do que o futuro lhe proporcionava desesperada por afastar-se das circunstâncias de seu passado.

Ela fechou seus olhos, recordando essa noite em um bar de Houston quando se tinha aproximado do Seth, sua garganta quase fechada pelo medo. Havia-lhe feito uma proposição, sabendo que a outra eleição era ser lançada de retorno às ruas. Quando ele a rechaçou rotundamente ela o olhou aterrorizada, sabendo que ele era sua última oportunidade.

Tinha-lhe exigido saber sua idade enquanto Zane a observava com horror. Ambos os homens viam desgostados pela forma como estava vestida e o fato de que ela lhes tinha devotado sexo. Disse ao Seth que tinha dezenove anos de idade. Ele a chamou mentirosa e exigiu a verdade.

Foi sozinho quando viu o homem que a observava através do quarto, o homem que tinha insistido em que ganhasse o sustento iniciando essa noite, que ela se derrubou em soluços enquanto Seth e Zane cravaram os olhos nela em um aturdido silêncio.

Os irmãos a tinham rodeado, e a tiraram a força do bar. Conduziram a um café próximo, fizeram-na comer e exigiram toda a verdade.

Ela confessou que tinha escapado de casa e tinha terminado nas ruas de Houston.

Sem dinheiro, e sem nenhuma forma de manter-se. Tinha sido recolhida por um cruel fanfarrão que esperava que ganhasse o sustento prostituindo-se. Mas tinha falhado miseravelmente. Essa noite tinha sido sua última oportunidade, e Seth a tinha voltado arrojando-a ao chão depois disso, não tinha havido nenhuma pergunta. Os irmãos a conduziram diretamente a sua casa no rancho, e contrataram a Carmem como uma figura materna/ama de chaves /senhora de companhia e eles nunca tinham olhado atrás.

E assim começou sua vida no Sweetwater Ranch.

Para evitar qualquer pergunta embaraçosa no que se referia a por que albergavam a uma menor de idade, tinham contratado a um tutor para ela, e ela tinha terminado a escola secundária.



no rancho. Depois de tomar a seu GED¹, ela tinha se inscrito nos cursos da universidade por Internet.

A vida no rancho tinha sido boa, até ficou um pouco isolada.

Os momentos de solidão e a inquietação a tinham levado a meter-se em várias ocasiões em problemas. Ela sorriu abertamente enquanto se acordava de todas as vezes que tinha sido tirada do bar do Tucker pelo J.T. Summers, o xerife local e velho amigo do Seth e do Zane, e levada de retorno ao rancho.

— Está muito calada ai atrás, — pequena.

Olhou ao Seth cravando os olhos nela no espelho retrovisor. Sorriu. — Simplesmente admirando a paisagem, — disse ela. — depois de um ano em Paris, é como ver pela primeira vez.

— Logo chegaremos — disse Zane. — estiveste em seu próprio mundo lá atrás e nem se quer te deste conta que estamos a só um par de milhas do rancho

Ela olhou para a frente para examinar o terreno, uma faísca de excitação subiu rapidamente por sua coluna vertebral. De seguro, estavam a uma curta distância dos dez mil acres que alojavam o Rancho Sweetwater.

— Está Homem Velho rondando por ali até hoje? — perguntou ela enquanto se inclinava para frente em meio o dois irmãos.

Zane riu ruidosamente. “Sim, o velho bastardo está ainda vivinho e abanando o rabo. Ele deve ter seis anos agora. A última temporada ele luziu quatorze pontos. Eu gostaria de lhe anotar pelo Boones E Crockett —.

— Não iras a lhe matar! — exclamou ela.

Ele se riu. — Não carinho, nós não vamos matar o seu mascote. Queremos acasalá-lo.

Tanto como seja possível. Ele tem grandes genes. Precisamente o tipo de cervo pelo qual queremos que se conheça o Sweetwater.

— Tiveram uma boa estação o ano passado?

— Sim, — interrompeu Seth. “Registramos algumas fatos no livro. Clientes satisfeitos. Uns poucos caçadores que retornam. É tudo o que possamos pedir”.

Ela se inclinou para frente olhando ansiosamente como a estrada se convertia em um sinuoso caminho que levava ao rancho. Passaram sob um arco de ferro forjado que levava o nome do rancho assim como também o desenho complicado que refletia as tatuagens nos braços do Seth e Zane. Quando chegaram ao final, uma mulher mexicana e algo maior escapou da casa, seus braços ondeando loucamente. Jasmine sorriu enquanto permanecia na porta.

— Minha menina, minha menina! — exclamou Carmem enquanto tomava Jasmine em seus braços. — Ao fim esta em casa, senti saudades terrivelmente minha menina.

Jasmine se abandonou ao abraço firme da mulher que tinha sido sua mãe desde sua

¹ O GED ou General Educational Development Test (Exame de Desenvolvimento Educacional General), é um exame que certifica que o estudante tenha aprendido os requisitos necessários do nível de escola secundária americana ou Canadense. Wikipedia



chegada ao rancho todos esses anos atrás.

—Te senti saudades também, mãezinha.

—Você ainda pode falar português, né menina? Ou estiveste entre os franceses por muito tempo?

—Sim, mãezinha — disse ela com um sorriso.

— Bom menina! Vamos, vamos. Deixa aos meninos trazer suas coisas dentro. Temos muito de que falar deve me contar tudo a respeito de Paris. OH, e os meninos lhe hão dito que amanhã temos uma festa, uma celebração para te dar a bem-vinda a casa. Estive cozinhando toda a semana, menina. Todos seus favoritos.

Jasmine se deixou devorar ao interior com um sorriso feliz em sua cara. Ela tinha sentido saudades sua casa no último ano. Sentido saudades da forma maternal em que Carmem a tratava como uma galinha protetora. Sempre pareceu saber exatamente o que Jasmine necessitava, e agora mesmo, ela realmente necessitava uma mãe.

Capítulo 3

Enquanto Jasmine baixava sem vontade as escadas ela passou um dedo por debaixo da magra tira do biquíni para suavizar a pele. As festas da Carmem sempre implicavam um montão de comida e uma festa de piscina. Embora Jasmine não se metesse na piscina embora sua vida dependesse disso, tomaria sol e observaria aos tios fazer o índio.

J.T. já tinha chegado, assim como Kyle Richards e Toby March. Seu dormitório tinha vista ao pátio e às escondidas tinha dado uma olhada pela janela e viu todos brincando na piscina. Que ainda não tinha feito ato de presença era o Seth.

Escrutinou a cozinha e viu a Carmem dirigir-se para o pátio. Quando Carmem olhou para cima e a divisou, imediatamente começou a balbuciar em espanhol.

Jasmine riu. — Mãezinha, que acontece com meu biquíni?

Carmem a olhou com irritação. — Garota, isso não é um biquíni. Isso, isso, — balbuciou. — Só é uma corda atada ao redor de suas partes íntimas. Ai, ai, ai, Menina, está tentando voltar loucos aos meninos?

—Só a dois deles, mãezinha.

Carmem elevou as mãos ao ar e seguiu balbuciando. Atacou com ferocidade a massa de pão que estava amassando. —Está brincando com fogo, menina. Já verá! O que te passou? Nunca antes tinha desfilado em minúsculos trajes para voltar loucos a meus meninos.

Jasmine rodeio com seus braços a Carmem e lhe deu um forte abraço. —Quero-os, mãezinha. Sempre os quis. Mas eles sempre me olham como se fosse uma menina pequena a não ser que faça algo drástico para que tomem em conta.

Carmem deixou cair a massa e limpou as mãos no avental, que estavam manchadas de farinha antes de devolver o abraço a Jasmine. —Tome cuidado minha menina. Quero-te como se



fosse minha própria filha. Não quero ver-te danificada. Se paquerar com estes meninos, tem que estar preparada para o resultado. Isso é tudo o que te digo né? Tome cuidado. — Jasmine sorriu. — Terei, mãezinha. Prometo-o. — De novo abraçou a Carmem. — Sinto-me feliz de estar outra vez em casa.

Carmem pigarreou e lhe deu um empurrãozinho. — Eu também me sinto feliz de que esteja em casa. Agora vá e te divirta. Esta é sua festa. Em um momento levarei mas comida. Se conhecer bem a estes meninos já não ficará nada.

Jasmine sorriu e se encaminhou rapidamente para o pátio. Ficou parada diante das portas de vidro, armando-se de coragem para sair. Carmem tinha razão sobre uma coisa. Não podia qualificar às tiras do traje de banho como um biquíni. Mas bem um fino triangulo tampando os cachos entre suas pernas, o resto do traje de banho era uma série de cordas. Um ao redor de sua cintura e outro na fenda de seu traseiro. E sua parte superior. Bem, tampava seus mamilos, e isso era todo que se podia dizer.

Com um fortificado suspiro, abriu as portas deslizantes e saiu ao sol. Enquanto caminhava para as cadeiras de sol que estavam alinhadas ao bordo da piscina, seus pés nus se sentiam queimar sobre o asfalto do pátio.

Um número de assobios estalaram no ar e suas bochechas se esticaram e arderam. Olhou furtivamente a um lado para ver os homens olhando-a da piscina. Ainda sentindo-se um pouco envergonhada, era impossível apartar a vista. Quatro homens ardentes empapados de água, gotas escorregando sobre duros torsos. Maldita seja.

Tragou saliva quando seu olhar encontrou ao Zane. Sua boca secou. Seu rebelde cabelo negro caía flácido sobre seus ombros. O sol brilhava sobre sua pele molhada, atraindo a atenção a seus ressaltados músculos. Seu brinco brilhava sob a luz.

— Jesus, Jasmine, Quando te converteu em adulta? — gritou J.T. enquanto se encaminhava para a borda da piscina.

Ela sorriu e saudou com a mão, continuando seu caminho para a cadeira de sol que estava afastada uns metros.

— Venha entra, — disse-lhe Toby, gesticulando para que saltasse à piscina.

Ela negou com a cabeça, um suor frio formando-se sobre sua frente só pensando em atirar-se aos dez pés de profundidade da piscina. — Só vou tomar o sol.

Acomodou-se sobre a cadeira e começou a esfregar bronzeador sobre a parte dianteira de seu corpo. Esfregava-se com lentos, sensuais movimentos e ao mesmo tempo olhava pela extremidade de seu olho.

Zane a estava observando, mas também outros. Normalmente não era tão exibicionista, mas lhe proporcionava um leve prazer a atenção que lhe prestavam.

Finalmente se reclinou, fechando os olhos para absorver o calor dos raios do sol. Na distância poderia escutar o chapinho, as vozes dos homens.

Algo mais tarde, sentiu gotas frias sobre seu estomago. Ao abrir os olhos viu o Zane parado sobre ela, gotejando água de seu cabelo. Estava-a olhando fixamente, seu olhar baixando a seu estomago.



—Jaz, sabe que quando ver isso Seth se preocupará muito.

Ela arqueou uma sobrançelha e a seguir baixou a vista para seu anel em seu umbigo. Brincou com o magro aro de ouro. Pensa que não vai gostar? Perguntou ingenuamente.

Zane riu abafado. —Sabe muito bem que lhe vai voltar louco. Jogará a mim toda a culpa e dirá que sou uma má influência.

— Você gosta? Perguntou lhe devolvendo o olhar.

Zane tragou saliva e olhou para outro lado. —Sente-te bem. Uh, quando lhe fez isso?

Era óbvio que se sentia incomodo. Sorriu um pouco. — Em Paris. Senti falta de te. Pôr-me o piercing recordava a ti, — disse sussurrando.

Seus olhos se voltaram a fixar-se nos dela, fogo forjando-se em suas profundidades. Antes que ele pudesse responder, ela rodou lentamente sobre seu estomago.

—Importaria em desatar minha parte superior e esfregar minhas costas com o bronzeador? Não quero ter marcas de bronzado — disse ela.

Escutou sua brusca inalação. Sentiu seus olhos sobre sua pele nua. Suas mãos tremiam enquanto desatava os suspensórios e os deixava cair a seu lado.

Não soube como pôde agüentar não gemer com prazer quando suas grandes mãos a esfregaram brandamente. Passou o bronzeador sobre seus ombros, baixando à parte baixa de suas costas. Ela conteve o fôlego. Tocar-lhe-ia o traseiro? Por favor, diga que o toque.

Ela fechou os olhos quando sua mão se acomodou sobre uma nádega e depois sobre a outra. Aí se entreteve menos tempo, antes de levantar-se com urgência lhe aplicou rapidamente o bronzeador.

—Obrigado — murmurou ela, sua cara continuava escondida entre seus braços.

Escutou afastar-se e então ouviu o mergulho de cabeça quando se jogou na piscina. Seu contato ainda permanecia sobre sua pele. Queimava ainda mais forte que o sol que brilhava sobre ela.

À medida que o sol subia, ela flutuava languidamente entre o sono e o despertar. Enquanto que flutuava se isolou dos afastados ruídos. Então de repente, seu corpo ficou bloqueado do sol. Uma sombra caiu sobre ela.

Abriu um olho e olhou à direção do culpado da obstrução para ver o Seth parado sobre ela, um perigoso fulgor em seus olhos.

— Maldita seja Jasmine, que está fazendo? Antes que pudesse responder ele estendeu uma toalha sobre seu traseiro. — Desde quando toma sol nua? —

—Não estou nua — murmurou ela.

Inclinou-se para voltar a atar as alças. Quando teve terminado, ela voltou a dar-se a volta. Pôs uma mão sobre os olhos para proteger-se do sol enquanto o olhava.

— Vê?— desafiou-lhe. —Estou vestida.

—Se a isso chama estar vestida, — disse com tom grave. — E que demônios é esse anel no umbigo? Convinceu-te Zane para fazê-lo?

Um estrondo de risadas procedeu da piscina.

—Vê, eu disse que me ia culpar, — gritou Zane.



— Você não gosta? — perguntou ao Seth.

—Pelo amor de Deus Jasmine, não estava acostumada a passear meio nua ou te fazer desnecessários buracos em seu corpo.

Fez todo o possível para que visse a diversão em sua cara. —Já não sou uma menina pequena, Seth. Já sou uma adulta. Não pode esperar que aparente para sempre uma menina de dezesseis anos.

Ambos sabiam que tinha se equivocado a dizer isso. Ele se serenou, e ela desviou a vista, envergonhada pelas lembranças evocadas por ambos.

—Simplesmente te ponha um pouco de roupa, — disse brusco. —Toma. — Ele tirou a camiseta e a lançou. — Ponha isto. Se não tomar cuidado te vais queimar. —

Ficou olhando enquanto caminhava ao extremo mais afastado da piscina aonde Carmem tinha disposto uma mesa com lanches e bebidas. As palhaçadas prosseguiram dentro da piscina, e se perguntava, quanta conversação de ambos tinha escutado.

Estava a ponto de jogar a um lado a camiseta do Seth e ignorar sua ordem quando Toby saiu pela borda da piscina e punha-se a andar em sua direção.

Em vez de parar e falar com ela tal como esperava, ele simplesmente a agarrou e a levantou da cadeira. Ele sorriu travessamente.

—Já é hora de entrar — disse ele.

Imediatamente começou a lutar.

— Não!

Obviamente pensava que estava brincando porque ignorou o pânico em sua voz e começou a correr para a piscina. Ela se retorcia em seus braços, desesperadamente tentando lhe fazer parar. Seu peito parou, lhe invadindo o atroz medo com o qual tinha vivido durante tanto tempo.

Escutou um grito na distância. Viu o Seth correr para ela, mas não a alcançou a tempo. Tudo se moveu em câmara lenta. Deu-se conta que Zane estendeu uma mão tentando parar ao Toby. Escutou o grunhido de ira do Seth.

OH, Deus, isto não, não a água. Ela choramingou enquanto Toby pegava um salto no ar. Pareciam por um momento suspensos no ar, e então golpearam a água, seus braços ainda fortemente ao redor dela.

Enquanto a água a consumia, se fechava sobre sua cabeça, começou a lutar. Era viver seu temor de novo. O homem empurrando-a sob a água, aterrorizando-a, mantendo a abaixo até quase perder a consciência só para atirar dela para subi-la à superfície e começar o calvário de novo.

Afundaram até o fundo. Toby a seguia mantendo-a presa. Não tinha nem idéia de seu medo e porque qual motivo seja? Seu peito se sentia a ponto de explodir. A escuridão a envolvia. Fez um último esforço para liberar-se, para poder subir de algum jeito à superfície. Para poder escapar do pesadelo.

Justo quando sabia que ia perder o conhecimento, fortes mãos a agarraram pela cintura e a içaram para acima. Zane. Romperam a superfície, e ela se aferrava desesperadamente a seu pescoço. Pôde ouvir seus desesperados soluços, notando que era ela mesma que fazia esses



terríveis sons.

—Shhh, carinho, já esta segura — sussurrou Zane em seu ouvido enquanto que ela se engasgava e chorava, tossindo água.

Manteve-a firmemente contra ele enquanto enterrava sua cara em seu pescoço. Tremia dos pés a cabeça, pânico envolvendo-a.

Zane se fazia passo através da água, nadando com ela entre seus braços enquanto que ela se aferrava a seu peito. Quando alcançou a borda, outro par de fortes mãos a tirou fora da água.

— Jasmine, carinho estas bem? — Perguntou-lhe Seth ao ouvido enquanto embalava seu molhado corpo.

Ela pôs seus braços ao redor de seu pescoço e chorou mais forte. Ele se ficou rígido, sentindo ira. Caminhou ao redor da piscina para as portas do pátio. Na distância escutou ao Zane repartir uma forte reprimenda.

— Jamais a volte a tocar, ouve-me?

Então já não pode escutar já que Seth fechou as portas atrás deles. O ar condicionado soprava sobre ela, deixando sua pele arrepiada. Se estremeceu contra ele, não estava segura se era por medo ou pelo frio.

Levou-a acima a sua habitação. Uma vez dentro a sentou, e seguiu segurando-a enquanto que baixava seus pés.

—Fique aqui mesmo, carinho. Volto em seguida com uma toalha.

Tremia como uma folha, agarrando seu corpo são suas mãos. Lágrimas corriam por suas bochechas. Não podia liberar-se da escura tensão em seu peito. Ainda se sentia como se não pudesse respirar. Agarrou ar, tentando aliviar a dor.

Seth voltou e a envolveu com uma quente, esponjosa toalha. Então a agarrou em seus braços e a levou a cama. Sentou-a sobre ela, tendo o cuidado de não sobressaltá-la. Aí estava, sentada, o extremo da toalha agarrada entre suas mãos, muito fortemente como se fosse sua vida.

—Jasmine, — disse Seth brandamente. —Carinho me fale. Está bem? Sinto muito que te passasse isso. Jurou-te que vou chutar o traseiro do Toby.

Ela abriu a boca tentando lhe dizer que estava bem, mas não o estava. Outro soluço lhe escapou e outro, e outro.

Seth jurou sob seu fôlego e tomou entre seus braços, segurando-a fortemente enquanto que a embalava. Atrás dele, a porta se abriu estrepitosamente. Uns segundos depois escutou como Carmem e Zane perguntavam por seu bem-estar.

Apesar de pedir a Carmem um sedativo, Seth a seguia embalando. Jasmine afundou sua cara em seu robusto pescoço. Sentia-se tão ridícula. Fazia anos que não necessitava dos tranqüilizantes que o medico tinha receitado para seus ataques de pânico.

Uma cálida mão lhe acariciava as costas, e a cama se afundou detrás dela ao tomar assento Zane. Beijo-lhe a parte traseira da cabeça e massageava seus ombros enquanto se recostava contra o peito do Seth.

—Jaz, sinto-o tanto. Jamais quis que isto passasse.

Ela soluçou brandamente sob a orelha do Seth. Entre os dois homens que a tinham cuidado



se sentia tão segura. Era o único lugar aonde se sentia livre do terror do passado

Inalou o aroma do Seth, extraindo consolo de sua força.

Lentamente, com muito cuidado, Seth a girou até pôde ver os olhos dela. Sua mão acariciou sua bochecha e cravou as mãos sobre seu queixo, agüentando-a enquanto a estudava. Atrás dele, Zane continuava acariciando suas costas até que seus músculos começaram a relaxar-se.

—Jasmine, carinho já passou muitos anos. Não acredita que já é hora de que nos diga por que lhe tem tanto medo à água?

Capítulo Quatro

Jasmine ficou rígida enquanto o temor se arrastou sobre seus ombros e se agarrou firmemente através de sua garganta. Tanto como Seth e Zane conheciam das circunstâncias de seu passado, ela não lhes havia dito tudo. Já sabiam muito.

A vergonha encheu sua mente confusa, e ela tentou apartar o olhar, mas os dedos do Seth permaneceram firmes ao redor de seu queixo.

—Jaz — Zane disse brandamente.

Seth afrouxou sua mão, e Jasmine se voltou ligeiramente para poder ver o Zane. Seus olhos azuis eram tenros com entendimento.

Zane tocou sua bochecha com um dedo.

—Não tem que nos dizer nada que você não queira, mas necessita para compreender que nada que você diga nos fará pensar mal de ti.

Ela tentou sorrir, mas seus olhos estavam completamente aquosos outra vez.

—Aqui, minha menina, — Carmem disse enquanto ela entrava na habitação levando um copo de água. —Tenho sua pílula.

Enquanto Seth tomava o copo de água, Carmem afugentou movimentos com suas mãos.

—Vocês moços vão-se agora. Deixem me encarregar da Jasmine. Ela precisa descansar depois de semelhante desordem. Metê-la-ei na cama.

Seth deu a Jasmine o copo de água e a contra gosto se levantou de em cima da cama. Zane beijou a parte superior de sua cabeça e também saiu. Ele deslizou uma mão sobre seu ombro e apertou confortavelmente antes que ele e Seth caminhassem para a saída.

Ela os seguiu com o olhar enquanto saíam antes que Carmem desse um passo frente a ela e insistisse a tomar o sedativo. Jasmine cravou os olhos na diminuta pílula por um comprido momento, repentinamente zangada.

Ela dobrou seus dedos até formar um punho apertado ao redor do sedativo, e então contemplou a Carmem.

—Não a quero, Carmem.

A cara da Carmem se suavizou em simpatia. — Não há vergonha em tomá-la, menina. Você



há feito isso por tanto tempo.

—Por isso não a quero Agora — Jasmine disse. — Não posso — não posso continuar me descontrolando por algo que ocorreu tantos anos atrás.

Carmem envolveu os braços ao redor da Jasmine e a abraçou apertada. Ela acariciou o cabelo da Jasmine e o fez tranquilizando, ruídos maternos, a classe que fazia a Jasmine fechar os olhos e absorver o abraço como um drogado desesperado por uma dose.

—Estou muito orgulhosa de ti, menina. É uma boa garota, e você percorreu um comprido caminho desde essa assustada menina que esses meninos trouxeram para casa faz seis anos.

Jasmine sorriu contra do peito da Carmem. — Amo-te, mãezinha.

Carmem se apartou e sorriu para a Jasmine. —E eu amo a ti, menina. Não é menos minha filha do que seria se te tivesse dado a luz. Tudo o que me falta são as estrias.

Agora, à cama contigo. Precisa descansar. Não estas ainda muito descansada de sua viagem.

Jasmine deixou a Carmem preocupar-se por ela enquanto ficou cantando uma canção muito grande. Então ela se arrastou na cama, e Carmem levantou as cobertas até seu pescoço e deixou cair um beijo carinhoso em sua frente.

—O sono já vem menina. Se você necessitar algo só me chame, está bem?

Jasmine sorriu e assentiu com a cabeça. Enquanto Carmem saía do quarto, Jasmine permitiu ao sono baixar suas pálpebras para fazer se carregou. Ela se voltou e abraçou seu travesseiro apertado contra seu peito, desejando a si mesma relaxar e ceder ao torpor do sonho.

* * *

Jasmine se despertou com um suor frio. O ar fresco da ventilação por cima de sua cama soprou sobre sua pele úmida, e tremeu. Por um momento, se arrependeu de não tomar o sedativo. Seu sonho tinha sido quebrado por imagens atemorizantes. Lembranças escuras. Até agora, bem acordada, o nó de medo em sua garganta se recusava a minguar.

Alguém tinha deixado o abajur aceso em seu banheiro e a porta entreaberta para que um resplendor apenas perceptível brilhasse em seu dormitório. Enquanto ela percorria o olhar para a janela, viu que a noite fazia muito tempo tinha caído.

Seus ouvidos não recolheram nenhum ruído dentro da casa. Só os débeis sons da noite para fora de sua janela podiam ouvir-se.

Outro tremor assumiu o controle de seu corpo. Ela não queria estar sozinha.

Ela não considerou um segundo sua decisão enquanto balançava suas pernas sobre o flanco da cama. Sua camisola caiu abaixo de seus quadris para a metade de suas coxas enquanto parava. Ela saiu de seu quarto e pisou brandamente abaixo ao vestibulo pelo Zane.

Ela franziu o cenho quando viu sua porta fechada e se perguntou por um momento se deveria entrar ou não. Ele nunca tinha dormido com ela fechada antes. De fato, ele sempre a tinha deixado aberta a propósito em caso de que ela entrasse durante a noite.

Ela estendeu sua palma sobre a madeira e parou por um momento antes de finalmente girar o trinco com sua outra mão. O quarto estava obscuro, mas enquanto abria a porta mais



ampla, a luz de abaixo do vestíbulo a iluminou o suficiente para poder ver o Zane em sua cama.

Silenciosamente, se moveu para frente, piscando para ajustar-se à luz tênue. Enquanto chegava a borda da cama, podia ver que Zane estava nu, as cobertas enredadas em seus pés.

Ele estava dormido sobre suas costas, um braço sobre sua cabeça, dobrado debaixo de seu travesseiro. O outro braço descansava através de seu abdômen. Seu olhar caiu mais abaixo. Logo que se deteve finalmente em sua virilha, ela apartou culposamente o olhar.

Ela não estava aqui por alguma louca sedução. O pensamento nem sequer lhe tinha passado pela cabeça. Não deveria ter vindo para nada. Só faria as coisas mais embaraçosas do que já eram.

Ela se afastou dando a volta, mordendo-se os lábios para esmagar o estremecimento traiçoeiro.

— Jaz? — A voz sonolenta do Zane a alcançou, e ela se deteve.

Ela deu a volta, cuidadosa para manter seu olhar em uma posição neutra. — Sinto muito — ela disse. — Irei.

Zane olhou para baixo como se justo precavendo-se de que estava nu. Ele jurou e puxou bruscamente os cobertores até sua cintura. Ela deu a volta outra vez e começou a caminhar para a porta.

— Não, não vá, Jaz. Dê-me um minuto, está bem?

Ela se deteve pela indecisão. Ouviu-o levantar da cama, e quando ela olhou às escondidas ao redor, ela o viu vestindo em cima um calção. Quando terminou, ele se estirou e acendeu o pequeno abajur junto a sua cama. Então ele caminhou para ela e pôs uma mão em seu braço.

— O que te passa, Jaz?

Ela se sentiu bastante estúpida quando se rebaixou a isso. Ela tinha ficado fora por um ano, e antes disso, tinham sido meses desde que ela tivesse vindo por última vez a seu quarto a metade da noite. É obvio que ele não tinha esperado que ela viesse dentro e logo e sem convite. Ela não tinha pensado além de sua necessidade pelo consolo, algo que lhe tinha dado mais vezes das que poderia contar.

— Não deveria ter vindo — ela disse sussurrando. — Não pensei.

Zane a puxou para a cama. Ele pôs ambas as mãos em seus ombros e a derrubou até que ela estava sentada sobre o colchão. Então ele se sentou ao lado dela.

— É obvio que deveria ter vindo — ele arreganhou. — Não pensei. Deveria me haver dado conta de que depois de que o que aconteceu, teria problemas para dormir. Há algo que possa te trazer?

Ela o olhou. Como poderia dizer ela o que mais necessitava? — Só não queria estar sozinha — ela disse.

Ele se moveu em cima até que estava ao outro lado da cama. Empurrou as cobertas abaixo então mostrou o lugar ao lado dele. Ela vacilou por um momento breve antes de subir devagar ao lado dele. Ela se acomodou para estar de frente dele.

Ele se estirou abaixo, puxou as cobertas e envolveu um braço ao redor de sua cintura. Quando ela se aconchegou atrás contra seu peito, ele se apartou para que um lugar estreito os separasse. Ela lamentou a distância imediatamente. Ela soube por que ele o tinha feito, e em lugar



de emocioná-la como poderia estar sob outras circunstâncias, sua consciência dela reforçou a brecha que estava abrindo-se entre eles. Uma brecha que ela não estava segura inteiramente de que pudesse vencê-la.

—Sinto não ter podido deter o Toby — ele disse. —Fiz condenadamente seguro que não ocorrerá de novo, entretanto.

— Não é sua culpa que eu esteja fodida em semelhante desordem.

—Te vire — ele mandou enquanto abraçava sua cintura.

Surpreendida, ela se moveu e rodou seu corpo até que se enfrentavam o um ao outro. Ele cravou fixamente os olhos nela, e repentinamente ela desejou que ele não tivesse acendido o abajur. Custava muito menos esforço na escuridão quando ele não a podia ver.

—Sei que não falamos do que aconteceu faz seis anos, e talvez isso não seja algo bom. Acredito que nosso silêncio enviou as mensagens equivocadas, te fazendo pensar que estamos envergonhados de ti de algum modo.

Quando ela abriu a boca para falar, ele a silenciou com um dedo em seus lábios.

—Seth e eu não falamos disso porque não queremos te pôr incômoda. Acredito agora, que poderíamos nos haver equivocado. Talvez devêssemos ter falado disso um montão para que você pudesse te desafojar e pudesse deixar de fazer insistência nisso.

Ela lançou seus olhos para baixo, incapaz de manter se cravando os olhos nele.

—Se não estar preparada para falar disso, está bem, mas se tiver a noção de que Seth e eu pensamos menos de ti, então precisa tirar isso de sua cabeça rápido.

O silêncio desceu entre eles. Ela arriscou outro olhar acima nele para encontrá-lo estudando-a, seus olhos suaves com compreensão.

— Posso dormir aqui? — Ela perguntou. — Eu... não quero voltar para meu quarto.

Ele acolheu sua mudança de conversação sem discussão. Ele se inclinou e beijou sua frente, só se atrasou um pouco mais tempo do usual. Ela podia ouvir seu conter de fôlego enquanto ele se retirava.

—Apagarei a luz — ele disse, enquanto se afastava abruptamente.

Ele se estirou e apagou a luz, inundando o quarto de novo na escuridão. Foi um momento antes que ela fracamente pudesse distinguir suas feições do resplendor estreito injetando-se dentro de sua entrada.

Ela se acomodou em cima, dando as costas a ele outra vez. Queria que ele rodeasse com o braço sua cintura como o teve antes, mas ele não se moveu. Ela deixou sair um suspiro pequeno de decepção e cravou os olhos na porta.

Zane escutou sua respiração desemparelha, sabendo que ela não estava próxima a dormir-se. O que estava bem, porque não era como se ele voltasse a dormir em qualquer momento logo.

Ele queria tocá-la, desejava tocá-la. Não havia nada mais que ele queria fazer que segurá-la em seus braços e lhe dizer que estaria bem. Queria fazer amor com ela, explorar cada curva, beijar sua pele sedosa.

Ele fechou os olhos, desejando-se a si mesmo voltar a dormir. Mas sua mente não cooperava, e seu maldito corpo seguro que não o fazia tampouco. Cada músculo estava doendo



mais tirante que uma serpente de cascavel a ponto de golpear. Se ela ficasse dormindo, então ao menos ele poderia levantar-se, poderia afastar-se da tentação.

Finalmente rodou longe dela, situando-se de maneira que suas costas dava a dela. Ele cravou os olhos na porta do armário e mentalmente começou a repreender todas as razões pelas quais ele não poderia seguir este caminho com a Jaz.

Ele estava bem dentro de sua decisão quando ele a sentiu voltar-se para olhar para suas costas.

— Zane?

Ele se esticou. — Sim, querida?

Ela vacilou por um momento. — Recorda a noite no bar?

Isso conseguiu sua atenção completa.

Ele se estirou para acender a luz de novo então rodou de novo até que ele a enfrentou. Ela o olhou com olhos incertos.

—Lembrança.

Ela lambeu os lábios, e seu olhar se lançou longe de sua cara. Ele não se moveu, não respirou. Embora ele e Seth estivessem bem conscientes do que tinha ocorrido no bar e as razões detrás disso, os acontecimentos que levaram até isso eram um mistério. Jaz nunca tinha falado disso, e nunca a tinham pressionado.

— O homem que esperava que eu me prostituísse, que trabalhasse para ele ... não estive de acordo ao princípio. Estava desesperada. Não tinha lugar aonde ir. Nem dinheiro. Nem comida. Mas a idéia de me vender aos desconhecidos para ter sexo me assustou pior que o pensamento de viver nas ruas. Assim é que o disse não.

Zane estudou sua cara enquanto a agonia se abria passo através de sua frente, enrugando suas sobrancelhas e encerrando o medo em seus olhos. Ele queria estender a mão e apagá-lo, lhe dizer a ela que nada a ameaçaria de novo.

— E o que fez ele? — Zane apressou.

Suas pupilas se dilataram, e sua respiração se voltou mais errática. — Ele me empurrou em uma banheira de água quente e me manteve abaixo. Justo quando pensei que certamente ia desmaiar, ele me tirava, deixava-me recuperar o fôlego, e então voltava a fazer todo isso desde o começo.

Zane fechou os olhos enquanto cada só músculo em seu corpo se voltou rígido de cólera. Maldito, filho de puta!

—Ele não se deteria até conseguir fazer o que ele queria. — Sua voz se enganchou em um calado soluço, e ele sentiu o som até sua alma. —Tinha tal confusão, desenquadrada, temerosa de que ia morrer. Teria acessado a algo.

Já não era mais capaz de abster-se de tocá-la, se estirou através do espaço entre eles e a devorou em seus braços. Ela enterrou a cara em seu peito, e ele a podia sentir estremecer-se em contra ele.

—É estúpido, sei — ela disse, sua voz amortecida por seu corpo.



Ele a deixou ir o justo o suficiente para que ela pudesse respirar e para que ele pudesse ouvi-la mais claramente.

—Nem sequer tomava banhos depois disso. Ainda não o faço. Se houver mais que umas polegadas de água, a só idéia disso me envolvendo.

—Você não tem que me dar explicações, Jaz. — ele esfregou as mãos sobre suas costas, de cima abaixo, querendo confortá-la de qualquer modo possível. —O medo é inexplicável, e não te culpo de ter terror à água depois de passar isso.

—Essa é só parte de meu pesadelo, — ela admitiu.

Ele atirou dos fios de seu cabelo, movendo as de sua cara e as colocando detrás de sua orelha.

— Qual é a outra parte?”

Ela o contemplou, os olhos brilhando com não derramadas lágrimas. Então uma se escorregou sobre o bordo e baixo gotejando sua bochecha. Ele quis beijá-la fora. Desejava beijar suas pálpebras. Em lugar disso, gentilmente limpou com o polegar a umidade fora e esperou a que continuasse.

—Algumas vezes penso a respeito do que tivesse ocorrido se não os tivesse encontrado a ti e ao Seth no bar essa noite. Se tivesse sido alguém mais.

Sua voz se quebrou e as últimas palavras saíram em uma exalação tremente. Ela abriu a boca em gesto de explicar mais ainda, mas ela tragou e apartou o olhar outra vez enquanto outra lágrima se deslizou rapidamente abaixo de sua bochecha.

—OH, bebê — ele disse ao redor da dor em sua garganta.

Ele ignorou a voz dentro que lhe advertia que guardasse a distância. Ignorou a idéia de que ele deveria havê-la enviado de retorno a sua cama logo que ela se tinha aparecido em seu quarto.

Correu as pontas de seus dedos sobre suas bochechas, limpando suas lágrimas enquanto inclinava sua cabeça. Ele percebeu seu ofego de surpresa enquanto ele tocava com seus lábios aos dela.

Doce. Exótico. O calor líquido estalou entre eles. Tanto como ele tinha estado arrebatando de vontades de saboreá-la desde que ela o tinha beijado no aeroporto, nada o tinha preparado para a realidade.

Seus lábios se moveram sobre os seus, procurando, abrindo-se para ele. Deu-lhe uma passada sobre sua língua, e seu intento inicial de reconfortá-la voou fora da janela enquanto suas mãos avançavam sobre seu estômago para seu peito. Isto era mais à frente do consolo. Ele necessitava, desejava, doía.

Cristo.

Que diabos estava fazendo? Ela confiava nele. Ela dependia dele. E tudo no que ele podia pensar em fazer era tirar sua camisola e amar cada polegada de seu corpo delicioso.

Ele se afastou, aspirando várias vezes e estabilizando o fôlego. Ele desejou que seu pulso se acomodasse antes que seu coração estalasse direto fora de seu peito. Estava tão duro como uma rocha, um fato que o envergonhou. Puxou os lençóis para que sua ereção fora dissimulada pelos lençóis para tentar e aliviar seu desconforto crescente.



—Jaz — ele começou, esperando como infernos distrair sua atenção longe de sua boca torcida, porque era muito mais fácil de imaginá-la perto de seu membro. — Você alguma vez pensou em retornar a casa?

Ele quis retirar a pergunta. Foi estúpido. Mas foi a primeira coisa que tinha saído de improviso em sua busca por cobrir o momento embaraçoso. Havia dito a ele e ao Seth o suficiente para que soubessem que seu lar não tinha sido um lugar feliz. Mas certamente não a teria impulsionado a viver nas ruas?

A tristeza escureceu seus olhos, ficaram opacos. — Não tinha um lar mais já.

Ele levantou seu queixo acima, querendo abrir a porta mais à frente em seu passado. Por que não?

Ela suspirou e rodou fora de seus braços em cima de suas costas. Ficou com o olhar fixo acima no céu raso, um olhar distante para seus olhos. —Eu disse que minha mamãe morreu.

Zane assentiu com a cabeça embora ele duvidasse que ela o visse.

— Crescendo, fomos só eu, minha mamãe e meu irmão maior. Ele era dez anos mais velho assim é que não estávamos em particular próximos. Quero dizer que ele cuidou de mim quando era uma menina, mas ele se incorporou às filas bem longe da escola secundária. Ele e minha mamãe se meteram em uma terrível discussão sobre algum tipo com o que ela queria casar-se, e assim que ele nunca se manteve em contato.

—depois disso, ela nem sequer terminou com o tipo. Eu não gostava tampouco, mas sei que ela estava sozinha. Então ela adoeceu. Câncer. Ela morreu em um prazo de três meses do diagnóstico.

O peito do Zane se apertou ante a tristeza na voz da Jaz. — Quantos anos tinha quando ela morreu? — Ele perguntou sussurrando.

—Quinze.

Ele franziu o cenho, mas não a interrompeu. Ela tinha dezesseis anos quando ele e Seth a tinham encontrado no bar. O que havia feito ela no ano entre a morte de sua mãe e então?

—Fui enviado a um lar adotivo. Odiei-os. Odiaram-me. Passei através de três casas em questão de semanas. A última família foi uma autêntica ganhadora. Tinham um filho de vinte anos, o papai e filho pensaram que seria entretido ter seu brinquedo pessoal. Saí logo depois de três dias.

Zane põe sua mão em sua cabeça, passando seus dedos entre seu cabelo. Fez zangado. Tão extremamente zangado. O que aconteceria se ele e Seth não tivessem sido aos que Jaz se aproximasse essa noite?

Estaria ainda viva agora? Um frio se arrastou sobre sua pele ante a idéia do que poderia ter ocorrido.

Ele continuou acariciando através de seu cabelo, esperando, sem querer empurrá-la.

—Conhece o resto — ela disse lentamente. —Era jovem e estúpida. Pensei que poderia obtê-lo por mim mesma. Sem lugar para ir, mas sem lugar a quem voltar de todos os modos.

O silêncio se estabeleceu sobre eles. Ela ainda ficou com o olhar fixo acima no céu raso, embora ele soubesse que ela estava quase tão longe daqui como a gente poderia chegar. Ele não a



queria sofrendo, não queria que essas lembranças dolorosas lhe fizessem tanto dano. Ele queria fazê-lo melhorar, mas não sabia como.

Finalmente, ela voltou a cabeça até que o olhava. A tristeza profunda se registrou em seu olhar. — A estranho — ela disse simplesmente.

—A sua mamãe?

Ela assentiu com a cabeça. — Nunca tivemos muito, mas ela sempre se assegurou de que tivesse suficiente.

—Sinto muito, querida.

Ela sorriu então se estirou para pôr sua mão em sua bochecha. — Me alegre de estar em casa. Eu sentia saudades de ti e do Seth. E da Carmem.

—Sentimos saudades também.

Ela bocejou e baixou sua mão de sua cara para reprimir o som. Ele segurou a oportunidade com ambas as mãos.

— Dorme um pouco, Jaz. Foi um comprido dia.

Ele se inclinou e beijou sua frente como se esse gesto simples substituísse o fato de que ele tinha devorado seus lábios apenas momentos antes. Ele não podia esquecê-lo, mas ele podia esperar que ela o fizesse.

Ela cravou os olhos nele por um comprido momento então lentamente assentiu. Ele alcançou o abajur e inundou o quarto na escuridão outra vez. Quando ele se voltou para ela, ela rodou então prontamente se aconchegou em seu peito. Ele quase gemeu de frustração.

— Zane?

Ele suspirou. —Sim, querida?

—Amo-te.

As palavras fizeram coisas estranhas a ele. Ela o havia dito antes. Sempre tinha sido carinhosa com ele. Mas ele nunca o tinha tomado a sério. Nunca tinha tido um problema por devolver as palavras. Sempre tinham rodado sem esforço algum fora de seus lábios, mas agora se aderiram dentro de sua garganta como se as dizer trocasse o curso de sua relação inteira.

Ele curvou seu braço ao redor de sua cintura enquanto ela se aconchegava mais profundo em seu abraço. Ela pareceu estar bem. E quem diabos precisava dormir de qualquer maneira?

Capítulo Cinco

Seth saiu da cama até mais cedo que o usual. Não estava muito ligeiro ainda, e ele tinha planejado um dia ocupado.

Supunha-se que ele se encontraria com o biólogo de fauna silvestre para tomar o café da manhã logo chegar a uma conclusão sobre o quadrante nordeste e olhar as áreas que ele tinha selecionado para o plantio de alimento.



Ele tomou uma ducha rapidamente, sua mente ocupada com a Jasmine em lugar de sua próxima reunião. Ele odiava o que aconteceu a ela ontem. Não gostava de vê-la assustada. Recordava-lhe muito a forma em que ele a tinha visto primeiro. Os grandes olhos cheios de medo, vendo-se cada pingo de seus dezesseis anos em lugar dos dezenove que ela tinha proclamado.

Se não tivesse sido tão importante levá-la longe de Houston e do homem que controlava, então ele tivesse seguido a pista do filho de puta e golpear a merda que alguma vez tivesse amado fora dele.

Ele se secou com a toalha e vestiu calça jeans e um calção. Ele não teve que ir por outra meia hora, mas queria verificar a Jasmine. Até agora sua volta a casa não tinha sido exatamente muito fácil.

Sua porta estava parcialmente aberta, embora ela nunca tivesse dormido com ela fechada. Ele se aproximou e entrou seu olhar procurando sua cama. Franziu o cenho quando a encontrou vazia. A luz de seu banheiro estava acesa, mas ele não podia escutar qualquer som de dentro. Ele voltou a caminhar e vacilou para fora da porta aberta.

— Jasmine?

Quando ele não recebeu resposta, olhou com atenção ao redor da porta, mas ela não estava ali tampouco. Talvez ela estivesse em baixo na cozinha com a Carmem.

Ele saiu caminhando de seu quarto e pôs-se a andar pelo vestíbulo para as escadas. Quando passava pelo quarto do Zane, se deteve inseguro de por que a porta de seu irmão estava aberta umas poucas polegadas, assim é que Seth estirou sua mão e empurrou ligeiramente. Seus dedos se curvaram ao redor do cabo enquanto ele caminhava dentro do marco.

Jasmine jazia nos braços do Zane, soava dormindo. Suas costas estava curvada em seu peito, e Zane tinha um braço protetor ao redor de sua cintura. Um zumbido furioso começou nas orelhas do Seth.

Ele apertou sua mandíbula até a maldita cercania de quebrar seus dentes. Que fodido estava Zane pensando, e mais importante ainda, exatamente que diabos tinha ocorrido ontem à noite?

Luziam como dois amantes curvados apertadamente ao redor um do outro. Não importava que Jasmine estivesse vestida. Tudo o que Seth viu foi a intimidade entre o dois.

Como se sentisse o olhar furioso acalorado do Seth e a fúria ondulasse fora de seus ombros, Zane agitou e abriu seus olhos. Os dois irmãos se cravaram os olhos em cada um, a cabeça do Zane visível sobre o ombro da Jasmine.

Seth sacudiu com força seu polegar sobre seu ombro em direção à porta. — Quero te falar. Agora, — ele disse em uma voz o suficientemente baixa para não despertar a Jasmine.

Os olhos do Zane se estreitaram, mas ele cuidadosamente se liberou a si mesmo da cama e com gentileza intrometeu os cobertores ao redor da forma adormecido da Jasmine. Ela se moveu por um momento, mas suspirou e se aconchegou de volta em seu travesseiro.

Zane pisou brandamente através do quarto para o Seth, sem incomodar-se em agarrar um calção. Seth deu a volta e caminhou fora ao vestíbulo, deixando ao Zane segui-lo.

Logo que alcançaram as escadas, Seth se voltou contra do Zane. — O que o fodido é o que



pensa que está fazendo? Ele demandou através de dentes apertados.

A expressão do Zane se obscureceu, e ele não retrocedeu abaixo uma polegada. — Você pode empurrar o discurso de irmão maior bem acima de seu traseiro, Seth. Não necessito uma fodida babá, e estou endemoniadamente seguro de que não te necessito ao redor posando como minha maldita consciência.

Carmem sapateado acima das escadas, as mãos sobre seus quadris. Ela imobilizou a ambos os homens com um olhar de não — fudas —comigo pouco antes que ela os levasse a ambos para o dever.

— Jasmine trata de dormir, e vocês moços estão justo fora do dormitório discutindo como dois meninos de dois anos. Se vocês querem continuar, então façam em baixo. Preferivelmente fora!

Seth aspirou em uma respiração irada. —Sinto muito, Carmem, — ele disse abruptamente. Logo apontou ao Zane. — Fora. Não terminamos.

— Sabe o que? Fizemo-lo. Não tenho uma maldita coisa que te dizer. Não sei o qual é seu fodido problema. Suspeito que sei, mas isso é teu assunto, não meu.

Ele deu a volta e caminhou impetuosamente de volta a seu dormitório.

Seth percorreu com o olhar a Carmem que cravava os olhos nele, um cenho franzido de desaprovação arruinando os usualmente quentes rasgos.

—Vocês moços vão afugentá-la, — ela arreganhou. —Agora não é o momento para estar empurrando-a. Ela é muito frágil agora mesmo. Necessita a ambos. Ambos são importantes para ela.

A culpabilidade correu como um maldito inodoro através dele. — Tem razão, — ele disse sussurrando. —Ela não necessita isto.

Carmem assentiu com a cabeça aprovadoramente então se voltou e voltou a caminhar abaixo das escadas. Seth a observe ir-se, a confusão de culpada destruindo sua mente.

Ele não estava completamente seguro de que a visão da Jasmine na cama do Zane, em seus braços, surpreendesse-o. Não era como se fora algo novo. Jasmine tinha passado bastante tempo na cama do Zane. Se Seth fora honesto, então admitiria que ele ressentia a cercania da Jasmine e Zane. Zane era a quem ela acudia quando estava assustada e sozinha.

Mas agora, nesse ressentimento havia algo mais. Sentia-se muitíssimo com ciúmes, e o não queria ir por esse caminho. Suas mãos tremeram e ele dobrou seus dedos em punhos para controlar o tremor.

Havia ontem à noite necessitado mais consolo Jasmine? Algo que ele sabia era que Zane o tinha dado no passado. Sabia que Zane se sentia atraído por ela, mas tinha cruzado a linha?

E por que a idéia lhe incomodava tão endemoniadamente?

Porque você a quer, asno estúpido. Quê-la tanto que não pode ver direito e te desgosta muito que ela pudesse querer ao Zane e não a ti.

Agora que ele tinha esboçado as linhas, tinha sentido. Era retorcido. Não era algo que nem sequer ele entreter, mas ali estava olhando-o à cara como a um amante ofendido.

Ele empurrou suas mãos em seus bolsos e se dirigiu escada abaixo. Enquanto passava a



cozinha ele resmungou para a Carmem que ia a sua reunião com o biólogo de fauna silvestre.

* * *

A Jasmine despertou esperando o calor do corpo do Zane. Mas suas costas se sentiu estranhamente fria, e o espaço detrás dela estava deserto. O travesseiro que ela manteve em seu peito era um pobre substituto, e ela o jogou longe.

Seu primeiro instinto foi aconchegar-se mais profundo nos cobertores, pegar o aroma do Zane a ela mais tempo. Não tinha desejos de levantar-se, enfrentar o dia, mas com o novo dia também chegou uma compreensão importuna.

Ela tinha cometido um grande engano.

Talvez ela o tivesse sabido no momento. E talvez nesse momento não lhe tivesse importado enquanto ela estava procurando o consolo do Zane. Mas ao voltar para uma prática que era indicativa de uma Jasmine muito mais jovem, ela tinha perdido qualquer progresso em sua busca para fazer que Zane e Seth a vissem como algo mais que uma garota assustada de dezesseis anos.

Com um suspiro triste, ela saiu de cama e se apressou retornar ao seu quarto. Era hora para que ela levantar-se fodidamente acima e assumir o controle de seu destino. Era tempo de não permitir ao seu passado ditar a ela cada ação e a reação.

Séria difícil convencer aos dois homens que amava que ela era uma mulher completamente adulta quando persistia em lançá-los ao papel de protetores.

Ela amaldiçoou o derretimento do dia prévio. Amaldiçoou o fato de que seus medos ainda a controlassem. Ela seria só o produto de seu passado se permitia tê-lo. Ela era muito mais que isso, e seu ano longe do rancho o tinha demonstrado. Agora tudo o que tinha que fazer era apresentar a essa mulher ao mundo.

Ela sabia que Zane havia sentido a conexão tangível entre eles ontem à noite. Ia além de sua relação carinhosa que tinham formado por anos. Ela sabia.

Ele sabia. Mas ele se tinha afastado, e com razão.

Ela entrou na ducha, determinada a lavar fora à garota quem ela tinha sido por tanto tempo. Nada poderia machucá-la aqui. As únicas pessoas aqui que tinham a virtude de machucá-la Seriam Seth e Zane, e ela duvidava que eles soubessem sequer.

Depois de sua ducha, ela vestiu shorts cortados de jeans e uma camisa de praia. Ela não perdeu o tempo com os sapatos e se dirigiu escada abaixo. Ela podia ouvir a Carmem movendo-se ao redor na cozinha e soube que deveria ir comprovar dentro. Carmem devia estar preocupada.

Em lugar disso, ela se encontrou fora no pátio de trás, dando um passo mais perto a borda da piscina.

Ela ficou com o olhar na água azul brilhante, maravilhando-se do fato que algo tão belo e tranquilo poderia evocar semelhante terror.

Fascinada pelo brilho do sol refletido para fora dos redemoinhos iridescentes, ela se ajoelhou abaixo, agarrando a borda de concreto com ambas as mãos.

Pode respirar sob a água, cadela?



Sua risada soou em seus ouvidos, de repente indulgente enquanto ele empurrava sua cabeça debaixo da água. Enchia suas orelhas, sua boca, seu nariz.

Sua mão agarrou seu cabelo e devorou bruscamente para cima, justo quando ela pensou que seus pulmões explorariam. Ela ofegou por ar, afogando-se enquanto tossia água.

Trocou de idéia já? Tenho toda a noite. De uma ou outra maneira, fará como te hei dito.

Jasmine se estremeceu e fechou seus olhos para impedir as lembranças. Cada respiração entrou em estertores superficiais. Seu peito se levantou e desceu em rápida descida enquanto ela lutava contra seu pânico.

Acalma-te, ela se obrigou a si mesma a baixar os olhos às profundidades da água da piscina. Ela poderia ver-se debaixo da superfície plácida, brigando por sua vida. Podia ver a mão segurando-a debaixo e ouvir a risada zombadora soando em seus ouvidos.

— Não mais — ela murmurou. — Não mais. Nunca mais. — Seus dedos se aprofundaram no flanco da piscina enquanto sua cólera se fortaleceu e se inchou dentro de seu peito.

Tanta fúria, suprimida por tantos anos. Por tanto tempo ela tinha considerado que talvez em certa forma tinha merecido isso, mas agora ela tinha tal fúria dentro dela. Ela desejava envolver suas mãos ao redor do pescoço do bastardo. Ali estava sem mencionar quantas garotas jovens às quais ele tinha depredado. Quantas tinha estado forçando a uma vida de escravidão sexual por ele? Ela tinha tido sorte. Um giro estranho do destino a tinha colocado no caminho do Seth e Zane, um fato pelo qual ela estaria eternamente agradecida, mas houve outras que não tinham sido tão afortunadas. Onde estavam elas agora?

Nenhuma lágrima a ameaçaria neste dia. Ela estava muito endemoniadamente furiosa. E nesse arranque de fúria, uma quebra de onda de rebelião brotou e supurou como uma úlcera infectada.

Ficou de pé e antes que pudesse mudar de opinião a respeito de sua decisão, ela se meteu na água.

Estava fria. Uma sacudida para seu sistema. Embora ela tivesse saltado ao extremo pouco profundo, seus pés se deslizaram no fundo, e ela se afundou debaixo da superfície. O pânico golpeou a sua firmeza à cara, e ela quase inalou enquanto brigava por recuperar seus pés debaixo dela. Quando finalmente se endireitou e conseguiu sua cabeça acima da água, ela estava ofegando. Seu pulso golpeava, e a adrenalina rasgou através de seu sistema.

Cada instinto lhe gritava para sair do inferno da água, e por um momento, ela ficou quieta, incapaz de processar exatamente como ia alcançar as escadas. Nada poderia parecer fazer suas pernas funcionar. Seus braços se agitaram violentamente e ineficientemente, salpicando a superfície como uma gaivota ferida.

Ela fechou os olhos e desejou que o terror se desvanecesse. Alcança um cabo. Se ela pudesse se esbofetear a si mesma, então o faria, mas ela não parecia poder fazer a seus braços cooperar de qualquer modo.

Ali ela se levantou, em meio de quatro pés de água, completamente impotente para fazer algo exceto tremer na brisa. Ela riu do absurdo, e então ela se sobressaltou pelo som estridente.



— Caminha, que parva é. Vadeia em cima para as escadas — ela chiou fora.

Sua garganta pareceu fechar-se para dentro dela, em reminiscência de como sentia ela debaixo da água, os pulmões queimando, segundos tomando uma respiração enorme só para ter a água entrando rapidamente.

Ela escutou um chiado. Carmem. Depois ela ouviu o tamborilar de pegadas. Tinha deixado a porta do pátio aberta?

— Jasmine! Que diabos está fazendo? — Seth demandou.

Ela levantou a vista para vê-lo correndo para o lado da piscina, vendo como se fora a entrar de um salto atrás dela. Ela riu nervosamente. Ela não podia ajudar. Soava tensa, débil e vermelha de histeria. Mas a idéia do Seth saltando para salvá-la quando ela estava parada em quatro pés de água parecia ridícula.

— Jasmine, carinho, sai da piscina, — ele disse em um tom mais tranquilizador. — Vêem sobre as escadas.

Ela olhou para baixo como esperando que suas pernas cooperassem. Seus pés nadaram dentro e para fora de sua visão enquanto a água se formava redemoinhos e brilhava.

Ela estava na água. E não estava enlouquecendo. De acordo, pode ser que um pouco, mas ela o havia feito sem completamente perder o julgamento.

— Jasmine — ele disse em um tom mais firme. — Querida, precisa sair da água agora.

Temia ele que ela fora a lançar-se ao extremo profundo? Pouca probabilidade disso. Ela quase riu nervosamente outra vez. Ela não tinha desejos de morrer.

Quando ela voltou a olhar acima para ele outra vez, ele tratava de alcançar sua camisa. Estava ele vindo atrás dela? Ela franziu o cenho, recordando seu auto discurso de mais cedo. Ela não precisava ser salva, maldita seja. Não, ela se salvaria a se mesma esta vez.

Ela girou e forçou um pé em frente do outro. Escutou um vaio enquanto Seth aspirava em sua respiração. Ela voltou a olhar para ele, conectando-se com seu olhar. Seu olhar preocupado.

— Posso fazer isto — ela disse sussurrando.

A preocupação diminuiu, e suas feições visivelmente se relaxaram. Ela olhou as escadas, aparentemente a uma milha de distância. Então se obrigou a dar outro passo adiante. A água se deslizou facilmente sobre sua pele, arrastando um pouco, o que acrescentou outra capa de pânico.

Mas ela tinha decidido que esta vez ganharia. Ela arrastou seus dedos através da superfície brilhante. Trouxe ambas as mãos diante dela para cavar um punhado de água. Ela empurrou para cima, água fluindo sobre seus dedos enquanto ela levantava suas mãos. Abriu as mãos e deixou cair a água com um ligeiro chapinho.

A água não era sua inimizada. Ela o era.

Ela mordeu seu lábio e se esforçou nos últimos poucos pés. Enquanto ela estendia a mão para agarrar o corrimão, Seth agarrou seu pulso. Ele a tirou da água e a colocou sobre chão no concreto quente.

Em um instante, ela se encontrou envolta em seus braços. Ele a segurou tão apertada contra seu peito, que por um momento, ela não pôde respirar.



—Nunca me assuste assim de novo — ele disse brusco.

Ela sorriu e se relaxou em seus braços. Tinha-o feito. Tinha sobrevivido. Tinha dado medo como o inferno, mas ela se sentiu mais segura. Como se tivesse despojado de um peso insuportável. Seu ato de desafio deu a ela uma liberdade que não tinha sentido em longos anos.

Seth a afastou. Suas calças jeans e sua camisa de praia estavam molhados, o que recordou a ela que tinha entrado de um salto completamente vestida. Ela percorreu o olhar abaixo ao seu corpo que jorrava água no magro Top de praia pegando-se a seu corpo, delineando cada curva e vulto. A sombra escura de seus mamilos era visível, e ela podia sentir seu olhar varrendo de cima abaixo por seu peito.

— O que estava pensando? — Ele agarrou seus ombros e lhe deu uma pequena sacudida. Seu medo evidentemente se tinha desvanecido, e agora a irritação o tinha substituído.

Ela cravou os olhos sem pestanejar a ele. Seus olhos azuis resplandeceram com mal dissimulada fúria. E medo.

—Sinto-o se te assustei, — ela murmurou. — Mas tive que fazê-lo. Estou cansada de deixá-lo ganhar.

— Menina! — Carmem gritou enquanto ela apressava através do pátio, uma toalha larga ondulando em sua volta à sensatez. —Faz-te ido de louca?

Em alguns movimentos rápidos, Jasmine estava completamente envolta na toalha grande, e Carmem igual de rapidamente custodiando suas costas para as portas corrediças de vidro, cacarejando o caminhou inteiro.

Jasmine arriscou um olhar sobre seu ombro enquanto ela entrava. Seth estava ainda de pé ali, sua camisa úmida pegando-se a seu peito duro. Seu olhar se travou com a dela, e sua expressão se voltou ameaçador.

—Um novo começo — Jasmine sussurrou. — não posso ser essa garotinha mais já.

— O que disse menina?

Jasmine sacudiu a cabeça. — Nada, mãezinha. Absolutamente Nada.

— Vá acima e te ponha um pouco de roupa seca. Logo retorna abaixo para que possa te alimentar.

Jasmine sorriu, mas obedeceu. Ela caminhou para as escadas e caminhou forte e lentamente acima, um sentido de vitória relampejando brilhantemente em sua mente.

Capítulo Seis

Seth não tomou o aborrecimento de ir acima a trocar-se de roupa. Secar-se-iam rapidamente. Embora se supusesse que ele se encontraria ao biólogo de fauna silvestre fora sobre quadrante norte, ele foi a busca do Zane em lugar disso.

Deus todo-poderoso, quando ele tinha entrado na casa depois de sua reunião do café da manhã e escutou o chiado da Carmem e logo viu onde estava Jasmine, ele soltou um juramento



perto de ter um ataque ao coração. Ele soube que o incidente de teve um profundo efeito na Jasmine, mas agora se perguntou justo que tão profundamente ela estava machucada.

Encontrou ao Zane no abrigo de úteis provendo de gasolina aos veículos de quatro rodas. Ele não perdeu o tempo saudando. Ele foi diretamente ao ponto.

— Por que fodido ficou com a Jasmine ontem à noite? — Ele demandou.

Zane ficou rígido e se deu a volta, sua expressão glacial.

Seth deteve sua mão. — Não quero dizer fisicamente. Quero saber o que aconteceu para enviá-la a seu quarto. Estava aborrecida? Ela falou contigo?

Zane dobrou seus braços sobre seu peito e se apoiou contra o veículo de quatro rodas. — Que quer saber?

Seth relatou o que justo tinha ocorrido. — Ela disse que estava cansada de que ele ganhasse, e não sei o que isso fudidamente significa. Mas pensei que você poderia sabê-lo.

A mão do Zane se apertou com força e se afrouxou. Seu corpo inteiro estava tenso, e a cólera rodou fora dele em ondas. — Filho de puta — ele resmungou.

— O que? — Seth demandou.

Enquanto Seth escutou ao Zane relatar os acontecimentos da noite anterior, sua mandíbula ficou mais apertada e mais apertada até que seu pescoço inteiro doía.

Zane correu uma mão através de seu cabelo comprido e negou com a cabeça. — Ela realmente saltou dentro da piscina?

Seth assentiu torvamente. — Se, fez. Assustou a mim feito uma merda. Ela só não se via completamente ali. Quero dizer que ela estava ali, na piscina, mas não se via ou atuava como se tivesse um indício de onde estava realmente.

— Tomou um montão de coragem a fazer o que ela fez — Zane disse sussurrando. — Você sabe quão aterrorizada está da água.

— Sim, sei.

Cravaram os olhos um no outro por um comprido momento. Havia bastante sem dizer, mas Seth não queria lhe acossar algo mais à frente. Quão último queria era que Jasmine se convertesse em uma maçã da discórdia entre eles.

— Tenho que ir encontrar ao Brad — Seth disse finalmente. — Acredito que perguntarei a Jasmine se quer ir. Poderia lhe fazer bem sair por alguns momentos.

Zane assentiu de acordo, mas cravou os olhos no Seth muito intuitivamente para sua comodidade.

Seth caminhou a grandes passos fora do abrigo e se encaminhou para a casa. Quando entrou na cozinha, encontrou a Carmem gravitando sobre a Jasmine enquanto ela comia.

— Dirijo-me fora aos ao norte para encontrar o Brad. Quer ir? — Ele perguntou.

Jasmine o olhou, seus olhos carecendo das obsessivas sombras de mais cedo. Estavam brilhantes e claros. Brilhando em um verde luminoso.

— Tenho tempo de correr acima e conseguir minha câmara?

Ele assentiu. — É obvio. E de terminar de tomar o café da manhã. Esperarei.

Jasmine engoliu o resto de sua comida e empurrou seu prato adiante. Deu a Carmem um



abraço rápido e logo se apressou acima para recuperar sua câmara.

Seth não estava evitando-a inteiramente. Concedido que ele estivesse acostumado a estender convites regulares como este e ela estava acostumada ir em seguida detrás dele como um cachorrinho doente de amor, mas sabia que ele estava vendo-a em forma diferente. Ele nunca parecia tão incômodo ao redor dela.

Pegou o estojo da câmara então se arrastou dentro de umas calças texanas e botas de excursão que eram mais adequadas para o terreno que suas calças curtas e sandálias. Retornou rapidamente escada abaixo para encontrar ao Seth esperando-a na porta da garagem.

— Está preparada?

Ela sorriu e assentiu com a cabeça, uma quebra de onda de excitação atravessando a toda velocidade suas veias ante a idéia de passar o dia com ele.

Subiram a sua caminhonete de tração nas quatro rodas e se dirigiram abaixo a um dos muitos caminhos de terra que cruzavam a propriedade do rancho.

A terra era bela e árida. Seca. Rochosa. Poucas árvores dedilhavam a poeirenta paisagem, mas havia bastante moitas e cacto.

Sweetwater Creek era apenas um riacho quando forjaram o banco quase seco. Depois de uma chuva, a água freqüentemente alagaria os bancos e correria furiosa e transbordada por alguns dias antes de rapidamente dissipar-se.

As lebres diante, assim como também alguns coelhos espantados pela caminhonete, se disparavam atrás e adiante sobre a estrada. Enquanto Jasmine contemplava fora de sua janela, viu uma manada pequena de cervos negros serpenteando entre as moitas.

Ela se voltou ao Seth. — Temos mais agora?

Ele sorriu e assentiu com a cabeça. — Sim, eu diria um ou dois mais saíram de perto do Lark este outono passado. Estiveram proliferando, e agora temos uma pequena população.

— Não permite que sejam caçados ou sim?

Seth negou com a cabeça. — Não. Deixamo-los livres.

Nunca desejamos nos colocar com os exóticos, e não tenho a intenção de começar agora.

Jasmine sorriu. — Arrumado a que o velho Lark estava em condições de ser amarrado quando perdeu mais de sua manada por nós.

Seth sorriu abertamente em resposta a ela. Era a primeira vez ele tinha se visto verdadeiramente depravado ao redor dela desde que tinha chegado de retorno a casa. — Ele quis deixar cair de visita com uma arma de tranqüilizador, lhes disparar e conduzir os de volta. O disse se apanhava seu traseiro em nossa propriedade, encheria sua pele gorda de chumbo.

Jasmine se riu abafadamente. Lark era um asno obstinado, pomposo de primeira ordem. Sua idéia de caçar era guiar a um animal enfaixado e coxeando diante de um cervo parado e deixar ao caçador disparar sem parar.

— Para que te encontrasse com o Brad?— Ela perguntou.

— Planto ao norte. Colocando sua advertência sobre o traçado e tipos de comida. Conseguimos manter a nossa manada saudável e livre de enfermidades, e dou crédito a ele com uma boa quantidade disso.



— Fará uma reserva para isto outono?

— Quase — ele disse. — Temos algumas semanas abertas ao final da estação, mas espero que se encha mais perto da temporada de caça.

— OH, olhe! — Ela exclamou. — Detenha, fará?

Seth pisou de repente nos freios, abanando o rabo a caminhonete enquanto chiava para parar. Jasmine assinalou uma cúpula a respeito de cem jardas de distância.

— É ele? — Ela sussurrou. — É esse Old Man²?

Sem esperar uma resposta, ela tirou bruscamente sua câmara e rodou abaixo sua janela.

Ela enfocou no cervo e deu uma série de disparos.

Se parece com ele — Seth murmurou. — Se não for, poderia ser um de sua descendência. Espero que seja um dos últimos. Podemos nos acostumar a mais como ele correndo ao redor.

Ela fez uma aproximação sobre o cervo. Cobertas em veludo, as gargalhadas provavelmente tinham ao menos umas vinte e dois polegadas de largura, e ela contou ao menos quatorze pontos.

—É belo.

Ela suspirou de decepção quando o cervo deu volta e desapareceu sobre a colina. Seth atirou adiante outra vez e continuou seguindo a estrada.

Alguns minutos mais tarde, atravessaram um portão amolgado, e Jasmine viu uma caminhonete estacionada a um lado da estrada várias jardas acima. Brad estava apoiado contra a churrasqueira, e quando os viu, se endireitou e fez gestos com as mãos.

Seth se deteve no caminho atrás do Brad e estacionou. Quando Jasmine saiu da caminhonete, Brad a olhou curiosamente por um momento antes que o reconhecimento brilhasse intermitentemente através de sua cara.

— Jasmine Quinn! Senhor tenha piedade, garota. Seguro crescestes.

Ela caminhou adiante automóvel — conscientemente só para encontrar se devorada bruscamente contra um peito duro enquanto Brad a envolvia em um enorme abraço.

Jasmine olhou às escondidas o Seth para vê-lo olhando carrancudo. Brad a empurrou para trás e a examinou dos pés a cabeça.

— Quando retornou?

Sorriu a seu contagioso sorriso aberto. Quem não cairia vítima de seu encanto de moço bom? Os quentes olhos café a olharam fixamente de debaixo da asa de seu Stetson.

Ela deixou o seu olhar filtrar-se para baixo sobre suas calças jeans que acomodam a forma e suas esculpidas botas de trabalho.

— Anteontem, — ela disse.

—Se estiver livre uma noite logo, eu gostaria de te convidar para uma cerveja. Pode-me contar tudo sobre a alegre Paris e a cultura civilizada.

Ela riu nervosamente ante seu exagero. — Eu gostava. Só me dê um grito. Não tenho nenhum plano.

O semblante carrancudo do Seth se fez mais fundo, o que só fez o sorriso da Jasmine

² Velho Homem



alargar-se.

— Podemos nos aproximar da questão à mão? — Seth perguntou com mordacidade.

— OH, seguro, — Brad disse, como se lhe tivesse esquecido que Seth estava ali. — me mostre o que teve de idéia para as parcelas, e poderemos discutir suas opções de semente.

Jasmine os deixou partir dando meia volta, e ela optou por vagar em direção oposta, câmara na mão. Suas botas arranharam através do chão desidratado. Ao longe, o pó formava redemoinhos e se movia errática e ligeiramente enquanto o vento o chutava.

Ela tirou algumas fotografias ao acaso da paisagem enquanto simplesmente celebrava a alegria de estar em casa. O sol a esquentou até seus ossos, e desfrutou do calor raspando através de suas bochechas.

Ela subiu por uma costa pequena e contemplou abaixo o banco sinuoso do riacho que foi esculpido através das capas de rocha e chão. Dois falcões davam voltas no alto, mergulhando e então remontando mais alto.

Havia uma ferocidade na terra que a chamava. Indomada, algumas vezes arruda, mas sempre bela. Era áspera e inquebrável, e ainda transbordante de vida.

Ela ainda podia recordar a primeira vez que a tinha visto. Realmente visto isso. Aos dezesseis anos, ela tinha olhado o vasto número de acres como a última liberdade. Aqui ela podia vir e por milhas ser a única pessoa ao redor. Ela tinha passado um bom número de tempo permanecendo parada sobre uma rocha, os joelhos atraídos a seu peito, somente experimentando a paz que tão desesperadamente necessitava.

E agora ela estava em casa. Um ano longe só havia feito a seu lar um tanto mais doce. Ela não iria outra vez. Não quando tudo o que amava estava justo aqui, aninhado na beleza do Sudoeste de Texas.

Ela continuou disparando fotos enquanto corava outra colina. Não foi até que ela escutou o grito do Seth que ela compreendeu que tinha vagado tão longe. Ela deu volta com rumo a sua voz e o viu ondeando a mão ao longe.

Colocando a câmara debaixo de seu braço, ela empreendeu a viagem de volta. Seth se apoiou contra o lado da caminhonete observando-a aproximar-se. Ela não viu sinais do Brad. Ele deve haver se ido já.

— Conseguiu algumas boas fotos? — Seth perguntou enquanto ela chegava à caminhonete.

Ela sorriu e assentiu com a cabeça.

— Esperta para nos dirigir de volta ou quer permanecer um momento?

Ela olhou seu relógio de pulso. — Suponho que deveríamos retornar. Carmem estará aborrecida se perdermos o almoço.

Subiram na caminhonete e Jasmine pôs sua câmara longe.

— Eu gostei das fotos que enviou por correio eletrônico de Paris, — Seth disse enquanto conduzia de retorno para a casa. — Poderia dizer por elas que o desfrutou.

— Paris é fantástica. Mas não é o lar.

Ele a percorreu lateralmente com o olhar. — Senti saudades daqui.

— Senti saudades a ti e ao Zane, — ela disse com mordacidade.



Ele agarrou o volante um pouco mais apertado e apartou o olhar. Pareceu incômodo com sua declaração. Mas isso estava bem. Ela não tinha imaginado que seria fácil superar a imagem que ele tinha formado dela. Não ocorreria da noite para o dia, mas ocorreria se ela se saía com a sua.

— Jasmine

Seu olhar encontrou o dele e ela levantou a cabeça interrogante.

— Esta manhã. O que aconteceu?

Capítulo Sete

Seth sabia muito bem o que tinha passado depois de falar com o Zane mais cedo, mas por alguma razão inexplicável, ele queria que Jasmine confiasse nele o suficiente para lhe abrir o coração. Como tinha aberto o coração ao Zane.

E embora ele já tivesse ouvido a história do Zane, como Jasmine a voltou a contar, teve um efeito muito mais profundo. Ele sentiu cada pontada de medo em sua voz. Sentiu sua vergonha.

Viveu através de seu terror com ela.

Em algum ponto, ele passou através do assento e dobrou os dedos apertadamente ao redor dos dela.

Havia uma qualidade tranqüila, desapaixonada em sua voz à medida que ela terminava. Era como se o relato a tivesse insensibilizado.

Olhou-lhe rapidamente desde debaixo de suas pestanas, um olhar pequeno cheia de nervosismo. Foi nesse momento que ele soube que ela tinha temido dizer-se o tinha temido sua reação. Teve-lhe conduzido a evasão de seu passado a acreditar que ele estava de algum modo envergonhado dela?

Esse momento no bar de Houston seis anos atrás sempre tinha sido uma fonte de dificuldade. Nenhum estava muito cômodo por tirar o tema a colação, e ele o tinha deixado estar porque não tinha querido mencionar lembranças dolorosas.

Ele freou e se deteve na metade do caminho. Ele se sentou ali um momento, A mão da Jasmine ainda envolta na sua. Nesse então ele voltou em seu assento para confrontá-la.

— Por que não me contou antes?

— Não é algo do que estivesse muito orgulhosa — ela disse em voz baixa. — O modo em que nos conhecemos foi o suficientemente mau. Não tinha nenhum desejo de que vocês soubessem o que passou antes.

— E o que te fez mudar de opinião? — Ele começou a mencionar o fato de que ela só o havia dito ao Zane a noite anterior, mas não quis trair a confiança do Zane.

Ela se encolheu de ombros. — Talvez seja hora de que eu cresça. Deixar de permitir ao passado opinar meu presente. Talvez seja tempo de deixar de me envergonhar de algo que não podia controlar. Sim, cometi enganos e paguei por eles. Não quero seguir pagando por eles mais



tempo. Estou cansada de que você e Zane me olhem como a uma menina que precisam proteger. Tão talvez seja hora de que comece a cuidar de mim mesma.

Seus ombros ficaram rígidos, e ela se sentou um pouco mais direita enquanto ficou olhando-o desafiantemente.

— Não te vejo como uma menina — ele disse brandamente.

Ela arqueou uma sobrancelha. — Não? Talvez me veja como uma mulher, mas combate isso com unhas e dentes. Quer que permaneça como uma menina, assim é que o fato de que não o faça não é muito consolador.

Ele odiava quando as mulheres começavam a falar em adivinhações. Não havia um homem vivo que pudesse decifrar o que ela acabava de dizer.

— Assim é que diz não te vejo como uma menina, mas que quero ver-te como uma, e você não gosta disso.

— Nega-o?

— Sim. Não. Diabos, não sei que tolice é a que está dizendo, assim não tenho nem idéia de como responder.

Ela se deslizou sobre o assento até que estava a polegadas de sua cara. — É algo muito simples,

Ela sussurrou. — Já seja que ainda me veja tão indefesa como a garota de dezesseis que salvou seis anos atrás, ou que me veja como uma mulher. O que pensa quando me olha?

Se essa não fora uma fodida perguntar tendenciosa não sabia o que era. Ela estava muito malditamente perto, e seu corpo lhe traía na pior forma.

Ele desviou seu olhar de seus olhos, mas caiu nos montículos suaves de seus peitos, aparecendo-se justo sobre a parte superior de seu Top. Ele moveu de um puxão sua cabeça de volta acima. Uma menina? Merda, ele desejava que ele a pudesse visualizar a uma menina quando a olhasse.

Talvez então seu corpo não interviesse. Não apertaria como se alguém tivesse assegurado uma prensa apertada ao redor dele.

— Talvez necessite ajuda para decidi-lo?

Ele começou a negar com a cabeça, mas ela estendeu as pontas de seus dedos sobre sua mandíbula e pressionou seus lábios nos dele. A sacudida estalou através de seu sistema. Sem importar que tão freqüentemente ele pudesse ter fantasiado em beijá-la, a realidade era surpreendente. Ele não tinha imaginado que alguma vez passasse, porque havia resolvido que não o faria. Só que agora ela tinha decidido por ele.

Seus lábios se deslizaram sensualmente sobre os seus. Quentes. Luxuriosos. Sua língua encontrou a dele em seu momento de surpresa. Por um breve momento, ele se permitiu perder-se em sua doçura, se permitiu imaginar levá-la a casa a sua cama.

Ele afastou bruscamente, respirando com força enquanto tentava reacomodar sua rugente excitação. — Cristo, Jasmine! Não podemos estar fazendo isto.

— Por que não? Ela desafiou. — Você não me deseja?

Ele jurou. — Acredito que ambos estabelecemos que te desejar não é o assunto aqui.



—Então qual é?

Ele arriscou um olhar nela. O desejo se refletia em seus belos olhos. E algo mais.

A luz trêmula da determinação.

—Precisa esquecer que isto alguma vez passou, — ele disse. — Nós não podemos seguir por este caminho, Jasmine.

— Esquecesse você? Pode fazê-lo?

— Não tenho opção — ele disse desagradavelmente.

— Por quê?

Ele chiou os dentes frustrado. E ele soube que ele era um asno antes que as palavras saíssem de sua boca, mas ele falou sem pensar.

— Olhe não há nada em minha reação para ti. Você é uma mulher bela. Os homens tendem a tropeçar completamente sobre eles mesmos quando uma mulher bela se joga neles. Mas isso não quer dizer nada. Poderia ter sido qualquer mulher.

Sua inspiração veloz foi como o disparo de um rifle. A ofensa se transbordou em seus olhos enquanto seus lábios se apertaram pela fúria. Ele se preparou para agüentar sua reação, mas ela não disse nada. Ela agarrado o estojo da câmara e girou para a porta.

— Jasmine, espera, — ele chamou enquanto ela abria a porta e saía intempestivamente.

Ela levantou a mão sem dar a volta. — Acredito poder retornar por mim mesma.

Não seja estúpida, — ele começou. — São três milhas de volta a casa.

Ela girou então, seus olhos resplandecendo. — Disse que conseguirei retornar por mim mesma.

Seth jurou e lhe deu ao volante com seu punho. Ele estava dividido entre ir atrás dela ou deixá-la esfriar-se por ela mesma. Se ele fosse atrás dela, debilitaria sua posição.

Embora por muito que ele se encolhesse de medo pelas palavras que tinham saído de sua boca, ele também sabia que isto era o melhor. Ela estava desgostada. Seu ego estava machucado, mas ela conseguiria sobrepor-se a isso em um dia ou dois e nesse momento poderiam retornar ao tipo de relação que tinham compartilhado pelo último vários anos. Uma que não envolvesse um perder-se entre suas coxas.

Ele a observou retirar-se de novo enquanto ela caminhava rigidamente na distância. Com um suspiro, ele pôs-se a andar o motor e empurrou duramente a mudança de velocidade da caminhonete.

Jasmine lhe ouviu rugir fora e rodou seu ombro em um gesto depreciativo. Ela não deveria estar tão zangada. Mas ela não ia sentar se ali e aceitar sua postura exagerada tampouco.

— Qualquer mulher — é obvio.

Caminhar a tranqüilizou, algo, embora o sol do meio-dia brilhasse quente em seus ombros.

Ela tirou sua câmara e estalou vários disparos sobre sua larga expedição de volta a casa.

O intento enquanto pudesse, não podia desfazer as palavras do Seth. Logicamente sabia que não deveria deixar que se metessem sob sua pele, mas ali não havia muita lógica na emoção.

Ela andou pesadamente adiante, limpando o suor em sua frente. Ela tinha perdido almoço, e o jantar. Não havia forma de que fosse uma experiência muito divertida. Ela teria que confrontar



ao Seth e Zane, ambos foram estar incômodos ao redor dela para razões bastante diferentes.

Ela estava muito longe de enredar sua intenção de lhes fazer ver que ela era deles.

Sempre o tinha sido. Isso tinha parecido tão completamente simples a milhares de milhas de distância em uma cidade estrangeira.

Ir a casa, fazer a ambos amá-la como ela os amava e os convencer de que uma relação entre os três era possível.

Em que inferno vivente ela teve estado pensando? Como tinha considerado deixar cair essa classe de bomba sobre eles e como reagiriam?

—Não lhes vais dizer nada, — ela resmungou. —Você lhes mostrará. É tua decisão lhes mostrar como poderia funcionar.

Ela suspirou e se esfregou distraidamente em suas têmporas doloridas. Não, o jantar não era algo que realmente queria experimentar esta noite. Carmem era uma detalhista para as reuniões familiares. Se estivesse em casa, estava presente e tomava em conta para estar na sala de jantar. Sem desculpas.

O que só deixou uma possibilidade. Não estar em casa.

A idéia de ir para o povoado pela tarde a animou grandemente. Ela não tinha se aventurado ainda no Barley. O bar do Tucker sempre tinha sido uma fonte de diversão, até se Seth e Zane a tinham tirado em mais que uma ocasião. Ao menos agora ela tinha a idade legal.

Ela sorriu abertamente. Um pequeno inferno soava como a um montão de diversão. E se ela estava vestida um pouco sexy e conseguia captar a atenção de alguns meninos locais, então tão melhor. Seu ego poderia desfrutar de uma pequena retribuição depois de que Seth o pôs pelo chão de qualquer maneira.

Tomou seu tempo doce caminhar de retorno ao rancho. Estava terminando a tarde quando se entreteve em chegar até a casa, sua camisa molhada com suor e seu cabelo agarrando-se como frouxos elástico a sua cabeça.

Quando ela caminhou através da porta do pátio e dentro da cozinha, Carmem se deu a volta e ofegou. Ela imediatamente começou a falar de um só puxão em espanhol, quase muito rápido para que ainda Jasmine compreendesse.

Ela sorriu e sustentou em alto suas mãos. — Estou bem, mãezinha. Inglês por favor. Minha cabeça dói muito para sustentá-la.

—Esse moço, — Carmem falou pelos cotovelos. —Deixando a minha menina Deus sabe onde. Em que estava pensando?— Ela arrojou suas mãos acima na exasperação. —Perguntei-lhe quando entrou. 'Onde está Jasmine?' Ele resmungou algo a respeito de que caminharia de volta. Retornar caminhando! Com este calor. Por que não te viajou de retorno com ele, menina?

—Ele me fez zangar — Jasmine respondeu. —E não, não quero falar disso. O que desejo é uma ducha fria e roupa limpa. Então vou ao povoado pela tarde, Para que não me espere para jantar.

Carmem abriu a boca para protestar, mas Jasmine deixou cair um beijo rápido em sua bochecha e se dirigiu às escadas.

Seth estava quem sabia onde, e a caminhonete do Zane não tinha estado ali quando ela



tinha subido. Ela exatamente não estava autorizada para usar a caminhonete do Seth, mas ele havia dito no passado que ela podia usá-la quando a necessitasse. Se isso tinha sido fazia um ano, OH, bom. Ela estava suficientemente aborrecida com ele como para que não lhe importasse.

Capítulo Oito

Tomou a metade do trajeto para o povoado para acostumar-se a conduzir a caminhonete do grande asno do Seth. Ela teve que inclinar-se para frente do assento para assim poder ver por cima do capô. Mas conseguiu chegar ao bar justo enquanto o crepúsculo caía, e ela não podia esperar para entrar e ver todos os que estavam ali.

Ela desceu fora da caminhonete e passou suas mãos sobre suas calças jeans ajustadas a suas formas. Então ela se estirou de volta à cabine e agarrou seu chapéu de vaqueiro de palha. Ela o empurrou sobre sua cabeça e jogou um olhar abaixo para comprovar sua aparência.

Sua blusa recortada acabava justo debaixo de seus peitos, deixando ao descoberto seu anel do ventre e diafragma.

Suas baixas calças jeans sobre seus quadris e se aferravam a cada curva em seu caminho para baixo. Ela sorriu.

Ela se via ardente, maldita seja.

Qualquer mulher, meu traseiro.

Ela entrou no bar e olhou com atenção ao redor do interior. Não tinha mudado muito. Estava ainda cheio de fumaça como o inferno, e o clique de bolas colidindo na mesa de bilhar ecoando desde atrás da habitação.

Um braço duro serpenteou ao redor de sua cintura e a levantou contra um peito igualmente duro.

— Jasmine, querida, que diabos está fazendo aqui?

— J.T.!

Ela voltou a cara para cima para lhe sorrir. Ele deixou cair um beijo em sua frente então gesticulou para uma mesa próxima. — Vêem te sentar comigo.

Ela suspirou e pôs os olhos em branco. — Não quer dizer onde possa manter um olho em mim?

Ele sorriu abertamente e a conduziu sobre a mesa. — Meus dias de lançar seu traseiro fora do bar terminaram. É legítima agora.

— Não se preocupa que cause problemas? — Ela perguntou com picardia.

Ele piscou o olho enquanto ele se sentava e sustentou acima dois dedos a garçonete que passava. — Você e problema são um fato. É só uma questão de que tanto e quando.

Ela meneou a cabeça e se sentou em frente dele. — Não fui tão má.

Seus olhos verdes piscaram nela. — Sim, foi. Mantinha-me sobre meus dedos. A verdade era que esperava com ânsia cada fim de semana. Sempre me perguntava que plano forjaria depois.



Ela pôs os olhos em branco. — Ficava aborrecido fora no rancho. Seth e Zane tinham toda a diversão.

— E Agora? — J.T. perguntou.

— Agora, deixei a seus lastimosos traseiros em casa — ela murmurou.

— Nesse caso, trataremos de não beber muito. Não quero me preocupar com ti conduzindo a casa, e estou condenadamente seguro não quer ter que ser encarcerada por um DUI.

Ela riu pela preocupação em sua voz. — Não se preocupe J.T. Se tomo muito, arrastar-me-ei em cima ao hotel e passarei a noite.

—Ou você simplesmente poderia chamar o Seth ou ao Zane para que venham a te levar, ele disse com mordacidade.

— Preferiria que não.

A frente do J.T. se enrugou. Foram interrompidos enquanto a garçonete deixava cair abaixo dois potes de cerveja frente a eles. Jasmine agarrou sua cerveja e bebeu um gole enquanto examinava do resto da habitação.

—O que passa contigo e esses moços? — J.T. perguntou. —Não é como você é querer evadi-los quando te aconteceu pega os últimos seis anos.

Jasmine escoiceou. —Sou tão óbvia?

— Não seguro de que quer conseguir com isto, carinho. Só me perguntava se eles fizeram de fato algo para te desgostar tanto, e então me surpreendi ante a idéia de que eles pudessem fazer algo para te fazer zangar. — Ele se riu abafadamente e sacudiu a cabeça.

Ela levantou a garrafa a seus lábios outra vez e tomou um comprido trago. —Justo estou aqui para passar um bom momento. Não há nenhuma outra razão.

Ele assentiu e se encolheu de ombros. — Não há nada mau nisso.

Ela levantou sua mão enquanto a garçonete passou caminhando outra vez. Quando ela se deteve, Jasmine inclinou para frente para que assim a mulher pudesse escutar. —Dois goles de tequila, por favor.

Enquanto ela se recarregava, J.T. franziu o cenho desaprovadoramente.

— Agora, J.T., — ela falou arrastando as palavras. — Disse que me deixaria cair no hotel se estiver muito ébria.

Além disso, estou conduzindo a caminhonete do Seth, e tenho pouca vontade de averiguar o que ele faria se o envolvo ao redor de um barraco telefônica.

— OH, merda.

— O que?

— Sabe Seth que está conduzindo sua caminhonete?

— Bem, sabe agora, — ela disse com um sorriso aberto.

J.T. riu abertamente. —vai ser divertido como o inferno te ter ao redor outra vez. Só desejaria estar ali para ver o Seth cagar um tijolo quando ele se der conta que você arrancou em sua caminhonete.

— Que acontece sua caminhonete?

— O ama essa caminhonete — J.T. disse.



Ela encolheu de ombros. — Não vi nada especial nela.

J.T. bufou. — Você não o veria. São coisas de moços. Ele a comprou faz seis meses. Trabalho personalizado de pintura, aros grandes, barra de cilindro com luzes — você sabe, coisas de moços.

Ela pôs os olhos em branco. — Uma caminhonete é uma caminhonete.

— Simularei que não ouvi isso.

A garçonete rebolou por aí e entregou os goles da Jasmine. Jasmine agarrou um dos copos pequenos de bebida em sua mão e a elevou para o J.T. — Pelo Barley, ao Texas e estar de retorno em casa.

Brindarei por isso, disse J.T., levantando sua cerveja.

— Que quer dizer com que ela foi ao povoado? — Seth demandou. — Como diabo chegou ali?

Carmem olhou franzindo a cara ante seu tom e perguntou em voz baixa. — Ela conduziu. Como se não conseguiria chegar à cidade a menos que quisesse que ela caminhasse como a fez fazer esta tarde?

Seth suspirou. — Não a fiz caminhar, Carmem. Você sabe que uma vez que Jasmine tem tomado uma decisão a respeito de algo, há pouco que você possa fazer para trocá-la. — E nesse momento outro pensamento lhe ocorreu, pelo mesmo momento no que se deu conta de que Zane não estava em casa e não tinha estado em casa todo o dia. O qual queria dizer que havia só uma forma na qual Jasmine podia ter conduzido ao povoado. Ele gemeu assim que se encaminhou à garagem para ver o que ele já suspeitava.

Ele estava na entrada, apoiando sua mão no marco enquanto cravava os olhos no espaço vazio onde sua caminhonete estava usualmente estacionada. Se lhe punha um arranhão...

Ela teria sorte se ela não caía em uma sarjeta em alguma parte.

Ela não tinha conduzido no ano que tinha estado em Paris, e antes disso, ela sempre tinha trabalhado ao redor na caminhonete do Zane que era menor, não é que tivesse conduzido bastante mesmo assim. Ela sempre tinha estado contente indo com ele ou Zane a em qualquer lugar que acertassem a ir.

Mas não era uma garotinha mais já. Caramba, nunca o tinha sido. Até aos dezesseis ela tinha tido mais experiência em seus olhos que a maioria das mulheres uma dúzia de anos maiores.

A lembrança de sua boca quente contra a dele, sua língua atrevida e faminta, enviou um raio de consciência por seu corpo. Ele não fechou os olhos, não querendo voltar a viver o dor em seus olhos quando ele a apartou com força.

— Seth, J.T. está ao telefone para ti — Carmem chamou da cozinha.

— Ouça homem, o que há? — Seth perguntou enquanto ele pôs o telefone em sua orelha.

— Não muito. Estive abaixo no bar com sua garota.

— Jasmine? — O desgosto fez avançar pouco a pouco uma sensação lenta sobre seus ombros. A idéia da Jasmine pendurada fora com o J.T. irritou a merda fora dele. Quase tanto como a idéia dela saindo com o Brad.

— Chamaram-me fora. Distúrbios domésticos. Estou caminhou por isso agora. Mas quando saí, ela estava em caminho de lançar-se um inferno de bebedeira. — J.T. vacilou por um momento.



—Não é que não confie nela. Ela disse que conseguiria um quarto de hotel se não pudesse conduzir a casa. Só me preocupo com ela. Algo pareceu incomodá-la. Pensei que queria sabê-lo.

Seth jurou. — Fez bem. Quão último quero é que saia machucada. Estou sem condução, mas chamarei o Zane. Ele está em caminho de casa. Farei deter-se ali e recolhê-la. Enquanto isso, chamarei o Tucker e farei que se assegure que Jasmine permaneça aí até que Zane consiga chegar.

A habitação estava um pouco imprecisa. Bom, talvez bastante imprecisa. Mas ela estava tendo muita maldita diversão para preocupar-se por chamá-lo uma noite.

Jasmine se sacudiu e oscilou, sapateou os pés e deu umas palmadas ao tempo com a canção country que a banda tocava. Muitos estavam encantados de dançar com ela.

Ao menos três passavam ao redor de sua periferia enquanto ela meneava a cabeça, cabelo voando.

Um agarrou sua mão e a fez girar por onde ela se chocou com o peito de outro. Ela sorriu enquanto o segundo homem pôs suas mãos em seus ombros e as deixou deslizar-se abaixo de seus braços.

Ainda outro, muito alto, muito sexy vaqueiro pressionou contra de suas costas, rodando seus quadris em seu traseiro. O suor molhou sua frente e seu fôlego se fez mais pesado. Como se sentiria estar entre o Seth e Zane?

Ela fechou os olhos e se imaginou por um momento que eram eles cujos corpos a rodeavam. Ela os tinha observado uma noite. Olhou-os lhe fazer amor à mesma mulher. Ela tinha ficado fascinada pela visão e tinha estado horrendamente ciumenta da mulher cujo nome nem sequer tinha sabido. E então ali estava Mary Jo, estilista do povoado. Depois de vê-la entre o Seth e Zane, Jasmine nunca tinha podido resignar-se a entrar no salão da Mary Jo.

Ela tinha querido que isso fora dele. Já confundida por seus sentimentos por ambos os irmãos, esses interlúdios lhe tinham dado a ela uma provada de como seria os ter a ambos.

Mas não foi até que ela chegou a Paris e tinha conhecido ao Cherisse que suas fantasia secreta tinha tomado um vôo sério dentro da realidade. Ver sua amiga em uma relação tri-amorosa, uma situação feliz, carinhosa, tinha dado a Jasmine esperança de que talvez ela pudesse amar a ambos os homens e que talvez a pudessem amar em troca.

Quando tinha contado a Cherisse sobre o Seth e Zane, Cherisse tinha rido e lhe tinha perguntado a ela por que estava em Paris e não retornava ao Texas.

Tão tentada como Jasmine tinha estado por retornar, ela também sabia que o tempo longe faria bem a ela – e a eles –. Ela precisou desdobrar suas asas, provar sua independência, e também precisou retornar a eles como uma mulher. Não a garota necessitada, insegura de quem eles se tinham encarregado por tanto tempo.

E a verdade era que tanto como ela tinha sentido saudades de seu lar e ao Seth e Zane, Paris tinha sido uma experiência assombrosa, maravilhosa. Ela não trocaria esse ano por nada.

Ela sentiu uma mão acima da pele nua de seu abdômen e a posou justo debaixo de seu peito. Seu olhar descendeu para ver que um dos vaqueiros tinha posto de pé perto e pessoal. Suas mãos descansaram possessivamente sobre seu corpo, e ele a empurrou longe dos outros dois homens que se tinham apinhado ao redor de dela para dançar.



Se ela não cortava isto de raiz logo, o definitivamente obteria a mensagem equivocada.

Ela pôs sua mão contra o peito dele, e os nódulos dele roçaram a parte inferior de seus seios com o dorso enquanto ela o alavancava longe.

—Vamos agora querida — ele murmurou perto de seu ouvido.—por que não me deixa te levar a casa e te colocar na cama?. Preferivelmente em minha casa e minha cama.

Ela sorriu. — Sinto-o vaqueiro. Só estou aqui por um bom momento.

—OH, eu posso te mostrar um bom momento — ele ronronou.

Fortes braços a rodearam, levantando-a longe do vaqueiro em questão e colocando-a a um lado. Zane.

—Ela está fora de seus limites — Zane disse em um próximo grunhido.

Ela piscou, porque por alguma razão, Zane estava fora de sua visão. E diabos, o luzia muito bom para mantê-lo desaparecendo assim.

Sem escutar o que os dois homens estavam dizendo um ao outro, ela aproximou contra o flanco do Zane, e ele deixou cair um braço ao redor seu em um gesto protetor.

Ela esfregou sua bochecha contra sua camisa e inalou seu aroma. Ele a empurrou para a porta, e ela envolveu seus braços ao redor de sua cintura para estabilizar-se a si mesma.

O ar da noite, morno e úmido, golpeou-a na cara enquanto eles caminhavam torpemente fora. Ele a levou caminhando a sua caminhonete e se deteve enquanto ela se inclinava contra o marco.

—Jaz, não sei o que fazer contigo, — Zane disse rendo brandamente.— Seth está em casa parindo gatinhos porque você conduz fora em sua caminhonete e J.T. está fora de si ao imaginar conduzindo ébria a casa.

Ela expressou franzindo o cenho sua irritação. — E o que é o que você pensa? — Ela perguntou de mau humor.

Ele estendeu a mão e beliscou seu nariz. — Penso que é condenadamente linda quando está bêbada.

Ela sorriu abertamente e se inclinou mais perto dele. — Você é bastante lindo também. — Ela envolveu os braços ao redor de seu pescoço e o devorou mais perto dela.

— Jaz querida — ele sussurrou. — Esta não é uma boa idéia.

Ela o silenciou com seus lábios. Seus braços se apertaram ao redor dela, dobrando-a ligeiramente atrás enquanto sua cabeça se inclinou debaixo da dele.

—Necessito-te, — ela sussurrou de volta. — Dói-me. Meu Deus, Zane, dói. Quero-te tanto.

Sua boca devorou a dela avidamente, como se ele tivesse esperado toda uma vida para beijar a desta maneira. Ela choramingou contra de seus lábios, seu corpo retorcendo-se, quente e necessitado contra o dele.

Ele se afastou. —Não aqui. Não assim, Jaz. Vamos à caminhonete.

Seu corpo inteiro tremeu enquanto ele abria a porta e a fez passar ao assento do passageiro. Ele fechou a porta uma vez que ela esteve dentro então caminhou ao redor do frente para o lado do condutor.

Sem uma palavra, ele pôs-se a andar o motor e arrancou fora do estacionamento como ele



estivesse sendo açoitado pelo Diabo.

A mão dela se agitou para seus lábios, mas não doíam quase tanto como outras partes de seu corpo. Ela se retorceu impaciente no assento, estirando seu corpo em um intento por aliviar a tensão.

Seu pendente do ventre brilhou intermitentemente no resplendor das luzes dianteiras. Ela podia ver o Zane olhando-o. Seu ventre. O pendente. E nesse momento seus peitos os quais logo que apareciam debaixo da blusa recortada.

— Dói-me, Zane, — ela sussurrou.

Ele se deslizou sobre um caminho de terra, abanando o rabo enquanto ele endireitava a caminhonete. Ele conduziu uma meia milha antes de desligar o motor e apagar as luzes. Nesse momento a tratou de alcançá-la, devorando-a contra ele.

Seus dedos se retorcidos em seu cabelo comprido enquanto ele cavava sua cara em suas mãos. Seus lábios se encontraram e ambos ofegaram por fôlego enquanto se moviam quentes um contra o outro.

— Onde te dói, carinho? — Ele se gemeu contra seus lábios.

— Aqui — ela disse, arrastando uma de suas mãos abaixo de seu ventre, baixando-a a sua pélvis e finalmente descansando-a na união de suas pernas.

Ele gemeu e esfregou os dedos sobre a virilha cobrindo a sua vagina.

—Me toque, — ela sussurrou.

Seus dedos tocaram nervosamente com seu estalo. Nesse momento ele baixou o zíper apartando a braguilha.

Ele alcançou detrás dele para abrir sua porta. A “porta entreaberta” produziu um som áspero no ar, e lhe deu uma baliza às chaves, as deixando cair no tabuleiro.

Ele saiu fora e estava parado em porta. Ele a contemplou, os olhos resplandecendo na escuridão.

— Te recoste amor — ele disse em uma voz tensa. Ele atirou dela a fim de que ela se situasse com as pernas pendurando sobre seu assento.

Ele tirou os jeans sobre seus quadris e os baixou então devorou bruscamente com impaciência suas sandálias para assim poder lhe tirar as calças completamente.

Ele se inclinou para frente, deslizando suas mãos debaixo dela para cavar a seu traseiro. Ele atirou até que seus joelhos pressionaram contra de seu peito. Ela ficou olhando acima nele, contendo o fôlego em antecipação. Ela tinha esperado por tanto tempo, desejando-o, necessitando-o, amando-o tanto.

Ele baixou sua cabeça a seu ventre e beijou seu umbigo. A ação simples enviou calafrios correndo velozmente sobre sua pele. Sua língua se dobrou em seu anel do ventre. Ele mordiscou e brincou com ele, finalmente chupando o anel delicado em sua boca.

— Você gosta disso? — Ela perguntou com voz rouca.

— Você sabe que eu gosto. Você sabia sem dúvida alguma que me tiraria fora do sério.

Ela sorriu.

Seus dedos se curvaram ao redor do tecido magro de sua calcinha e gentilmente começou a



abaixo de seus quadris. Sua boca seguiu o progresso, beijando o espaço intermédio desde seu ventre o seu montículo suave.

— Por favor — ela sussurrou. —Necessito...

— Dar-te-ei o que necessita amor — ele gemeu. — Só esta vez.

Ela se arqueou nele enquanto sua boca encontrava seus clitóris. Ela corcoveou incontrolavelmente enquanto fragmentos de prazer relampejavam por sua pélvis. Seu estômago se apertou e os músculos em suas pernas se contraíram enquanto sua língua trabalhava sobre sua carne delicada.

Sua mão se enredou em seu cabelo, lhe devorando mais perto, lhe rogando a ele que não se detivesse.

Ele lambeu e mordiscou a sua vez, sua língua redemoinhando ao redor de seu broto tremente. Ele moveu seus dedos para rascar um círculo preguiçoso ao redor da entrada de sua vagina. Ela gemeu, repentinamente necessitando tão mais.

— Shhh, carinho.

Ele deslizou um dedo dentro justo enquanto ele chupava seus clitóris entre seus dentes.

— Zane!

Ele se riu. —Sabe tão doce, Jaz. Tão doce e tão foddidamente inocente. Vou ir ao inferno por isso, mas Diabo vai ser uma cavalgada estupenda.

—Mais — ela choramingou. — Por favor. Preciso gozar. Não o posso agüentar mais já.

— Então goze carinho. Goze para mim.

Ele empurrou outro dedo dentro, gentilmente deslizando a ponta ao longo da parede de sua vagina. O sugo em seus clitóris e moveu sua mão de volta, criando a fricção mais deliciosa.

Seu orgasmo se levantou e cresceu sem como escapar de seu induzido prazer. Meu Deus, isto era algo real, e era muito mais do que ela tinha imaginado.

Enquanto ela se retorcia debaixo dele, ele aumentou o compasso até que finalmente, sentiu como se ela estalasse em uma grande onda de explosão de êxtase. Ela gritou um som agudo na noite.

Ele continuou estimulando seu orgasmo em largas, doces carícias de sua língua. Ela ofegou enquanto o mundo dava voltas ao redor dela. — Zane, Zane, — ela cantava.

Finalmente ela se afrouxou contra o assento. Ele beijou sua carne tremente uma última vez antes que ele se apartasse. Gentilmente, ele puxou de novo sua roupa interior acima de suas pernas, e nesse então ele se procurou por seu jeans. Ele se dobrou para recuperar suas sandálias e as deslizou sobre seus pés.

Suas extremidades se sentiam pesadas e letárgicas. Adormecida, a complacência satisfeita se instalou em seu corpo. O zumbido quente do álcool misturado com a incandescência de seu orgasmo fez ao movimento malditamente perto do impossível.

— Vamos, querida, — Zane disse em voz baixa enquanto ele estendia uma mão para lhe ajudar a levantar-se.

Ela pôs o máximo esforço em endireitar-se e mover-se para seu assento enquanto ele subia de retorno a seu lado.



Ela piscou e cravou os olhos nele enquanto punha-se a andar o motor.

— Zane?

Ele a olhou.

— Não estas arrependido de fazê-lo?

Ele fez uma pausa por um comprido momento, a culpabilidade amontoando sua expressão.

— Não deveria havê-lo feito, Jaz, mas que Deus me ajude porque não o lamento.

Capítulo Nove

Enquanto conduziam acima do sinuoso caminho de acesso para a casa do rancho, Jasmine temia o pensamento de enfrentar ao Seth. A ela realmente não importava se ele estava zangado pela caminhonete. Ela não estava esperta para enfrentá-lo depois da forma em que ele se afastou, e especialmente não depois de que Zane acabava de fazer sexo oral com ela.

— Espero que Seth não esteja esperando levantado — ela disse com um suspiro.

Zane se riu — Direi a ele que você desmaiou. Você finge que está desfalecida, e te levarei acima à cama. Pode enfrentar ao Seth na manhã.

Ela sorriu abertamente enquanto ela se acordava de tantas outras noites quando Zane a tinha coberto. Eles frearam para deter-se fora da garagem, e Zane apagou o motor.

— Sejam rápidos com isto — Zane disse enquanto saltava fora.

Ele caminhou rodeando para seu lado e abriu a porta. Ele girou suas pernas ao redor até que ela esteve contra seu flanco e então simplesmente a levantou, colocando seu ombro dentro de seu ventre.

Ela se balançou sobre suas costas, seu nariz se chocando contra seu bolso traseiro. Seu braço se curvou sobre a parte traseira de suas pernas justamente debaixo de seu traseiro, e quando ele começou a andar para a porta, sua mão se deslizou possessivamente sobre a curva de trás.

E de seguro, Seth os encontrou logo que Zane entrou. Ela adivinhou que Zane deve ter posto um dedo em seus lábios e deve haver feito calar ao Seth, porque sua pergunta conseguiu abortar a meia oração e ele calou.

Afortunado que sua cara estivesse escondida nas costas do Zane, ela conteve seu fôlego até que Zane subiu as escadas e se dirigiu ao seu quarto.

Uns poucos segundos depois, ele a depositou sobre a cama e deu um passo atrás. — Esta bem carinho, aqui está. Agora te dispa e te coloque na cama. Dorme a Mona. Assegurar-me-ei de que Carmem te prepare um bom remédio para a ressaca na manhã.

Ele se voltou para ir-se, mas Jasmine o chamou com uma voz justo por cima de um sussurro.

— Zane?

Ele girou de novo ao redor e olhou abaixo para ela.

— Sei exatamente o que estou fazendo, — Ela disse. — E não estou ébria. Desejo-te.



Sua garganta trabalhou acima e abaixo enquanto ele tragava, seu fôlego escapou em um comprido suspiro, já seja a frustração ou a ansiedade ela não estava segura. Talvez um pouco de ambos.

Nesse momento ele se inclinou e a beijou na frente. — boa noite, Jaz. Porque vou dirigindo ao povoado com o Seth para assim nos poder trazer a caminhonete.

Ela fechou os olhos desiludida pelo significado do beijo diminuto. Ele estava pondo-a de novo solidamente sobre um terreno familiar.

Quando ela abriu os olhos de novo, Zane tinha ido. Ela suspirou e se cambaleou de novo sobre a cama, os braços estendidos. Ela dobrou suas mãos detrás de sua cabeça e ficou olhando fixamente acima ao céu raso.

Desejavam-na. Ela sabia isto. Sabia que ambos Seth e Zane estavam atraídos a ela. As palavras do Seth soaram em seus ouvidos, e ela se perguntou se possivelmente ele estava correto. Possivelmente fosse verdade para ambos os homens. Possivelmente ela poderia ter sido qualquer mulher.

Isso não era suficiente para ela. Ela nunca seria qualquer mulher. Ela tinha que ser tudo para eles ou nada.

Ela se endireitou e lutou para conseguir sair fora de sua roupa. Ela teria alguma probabilidade de fazê-los amá-la em troca? Em lhes fazer ver que ela os necessitava a ambos?

Não será fácil, chérie. O tipo de relação comprometida entre vocês três que você propõe é estranha para eles. Berrante. Será tua decisão lhes mostrar quão belo pode ser.

A cautela da Cherisse flutuou na mente da Jasmine. Ela tinha descartado as palavras de sua amiga no momento porque tinha estado muito apanhada com a idéia de resolver seu amor por ambos os homens. Cherisse estava no correto. Não era fácil. Mas então o que o era alguma vez?

Ela se levantou da cama e caminhou pesadamente à janela. Vendo a caminhonete do Zane ausente, ela considerou seguro ir arrastando-se ao regador. Tinha uma larga noite por diante se ela ia esperar a que Zane retornasse.

Jasmine observava da janela enquanto as duas caminhonetes rodavam sobre a rua quase uma hora mais tarde. Ela deixou cair seu dedo da cortina e rapidamente se moveu para sua cama. Ela se meteu debaixo das cobertas e esperou.

Logo ela escutou o acalmado ruído de passos no vestibulo e então lhes ouviu fazer uma pausa para fora de sua porta. Ela baixou suas pestanas até que seus olhos estiveram meio fechados. Para sua surpresa, Seth apareceu ao redor da entrada, seu contorno reconhecível até no quarto escurecido. Ela fechou os olhos enquanto ele se movia mais perto.

Ela tentou respirar normalmente quando ele se aproximou sua cama. Nesse momento ele se deteve, e ela morria por saber o que ele estava fazendo. Ela abriu os olhos simplesmente uma ranhura, esperando que ele não a pudesse ver na escuridão.

Ele parou por sua cama, ficando se olhando abaixo nela, uma expressão indecifrável em sua cara. Nesse momento ele se agachou para tocar seu cabelo. Ele correu seus dedos sobre os fios e em sua bochecha. E como Zane, ele se dobrou e a beijou brandamente na frente.

— Sinto muito, — ele sussurrou.



Ele deixou a cama, suas pegadas retirando-se através do quarto. Ela abriu seus olhos mais amplos para vê-lo sair caminhando de seu dormitório, fechando a porta detrás dele.

Seu peito doeu com a necessidade de ir atrás dele. Se só isso fora tão fácil como ir pelos dois, lhes dizer que ela os amava e fazê-los aceitar que seu amor os abrangia a ambos.

Seus dedos se dobraram ao redor das cobertas, e ela deixou sair um fôlego tremente, a emoção atando-se em sua garganta. Ela se voltou em seu flanco e dobrou os joelhos até seu peito. O que ocorreria se alguma vez o aceitavam? O que ocorreria se não pudessem chegar a um acordo com a relação como ela a via?

A idéia enviou pânico inchando-se dentro seu peito e estômago, retorcendo suas vísceras até que ela cravou as unhas em sua garganta em um intento para apaziguar a dor implacável.

Ela jazeu ali por tanto tempo como pôde agüentar e nesse momento ela se levantou. Silenciosamente, ela abriu sua porta e olhou com atenção abaixo do vestíbulo escurecido. Ambas as portas as do Seth e Zane estavam fechadas.

Seu zumbido alcoólico se reduziu o bastante, ela foi às pontas dos pés até a porta do Zane e lentamente girou a maçaneta.

Quando ela entrou, Zane levantou o olhar da altura da cama. Ele estava convexo deitado sobre a cama, as cobertas cobriam até sua cintura. Ele segurava o controle remoto da TV em uma mão e apoiava seu corpo sobre seu outro cotovelo.

— Acreditei que estaria bastante tempo fora de combate, — ele disse com um indício de desconforto em sua voz. Sua mão tentou agarrar-se das cobertas e as enrolou um pouco mais apertadas a sua cintura.

Ela não falou. Não confiava em que sua voz não a traísse. Em lugar disso, ela caminhou ao outro lado da cama e se arrastou sobre o colchão, ajoelhando-se em frente dele. Com uma mão, ela estendeu a mão e puxou as cobertas de sua mão. Desceu, revelando uma óbvia ereção.

— Estava pensando sobre mim? — Ela perguntou brandamente, o indício de um sorriso crispando as esquinas de sua boca.

— Jaz, precisa voltar para seu quarto — ele disse um próximo gemido. Ele agarrou o lençol, mas ela se manteve firme. Ela estava transpassada pela vista de sua excitação.

Belo. Liso. Ainda completamente masculino e robusto. Ela estava olhando desavergonhadamente, e não lhe importou. Pêlo escuro rodeava a base grossa, e seu membro se disparava para cima para seu ventre firme.

— Estava pensando sobre mim? — Ela repetiu enquanto ela se movia mais perto ainda.

— Você sabe que sem dúvida alguma o estava fazendo — ele disse em uma voz tensa.

Ela correu sua mão sobre sua coxa, amando a superfície áspera pelo pêlo de sua pele.

Os músculos se enroscaram e saltaram debaixo de seus dedos. Antes que ela perdesse ânimo, ela moveu sua outra mão e dobrou seus dedos ao redor da base de seu pênis.

— Jaz.

Era uma mescla lhe embriaguem de suavidade acetinada com um núcleo de aço. Ela lentamente rodou sua mão para cima, maravilhando-se de quão rapidamente se endureceu ainda mais à frente em sua palma.



— Quero te saborear. Como você me saboreou, — ela murmurou enquanto ela se inclinava sobre seus quadris, seu cabelo derramando-se em cima de sua virilha.

— Jesus — ele sussurrou com tensão agonizante.

Cautelosamente, ela circundou a cabeça de seu pênis com seus lábios. Seu perfume a rodeou, encheu-a enquanto inalava. Picante. Masculino. Ele tinha um gosto selvagem e quente. Ela trabalhou seus lábios mais abaixo, chupando ligeiramente enquanto ele raspava sobre sua língua.

Seus quadris se crisparam e balançaram para cima. Ela baixou sua mão, permitindo a sua boca seguir seu progresso. Quando a ponta chegou a deter-se finalmente detrás de sua garganta, ela a afrouxou de novo, apertando com sua mão e trabalhando de volta acima ao unísono com sua boca.

A mão do Zane se enredou quase em seu cabelo. Seus dedos apareceram sobre seu couro cabeludo como se ele estivesse pretendendo adquirir e não encontrando a nenhum. Ela arriscou uma olhada acima de seu corpo enquanto ela alcançou o extremo de seu pênis com sua boca. A cabeça dele se arrojou para trás, os olhos fechados, uma expressão que ela só podia descrever como dor arruinando sua cara.

— Deixar-me-á você te saborear? — Ela sussurrou. — Gozará em minha boca como gozei na tua?

Ele deixou sair uma fileira de juramentos. Ele soava como um homem que estava perdendo o último vestígio de controle. Em resposta para sua pergunta, ele emergiu para cima, enterrando seu pênis em sua boca. Sua mão se apertou em seu cabelo enquanto ele a segurava no lugar.

Sua outra mão encontrou a prega de sua camisola e ele atirou para cima. — tire-lhe isso ele resmungou. — Quero ver-te.

Ela liberou seu pênis e se balançou de retorno sobre seus calcanhares. A mão dela apalpassem as seus enquanto ambos arrancavam sua camisola. Ela o devorou sobre sua cabeça e o lançou para o piso.

Zane cravou os olhos nela, seus olhos brilhando intensamente enquanto seu olhar se aferrava a seus peitos. — Vêem para cá, carinho. Quero saboreá-los.

Ele a atraiu adiante, movendo o ângulo de sua boca para que seu mamilo se deslizasse entre seus lábios famintos. O prazer subiu vertiginosamente através de seu abdômen, apertando-se a sua vagina até que ela se retorceu.

— Como caramelo — ele murmurou. — Tão doce e delicada. — Ele mordiscou a ponta rígida então a enrolou por cima de forma que ele pôde lambe-lo no outro.

Ela entrelaçou sua mão em seu cabelo grosso, lhe segurando contra ela. Sua boca, tão cálida e molhada, sugava avidamente em seu seio e enviava calafrios deliciosos abaixo de sua coluna vertebral.

Então ele a liberou, e ele empurrou impacientemente em seus ombros, guiando-a de novo até seu pênis. — Termina-o, — ele disse com voz rouca. — me faça gozar.

Ela agachou sua cabeça, outra vez agarrando seu galo, e dirigido a isso para sua boca. Ela fechou os olhos e lhe sugou profundo, permitindo celebrar seu sabor e sentir.



— Isso — ele gemeu. Ele acariciou seu cabelo, tocou sua cara, estendeu seus dedos através de sua mandíbula enquanto bombeava seus quadris de cima abaixo.

Enquanto ela tomava profundamente, suas mãos se deslizaram sob seu corpo para cavar seus peitos. Ele rodou seus mamilos entre seus dedos, alternando cavar os globos pequenos tocando com o polegar seus picos duros.

— Vou gozar carinho. Se você não quiser que goze em sua boca, precisa te mover, — ele disse em uma voz tensa.

Ela ignorou e chupou mais duro. Ela moveu sua mão da base de seu pênis e envolveu os dedos ao redor de sua bolsa. Ela amava a sensação da pele suave, enrugada dedilhada com pêlos finos. Suas bolas apertadas e contraídas enquanto ela as oprimia ligeiramente.

A mão dele se curvou ao redor da base do pescoço dela e a abraçou firmemente no lugar enquanto ele se enterrava uma última vez. O fluido quente e salgado saiu a jorros em sua boca.

Sentiu-se espesso e cremoso enquanto se derramava em cima de sua língua. Ela nunca tinha experimentado algo tão erótico. Ela tragou, abrindo a boca para assim ele pudesse chegar mais profundo. Ela o queria. Todo ele.

Finalmente ele desceu de volta em cima da cama, deslizando-se de sua boca durante o processo. Ela ficou com o olhar sobre ele, e ele a contemplou de retorno com satisfação preguiçosa. Ele estendeu um polegar e limpou seu fluido de seus lábios.

— Belo, — ele murmurou. — Merda assim de selvagem e belo. Espero em Deus que nunca mude.

Ela se curvou dentro de seu abraço, fundindo-se contra seu corpo duro. Ele envolveu os braços ao redor dela e rodou até que jazeram um ao lado do outro.

— Não me faça ir — ela sussurrou. — me abrace só por esta noite.

Ele se inclinou para frente e a beijou brandamente nos lábios. — Não podemos fazer isto, Jaz.

Ela desejava discutir. Procurava assinalar que ali não havia razão que não pudessem além de seu próprio pessoal é imprevistas e do fato de que Seth provavelmente já estava por debaixo da lei. Mas ela também sabia que tinha que ter paciência. Zane e Seth valiam isso para ela. Levava seu tempo, e ela não queria empurrar muito duro muito rápido e arruinar sua oportunidade para a felicidade.

Assim é que ela acariciou com o nariz seu peito, fechando os olhos enquanto o calor de seu abraço sangrou em seu corpo. — Então te zangue comigo na manhã, — ela disse. — Mas por esta noite, não quero estar sozinha.

Capítulo Dez

Seth soube antes que sequer abrisse a porta do Zane que ele não deveria ir em busca de



problemas. Ainda, ele se via forçado a ver se Jasmine estaria outra vez na cama do Zane. Era cedo, ainda sem luz, e quando ele tinha aparecido na da Jasmine, tinha encontrado sua cama vazia.

Mas ele não estava preparado para a vista que lhe saudou. Jasmine, nua, curvada junto ao Zane, quem estava também nu.

Seus dedos agarraram com força o cabo e a cólera vibrou sobre ele em um brilho candente. O braço do Zane tinha se arrojado possessivamente sobre a Jasmine, e sua mão cavava um de seus peitos. A bochecha dele descansava contra o cabelo escuro dela, e ambos dormiam como um tronco.

Ele se sentiu – traído.

Antes que ele fizesse algo do que sabia que se arrependeria, ele se retirou, fechando a porta depois dele. Ele esteve fora da porta do Zane por um comprido momento, tratando de controlar a cólera, e se fosse honesto, o ciúmes que estavam assumindo o controle de seu raciocínio.

Ele caminhou impetuosamente escada abaixo e se dirigiu fora. Seus punhos estavam ainda apertados com força, e ele desejo acalmar-se. Ele não estava bem estar aborrecido. Ele tinha empurrado a Jasmine. Tinha sido cruel com ela. A propósito. Ela tinha todo o direito de encontrar consolo em outro lugar.

Mas uma grande parte dele estava furioso de que ela o tivesse encontrado tão logo. E com seu irmão.

Que maldita desordem.

Ele começou a descarregar sacos de semente do reboque, levantando-os seu ombro e arrojando-os abaixo em fila dentro do abrigo. Ele trabalhou mecanicamente, tentando entorpecer suas arrudas emoções.

Bebendo os de um gole em fila dentro do abrigo. Ele trabalhou mecanicamente, tentando entorpecer suas emoções.

Ele logo que notou a saída do sol, e só se deteve para passar um braço sobre sua frente úmida quando o sol tinha estado acima uma boa hora. Seus ombros e seus braços doeram pelo contínuo elevar e arrojar. Mas só ficavam alguns sacos.

— Ei irmão, deveria me haver esperado — Zane disse desde atrás dele. — Eu disse que te ajudaria a descarregar esses esta manhã.

Seth se esticou e lentamente se endireitou de pé. Ele enxugou as mãos em seu jeans e deu volta para confrontar a seu irmão.

— Acreditei que tinha alguma outra ocupação — ele disse em um tom talhado.

— Que se supõe que quer dizer? — Zane perguntou. Mas ele apartou seu olhar quase culposamente.

O que só fez que Seth se zangasse mais.

— Que diabos está fazendo fodendo a essa moça?

Zane piscou, sua expressão comocionada pelo acesso do Seth. Então seus olhos se estreitaram e seus lábios se emagreceram.

— Ela é não é uma pequena menina, Seth. Você sabe isso e eu sei.

— Importa-me um demônio. Cruzou a maldita linha. Você e eu sabemos — ele disse lhe



arrojando as palavras do Zane de volta a ele.

—Que linha é essa exatamente? —Zane demandou. — A mesma onde você me explica como atuar e sentir? Tenho notícia para ti irmão maior. Não necessito uma maldita babá, e estou malditamente seguro não te necessito para me dizer quem pode ou não pode merda.

Seth ficou vermelho de ira. Sem importar que ele tivesse sido igual de cru. Ouvir as palavras da boca do Zane, a falta de respeito patente o enfureceu. Até se isso o fazia um maldito hipócrita.

Antes que ele pudesse pensar, antes que ele pudesse deter-se, ele balançou seu punho, conectando com a cara do Zane. A cabeça do Zane rangeu atrás, e seus joelhos se dobraram por um segundo antes que ele se recuperasse e se equilibrado pelo Seth.

Bem, merda. Tinham sido anos desde que tinham ido à cidade do punho, mas tão furioso como Seth estava, ele poderia jogar mão de uma boa rixa de pátio de granja.

* * *

Jasmine se despertou pelo brilho do sol entrando em torrentes através da janela. Automaticamente ela procurou pelo Zane, mas uma vez mais foi saudada por um frio e vazio lugar. Ela suspirou e se rodou por um momento, abraçando seu travesseiro a ela. Uma manhã ela teria gostado na verdade despertar em seus braços.

A contra gosto, ela se empurrou para cima e balançou as pernas sobre o lado. Sua cabeça se sentia um pouco úmida e calorosa, mas ao menos não doía. Ela procurou ao redor por sua camisa e a encontrou meio escondida debaixo da cama. Levantou-se e a pôs em cima antes de caminhar brandamente para a porta. Ela a abriu e nervosamente olhou fora antes de entrar às escondidas no vestibulo. Apressou-se para seu dormitório e dentro da ducha. Trinta minutos mais tarde, ela recolheu sua câmara e se dirigiu escada abaixo para o estúdio pequeno que alojava o computador.

Suas mãos tremeram enquanto ela se sentava e manuseava torpemente o cordão USB que lhe permitiria descarregar as fotos de sua câmara para o computador.

Ela estava assustada a morrer por enfrentar ao Zane. E ao Seth. Seth a tinha rechaçado, e embora Zane não o fez ao princípio, lhe tinha dado a entender que considerava o que aconteceu um grande engano.

Ela estava fazendo uma confusão de primeira classe de seus propósitos, e o pior, fracassava miseravelmente em sua busca.

Depois de descarregar suas fotos, ela revisou seu correio eletrônico, agradecida uma vez mais que Seth tivesse instalado internet de satélite para ela.

Ela sorriu enquanto ela lia uma nota rápida da Cherisse. A borbulhante garota francesa sempre conseguia animá-la. Ela escreveu uma resposta rápida e a enviou a sua direção.

Enquanto ela esquadrihava o resto dos correios eletrônicos em sua bandeja de entrada, seu olhar enfocou a atenção no encabeçado do assunto de um Wildscapes Magazine. Ela fez clique para abri-lo e examinou rapidamente a mensagem.

As fotos que tinha tomado quando estava na França, assim como também fotos mais velhas de paisagens do oeste do Texas, tinham sido aceitas para sua publicação pelo Wildscapes Magazine. Além disso, eles estavam muito interessados em outras fotos que pudesse ter e



gostariam de saber se consideraria um trabalho regular para sua revista – Sem palavras, uma coluna sobre fotos mensal basicamente.

Ela se sentou, aturdida, então voltou a ler sobre a mensagem outra vez. Verdadeiramente, tinha-as enviado em uma brincadeira, em um momento de débil indecisão antes de ter determinado que retornaria a Sweetwater Ranch.

Ela se recarregou na parte de atrás de sua cadeira e ficou com o olhar fixo por outro comprido momento antes de deslizar o cursor sobre a “X” para fechar o programa de correio eletrônico. Desconectou sua câmara e a fez a um lado então rodou sua cadeira atrás para levantar-se.

Deveria estar entusiasmada. Mas como lhe podia dar a bem-vinda à notícia com entusiasmo quando isso significava deixar ao Sweetwater? E aos irmãos Morgan.

Paris tinha sido um catalisador para tantas coisas. Tinha ido para lá para encontrar-se a si mesma. Tinha experimentado, arrojando-se à vida fora do rancho, fez amigos novos. Mas tinha sido incapaz de livrar-se do inevitável. Amava ao Seth e ao Zane. Sempre os amaria. Isso não iria com o tempo, distância ou recém encontrada maturidade.

Ela baixou com pesadamente a escada, faminta e querendo o consolo da companhia da Carmem. Mas quando entrou na cozinha, foi saudada por uma inalação forte e um olhar reprovador.

Não o que necessitava agora. Estava todo mundo aborrecido com ela? Se deixou cair de repente em cima de um tamborete de bar e apoiou os cotovelos sobre o balcão.

— Bom dia para ti, também, mãezinha.

Carmem cravou com animosidade os olhos nela. — Fome, Menina? Chega terrivelmente tarde para o café da manhã. Deveria te fazer esperar para o almoço.

Jasmine suspirou. — Porque está zangada comigo, mãezinha?

Carmem a ignorou e andou transportando pela cozinha pondo em um prato algo do que ficou do café da manhã. Ela empurrou o prato no forno de microondas e parou, mãos nos quadris enquanto esperava que o tempo transcorresse.

A porta do pátio se abriu e fechou e Jasmine deu a volta no tamborete para ver quem tinha entrado. Ficou sem fôlego quando viu o Zane parado ali, despenteado, sujo, sua boca sangrando e seu olho enegrecido. Antes que pudesse abrir a boca para lhe perguntar que diabo tinha ocorrido, seus lábios se apertaram, e ele caminhou a grandes passos fora da cozinha em direção oposta.

Ela se voltou para a Carmem. — Que diabos ocorreu?

Carmem soprou e jogou com violência o prato diante da Jasmine. — Você é o que ocorreu Menina. Você e estes jogos que joga com os moços.

Jasmine sacudiu a cabeça confundida.

— Eles brigam, — Carmem disse exasperada. — Vou fora e os dois estão rodando na terra tentando matar-se o um ao outro. Essa não é a maneira para que os irmãos se comportem.

Jasmine se sentiu enjoada. Ela empurrou o prato, incapaz de suportar o pensamento de comer. Ela enterrou a cara em suas mãos. — OH, Meu Deus, nunca pensei que isto fora a ocorrer.

Jasmine ouviu a barra da saia da Carmem, e então estava envolta nos braços da Carmem.



Carmem insistiu a suas mãos de sua cara e cavou seu queixo em sua mão.

—Estas jogando com fogo. Sabe isso, né menina?

—Os amos, mãezinha. O que desejaria que fizesse?

A cara da Carmem se suavizou e abraçou a Jasmine nela. — Sei que o faz. Mas estes moços são teimosos. Não serão fáceis de convencer.

Jasmine assentiu enquanto Carmem se movia de novo para a estufa para bater o chile que ela estava fazendo.

—Quais são seus planos, menina? Agora que retornou a casa de Paris. O que fará agora?

O anterior correio eletrônico flutuou através da memória da Jasmine. Ela se inclinou para frente, fazendo-a descansar o queixo em sua palma para cima. — Não quero fazer nada. É isso tão terrível que não queira que minha vida me leve fora daqui? Esta é minha vida. É onde tenho um lugar.

Carmem caminhou para parar-se perto dela outra vez. — me escute, menina. Não pode pôr todos seus ovos em uma cesta. Porque se essa cesta cai, todos os ovos se rompem e não terá mais. Não pode deixar em suspense sua vida a espera de algo que pode ser que nunca ocorra.

Jasmine esboçou ainda quando ela sabia que Carmem dizia a verdade. Ela tinha que planejar um futuro que pudesse não incluir o Seth ou ao Zane.

— OH, Carmem, o que vou fazer?

Ela deixou toda a contenção derramar-se desesperadamente. Carmem a abraçou perto e a acariciou seu cabelo tranquilizadamente. —É jovem, menina. Jovem e bela. Tem sua vida inteira por diante.

— Mas não quero uma vida sem eles — Jasmine disse sussurrando. — Dou-me conta de quão dramático pode soar. Você pensa que sou jovem. Não conheço minha mente. Tudo isto é algum capricho que se desvanecerá logo que o seguinte menino chegue mais adiante.

Ela rompeu o abraço, mas Carmem permaneceu silenciosa, esperando pacientemente a que ela falasse.

— Fui daqui, mãezinha. Não fui daqui com a intenção de não retornar. Não o fiz pensando que alguma vez pudesse ter o que queria, não havia ali uma forma para que eu conseguisse seu amor. Queria exercer minha independência. Fazer que não me vissem como alguém pega a eles a quem tivessem que cuidar, mas sim como uma mulher forte, independente capaz de fazê-lo por si mesmo.

— Mas meu tempo em Paris só fez as coisas mais claras para mim. Era covarde por estar fugindo. Nem uma vez fiquei e lutei por eles. Como poderia esperar que eles o vissem se não era capaz de demonstrar a eles e assim aqui estou, querendo tanto, mas sem idéia de como fazer funcionar isto. Carmem suspirou. Ela se afastou e emoldurou a cara da Jasmine em suas mãos.

— Algumas vezes, menina... algumas vezes nós não obtemos o que queremos. Tem que te preparar para a possibilidade que nunca possa conseguir o que mais quer. E mais que isso, tem que ficar claro o que está disposta a arriscar em seu intento por ganhar o desejo de seu coração. Porque se fracassas nisto, sua relação como está atualmente com o Seth e Zane nunca poderá ser a mesma.



— Ou tudo ou nada, — Jasmine disse simplesmente. — Compreendo o que diz mãezinha. Mas já pensei a respeito disso. Sei se isto não resulta, as coisas nunca poderão ser iguais. É um risco que estou disposta a tomar.

— Então rezarei arduamente para que tenha êxito, minha menina. Quero-te carinhosamente, e quero o que qualquer mãe quer para sua filha. Quero que seja feliz.

Jasmine abraçou a Carmem apertadamente. — Amo-te, — ela disse, sua voz se amortecida pelo ombro da Carmem. — Não quero fazer nada para te decepcionar.

Carmem aplaudiu suas costas e se apartou para olhá-la aos olhos. — Estou muito orgulhosa de ti, Jasmine. Sabe o que quer. Nunca duvidei que isso por um momento. Suas convicções são fortes.

— Esperemos que sejam o suficientemente fortes — Jasmine disse. — Tenho a sensação de que eles vão ser severamente provados.

Jasmine passou o resto de dia seqüestrada no estúdio com seu computador. Ela respondeu o correio eletrônico do Wildscapes e fez acertos para que eles enviassem por fax um contrato para que ela assinasse. Mas ela declinou a oferta para uma coluna regular.

Poderia ter sido estúpido, mas ela simplesmente não se distrairia com que seu futuro estava em qualquer parte a não ser aqui no rancho. E se o pior chegava e ela era forçada a considerar um caminho que a levaria longe do Seth e Zane, ela consideraria suas opções então.

Em algum ponto, ela ficou dormindo no escritório, sua cabeça descansando sobre seus braços. Despertou quando Carmem amavelmente a sacudiu.

— Vá acima até cama, menina. Os moços já foram a seus quartos a dormir.

Jasmine esfregou os olhos e olhou o relógio. Era perto da meia-noite. — Boa noite, mãezinha. Amo-te.

— Eu te amo também — ela disse, beijando a Jasmine em ambas as bochechas antes que ela deixasse o estúdio.

Jasmine parou e se espreguiçou então caminhou arrastando os pés para fora da habitação. Quando chegou até acima das escadas, ela ficou olhando abaixo do vestíbulo em ambas as portas fechadas. Ela caminhou abaixo por volta do quarto do Zane e silenciosamente girou a maçaneta, só para encontrá-la fechada.

O dano inflamou e fez um nó em sua garganta. Ele a deixava fora.

A dor em seu peito só aumentou enquanto caminhou pesadamente para seu quarto. Fechou a porta detrás dela enquanto entrava silenciosamente, e se apoiou pesadamente contra ela.

Ela se deslizou abaixo da madeira lisa até que se agachou no piso, e ela atraiu seus joelhos para seu peito, as abraçando apertadamente. O que faria ela? Como poderia obrigar ao Seth a vê-la, realmente vê-la?

Seu plano tinha parecido tão simples. Mas as coisas em teoria sempre o eram. Era fácil sonhar como seria, e que tudo o que ela teria que fazer era retornar, e mostrar que ela os amava e tudo cairia em seu lugar.

Aparentemente ela era uma grande idiota. Isso quanto a crescer. Talvez estivessem



corretos. Talvez ela fosse muito jovem para eles. Talvez ela fosse simplesmente uma pequena garota tola brincando de ser uma mulher.

Mas maldição, seu amor por eles era real. Não era algum capricho adolescente imaturo. Ela tinha tido desses. Conhecía a diferença.

E ela nunca tinha sido ligeira. Ela tinha tomado uma decisão muito cedo em que ela queria ao Seth e ao Zane. Ainda quando surgiu a oportunidade por relacionar-se intimamente com outros homens, ela tinha se contido, tinha reservado essa parte de si mesmo para o Seth e Zane. Seu corpo era muito importante, como era seu auto respeito.

Sempre tinha sabido que só alguma vez daria uma parte tão importante de si mesma a alguém que ela realmente amasse. Isso não a fazia antiquada ou mártir. A fazia preparada e condenadamente seletiva.

À taxa que ela progredia com o Seth e Zane, muito bem poderia morrer sendo virgem.

Ela elevou um suspiro ofendido. Era hora de deixar de sentir lástima de si mesma. Ela tinha padecido um contratempo, mas não era o fim de mundo. Ou poderia acovardar-se ou poderia seguir adiante e formar um novo plano de ataque.

Capítulo Onze

Nos próximos dias provaram sua fortaleza de ânimo. Ambos Seth e Zane a evitaram, e quando Seth era forçado a estar em contato com ela, ele era rigidamente educado.

Se ele alguma vez tivesse atuado desse modo antes, Jasmine imediatamente poderia lhe haver chamado a atenção disso, Mas ela não estava esperta a provocá-lo. Ainda. Ela precisava pensar a próxima em um modo de rodear sua parede couraçada.

Zane, por outra parte, só a evitava. Uma vez que ela quase tinha tropeçado com ele à saída da cozinha, e sua expressão se havia tornado fechada. Ele tinha afastado o olhar antes de finalmente retirar-se.

Ela tinha se equivocado pensando que seria mais fácil de convencer primeiro o Zane. Ela tinha usado sua história de cercania como um ponto a seu favor, mas tudo o que havia feito foi complicar as coisas entre ele e Seth. Em retrospectiva, deveria ter sido óbvio que ela teria que haver se dedicado primeiro ao Seth.

E assim com isso em mente, ela urdiu um plano. Embora arriscado e um pouco estranho, isso a punha positivamente jubilosa enquanto antecipava o resultado. Era simplesmente diabólico

O suficiente para funcionar.

Pela primeira vez da manhã da briga do Seth e Zane, ela se sentia otimista e positiva. Vestiu um par de calças de corte curto e um Top que se acomoda à forma que expor o pendente de lágrima de diamante do ventre.

Seth provavelmente teria uma coronária se ela se fora em sua caminhonete outra vez, e ela o queria na melhor disposição possível para quando representasse seu grandioso plano. Assim ela absorveria sua coragem e iria a busca do Zane.



Ela o encontrou trabalhando sobre uma seção perto dos abrigos de armazenamento. Deteve-se distância, incapaz para abster-se de admirar seus músculos avultados e seu corpo brunido de suor. Ele se deteve um momento e empurrou seu cabelo atrás de sua cara.

Pendurava abaixo sobre seus ombros, frouxo e ligeiramente encaracolado pela umidade.

Quando ele levantou o olhar e a viu, ela arrancou para frente, sem querer lhe dar a oportunidade de escapar.

— Zane?— Ela chamou brandamente.

Ele se moveu um pouco inquietamente, e então como se compreendesse que não havia rota de escapamento, ele a enfrentou outra vez.

— Posso pedir emprestado sua caminhonete para ir correndo ao povoado? Não me demorarei muito tempo, prometo-o.

Ele se viu um pouco aliviado, e ela se perguntou mal humoradamente se era porque ela estava indo.

— Sim, posso — ele disse enquanto colocava sua mão no bolso pelas chaves. Ele as pegou e as lançou ao ar.

Ela as apanhou contra de seu peito. — Obrigado.

— Realmente precisamos te conseguir um carro — ele disse. — Algo que você possa dirigir comodamente.

Ela sorriu e lhe dirigiu um pequeno gesto com a mão. — Estou perfeitamente bem conduzindo o teu. Vemo-nos depois.

Ela partiu dando meia volta, sem olhar atrás, embora ela quisesse nada mais que ir a ele. Ela queria beijá-lo. Buscá-lo para que tomasse em seus braços. Aceitá-la de novo em seu lar e em sua cama. Ela suspirou. Esperançosamente logo. A paciência nunca tinha sido uma de suas melhores virtudes.

Uma vez que ela viu a caminhonete do J.T. para fora da delegacia de polícia, estacionou ao lado dele e caminhou dentro. O ar fresco foi bem-vindo logo depois de uns poucos momentos no sufocante calor. O verão tinha se antecipado e com represálias.

Sorriu-lhe à secretária e fez um gesto para o escritório do J.T. — Está ocupado?

Sandra, quem tinha sido a secretária do departamento de polícia Barley desde antes que a maioria de seus empregados nascessem, sorriu e lhe assinalou com a mão para frente por aí.

Jasmine colocou a cabeça dentro da porta do J.T. e disse, — Toc, toc.

J.T. olhou acima surpreso e balançou seus pés fora de seu escritório. Aterrissaram com um golpe enquanto se endireitava. — Ouça garota, o que está fazendo aqui?

— Tem um minuto? — Ela perguntou um pouco nervosamente enquanto ela caminhou mais dentro. — Eu tenho um pequeno favor que te pedir.

Ele revisou seu relógio de pulso. — Tenho mais que um minuto. Você quer ir almoçar? Estou faminto.

Ela sorriu abertamente. — Sonha bem. Deixei o rancho antes que Carmem tivesse terminado o almoço.

Eles foram duas portas abaixo a um pequeno café que só permanecia aberto das onze às



duas para o almoço. Depois de que eles se tinham sentado e feito os pedidos.

— Agora o que posso fazer por ti, doçura?

O calor avançou lentamente em suas bochechas, e ela se sentiu algum de sua coragem desertar. Ela tomou um gole de sua água fria, pedindo acalmar sua vergonha um pouco.

Ela esclareceu sua garganta enquanto J.T. continuava olhando para ela inquisitivamente. — Me perguntou se... né... — Ela se inclinou para frente com o fim de que ninguém ouvisse algo casualmente e sussurro, — eu me perguntou se teria um jogo adicional de algemas que me pudesse emprestar.

Seus olhos se ampliaram pela surpresa. Seus lábios se separaram, e então os fechou de novo. Sei que provavelmente vou lamentar te perguntar isto, mas para que na terra necessita algemas?

— Tenho que lhe dizer isso.

J.T. riu abafadamente. — OH moça me diga que é legal ao menos.

Ela pretendeu considerá-lo por um momento. — Bom você sabe que no Texas tem alguns brinquedos sexuais bastante extravagantes e legais...

Deu um uivo de risada e sacudiu a cabeça. — Diz a sério. Quer algemas?

Ela suspirou e se recarregou em sua cadeira. — Estou desesperada, está bem? Preciso de alguma forma faça a alguém permanecer em um lugar um tempo o suficientemente largo para que eu faça um pouco de convencimento.

—Demônios. Que afortunado filho de puta. Querida se alguma vez quer me convencer, posso Garantir que não necessitará algemas. A menos que realmente, realmente as queira — ele acrescentou com um matreiro sorriso aberto.

Foram interrompidos quando a garçonete pôs seus pratos abaixo na frente deles. Depois ela saiu, Jasmine mastigou uma fritura e percorreu o olhar sobre o J.T. — Assim posso as ter?

J.T. dirigiu a ela um olhar prudente. — Seguro, tenho um par. Simplesmente não diga a seu relutante companheiro que as conseguiu de mim. OH e te assegure malditamente de não perder a chave.

Ela se riu abafadamente. —Obrigado, J.T. É um príncipe.

Jasmine retornou ao Sweetwater um pouco mais alegre que quando tinha ido. J.T. sempre levantava seu espírito. Eles tinham muito caminho percorrido. Ou a menos os poucos anos que ele tinha passado tirando-a fora do bar do Tucker quando ela conseguia entrar às escondidas. Ele tinha passado quase tanto tempo cuidando-a a ela como Seth e Zane.

Ela lançou as chaves do Zane sobre a mesa da cozinha enquanto a atravessava e parava a orelha, escutando qualquer som dentro da casa. Poderia ouvir a televisão da Carmem em seu quarto, mas a casa estava de qualquer outra maneira calada.

Seth e Zane ou tinham saído ou estavam encerrados em seus quartos evitando-a.

Bom, isso estava bem porque o tempo do Seth era limitado. De uma ou outra maneira, as coisas estariam chegando a uma crise. Justo logo que ela tivesse a oportunidade de usar essas algemas.



Capítulo Doze

Zane se apoiou contra o alpendre posterior da casa amaldiçoando e contemplando acima à ampla extensão de estrelas

Brilhando intermitentemente contra um céu tingido de negro. Ele tomou um gole de sua cerveja e colocou abaixo a garrafa no corrimão de madeira. Os sons da noite ecoavam através do terreno e ao longe um coioote uivou, e mais perto, um mocho ululava, seguido por outro um pouco mais longe.

Enquanto ele tomava outro gole de sua cerveja, a garrafa se esfregou através do atalho em seu lábio, e ele fez uma careta.

Esta era a única vez que agradecia realmente ao Seth por tentar chutar seu traseiro. Entretanto Seth certamente não tinha escapado ileso. Zane sorriu abertamente então esboçou quando ele outra vez se irritou seu lábio machucado.

Ambos luziam como merda, e embora Zane não pudesse falar pelo Seth, Zane se sentia como merda. Tinham tido um montão de brigas através dos anos. Que irmãos não as tinham? Mas nunca por uma mulher. Não uma pela que ambos obviamente tivessem sentimentos.

Mas o episódio tinha obrigado ao Zane a examinar uma verdade simples que ele tinha estado evitando ainda desde que Jaz tinha retornado a casa. Seus sentimentos por ela tinham mudado. Mas o enfrentamento também lhe havia feito considerar isso pela primeira vez, ele e Seth iriam estar em maiores dificuldades. Zane não via uma maneira de evitar isso. Ele não estava disposto a apartar a Jaz simplesmente porque Seth pensasse que era o que se devia fazer.

Ele honestamente não tinha nem idéia de como resultariam as coisas. Os triângulos eram coisas de telenovelas. Por raro que pareça, a idéia de que Jaz pudesse ter sentimentos para o Seth não lhe incomodava tanto como ele pudesse ter pensado. Em uma forma retorcida, ele imaginava que ela provavelmente tinha sentimentos por eles dois. Isso o poderia dirigi-lo. A idéia de que Jaz não fora parte de sua vida de algum modo? Isso incomodava a ele.

Ele tomou o ultimo gole de sua cerveja e se dirigiu de novo adentro. Estava obscuro na cozinha. Carmem fazia muito tempo tinha se retirado. Ela não estava exatamente emocionada com ele e Seth desde sua briga, e não havia feito um esforço extraordinário para ser complacente.

Enquanto ele passava em meio da sala, ele viu a Jaz dormindo no sofá, a televisão ainda ligada. Silenciosamente caminhou e tirou o controle remoto de sua mão. Ele o apontou atrás na TV e a apagou.

Ele colocou o controle remoto abaixo sobre a mesa pelo abajur e permaneceu ali olhando para baixo. Ela estava enroscando um punho apertado metido debaixo de seu queixo. Seu comprido cabelo escuro derramado sobre seus ombros, acetinado e fino. Ele se agachou para tocar sua bochecha, incapaz de resistir a tentação.

Ela suspirou e acariciou com o nariz mais perto a sua mão. Por um momento, ele pensou



que ela tinha despertado, e ele se esticou não preparado para explicar por que ele estava parado sobre ela, mas ela se aconchegou mais profundo no sofá e reatado sua respiração constante.

Ele relaxou aliviado e então tratou de alcançar a manta dobrada no final do sofá. O abriu a manta sobre ela e gentilmente a arrumou para que assim ela estivesse coberta. Então ele caminhou fora.

* * *

Choveu toda a manhã e bem avançada a tarde. Jasmine se manteve fora das áreas onde era provável topar com o Seth e Zane. Não era que ela temesse o enfrentamento. Mas a próxima vez que ela se aproximasse de qualquer deles, certamente não ia ser porque ela quisesse uma conversa longa, interminável.

Ela não tinha nem idéia do que dizer a qualquer deles ainda de qualquer maneira. Seus sentimentos eram complexos. Não havia uma forma simples de formulá-los. Ela estava tendo um tempo suficiente difícil classificando-os completamente para eles ela mesma sem ter que explicar-se de alguma outra pessoa. Sua preferência era lhes mostrar seu amor. Fazer-lhes vê-lo, senti-lo. Ela não tinha tomado ao sexo à ligeira, não desde essa noite em Houston quando se tinha visto forçada a comercializar com seu corpo. Em sua mente, ela estava lhes dando um presente que nunca tinha compartilhado com qualquer outro. Sua alma.

Ela se encerrou no estúdio e passou o tempo no computador durante a maior parte da tarde. Seu último projeto era criar um lugar na Web para o Rancho Sweetwater. Uma vez terminado, completar com toda a informação dirigida à busca de informação e preços, ela ia falar com o Seth e Zane a respeito de lançá-la e publicitar em alguns lugares em linha.

Um golpe soou na porta, e Jasmine levantou a vista de seu computador para ver a Carmem atravessando apressadamente com uma bandeja em mão.

—Confio que esta loucura se acabará logo? — Carmem disse exasperada. —É ridículo que vocês três se evitem mutuamente dessa maneira. Não é a maneira para que se comporte uma família.

— Tem razão, mãezinha. Não o é, — Jasmine tranqüilamente esteve de acordo. — Mas tenho que te advertir que poderia piorar antes que melhorar. Se alguma vez o fizer.

Carmem baixou a bandeja no escritório da Jasmine com um golpe. — Você soa como se já te tivesse dado por vencida, menina. Que aconteceu sua atitude de carregar com o mundo? Além disso, se você me perguntar, não pode ficar-se muito pior que o que seja agora.

Poderia, mas a Jasmine não gostava de fazer insistência nessa possibilidade. Seth sempre poderia pedir a ela que se fora, ou pior, ele poderia permanecer tão indiferente, assim também poderia voltar-se hermético para ela, de tal maneira que ela preferiria ir-se. Esta vez para sempre.

Carmem suspirou. — Come menina. Não precisa perder algumas comidas. Nunca come quando esta aborrecida.

— Obrigado — Jasmine disse com um pequeno sorriso.

Carmem saiu e Jasmine picou sua comida com pouco entusiasmo.

As mariposas que dançavam em seu estômago faziam que pusesse algo em cima delas



impossível.

Esta noite era a noite. Seth e Zane tinham sido forçados a ficar dentro todo o dia pela chuva, e ela sabia que ambos se deitariam muito cedo. Ela abriu a gaveta do escritório e tirou o par de algemas que J.T. tinha-lhe dado. Depois recolheu o magro pedaço de fita de seda ao qual ela tinha prendido a chave. Ela a deixou pendurar das pontas de seus dedos e a balanço como um pêndulo.

Começou a olhar pela janela enquanto escutava à chuva reiniciar. A água escorreu abaixo dos painéis de vidro em riachos, e ao longe, o trovão retumbou.

Olhou à hora no computador. Uma hora. Esperaria uma hora antes de aventurar-se fora. Então ela se dirigiria para o dormitório do Seth onde ela pensava tomar o assunto em suas mãos.

Seth nunca realmente tinha se considerado um covarde antes, mas logo depois dos dias de evitar o enfrentamento inevitável com a Jasmine, sabia que ele era um bobo de primeira classe.

Ele não tinha nem idéia do que lhe dizer, e sabia que em qualquer momento que eles finalmente chegassem e encontrar-se, sua relação experimentaria uma transformação radical. E provavelmente não para melhorar.

Parte dele tinha saudades dos dias mais simples quando ela era muito mais jovem e muito proibida. Tinha sido uma coisa bela parar para observá-la despojar-se do temeroso manto de insegurança, e chegar a ser uma jovem confiada, bela. Mas com essa consciência, esse crescimento, chegou o conhecimento de que eles nunca poderiam retornar à relação inocente tinham compartilhado.

Ele suspirou enquanto ele se afundou sobre sua cama. Ele estava condenadamente cansado, e ele não o havia feito hoje nada até além de observar chover. Sua família estava em farrapos. Zane estava furioso e ensimesmado. Jasmine os evitava a ambos. Carmem caminhava ao redor em um perpétuo mau humor, e a única comida que ela tinha servido era a que podia esquentar-se em um forno de microondas.

Era hora de que ele deixasse de adiar o inevitável. Ele precisava enfrentar a Jasmine.

Desculpar-se por ser um asno, mas esclarecer que ele tinha cruzado a linha e que isso não ocorreria outra vez. Então precisava fazer as coisas bem com o Zane.

Se Zane e Jasmine... ele tragou e sacudiu a cabeça. Ele até nem sequer tinha podido completar o pensamento. Se seu irmão tivesse sentimentos para a Jasmine, e se lhe correspondia, então tinha ele algum direito de dar um passo entre eles? Especialmente se ele não tivesse nenhuma intenção de alguma vez atuar sobre sua própria atração?

Ele esfregou as mãos sobre sua cara irritado. Que maldito drama. Por que não poderiam retornar as coisas só à forma que era antes?

Ele puxou bruscamente as cobertas atrás e então parou para despir-se. Ele estava cansado, caprichoso e muito francamente, não podia esperar que outro dia começasse. Talvez então ele pudesse livrar-se da angústia atando seu maldito ventre.

Capítulo Treze



Ela estava parada ao lado da cama, observando-o dormir. Por vários compridos momentos, não se moveu. Logo que respirou. Ela somente observou a suave ascensão e descida do peito do Seth. As cobertas estavam amontoadas em sua cintura, e ela só podia ver o começo de suas cuecas assentando-se debaixo de seu umbigo. Um braço descansava através de seu ventre tenso enquanto o outro jazia sobre o travesseiro junto a sua cabeça.

Era tudo o que Jasmine poderia fazer para não estender a mão e tocá-lo. Para riscar as linhas de seu corpo, curvando-se ao redor das cordilheiras e músculos firmes. Ela queria banhar o quarto em luz para que assim pudesse ver melhor, mas isso teria que esperar.

Cuidadosamente, ela elevou as algemas e se moveu mais perto à cama. Nenhum som a traiu enquanto ela se inclinou para assegurar uma algaema ao redor de uma das tabuletas da cabeceira. Ela conteve seu fôlego enquanto a fez estalar no lugar, aliviada de que fora um apenas perceptível clique.

Seu coração começou a acelerar-se enquanto ela avançou com indecisão para seu pulso. Tinha que ser rápida.

Nenhuma cautela sobre esta parte. Estirou-se e a fez estalar antes que ele pudesse reagir. Então retrocedeu longe como o inferno e acendeu as luzes. Ela estava verdadeiramente agradecida que ele não dormisse com sua pistola perto. Tudo o que ela precisava era ser confundida com um intruso.

Ela aspirou profundamente, conteve a respiração, agarrou seu pulso com uma mão e fez estalar a algaema ao redor com a outra. Ele se sacudiu com força pela surpresa e ela se moveu torpemente atrás, sua mão procurando o interruptor.

— Que diabos? — Seth explorou justo enquanto sua mão me chocava com a parede. Ela gesticulou e golpeou o interruptor.

Ele arrojou seu braço livre sobre seus olhos e tentou endireitar-se, mas seu pulso maniatado o fez complicado. Ele arrojou abaixo seu braço e se centrou sobre a Jasmine com seu olhar furioso.

Ele contemplou seu pulso algemado. Então de retorno para a Jasmine. Ela estava parada, os joelhos tremendo com uma combinação de adrenalina e medo.

— Jasmine, que fodida classe de façanha te traz? — Ele demandou. — me tire destas infernais algemas. Agora.

Ela esticou sua coluna vertebral, levantou seu queixo e deu um passo adiante, seu olhar sem vacilar do dele. Ela não respondeu. O tempo para as palavras não era agora. Ele provavelmente estava muito furioso para ouvir de qualquer maneira.

Ela deixou que seus dedos revoassem abaixo até o broche de pressão de suas calças jeans. Meio por um segundo antes de soltar a braguilha. O som de seu zíper deslizando-se para baixo o fez franzir o cenho até mais duro.

— Jasmine, não sei o que está tratando fazer, mas não faça... isso malditamente, Jasmine, volta a te pôr as calças.

Ela sorriu e saiu da apertada calça. Ela tinha posto calcinha de renda, apenas uma parte de



tecido. Mas eram femininas e sexys. Lentamente e com atenção, ela deslizou suas mãos sobre seus quadris até que seus dedos roçaram a parte de abaixo de sua camisa.

Ela dobrou suas mãos sob a prega e começou a devorá-la para cima. Seth jurou outra vez. — Jasmine, pare. Você não quer fazer isto.

Ignorou-lhe e tirou a camisa sobre sua cabeça, deixando-a em somente de sutiã e roupa interior. Ela colocou a mão no "v" de seu sutiã e tirou a chave para as algemas.

Ela a deixou cair sobre sua pele onde pendurava a fita de seda que ela trazia ao redor de seu pescoço.

Um passo. Logo outro. Seus joelhos se chocaram com a borda da cama, e ela se chocou com o ardente olhar do Seth outra vez. Ela tocou a chave, arrancando-a com força de seu peito para que assim ele pudesse vê-la claramente.

— Esta é a chave para as algemas, — ela disse brandamente. — Conseguirá as quando você se aproxime o suficiente para tocá-la. Se é que ainda quer te sair para então.

Ela deixou à brincadeira aterrissar com justo a quantidade correta de provocação. Seus olhos se estreitaram, mas nunca deixaram seu corpo.

— Deixe ir — ele apertou através de seus dentes. — Se este for seu intento de manipulação...

Ela se estirou detrás dela para atirar do gancho em seu sutiã. — Manipulação? — Ela se encolheu de ombros.

— Suponho, se essa for a forma que você quer vê-lo. Prefiro pensar sobre isso como tomar a iniciativa.

As alças do sutiã se deslizaram de seus ombros, e ela momentaneamente segurou as taças no lugar antes de finalmente as deixar cair de seu corpo.

Ele luzia como se ele estivesse preparado para lançar-se a outra demanda, assim é que ela inseriu os dedos debaixo da banda transparente de sua calcinha e começou a deslizar abaixo de suas pernas sua roupa interior.

Ela ouviu a sua inspiração no mesmo momento que ele apartou o olhar. Sua mandíbula estava colocada, tão firmemente apertada que podia ver a tensão em sua cara.

— Seth. — Ele não voltou para ela. — me olhe — ela disse.

Com aparente relutância, ele voltou a cabeça para enfrentá-la outra vez.

— Me olhe — ela sussurrou.

Seus olhos rastrearam seu movimento enquanto ela se ajoelhava na cama. Ela se inclinou para ele, seu cabelo caindo por seus ombros. Ela tratou de alcançar o cobertor, atirando fortemente até que se desprende de seu corpo.

A cama vibrou enquanto ela dava um puxão no seu pulso. — Maldição, Jasmine, isto foi bastante longe. — Sua voz era furiosa e enlaçada com uma afiada aspereza necessitada, que a excitou.

— O que fará, Seth? — Ela perguntou brandamente. — Pedirá ajuda? Acredita que Zane virá a te resgatar? Ou talvez Carmem?

Ela deixou cair o cobertor e engatinhou mais perto a seus quadris, cuidadosa de permanecer



justo fora do alcance de seu braço. Sua ereção estava esforçando-se contra suas cuecas, e se ele se movesse tanto como um centímetro, seu membro se deslizaria diretamente através da abertura na frente.

Um pequeno empurrão deveria fazê-lo.

Ela puxou o tecido de algodão e observando fascinada enquanto seu membro se liberava da restrição e se avultava para cima. Ele agarrou seus shorts com sua mão livre, tentando acomodar os de volta.

Ela o deteve com sua mão. Foi arriscado, chegando o suficientemente perto para que ele pudesse agarrá-la. Mas ela sabia que ele não a machucaria. Ele em segredo poderia idear um plano para matá-la, mas permaneceria na fantasia. Justo como a dela era lambar cada polegada de sua pele.

Quando ela envolveu os dedos ao redor de seu membro duro, ele gemeu. Fascinada, ela dirigiu sua mão de cima e abaixo, desfrutando da suavidade sedosa de sua pele. Tão suave. Incongruente com o deslizar do aço que ela podia sentir justo debaixo dessa capa acetinada.

Sua mão se desprende, golpeando a cama ao seu lado. Ela avançou lentamente mais perto, inserindo seu joelho entre suas coxas. Ao princípio ele se esticou como se ele a deixasse fora, mas como ela se voltou mais insistente, ele relaxou.

Logo ela engatinhou entre suas pernas, e ela arriscou um olhar acima sobre ele. Ele observou seus olhos com as pálpebras entre fechados. Seu olhar fixo ainda ardia de cólera, mas também fervia com luxúria. Necessidade.

— Sabe o que vou fazer? — Ela sussurrou. Ela continuou trabalhando acima e abaixo em um lento movimento, seu punho agarrando a seu membro em uma capa apertada. — Vou te voltar tão louco, que me pedirá um pouco de misericórdia.

— Nunca — ele apertou fora.

Ela sorriu então. O sorriso de uma mulher confiada em seu poder de sedução. Ele arrojou a mão e ambos sabiam.

Sua mão se desviou de seu membro, e ela enterrou seus dedos no cinto de seus shorts. Ela puxou, mas ele não cooperava.

Ela não poderia mover seu grande corpo.

Ela se recostou e sorriu maliciosamente. — Certamente que não pensará que um obstáculo tão insignificante como isso me dissuadirá?

Ela a olhou suspicazmente enquanto ela se levantava da cama. Ela caminhou nua à porta e a abriu. Ela voltou o olhar de novo para ele, quase rindo de seu olhar de assombro. — OH, retornarei, — ela disse.

— Demônios, Jasmine, você não pode ir desfilando por aí com o traseiro nu.

Ela arqueou uma sobrancelha. — Quem vai ver-me? — Ela se deu a volta e o deixou amaldiçoando da cama.

Ela saiu rapidamente até seu quarto para conseguir um par de tesouras nas que ela deveria ter pensado em trazer primeiro lugar. Quando ela retornou um momento mais tarde, Seth estava trabalhando duro tentando romper a cabeceira.



Ele se deteve quando ele a viu, e ele se via um pouco preocupado enquanto ficou olhando as tesouras em sua mão.

Ela continuou e reassumiu seu lugar na cama. Ela sustentou as tesouras acima e logo as deslizou pulcramente debaixo da perna de seus shorts. — Ficaria muito quieto se fosse você — ela murmurou.

—Quando te voltou tão malditamente malvada? — Ele demandou.

—Quando te voltou tão extremamente teimoso?

Ela cortou seus shorts, e depois uns poucos mais estratégicos cortes, o tecido caiu fora para deixá-lo completamente ao descoberto. Ele moveu seus quadris como se tratasse de escapar ou de cair rodando, mas montou enganchado suas pernas. Ela amava o raspar áspero do pêlo de sua pele sobre o tenro interior de suas coxas.

— Agora te farei rogar — ela murmurou.

Ela o sentiu esticar-se. Seus músculos se agruparam e se rodaram debaixo dela. Ela estendeu suas mãos sobre seus quadris, inclinando-se abaixo e gentilmente soprou sobre seu membro.

Ele tremeu.

Voltando-se mais atrevida e mais confiada em minutos, lhe deu um golpezinho tirando sua língua e passou na ponta. Seu membro saltou, e ela moveu sua mão de seu quadril para rodear a base.

— Jasmine, tem que te deter. Não podemos fazer isto. Não tem idéia do que está começando.

Ela deslizou a cabeça além de seus lábios e deixou a sua língua dançar ao redor do bordo. Ela sorriu enquanto ele jurava de novo. Lentamente e com exigente precisão, ela avançou lentamente mais abaixo, tomando mais à frente em sua boca. Ele protestava sem muita convicção.

Ele sabia forte e duro, justo como se via. Ela comprimiu sua mão um pouco mais apertada, exercendo uma pressão mais firme enquanto ela trabalhava sua boca de acima e abaixo.

Então ela chupou seu caminhar à parte superior e liberou seu membro. — Quer que me detenha? — Ela perguntou com voz rouca. — Realmente?

— Não maldita seja, não quero que te detenha.

— Me diga que me quer.

Sua boca se fechou em uma linha firme enquanto ele a olhava furioso. Ela se moveu um pouquinho mais acima, inclinando-se para frente. Seu cabelo roçou através de seu ventre, e ela liberou seu pênis. A ponta se chocou contra seu estômago enquanto ela se levantava sobre ele.

— Diga-me isso Seth, — ela disse sem fôlego.

Sua mão subiu velozmente e agarrou a chave pendurando da fita de seda. Ele devorou bruscamente e a liberou. Ela olhou abaixo em súbita desilusão enquanto ele tomava na palma da mão a chave então a introduzia na fechadura das algemas.

Suas esperanças caíram.

Ele sacudiu com força seu braço livre e jogou as algemas através do quarto. Então ele se levantou e a puxou bruscamente para ele. Seu corpo caiu contra seu duro peito ao mesmo tempo



em que seus lábios se chocaram.

Suas mãos se enredaram em seu cabelo enquanto ele a beijava em abandono ofegante. Ele rodou, levando-a com ele, colocando-a debaixo de seu corpo enquanto suas costas se chocavam com o colchão.

—Quero-te — ele grunhiu. — Feliz? Agora já veremos quem roga.

Capítulo Quatorze

Jasmine se ficou olhando acima ao Seth, apenas capaz de respirar por seu corpo pressionado apertadamente ao dela.

Seu membro permanecia acotovelado impientemente na união de suas pernas. Ela se rebolou e estendeu suas coxas, querendo-o mais perto. Meu Deus, ela o queria dentro dela.

Ele se inclinou dentro e inclinou seus lábios sobre os dela. Calçavam tão perfeitamente. Ele mordiscou apenas na esquina de sua boca então lambeu na comissura até que ela se abriu para ele.

Ela o saboreou e se deleitou com ele, cada beijo, cada toque fazendo-a querer mais, necessitar mais. Toda a espera havia valido este um momento. Finalmente ela tinha voltado para casa. A seus braços. Onde ela tinha um lugar.

— Tenho que te ter — ele ofegou em sua boca.

Seu joelho forçou a suas coxas a apartar-se mais amplos, e ele se acomodou nela. Ela gemeu e arqueado nele enquanto a cabeça de seu membro indagou sua entrada. Todas as pequenas terminações nervosas cobraram vida e saltaram enquanto ele se deslizava para frente.

Ele se empurrou energicamente nela, sua impaciência evidente em seus movimentos tensos. Ela se tencionou surpreendida pelo desconforto inicial. Acreditando que passaria rapidamente, ela envolveu os braços ao redor dele e o segurou mais perto.

Ele mergulhou mais profundo, e esta vez, ela não pôde deter o pequeno gemido que rasgou de sua boca. Ele se deteve imediatamente, profundamente sepultado dentro de sua vagina.

Ele se levantou fora dela e a olhou aos olhos, uma expressão de aturdida incredulidade gravada em sua cara. — Jesus Cristo, Jasmine, era virgem?

— Está bem — ela disse.

— Não, não está malditamente bem.

Ela jazia ali, seu membro estirando suas malhas dolorosamente. Não havia uma parte de seu corpo que não o sentisse. Foi bem melhor quando estavam ainda na etapa da estimulação.

Finalmente na cama do Seth, em seus braços, e tudo o que ela podia fazer era pensar sobre quão desgraçada ela era. As lágrimas picaram suas pálpebras e ameaçaram derramando-se sobre as bordas.

Seth jurou brandamente e baixou sua frente à dela. Ele meigamente beijou longe as lágrimas que gotejavam abaixo de suas bochechas. Então ele lentamente desafogou seu membro



fora de sua vagina dolorida. Ela se sobressaltou quando se liberou e se afastou.

Ele levantou e caminhou para sua penteadeira. Tirando fora uns shorts, ele os pôs em cima e foi retorno a ela. — Vou e venho não te mova.

Ela observou enquanto ele desaparecia do dormitório então ela fechou os olhos quanto mais lágrimas se derramavam abaixo de suas bochechas. Não se supunha que doesse tão endemoniadamente. Em sua mente, ela tinha acreditado que ele nem sequer se daria conta que ela era virgem, e ele provavelmente não o houvesse feito se ela não houvesse feito semelhante cena.

Seth retornou alguns segundos mais tarde, e ela não o podia olhar enquanto ele retornava caminhando para a cama. Ela ofegou ante a surpresa quando ele pôs um pano frio para lhe lavar entre suas pernas e meigamente limpou sua carne.

Ele estendeu seus dedos, deslizou-os debaixo de seu queixo e a obrigou a olhá-lo.

— Está bem? — Ele perguntou brandamente.

Ela tragou e assentiu.

— Sinto muito, Jasmine.

A cólera em sua voz a fez deter-se. Ela ficou olhando sobre ele, tratando de imaginar-se com quem estava zangado.

— Eu deveria haver dito isso — ela disse em voz baixa.

— Sim, deveria havê-lo feito — ele esteve de acordo. — Mas mais que isso. Nunca deveria te haver tocado. — Ele fez uma pausa e apartou o olhar brevemente antes de devolver o olhar a ela. — Maldita seja, Jasmine, pensei que te tinha deitado com o Zane.

Seus olhos se ampliaram. — Ele te disse isso?

Seth franziu o cenho. — Claro que não. Zane não falaria a respeito de ti dessa forma.

— Então de onde tirou essa idéia?

— Vi-te. Na cama com o Zane. Ambos estavam nus e enredados apertadamente um ao outro. Que se supõe que pensasse?

O calor floresceu nas bochechas da Jasmine. Não se supunha que ela se sentisse culpada. De fato, ela precisava adiantar sobre o fato de que ela amava a ambos os irmãos. De outra maneira como teria uma oportunidade de fazer funcionar a relação?

A mandíbula do Seth se riscou em uma linha zangada. — Que estas diabos tratando de provar, Jasmine? O que é o que acontece ti?

Sua boca se deixou cair aberta. — por que está você tão zangado, Seth? O que é o que parece que estou tentando fazer? Estava tratando de te obrigar a ver-me como algo mais que a patética menina a quem estiveste cuidando. Quero que me veja como uma mulher. Como alguém que te poderia importar, maldito seja.

— É óbvio que já não é uma garotinha — ele disse através de dentes apertados.

— Alguma vez terei uma oportunidade em fazer que cuide de mim, Seth?

Ele a olhou confundido. — Que é o que trata de dizer?

— Amo-te. Sempre te amei. Retornei porque queria a oportunidade de fazer que você me ame.



Seu anúncio se suspendeu no ar enquanto um silêncio incomodo seguiu. Ele não se via feliz com sua declaração. Mais que tudo, ele se via até mais aborrecido.

Ela desejou que pudesse voltar a recolher de volta as palavras. Ele não estava preparado para ouvi-las, e ela não tinha estado esperta para dizê-las. Ainda não. Ela se encolheu de ombros indiferentemente, tentando defender-se da dor apertando seu peito. —Tivemos sexo, Seth. Não vejo que seja a grande coisa.

Ele se levantou, enfurecendo-se. Ele cravou os olhos nela, um ruga reunindo-se em seus olhos. —Não é a grande coisa, Jasmine? Se não era a grande coisa então por que te reservou todos estes anos? Não esta bem que te tocasse. Não depois...

— Não depois do que? — Jasmine perguntou sussurrando.

A culpabilidade e auto aversão brilharam em sua expressão. —Jurei que nunca te tocaria depois dessa noite em Houston. Jurou que nunca se sentiria como se tivesse que me oferecer seu corpo para pagar ou me reembolsar. Você te ofereceu para mim para ter sexo quando tinha dezesseis anos, algo que nenhuma garota alguma vez deveria ter que fazer. Recusei-me então, mas apesar disso te recordei a respeito desse oferecimento. Só seis anos mais tarde. Que classe de um homem me faz isso?

Ele partiu dando meia volta, e ela ofegando em comocionada cólera. Ele começou a sair. Suas palavras o detiveram por um momento.

— Se você não pode dizer a diferença entre a garota que era então, e a mulher que sou agora... Se você não pode assinalar a diferença entre uma garota oferecendo-se a ti pelo desespero e uma mulher entregando-se a ti porque te ama, então não há muito que possa dizer, verdade?

Ele ficou rígido, de retorno a ela. Seus dedos se dobraram em punhos a seus lados, e então ele caminhou fora do dormitório, deixando-a ali o seguindo com o olhar.

Capítulo Quinze

Jaz se via triste, uma vista que não sentou de tudo bem ao Zane. Seus belos olhos estavam escurecidos e reservados, não expressivos e vibrantes como eram usualmente.

Observou-a tomar o café da manhã e assentir ocasionalmente pelo que Carmem estava conversando. Alguma que outra vez Carmem se detinha e estreitava a Jaz como se ela, também, pudesse ver quão descontente Jaz parecia.

Esta coisa entre eles tinha seguido adiante o suficiente tempo. Fodido o Seth e o fodido continuava atuando como um cabeça de membro. Não queria distanciar-se ele mesmo da Jaz. Tinha passado os últimos dias analisando seus sentimentos, analisando malditamente todo, e suficiente era suficiente. Quão último queria fazer era afugentar a Jaz ou fazê-la infeliz.

Ele caminhou adiante dentro da cozinha para onde Jaz estava sentada. Enquanto ela levantava o olhar pela surpresa, agarrou-a em seus braços e lhe deu um grande abraço. Então



deixou cair um beijo em seus lábios para cima. Ela piscou impactada, e ele sorriu ante sua reação.

Roçou seu polegar através das manchas debaixo de seus olhos. —Vê-te cansada, Jaz. — cavou suas bochechas e atraiu sua cara para a sua outra vez para assim podê-la beijar. Seus lábios eram deliciosamente suaves contra os seus, e ele tragou seu suspiro de satisfação, manteve-a muito próxima enquanto ele parou. Sentiu uma estranha sensação de satisfação, como se a decisão que tivesse tomado houvesse lhe trazido paz.

Deixou-a ir e gentilmente colocou seu cabelo detrás de suas orelhas. — Descansa um pouco hoje e deixa a Carmem encarregar-se de ti. Estarei fora com o Seth pela maior parte do dia, mas te verei quando retorne.

Incapaz de resistir uma prova mais, roçou seus lábios através dos dela. Tocou sua bochecha com seus dedos e logo se voltou para sair caminhando para onde Seth esperava.

Jasmine lhe observou ir-se e se perguntou se tinha algum sonho extravagante. Levantou seus dedos para tocar seus lábios formigando.

Carmem a olhou com um sorriso orgulhoso. — Talvez esteja se animando, né menina?

— Talvez — ela murmurou.

O que tinha ocorrido? Não é que ela se queixasse. Depois do rechaço do Seth, um de muitos que tinha estado se acumulando ultimamente, ela tinha passado a noite em inquieto desespero.

— O que está mau, Jasmine? — Carmem perguntou sussurrando. — Não é você mesma hoje. Vê-te triste.

Jasmine suspirou. Triste. Ela não tinha a segurança de que a palavra o cobrisse. Carmem envolveu os braços ao redor dela e a abraçou em seu amplo peito e Jasmine se aferrou a ela, necessitando a comodidade que ela oferecia.

Carmem acariciou suas costas e murmurou em espanhol perto de sua orelha. Largos minutos depois, Carmem apartou para olhá-la. — O que ocorreu, menina? Pode falar comigo, sabe.

Com uma pequena vacilação, Jasmine verteu a história inteira, detalhando os acontecimentos da noite anterior e a reação do Seth. Carmem estava sentada sobre o tamborete junto a Jasmine, um olhar de simpatia enrugando sua cara redonda.

— Não estava preparada para sua primeira vez.

Jasmine sacudiu a cabeça, envergonhada por admitir sua ingenuidade. Ela não desconhecia o sexo. Fazia bastante experimentação e mais que um pouco de observação. Mas tinha sido tomada despreparada pelo que aconteceu ontem à noite.

Carmem suspirou. — A primeira vez é freqüentemente dolorosa, e se não dolorosa, não é certamente cômoda. Tivesse sido melhor, acredito, se ele tivesse sabido. Há muito que um homem pode fazer para facilitar-se ele a uma mulher se ele souber e pode preparar-se para isso.

— Sim, mas se o tivesse sabido, nunca me haveria tocado — Jasmine disse com arrependimento.

Carmem assentiu. — Provavelmente tem razão.

— Não sei como fazer que me ame, mãezinha. Talvez nunca saiba. Amo a ele e ao Zane tanto. Não quero imaginar não estar com eles.



— Bom, pareceria que está progredindo ao menos com um deles — Carmem assinalou.

— Sonha ambicioso, egoísta e manipulador — Jasmine começou. — Mas amo a ambos tanto que não posso imaginar uma vida sem os dois. Tanto como amo ao Zane, não estou segura de que alguma vez pudesse estar com ele com o Seth fora, sempre ali mas não. O mesmo vai pelo Seth. Não posso estar com ele sem o Zane. Tanta volta sobre sua aceitação desse feito, — ela disse sombriamente. — antes que voltasse para casa, estava tão segura de mim mesma. Imaginei que seria fácil fazê-los cair. É fácil de pensar como irão as coisas quando está tão longe fora da realidade.

Carmem sorriu. — É muito honesta, menina. Esse é um princípio. Admitir sua falta de previsão.

— OH, não tenho problema admitindo meus muitos enguiços — Jasmine disse maliciosamente.

Carmem lhe aplaudiu carinhosamente na mão. — Nunca soube que te dê por vencida, menina. Não sempre estou de acordo com seus métodos, e completamente não aprovo por completo o que está querendo agora, mas sei que tem um coração puro e que ama a esses moços. E isso é o mais importante. Assim se os ama não deve te dar por vencida. O amor é digno de brigar por ele.

Sim, Seth e Zane eram dignos de lutar por eles. Jasmine só esperava que ao final não fora derrotada.

Seth examinou as parcelas recentemente semeadas de alimento com satisfação. Ele e Zane tinham trabalhado todo o dia para colocar a semente no chão depois da chuva e a tempo da seguinte chuva esperada esta noite.

Tinha-se empurrado duro, trabalhando com o passar do almoço, logo que detendo-se por uma bebida. Castigava-se a si mesmo, e sabia, mas a noite anterior não podia sair de sua mente.

Ele a tinha machucado, e não sabia se poderia perdoar a si mesmo por isso. Tinha quebrado cada juramento que alguma vez se houvesse feito a si mesmo desde que ela tinha chegado a sua vida. A promessa de um homem o era tudo, e se ele não pudesse manter sua própria palavra a si mesmo, então como se poderia esperar que fora honorável para alguém mais?

Em todo isso, entretanto, não estava o mais zangado por seu voto arruinado. Não, o que o zangava mais era o fato que ele queria retornar a ela e ressarcir-la. Para amá-la tão gentilmente e tão meigamente como pudesse. Mostrar-lhe como podia ser em lugar do rude, asno desinteressado que tinha demonstrado ser a noite anterior. Ainda se encolheu quando recordou o pequeno gemido de dor quando ele se tinha conduzido cruelmente dentro dela.

Deus todo-poderoso. Ele fechou os olhos, deixando a lembrança fora.

— Parece que terminamos — Zane disse enquanto arrancava as luvas e as lançava na parte traseira da caminhonete.

Seth assentiu, mas não disse nada. Zane parecia diferente hoje. Mais tranquilo, menos ameaçador e zangado. Não estava seguro de por que, e realmente não queria perguntar.

Como reagiria Zane se soubesse o que aconteceu no dormitório do Seth ontem à noite? E por que infernos tinham estado Zane e Jasmine agasalhados nos braços do outro se não tinham



tido sexo? Ele sabia que devia ao Zane uma desculpa, mas condenado se lhe poderia oferecer uma sem afundar nos detalhes de como sabia ele que Zane não havia feito o amor com ela.

—Quer correr dentro do Tucker e conseguir uma bebida? — Seth perguntou. —Talvez nos encontremos com a Mary Jo. — ele disse o último com um sorriso pouco entusiasta e até menos entusiasmo. Mary Jo não tinha ido ao rancho em quase um ano. A última vez tinha sido justo algumas semanas depois de que Jasmine tivesse saído com destino a Paris. Até então não tinha estado metido nisso. Zane a tinha levado de retorno ao povoado porque Seth não a tinha querido para passar o tempo.

Agora enquanto olhava a seu irmão, soube que Zane não tinha mais interesse agora que o que Seth tinha tido então. Zane negou com a cabeça. — Segue sem mim. Preferiria ficar no rancho esta noite. Não passei muito tempo com a Jaz ultimamente.

Houve um desafio sutil na voz do Zane como se estivesse esperando que Seth objetasse, mas Seth permaneceu silencioso. Sabia que Jasmine e Zane sempre tinham estado perto, e era aparente que Seth seriamente tinha julgado mal sua relação.

Seth caminhou para o caminhão, mas fez uma pausa enquanto abria a porta. Ele ficou olhando sobre o capô ao Zane que se metia no assento do passageiro. — Sinto muito, homem.

Zane encontrou seu olhar fixo através da caminhonete. — Eu também.

Deslizaram-se dentro da caminhonete, E Seth sabia que não seria mencionado outra vez. Brigar com seu irmão não era um de seus momentos mais dignos de orgulho, e estava necessitando que Zane soubesse que era algo que lamentava.

Enquanto conduziam sobre o terreno cheio de buracos de volta ao caminho de terra, Zane ficou olhando fora do pára-brisa. — Papai se orgulharia do que havemos feito com o lugar.

Seth o olhou surpreso. Tinha passado comprido tempo desde que tinham falado sobre seus pais. Sabia que era ainda uma fonte de desconforto para o Zane. Suas mortes lhe tinham afetado profundamente.

— Sim, acredito que ele o faria. Foi sempre seu sonho. Amava a terra. Amava ainda mais a fauna silvestre.

Zane sorriu. — Recorda a vez que fomos todos de caça ao Alabama e mamãe capturou um cervo maior que o do papai?

Seth se riu com gosto. —Seguro que me lembro. Foi impossível viver com o velho durante o seguinte mês.

— Ele se orgulhou dela, entretanto. Ele fez alarde dela com qualquer um que queria escutar.

— Isso fez.

— Sinto saudades — Zane disse simplesmente. Ficou mais silenciosa a cabine. — Também sinto — Seth disse finalmente.

Tinham passado quatorze anos do trágico acidente. Às dezoito anos, Seth acabava de graduar-se da escola secundária e tinha estado preparado para sair à universidade. Mas ele tinha deixado pendurado isso para permanecer no rancho e encarregar-se de cuidar de seu irmão de quatorze anos. Esses primeiros anos tinham sido difíceis. Não tão financeiramente. Seus pais os tinham deixado bem providos disso. Mas os irmãos tinham estado consternados. Zane



especialmente tinha estado em uma idade difícil onde ele tinha necessitado a seus pais. Seth fazia o melhor que pôde ser de uma vez irmão e pai, mas sabia que não tinha dado a talha.

Depois de que haviam trazido para casa a Jasmine e tinham contratado a Carmem, um sentido de família tinha sido recuperado para o rancho. Não tinha parecido tão solitário. E quando Jasmine tinha ido, se tinha levado muito da vida com ela. Não foi o mesmo sem ela.

Mas agora que tinha retornado nada seria como foi antes. Era uma complicada desordem.

Conduziram o resto do caminho para o rancho em silêncio. Quando Seth estacionou a caminhonete, ele e Zane saíram a desenganchar o reboque e separar a equipe.

— Passa um bom momento no Tucker — Zane disse enquanto se dirigiram à casa.

Zane tirou sua camisa e a envolveu em um vulto. Lançou-a abaixo no quarto da lavanderia de caminho à entrada. — Vou acima por uma ducha. Ver-te-ei quando chegar a casa.

Seth assentiu enquanto chutava suas botas. Carmem teria seu traseiro se ele deixasse rastros de sujeira em seus pisos. Tirou de cima sua camisa, mas se deteve breve de tirar-se as calças. No passado, não teria vacilado, mas agora não parecia apropriado. Maldita vergonha quando um homem não podia passar em meio de sua própria casa em roupa interior.

Caminhou descalço através da cozinha e a sala de estar. Enquanto punha-se a andar para as escadas, encontrou Jasmine na parte inferior. Ela agachou a cabeça e apartou o olhar mas não antes que ele visse a dor em seus olhos e as olheiras debaixo.

Seu peito se apertou com inquietação enquanto ela partiu dando meia volta. Ele daria algo por recuperar a noite anterior outra vez. Daria algo por não havê-la machucado. Mas não havia feito nada a não ser machucá-la desde que ela tinha retornado. Parecia ser o único no que ele era hábil ultimamente.

Com uma suave maldição, caminhou pesadamente subindo as escadas para o banho. Precisava ausentar-se pela tarde, e não tinha intenção de ir visitar a Mary Jo, ou alguma outra mulher respeito a isso. O que ele poderia tomar seriam alguns goles muito fortes e uma garrafa de bebida..

Capítulo Dezesseis

Esteve apenas bem que Seth tivesse saído. Se Zane tivesse que adivinhar, ele estaria ausente malditamente perto de toda a noite. Ele tinha esse olhar escuro que queria dizer que estava introspectivo a respeito de algo, e quando isso ocorria, ele geralmente se tornava uns poucos goles e dormia a bebedeira na cidade.

Jaz estava em seu quarto, E ele não tinha tido uma visão dela toda a tarde. Tão ridículo como soava, Zane estava nervoso por ir a ela. Sabia que a tinha machucado com seu desprezo e subsequente evasão. Ela não podia estar em um muito receptivo humor.

Mas tinha que dirigir esta coisa entre eles. Tinha que fazer algo para apaziguar a constante dor. Não era só sexual tampouco. Seu peito doía a metade das vezes e a outra metade se sentia



estranhamente vazia.

Ele parou fora do quarto da Jaz e deu um palmadinha em sua porta. Quando ouviu sua chamada suave para entrar, ele abriu a porta e deu um passo ao redor dela.

Ela estava sentada sobre a cama, suas costas apoiada contra a meia dúzia de travesseiros com as quais insistia em dormir. Ela levava posta só uma blusa fina que tocou a parte superior de seu umbigo e um par de calções de renda.

Quando ela se encontrou com seu olhar, suas bochechas se voltaram um empoeirado rosa, e agarrou as cobertas. — Pensei que estava com a Carmem.

Ele não disse nada. Caminhou para a cama, se sentou na borda e atraiu uma perna acima de maneira que ele estava voltado para ela.

—Te senti saudades, Jaz — ele disse simplesmente.

Ele estendeu uma mão para tocar sua bochecha. Seus olhos se fecharam brevemente como se ela encontrasse prazer em seu gesto. Ele acariciou seus dedos sobre sua pele e alisou os cabelos fora de sua cara para colocá-los detrás de sua orelha.

—Te senti saudades também — ela sussurrou.

Lentamente ele agachou a cabeça, fechando a distância entre eles. Deslizou sua mão detrás de seu pescoço até que sua palma balançou a base de seu crânio. Devorou-a para ele para encontrar seu beijo.

Um suspiro suave escapou dela e ele sentiu um pequeno tremor abrir-se passo por seu corpo.

— Quero-te, Jaz. Debati comigo mesmo. Jurei que não te tocaria, mas no momento, não posso pensar em uma só razão pela qual não possa fazer amor contigo.

Enquanto se afastava mais, podia ver as sombras em seus olhos. A vista fez coisas divertidas para seu coração. Ele queria que ela brilhasse. Queria fazê-la iluminar-se. Foi apenas agora que compreendeu justamente quanto a tinha machucado seu rechaço.

— Não te afastarei outra vez, querida — ele murmurou enquanto arrastava um dedo abaixo da linha de sua mandíbula. Ela suspirou pesadamente. —Há coisas que precisa saber Zane. Tenho que ser honesta contigo. Não posso esconder a verdade de ti mais.

Jasmine observou enquanto ele processava sua declaração com um olhar de cautela. Ele a olhou incertamente.

— O que precisa me dizer? — Ele perguntou cautelosamente.

Sua mão tomou uma pausa em sua descida, e ela se estirou para embalá-la, querendo tocá-lo de algum modo. Ela não estava segura como o tomaria sua revelação. Não estava realmente esperta para dizer-se se ele estava aqui para o que ela pensava, não poderia permitir ao assunto ir mais à frente sem que ele soubesse tudo.

Zane apreciou a brutalidade. Ele não estava muito para jogos ou dramas largos, intermináveis assim é que quanto mais tempo ela se conduzisse cautelosamente ao redor do assunto, mais aborrecido ele ficaria.

— Dormi com o Seth ontem à noite.

Zane piscou surpreso. — Dormir? Assim como dormir como faz algumas vezes em minha



cama ou estamos falando a respeito de alguma outra coisa?

— Assim como que era virgem quando você e eu tivemos sexo, e então fiz amor com o Seth. Ele foi minha primeira vez. Bom, tecnicamente você foi minha primeira vez — ela corrigiu e gemeu interiormente pela confusão que fazia das coisas. — Ele foi a primeira vez em que tive coito real.

A mão do Zane caiu fora de sua cara, e ele a arrastou através de seu cabelo, um olhar de confusão arruinava suas feições.

— Mas por quê? Quero dizer que notei que as coisas não eram boas entre você e Seth, mas assumi que foi pelo que aconteceu entre nós.

Se não lhe fizesse entender e compreender logo, ia perdê-lo antes que alguma vez conseguisse abrir a boca. Ela se inclinou para frente, dobrando os pés debaixo dela para apertá-lo em seu peito. Ele estava rígido contra ela.

Ela moveu suas mãos acima de seu corpo, e então ela cavou sua cara entre suas palmas. — Amo-te, Zane.

Ele se viu até mais confundido por sua declaração.

— Mas amo ao Seth, também.

A compreensão titilou em seus olhos, algo que ela não tinha esperado.

Ele alcançou acima e tomou uma de suas mãos de sua cara. Voltou-a e pressionou seus lábios em sua palma. — Que aconteceu com o Seth?

— Ele estava furioso comigo — ela admitiu. — Eu entrei às escondidas em seu quarto e o seduzi. As coisas foram boas até que ele descobriu que era virgem. Então ele se enfureceu e não terminamos. Ele não me falou após.

— Ele sabe que o ama... e a mim?

— O disse que o amo. Não lhe hei dito que te amo. Ele não aceitará que o ame, assim é que não posso imaginar que tome as notícias de que amo a ambos os melhor.

Zane suspirou. — Ambos lhe machucamos tanto.

— Não dirigi isso bem. — Ela se encolheu de ombros. — Que se supõe que faça? Não sempre o compreendo. Não há nenhum livro de regras para algo como isto.

Ela estudou sua cara, procurando repugnância, irritação, algo que lhe deixasse saber que acabava de perder qualquer possibilidade de ganhar seu amor. Mas tudo o que ela viu foi a mesma compreensão que tinha visto antes.

— Está zangado? — Ela perguntou com vacilação.

Seus lábios se torceram, e lhe deu um pequeno encolhimento de ombros. — Para ser honesto, não estou seguro de como me sinto. Suponho que deveria estar zangado. Ciumento até. Mas também posso compreender como tem sentimentos por nós dois.

Ele a estudou por um comprido momento. — O que é o que quer, Jaz? Porque te quero feliz sobre tudo.

Ela vacilou, reunindo sua coragem e rezando por que o que ela estava a ponto de dizer não o fizesse afastar-se.

— O que ocorre se te dissesse que a única maneira em que poderia ser feliz é se estivesse com ambos. Se ambos me amassem e estivessem dispostos a aceitar que os amei aos dois?



Ela viu uma mescla estranha de alívio assim como também alguma outra coisa que ela realmente não poderia nomear em seus olhos.

— Você não te expõe por qual de nós fazer um primeiro movimento? — Ele perguntou bruscamente.

Ela estava um pouco ofendida pela pergunta embora reconhecesse como devia ver-se. O que ela propunha não era o dia de rotina comum.

— Amo a ambos — ela disse simplesmente. — Quero... quero uma vida com vocês dois. Por isso é que voltei para casa. É isso algo que possa aceitar?

Ela lamentou a pergunta. Era muito logo. Não lhe tinha dado tempo, e não deveria pressioná-lo.

— Não sei — ele disse honestamente. — Cheguei a ti esta noite porque te queria em meus braços. Queria fazer amor contigo. Não me preparei... — Ela pôs um dedo sobre seus lábios para lhe fazer calar. — Então me ame — ela disse brandamente. — Todo o resto pode esperar.

Capítulo Dezessete

Zane olhou a Jasmine com olhos famintos. Seu coração revooou e deu um tombo enquanto se inclinava para beijá-la. Suas mãos cavaram sua cara, e seus polegares roçaram através de suas maçãs do rosto enquanto sua língua encontrava a dela.

Ele se empurrou para frente, recostando suas costas até que ela se acomodou contra os travesseiros. Beijou-a carinhosamente, tão gentilmente, seu peito inchado e dolorido.

Suas mãos patinaram abaixo de seu corpo até que alcançaram seus quadris. Ele levantou seu peso por um tempo o suficientemente largo para devorá-la abaixo na cama até que estava tombada no colchão.

Ele se acomodou em cima dela, olhando para baixo com olhos ferozes. — Ele te machucou, Jaz?

Ela tragou ante a preocupação em sua voz. — Foi minha primeira vez. Carmem disse se ele o tivesse sabido, poderia havê-lo feito melhor para mim.

— Cuidarei de ti, carinho — ele murmurou suas palavras uma promessa que roçou através de sua pele, uma carícia que ela sentiu em sua alma.

Baixou sua escura cabeça para beijar seu ventre. Suas mãos subiram pouco a pouco da calcinha em seus quadris. Ele inseriu seus dedos debaixo da banda de sua blusa e retirou o material suave esfregando por seus mamilos tensos.

Ele emitiu um som de satisfação masculina quando seus peitos oscilaram livres da blusa. Devorou-a bruscamente o resto de caminho sobre sua cabeça e a lançou para o piso.

Por um comprido momento, embalou-a ali em seus braços somente olhando-a. Ele empurrou suas pernas as abrindo e situou seu grande corpo entre elas, sua cabeça posicionada em seu tórax.



Pressionou tenros beijos suaves para seu ventre e de cima abaixo pela cordilheira de suas costelas. Ela tremeu enquanto sua língua lambia sob o volume de seu peito. Moveu-se mais perto a seu mamilo até finalmente, balançar o botão simétrico sobre a ponta de sua língua. Ele o deixou descansar ali por um momento antes de chupá-lo fortemente entre seus dentes.

Ela se arqueou para ele com um grito.

Ele continuou chupando com movimentos rítmicos enquanto se agachava para retirar sua calcinha. Ela elevou os quadris em um esforço por lhe ajudar.

Soltou seu mamilo por um momento enquanto devorava a roupa interior livre de suas pernas. Ela não pôde evitar o suspiro de decepção.

Ele se riu brandamente e olhou de novo acima nela, seus olhos fogosos de desejo. — Não se preocupe carinho. Não irei a nenhum lugar. Penso te dar tudo o que possivelmente poderia querer e mais.

Sua vagina se apertou com força enquanto suas palavras enviaram luxúria resplandecendo através de seu centro. — Quero-te — ela disse simplesmente.

— Ter-me-á.

Seus olhares se encontraram, e ela viu promessa em seus olhos. Determinação. Isto queria dizer que ele estava de acordo com tudo o que lhe havia dito? Por agora, não queria fazer insistência nisso. O que queria mais era estar em seus braços, seu corpo sobre o seu, conduzindo-se dentro dela, fazendo-se o Deus, queria ser dela. Ela tinha passado muito tempo sonhando com este momento.

Estirou-se por ele, querendo-o, todo ele. Ele entrou de boa vontade em seus braços, e lhe sustentou perto enquanto seu corpo musculoso cobriu o seu.

Ele beijou seu pescoço e mordiscou a pele sensível. Mordeu suas orelhas, chupou os lóbulos, alternando entre o dois.

Ela podia sentir sua dureza embalada entre suas pernas, sua vagina rodeando-o. Não tinha medo. Não tinha temido ao Seth, simplesmente não estava preparada. Alargou suas pernas e as dobrou ao redor de seu corpo, querendo-o dentro dela.

— Não bebê, ainda não, — ele murmurou em sua orelha. — Não está preparada.

Ela gemeu. — Sim, eu o estou.

Ele riu outra vez. — Não, não o estas. Mas o estará antes que tenha terminado.

Ele começou a deslizar-se abaixo de seu corpo, lentamente, derramando beijos enquanto se abria passo abaixo. Ele fez escala em seus peitos e deu a cada um igual atenção. Lambeu nos botões e os chupou até que estava inquieta e dolorida de necessidade. Mas não se deteve ali.

Moveu-se mais abaixo a seu ventre e riscou a área ao redor de seu umbigo. Jogou com o anel de seu ventre por algum tempo antes que finalmente pressionasse beijos diminutos abaixo até sua pélvis.

Colocou sua cabeça entre suas pernas e beijou o interior de ambas as coxas. Com uma cotovelada impaciente, empurrou suas pernas mais apartadas para que sua vagina estivesse completamente exposta a ele.

— Por favor — ela sussurrou.



Apartou suas dobras com um dedo suave e então pressionou sua língua em sua abertura. Seus quadris se sacudiram enquanto os pequenos espasmos radiaram de sua pélvis.

Lambeu para cima, e ela saltou de novo quando a ponta de sua língua desceu através de seus clitoris. Lambeu repetidamente, introduzindo o botão tremente em uma tormenta de fogo de sensações. Redemoinho ao redor e ainda por cima então o chupou em sua boca atormentá-la algo mais.

— Sonhei te saboreando outra vez. É como um vício. Depois de que a primeira vez, não podia pensar em nada mais. Não posso esperar a sentir esse calor doce rodeando meu pênis, não posso esperar a me perder em ti, carinho.

Ela fechou os olhos enquanto suas palavras a envolvessem como uma rede de segurança protegendo-a do resto de mundo. Nada a poderia machucar aqui, em seus braços.

Ele deslizou um dedo dentro dela. — É tão pequena. Não quero te machucar, mas Deus, não posso esperar a estar dentro de ti.

— Não me faça esperar mais já. — Ela tratou de alcançá-lo, lhe querendo perto, querendo-o uma parte dela.

Ele se moveu sobre seu corpo e se situou entre suas pernas, uma mão gentilmente estendendo-a em preparação. Ele encontrou sua entrada e afrouxo dentro, a cabeça larga estirando as finas malhas delicadas.

Seus dedos se moveram para cima para acariciar em seus clitoris enquanto se afrouxou mais para dentro. Ela o segurou mais apertado e envolveu as pernas ao redor de sua cintura, travando-o contra ela.

— Não me estas fazendo mal — sente-se magnífico.

Ele deixou sair um gemido torturado e se imobilizou por um momento. Ele liberou sua mão e colocou ambos os braços no colchão a cada lado de sua cabeça.

Enquanto ele se balançava adiante, ela deixou sair um estertor de prazer enquanto se deslizava todo o caminho dentro de seu corpo. Ele agachou a cabeça a dela e beijou seus lábios enquanto começava a mover-se dentro e fora.

— Amo-te, Jaz.

Lentamente, tão meigamente, com tal cuidado delicioso, ele empurrou entre suas pernas. Cada impulso foi medido, e ela sentiu cada um em sua mesma alma.

Uma deliciosa espiral de tensão começou a enroscar-se em sua vagina, estendendo-se para seu ventre. Mais e mais apertado até que ela temeu explodir. Era uma escalada lenta a algo fantástico, nada como os rápidos orgasmos do passado. Cada vez que pensava que certamente cairia sobre o bordo, ela somente ascendia mais alto e a tensão aumentou até que se contorsionou nos braços do Zane, indefesa contra o prazer que lhe dava.

Venha para mim, carinho — ele sussurrou. — Quero-te olhar vir em meus braços, te sentir apertar ao redor de mim.

Ela se estremeceu enquanto outro espasmo diminuto a enviava mais alto. Fechou os olhos, mas ele beijou suas pálpebras. — Abre-os. Quero ver-te — ele disse.

Seus olhos relampejaram abertos justo enquanto seu orgasmo se revelou e transbordou ao



redor dela. Sua boca se abriu involuntariamente como um grito silencioso emergindo. Queria gritar, mas não podia. — OH Deus, — ela ofegou.

— Isso. Deixe ir. Tenho-te.

Sua vagina pulsou e pulsou. Apertou as pernas ao redor de sua cintura e se agarrou a seus ombros, seus dedos se cravaram em seus músculos.

Ele reatou seu passo e empurrou mais fortemente nela, como se reconhecesse que era o que ela necessitava.

O quarto se apagou e Zane saiu fora de foco. Ela podia ouvir a palmada de suas coxas se chocando com sua carne. Podia senti-lo profundamente dentro dela, uma conexão que nunca imaginou que pudesse sentir tão intensamente.

Murmurou seu amor por ela. Ela o segurou como descia das nuvens. Seu corpo finalmente se relaxou e ela se derreteu na cama.

Ainda, podia senti-lo empurrando, agora mais gentilmente. Então ficou rígido sobre ela, e a agarrou justo tão apertadamente como ela o segurasse.

— Quero te olhar — ela sussurrou, ecoando de seu anterior desejo.

Seu olhar encontrou o dela, e podia ver a tensão em sua cara, o puro êxtase em seus olhos. O suor molhando sua frente. Sua mandíbula apertada com força. Seus olhos pareciam explorar em uma miríade de emoções justo enquanto seu corpo fazia o mesmo.

Ele paralisou ao redor dela, seu peito levantando-se enquanto tentava recuperar-se. Enterrou sua cara na curva de seu pescoço e depositou beijos diminutos em sua pele.

Logo depois de vários segundos compridos, ele se sustentou em seus braços e se levantou fora dela sozinho um pouco. Ele se ficou com o olhar abaixo nela, a satisfação preguiçosa brilhando em seus olhos. Seus dedos se arrastaram abaixo de sua bochecha e colocou os fios soltos de seu cabelo detrás de suas orelhas. A incerteza titilou através de sua cara enquanto ele a estudava.

—Machuquei-te?

Ela sacudiu a cabeça e se estirou até tocar sua mandíbula. — Foi maravilhoso — ela disse a emoção atando sua garganta.

Ele rodou a um lado e a embalou em seus braços. Ela se aconchegou em seu peito e suspirou com satisfação. As coisas eram quase perfeitas. Seriam se ela soubesse onde estava parada com o Seth.

Zane deve ter sentido a mudança nela, porque se apartou e olhou para baixo nela. —O que te passa?

Em lugar de simplesmente dizer que tinha estado pensando do Seth, recorreu à outra preocupação pesando nela.

—Está-te incomodando isso de que me deitei com o Seth? A maioria das pessoas veria uma situação como esta e pensaria que sou uma verdadeira guia de ruas.

Ele franziu o cenho. — Não lhe dou uma merda a que as outras pessoas pensam, Jaz.

Ele expeliu de um sopro seu fôlego e rodou a suas costas contemplando acima no céu raso. Ela se elevou sobre seu cotovelo para poder olhá-lo.



— Não respondeu a pergunta.

Ele estendeu a mão para acariciar suas costas, sua mão deslizando-se acima e abaixo por sua coluna vertebral. Seus dedos apanharam seu cabelo, e ele jogou com as pontas.

— Sou honesto aqui, Jaz. Que não estou completamente seguro de como o sinto ainda. O que você sugere... bem, é um pouco difícil de tragar. Em algum nível, não estou surpreso de que você tenha sentimentos por nós dois. Posso compreender como e por que. Quero dizer que nós três vivemos juntos e atravessamos bons e maus momentos durante os últimos seis anos. Mas outra parte de mim... essa parte de mim está aliviada por saber que me ama e quer estar comigo. Não quero imaginar minha vida sem ti. Acredito que se tiver essa tranquilidade posso chegar a aceitar a idéia de que poderia ter que te compartilhar... com meu irmão.

Ele se via estranhamente vulnerável, como se estivesse preocupado de que sua confissão em certa forma o diminuía a seus olhos. Ela se inclinou para frente, seu coração em sua garganta. Colocou sua cabeça sobre seu peito e envolveu seus braços ao redor de seu pescoço, abraçando-o tão apertado como ela podia.

— Amo-te — ela sussurrou ferozmente. — Sempre te amei.

Ele acariciou suas costas e beijou a parte superior de sua cabeça. Amo-te, também, Jaz. Estou tão contente de que esteja em casa.

— Me faça amor outra vez. esperei tanto tempo por ti.

Suas mãos se apertaram sobre ela. — Não usamos amparo, Jaz. Não estou preocupado sobre enfermidades e essa merda, mas não quero te fecundar. Ainda não.

Ela sorriu e se levantou para olhá-lo. — Estou tomando pílula anticoncepcional.

Seus olhos refletiram alívio. — Não me entenda mal, Jaz. A idéia de seu ventre inchando-se com meu bebê é uma coisa algo seriamente embriagador, mas é muito jovem, e nós andamos muito para resolvê-lo sem acrescentar isso.

Seu estômago deu um tombo, e ela quis estalar pela alegria que sentiu.

— Não pensa que é muito velho para mim mais já? — Ela perguntou com picardia.

— Velho? Caramba sou só seis anos mais velho que você. Isso não me faz velho, espero que assim seja.

Ela inclinou abaixo para beijá-lo. — Faz-te perfeito.

Capítulo Dezoito

Seth se permitiu entrar na casa escura e fechou a porta detrás dele. Ele cuidou de não despertar a alguém enquanto subia as escadas para seu quarto.

Deteve-se pelo quarto do Zane, tendo a intenção de falar com seu irmão, mas o encontrou vazio, a cama ainda sem desfazer. Franziu o cenho enquanto se voltou a olhar rumo à porta fechada da Jasmine.

Ele negou com a cabeça ante sua paranóia. Tinha estado equivocado antes sobre a



participação do Zane com a Jasmine. Com tudo e isso, se encontrou caminhando pelo vestíbulo, detendo-se fora de seu quarto.

Fica e cuidadosamente, girou o cabo, não querendo despertá-la se ela estivesse dormindo. Ele abriu uma fresta da porta e viu luz suave de um abajur de mesa. Empurrou uma polegada mais e se congelou quando viu o corpo nu do Zane entre as pernas da Jasmine. Ele se arqueava nela, e Seth podia ouvir seus gemidos suaves de prazer.

Ele deveria partir se dando meia volta, mas estava arrebatado pela cena. Ele se sentiu como um turvo voyeur. Na verdade, sentiu um montão de coisas. Cólera, traição, e excitação.

Para sua vergonha sem fim, o que ele em realidade quis fazer foi unir-se a eles. Deslizar seu membro em sua boca deliciosa enquanto Zane tomava desde atrás.

Fechou os olhos contra a imagem erótica da Jasmine entre eles. Uma posição em que ele tivesse jurado que ela nunca estaria. Não ela. Nunca ela. Ela não era um brinquedo barato para a diversão dela e a do Zane.

Seus dedos se esticaram ao redor do cabo, retrocedeu longe da vista atraente diante dele. Ele fechou a porta, cuidadoso de não fazer ruído. Enquanto empreendia a viagem de volta vestíbulo abaixo, amaldiçoou o fato que, em realidade, se tinha convertido em um olheiro em sua casa.

Logo que entrou em seu dormitório, deixou à cólera que havia aparecido sobre ele tomar um agarre mais firme. Como podia ela arrastar-se de sua cama a de seu irmão? Tinha sido virgem, e ainda estava atuando pouco melhor que uma puta.

Ele sentiu um sobressalto ainda enquanto a palavra lhe passava pela cabeça. Jasmine não era puta. Ele não tinha razão para julgá-la. Mas o fato que ficava era que ela tinha ido direto de sua cama a do Zane. Que jogo estava jogando?

Ou talvez a tivesse machucado tanto que ela tinha encontrado consolo em um companheiro mais disposto. Ele tinha atuado mal, tinha-a ignorado e logo a tomou rudemente e duro, nenhuma maneira em que ele alguma vez a tivesse tratado. Ante essa luz ele certamente não podia culpar a de procurar ternura em outro lugar.

Sua cabeça doía, mas seus pensamentos retornaram repetidamente ao que ele sabia que tinha lugar justo vestíbulo abaixo. Como poderia dormir quando Zane o fazia a sua Jasmine a um quarto de distância?

Com um grunhido irritado, ele abriu bruscamente a porta e retornou de novo escada abaixo. Deveria haver feito o que originalmente tinha planejado e justo conseguir um hotel na cidade. Então nunca tivesse voltado para casa para ver o Zane entre as pernas da Jasmine e em seus braços. Um lugar no qual, se ele o admitisse, ele muito desejava estar.

* * *

Antes que ela se tivesse ficado dormindo a noite anterior, Jasmine tinha temido que quando despertasse à manhã seguinte, Zane se tivesse ido. Mas seus braços estavam envoltos apertadamente ao redor dela, e seu nariz estava pressionado em seu peito duro.



Ficou ali por vários minutos assimilando-o. Era quase muito para compreender. O que ela tinha querido por tanto tempo, tinha ansiado os últimos seis anos, era finalmente dele.

Pela primeira vez desde sua chegada, sentiu como se verdadeiramente tivesse voltado para casa.

Ele se moveu contra ela, e suas mãos se arrastaram através de seu cabelo. Aconchegou-se mais nele, não querendo que o momento terminasse.

— Bom dia — ele murmurou.

Ela moveu para trás sua cabeça e o beijou. — Amo-te — Ela não podia evitá-lo, mas o poderia dizer outra vez. Quis dizê-lo repetidas vezes e lhe ouvir dizê-lo em troca. Era o que ela tinha querido ouvir por sempre, isso parecia.

— Amo-te, também, Jaz. isso acredita, verdade?

Ela sorriu. Ele parecia saber que necessitava certeza restabelecida.

Ele tocou sua bochecha e acariciou seus dedos sobre sua mandíbula repetidamente. — Como pensa expor isto ao Seth?

Ela inalou. — Não sei — ela disse em voz baixa. — Ele estava tão zangado comigo depois do que aconteceu a outra noite.

Zane a olhou curiosamente. — Que exatamente fez você?

Suas bochechas se esquentaram. — Pedi-lhe umas algemas emprestadas ao J.T. e algemei ao Seth a sua cama. Então me despi em frente dele e o seduzi.

— Imagino que ele não te combateu muito duro — Zane disse secamente.

— Ele estava relutante. Ao princípio. Mas então... — Ela suspirou. — Doe, e eu não o esperava. Sei que isso soa estúpido. Não sou estúpida sobre o sexo, e hum, experimentei com medidas alternativas para o ato sexual em toda a extensão da palavra, tudo do qual gozei, assim é que honestamente não pensei que se sentiria tão... bem... terrível!

— Não lhe deve ter gostado de te machucar — Zane disse bruscamente.

Ela sacudiu a cabeça. — Não, ele não o fez. Sei que ele o odiou. E detrás disso, ele me odiou por forçar a decisão. Ele estava zangado por que não o disse. Deveria havê-lo feito, suponho, mas ele não me houvesse tocado se soubesse que era ainda virgem.

— E por que foi? — Zane perguntou brandamente. — Não tiveste uma escassez de homens interessados em ti apesar de nossos melhores esforços por lhe dar uma boa surra a todos eles.

Ela sorriu, mas então ficou séria enquanto seu olhar a brocava. — Duas razões. Uma, que não poderia imaginar me entregando voluntariamente a ninguém a não ser a ti e ao Seth. E dois, depois do que aconteceu faz seis anos, quando se esperou que me vendesse mesma para sexo... jurei sempre que apreciaria meu corpo e meu auto respeito mais que isso. Não entregaria meu corpo a alguém que não amasse.

Zane a apertou a ele e beijou sua frente. — Não sei o que te dizer sobre o Seth, carinho. Não estou inclusive seguro o que quero que ocorra. Não te mentirei. Mas não estou zangado pelo que aconteceu entre vocês. Compreendo o que você deseja, e enquanto não estejamos convencidos de que é o que eu quero, resolveremos. Não quero te perder. Se não acredita em nada mais, acredita que não te deixarei ir.



Seu coração tomou asas e voou ante sua promessa. — Obrigado — ela sussurrou. — Pela compreensão.

Ele a beijou outra vez então se apartou com um olhar de pena. — Deveríamos baixar a escada. É tarde, e embora não me importa quem sabe isso, Deveríamos facilitar-se a Carmem nisto. Vai ser um ajuste duro para ela. Ainda te vê muitíssimo como seu bebê. Sem mencionar o fato que Seth vai querer chutar meu traseiro outra vez.

Seus olhos voaram aos dele. — Não brigaré outra vez, verdade? — Ela perguntou ansiosamente. — Não quero me interpor entre vocês. Os amo muito.

Ele sorriu enquanto ela tocava o machucado desvanecendo-se ao redor de seu olho. — Não brigaremos carinho. E se o fazemos, não é nada do que deva preocupar-se. Brigamos desde que fomos meninos. É o que fazem os irmãos. Agora te levante e deixe ir pelo café da manhã antes que Carmem venha e nos afugente da cama.

Vestiram-se e se dirigiram escada abaixo juntos. Carmem os olhou suspicazmente enquanto se sentavam a comer.

— Vocês dois estão falando-se outra vez, né? — Ela observou enquanto perdesse o tempo ao redor, colocando pratos diante deles.

— Sim, mãezinha — Jasmine disse com um sorriso.

— Estamos fazendo mais que falar — Zane disse com uma piscada na direção da Carmem.

— Zane! — Jasmine exclamou comocionada de que ele fora tão rude.

Carmem se riu alegremente e negou com a cabeça. — Esta garota é impossível resistir quando põe sua mente em algo, sim?

Zane sorriu abertamente. — Sim.

Carmem deu um passo entre eles e os devorou a ambos em um abraço. — Estou muito feliz por ambos. Amo a ambos como meus.

—Onde está Seth esta manhã? — Jasmine perguntou casualmente enquanto Carmem caminhava de retorno para a estufa.

Carmem se deu volta, seu olhar preocupado. — Ele não voltou para casa.

Zane se encolheu de ombros. — Ele se dirigiu ao Tucker ontem à noite. Você o conhece. Se ele bebesse, ficaria no hotel.

—Mas não é como se ele bebesse tanto como para que não possa conduzir — Jasmine murmurou.

— Está alterado agora mesmo, Jaz. Tem que lhe dar algum tempo. Ele tem bastante em sua mente.

Ela assentiu infelizmente. Estava impaciente. Agora que as coisas pareciam estar em funcionamento entre ela e Zane, estava mais ansiosa do que alguma vez esteve por colocar ao Seth na relação. Exceto ainda enquanto o pensava, se precaveu de que seria a batalha de sua vida.

Como se sentisse seus pensamentos severos, Zane se inclinou para frente e envolveu os braços ao redor dela. — Simplesmente lhe dê tempo, querida. Isso é tudo o que pode fazer.



Capítulo Dezenove

A espera da Jasmine para que Seth retornasse raspou em uma vigília doente. Ela caminhou de cima abaixo pela sala de estar e rondou a janela vigiando o caminho de acesso. Zane tinha saído a fazer algum trabalho, um fato que agradeceu, porque não queria ter o enfrentamento com o Seth quando Zane estivesse presente.

O jantar foi um acontecimento deprimente. Jasmine se sentou e picou sua comida enquanto Zane trouxe de repente a sua. Até Carmem não teve muito que dizer. Depois de que tinham comido, Zane deixou cair um beijo em sua frente.

— Vou subir e tomar uma ducha e me dirigir à cama. Ver-te-ei ... depois — ele disse.

Jasmine assentiu e sorriu, embora fosse um grande esforço fazer isso. Entre mais tempo esperava a que Seth chegasse a casa, mais preocupada e ansiosa ficava.

Ela esteve parada junto à janela comprido momento depois de que a escuridão caiu, ficando-se com o olhar fixo seguindo a estrada. Finalmente ao redor da meia-noite, ela viu as luzes dianteiras de seu caminhão ricochetear sobre a colina. Afastou-se da janela e esfregou as mãos nervosamente abaixo da parte traseira de suas calças jeans.

Quando ela escutou a portada da porta de sua caminhonete, ela trocou de idéia a respeito de lhe falar aqui, e se dirigiu para as escadas. Subiu depressa e se apressou até seu dormitório. Permitiu-se entrar e se sentou na borda de sua cama a esperar, seu coração caindo pesadamente em preocupação doentia.

Não teve que esperar muito tempo. Ele deve ter vindo diretamente a seu quarto porque a porta se abriu só alguns momentos mais tarde. Ele não a viu imediatamente, mas quando fechou a porta e voltou o olhar para ela, se endureceu, e franziu o cenho.

—O que quer? — Demandou.

Ela se sobressaltou ante a dureza de seu tom, mas não ia ser covarde. Isto era muito importante.

— Preciso lhe falar com contigo, Seth. Por favor.

Sua expressão vacilou. Então a estudou mais perto, e a preocupação relampejou em seus olhos. — Está completamente bem? Há algo mal?

Ela suspirou. Não importa quão zangado poderia estar com ela, era óbvio que a ele ainda se importava com ela em algum nível. Pergunta-a era em qual deles? Como uma irmã? Ou uma mulher?

—Queria falar da outra noite — ela disse com vacilação.

Ele se desconectou dela, seus olhos voltando-se de frios e duros. Ela tremeu e quase perdeu a coragem nesse momento.

— Quer falar da outra noite, Jasmine? — Sua voz era tranqüila, muito suave, perigosamente assim. — OH, podemos falar disso. Imediatamente depois de que me diga por que foi em seguida direto de minha cama a do Zane. — Ela empalideceu. Sem dúvida alguma Zane não lhe havia dito. O que só significava uma coisa. Ele devia havê-los visto.



—Vi-te — ele confirmou. —Vi o Zane entre suas pernas. Você não estava atuando como virgem inocente então.

Ela se ruborizou e agachou a cabeça.

—A que jogo estas jogando? — Perguntou. — Não te deixarei te interpor entre eu e meu irmão.

Ela negou com a cabeça tristemente. — O que hei feito alguma vez para te fazer pensar tão mal de mim, Seth? Nunca quereria me interpor entre você e Zane. Amo-te. Amo a ambos.

Os olhos do Seth se estreitaram em confusão.

Ela parou e caminhou para ele. Seth deu um passo para trás, mas ela não se deteve.

— Amo-te, Seth. Sempre te amei. Mas amo ao Zane, também. Quero de todo coração a ambos.

—O que está dizendo, Jasmine? — Seth perguntou em uma voz amplamente incrédula em abundância.

Ela suspirou. — Sei que soa louco. Tomou muito tempo chegar a um acordo com ele. Mas o fato é, que os amo a ambos. Não quero estar sem qualquer um de vocês. Por isso é que fui e pelo que retornei. Porque decidi lutar por vocês em lugar de me render antes de alguma vez tentá-lo.

Seth passou uma mão por seu curto cabelo negro, e uma completa multidão de emoções correram através de seus olhos azuis. Algumas das quais ela não queria ver ali. Cólera. Piedade. Especialmente a piedade.

— Inclusive não sei o que dizer — ele resmungou.

—Você compartilhou mulheres antes — ela assinalou. — Vi-te com a Mary Jo — ela disse em uma voz mais baixa. — Quis ser ela tanto. Estava ciumenta. Ainda o estou. E houve outras mulheres.

A boca do Seth se abriu de repente, e então sua cara inteira se suavizou. Ele pôs uma mão no ombro da Jasmine e a guiou para a cama. Ele se sentou ao lado dela e a tocou na bochecha.

— Jasmine, querida, me escutem. Isso não é o mesmo.

Ela arqueou uma sobrancelha. —Não o é?

Ele suspirou e esfregou uma mão sobre sua cara. — Sim, Zane e eu havemos feito amor com a mesma mulher. Ao mesmo tempo. — Sua voz soou raramente estrangulada. — Mas é uma separação sexual. Uma do que ambos desfrutamos. Algumas mulheres desfrutam dos trios. Compartilhei uma mulher com... com alguns além de com o Zane também. Não é de quão mesmo você sugere. Posso compartilhar a uma mulher durante o sexo, mas nunca compartilharei a uma mulher sobre a que me interesse com outro homem. Nem ainda meu irmão.

—Estas dizendo que tenho que decidir entre você e Zane? — Ela perguntou seu horror aumentando com cada segundo. Seu coração golpeava tão duro, que poderia sentir-se cada golpe, cada pulso deprimente.

Seth negou com a cabeça. — Não, querida, não te faria fazer essa eleição. Farei-o por ti. Uma relação entre nós, você e eu, é impossível. A outra noite... foi um engano. Nunca te deveria haver tocado.

Sua cara se sentia paralisada. As lágrimas das quais ela queria despojar se estavam



encerradas sob gelo. Ela cravou os olhos nele, suas esperanças e sonhos paralisando sob o peso de seu desespero.

— Poderia funcionar — ela sussurrou. — Talvez interpretasse mal as vezes que vocês fizeram o amor com a mesma mulher, mas não há razão para que não possa funcionar sobre uma base permanente. Não quero um trio. Não poderia levar isso a algum lado. Não estou procurando alguma emoção ou separação sexual. Amo-te. Amo a ambos, e quero uma vida com os dois. Como é isso tão equivocado?

—Porque me estas pedindo que faça algo que não posso fazer — Seth disse roucamente.

Cravou os olhos nele completamente atordoada. — E talvez você só não me ame o suficiente — ela sussurrou. Ela se levantou da cama, incapaz de manter se o olhando não quando queria tanto que estivesse em seus braços. Queria que ele apagasse a ofensa e o rechaço da outra noite, e em lugar disso ela tinha recebido outro rechaço.

—Amo-te. Seth. Sempre te amarei. Não posso aceitar uma vida aqui com o Zane se você não for uma parte dela.

Ela deu volta e se afastou dele. Ele não fez nenhum som enquanto ela saía ao vestibulo e fechava sua porta detrás dela.

Capítulo Vinte

Zane estava acordado quando sua porta se abriu. Não tinha podido dormir apesar de lhe dizer a Jaz que estava esgotado. Como poderia dormir quando ela estava abaixo no vestibulo com o Seth?

E agora ela estava em sua entrada. Até na escuridão podia distinguir que estava alterada, duvidosa de si mesmo.

— Vêem aqui, carinho — ele murmurou.

Ela se apressou a sua cama, e quando ele sustentou seus braços em alto para ela, subiu dentro e se jogou contra seu peito. .

Suas vísceras se retorceram e seus sentimentos era uma massa de confusão. Ele deveria estar feliz. Jaz era dele, ou ao menos em parte dela. Ela o amava, e ele a amava. Odiava que sua felicidade não estivesse completamente em suas mãos, mas ao mesmo tempo compreendia sua necessidade pelos ambos ele e Seth. Era um maldito sentimento necessitado e um que não gostava de tudo.

Que classe de fodido doente o fazia permanecer perto enquanto ela ia a seu irmão? Estranhamente, isso não lhe incomodou. O que o incomodou foi o fato que Jaz chorava em seus braços, e ele era impotente para fazê-la deter-se.

Ele rodou até que ela esteve aconchegada contra seu flanco. Então cavou sua bochecha com sua palma e baixou os lábios para beijá-la.

— Me deixe te amar — ele sussurrou.



Ele não sabia que mais fazer, do que outra forma lhe mostrar a ela que as coisas resolveriam. Não podia fazer essa promessa, de qualquer maneira. Tudo o que poderia fazer era fazê-la acreditar que não importava o ocorrido com o Seth, ele não a deixaria.

Ela tratou de alcançá-lo, ardente, necessitada, sua boca reclamando a sua. Esta era Jaz, sua Jaz. Em alguma forma ela sempre tinha pertencido a ele tal como sempre lhe tinha pertencido ao Seth. Possivelmente era por isso pelo que ele estava bem com a idéia do Seth tendo uma parte de seu coração. Ela tinha sido deles desde que haviam a trazido para casa seis anos atrás. Tinha preenchido um oco em seus corações deixados seco pela morte de seus pais. Ela trouxe o brilho de sol e calor a um rancho que tinha estado frio por tantos anos. E ele a tinha esperado a que crescesse. Até a tinha deixado ir-se, mas de algum modo sempre tinha sabido que retornaria.

Ele deslizou suas calças jeans abaixo de suas pernas, tocando sua pele sedosa a seu passo, suas mãos acariciando, amando. Depois de jogar em um lado as calças, suas mãos viajaram de novo acima até que seus polegares se enredaram na correia magra de sua calcinha. Sua outra mão puxou sua camisa mais alto enquanto empurrava sua palma acima de sua coluna vertebral, seus dedos estendidos através de suas costas.

Ela beijou seu pescoço, e ele tremeu enquanto os calafrios se seguiam um ao outro abaixo de suas costas. Sua pequena língua deu um golpezinho fora lambendo a pele justo debaixo de sua orelha, e então ela chupou seu brinco em sua boca.

Ele empurrou impacientemente seus calções e logo moveu sua mão desde suas costas à curva de seu traseiro. Ela tinha um traseiro perfeito. Firme, arredondado, com todas as curvas corretas.

O se apressou abaixo na cama até sua boca estava ao nível de seu flanco. Enquanto devorava sua roupa interior o resto do caminho abaixo de suas pernas, beijou a curva arredondada de seu quadril.

A fez cair até que ela esteve de barriga para cima. Levanto o olhar para vê-la olhá-lo a ele, seus olhos cheios de necessidade e desejo. Algo que tivesse passado com o Seth, Zane sabia que neste momento que ela não pensava em seu irmão. Tudo o que ele podia ver em seus olhos era a si mesmo.

— Amo-te — ele disse, sabendo que ela necessitava sua tranquilidade, e a verdade era, ele não podia conseguir suficiente que lhe dizer a ela. Talvez isso o reconfortasse também, recordou-lhe que ela estava aqui dentro seus braços.

— Me faça tua — ela sussurrou, uma contração emocional para sua voz. Era rouca, o som voltando seu coração e apertando seu peito tenso.

Deslizou sua mão entre suas coxas e gentilmente as separou. Inclinou-se abaixo e roçou seus lábios através dos diminutos cachos cobrindo sua vagina.

Não podia conseguir suficiente de seu sabor, seu aroma. Ele queria inundar-se em sua doçura e nunca tomar uma pausa. Desejava perder-se em seu quente líquido.

Com dois dedos, dividiu suas dobras e lambeu em sua entrada e logo até seu clitóris. Ela se sacudiu debaixo dele, e ele poderia sentir que os espasmos trabalhavam através de suas pernas.

Ele acomodou um dedo dentro dela e gemeu enquanto sua vagina o absorvia e se apertava



ao redor dele. Ela era tão estreita justo ao redor de um dedo. Reprimiu um gemido enquanto recordava como havia sentido essa estreiteza ao redor de seu membro. Sua virilha doía com a necessidade de empurrar nela. A impaciência cortou através dele, deslizando-se como uma folha de barbear e cada pesca tão aguda.

Ela estava molhada, mas não o suficientemente e ele não queria machucá-la. Nunca.

Acomodou outro dedo dentro e gentilmente trabalho dentro e fora enquanto chupava seu clitóris. Retirou seus dedos e deslizou seu corpo sobre o dela até que sua boca esteve em seus peitos. Seus dedos, ainda umedecidos com sua umidade, esfregaram sobre um mamilo e logo o outro, deixando um rastro doce ao redor dos brotos.

Então chupou um de seus dedos em sua boca enquanto ela observava. Seus olhos se ampliaram e flamejaram de excitação. Tendeu o segundo dedo a ela, roçando-o através de seus lábios.

— Prova — ele convidou.

Ela vacilou como se duvidasse então lentamente abriu a boca para seu dedo. Ele o passou através de sua língua então devorou contra a sucção de seus lábios até que saiu livre com um estalo.

Inclinou-se e lambeu um mamilo, saboreando sua excitação. Chupou-o em sua boca, trabalhando-a de cima abaixo com a força de seus lábios. Então fixou sua atenção no outro, lhe dando o mesmo tratamento.

— Por favor, necessito-te — ela implorou. — Quero-te dentro de mim.

Ele baixou uma mão para sua vagina e acomodou um dedo dentro outra vez, querendo ver se estava preparada para ele. Satisfeito de que o estava, ele a estendeu mais ampla e se posicionou em sua entrada.

Ela se moveu impacientemente debaixo dele, mas ele se conteve determinado a levar o passo. Lentamente, tortuosamente, se empurrou dentro dela. Um estremecimento trabalhou sobre seu corpo enquanto ela o envolvia lhe dando a bem-vinda, agarrando-o com seu calor.

Ele avançou paulatinamente embora seu corpo uivasse por mergulhar-se profundo, por montá-la comprido e duro, fazê-la sua na forma mais primitiva que um homem poderia possuir uma mulher. Mas de fato, ela o possuía. Cada parte de seu coração e alma.

Finalmente ela tomou o assunto em suas mãos. Envolveu as pernas ao redor de seus quadris e se arqueou para frente, tomando-o o resto do caminho dentro.

Ele se desprende, permitindo tomar algo de seu peso, mas não tudo. Amava a sensação dela pressionando cada polegada de sua pele. O contraste entre sua suavidade e a dureza de seu corpo o fascinou. Deu-lhe um sentido de sua confiança. Podia tão facilmente esmagá-la. Machucá-la.

Suas mãos se deslizaram sobre seus ombros, seus dedos se cravaram nele enquanto ele empurrava nela. Podia senti-la estremecer-se ao redor dele, sua vagina agarrando-o, revoando brandamente enquanto seu corpo se esticava. Ela estava perto, e ele estava determinado a que ela conseguisse chegar primeiro.

— Minha Jaz — ele murmurou. — Minha doce Jaz.



Ela fundiu seus lábios aos seus, e ele estava afligido pela mescla de intoxicante doçura e ardor, amor e luxúria.

Ela começou a tremer, e suas pernas e seus braços se apertaram ao redor dele. Ele empurrou mais duro e alcançou abaixo entre eles para acariciar seus clitoris. Ela ofegou e então se enganchou ao seu pescoço, enterrando a cara em seu ombro.

Ele apertou os dentes e esteve quieto por um momento até que esteve seguro que ela tinha experimentado sua liberação. Então se deixou ir, inteirando-se tão profundamente como podia ir. Ele retirou então empurrou adiante uma vez, duas vezes e finalmente outra vez.

Suas bolas se apertaram insuportavelmente. Cada músculo em seu corpo se apertou até que fez erupção profundamente dentro dela, o alívio lhe fazendo débil. Jazeu cunhado dentro dela, contente de permanecer quieta enquanto ele sacudia e terminava dentro dela.

Ela juntou a ele e se moveu até que ele esteve ao lado dela. Acariciou seu cabelo e beijo a parte superior de sua cabeça. — Amo-te — ele disse uma vez mais.

Ela beijou seu peito e se aconchegou mais profundo em seu abraço. — Amo-te também, Zane. Tanto. E nunca menos do Seth. Preciso que saiba isso.

Suas palavras tocaram uma preocupação que incluso ele sabia que teria, mas enquanto ela os pronunciava, ele sentia um pouco de ansiedade elevar-se. Ele a apertou e deixou a suas mãos vagar sobre ela, contentes por tocá-la. — Sei — disse finalmente. —Sei, Jaz.

Capítulo Vinte e um

Jasmine se despertou a seguinte manhã curvada apertada nos braços do Zane. Por um momento, se permitiu absorver a satisfação absoluta que sentiu, mas então recordou o encontro com o Seth a noite passada.

Foi uma sacudida inoportuna de realidade.

Os lábios do Zane roçaram através de sua têmpora. — Tenho que ir.

Ela o voltou a ver. — Aonde?

—Ao Santo Antonio. Recorda?

Ela não tinha recordado. — Quanto tempo irá?

— Somente durante o dia. Estarei de retorno tarde esta noite. — Ele fez uma pausa por um minuto então cavou seu queixo em sua mão. — Poderia ir comigo.

Estava tentada. Afastaria do rancho e do Seth durante o dia, mas então isso derrubaria o propósito de sua volta a casa em primeiro lugar. E o que realmente queria era algumas horas para vagar pela região com sua câmara. Sempre tinha elevado seu espírito no passado. Talvez visse o Homem Velho outra vez.

— Acredito que vou fora com minha câmara — ela disse. —Não fiz este passeio desde que retornei a casa. Duvido que me Esme nem sequer me recorde.



Zane rodou fora da cama e caminhou a grandes passos nu para a porta. Via-se tão gracioso e cômodo em sua pele. Comprido, escuro, liso, e belo. Seu cabelo ondulado abaixo de seu pescoço e tocava em cima de seus ombros. Os músculos em suas costas se agruparam e ondearam enquanto ele devorava uma camisa sobre sua cabeça.

Quando tinha terminado de vestir-se, ele voltou caminhando de novo por volta da cama onde ela agora se estava endireitando, segurando a coberta a seu peito com uma mão. Ele se inclinou e a beijou – comprido, quente, ofegante.

— Pensa em mim hoje.

Ela sorriu. — Farei-o.

Viu-o ir-se, e suspirou pesadamente enquanto a porta se fechava alguns segundos mais tarde. Suas extremidades estavam pesadas e letárgicas, balançou seus pés sobre a borda da cama e parou. Caminhou pesadamente dentro do banheiro para tomar uma larga ducha quente.

Vinte minutos, mais tarde, Jasmine caminhava através da cozinha, assombrada por não ver a Carmem em nenhuma parte ao redor. Pôs o estojo da câmara no mostrador e rabiscou uma nota rápida lhe dizendo a Carmem aonde ia. Pegou-a ao frigorífico com um ímã, recolheu sua câmara e então se dirigiu ao celeiro para selar a Esme.

Ela sorriu quando passou ao Lucky e ao Tanner, os cavalos do Seth e Zane. Estendeu uma mão para acariciar seus narizes antes de ir-se ao cubículo de Esme.

Só meses depois de chegar ao rancho, Jasmine tinha estado louca pelos cavalos. Em um esforço por acessar a ela e tirar a de sua concha, tinham comprado a Esme. Mas ela não tinha querido ir cavalgar sozinha, assim conseguiram um cavalo para poder acompanhá-la. Tinha-se convertido em um de seus passatempos favoritos, cavalgar sobre o terreno pelas tardes, observando aos cervos.

—Olá garota — Jasmine sussurrou enquanto Esme acariciava sua bochecha com o nariz. Esme relinchou brandamente em troca enquanto Jasmine acariciava seu pescoço.

Depois de selá-la, Jasmine a conduziu fora do celeiro ao sol da manhã. Ela lançou acima a correia de seu estojo da câmara sobre o pomo então se devoro acima a si mesmo na cadeira de montar.

Seu coração se aliviou enquanto desaparecia no campo atrás do rancho. O sol brilhava quente e imponente, e o saboreou cada minuto. Impregnou-se nos raios, a terra, a paz que a rodeava com a idéia de estar em casa.

Ela fez escala no usualmente seco leito de um rio que agora jorrava com os restos da chuva recente e permitiu a Esme beber enquanto ela deu vários disparos do irregular desenho serpentino talhado na areia e rocha.

Ela amava as cores terrosas, as tinturas de cores cafés e laranjas, granadas e os amarelos pálidos. Alguma que outra vez uma lebre se assustava e se lançava correndo à parede através do chão só para desaparecer detrás de uma aglomeração de cactos.

Jasmine apartou o cabelo de sua cara, os fios úmidos de suor. Colocou sua câmara de volta a seu estojo e se balançou de volta à cadeira de montar. Conduziu longe a Esme do leito do riacho enquanto o sol ascendia mais alto.



Lar. A palavra, o sentimento, ecoou com cada som das pegadas de Esme. Talvez isso a fizesse ridiculamente sentimental, mas nunca tinha experimentado tal sentimento de retornar a casa. Ela nunca tinha tido um lugar onde tivesse um lugar. Onde ela coubesse tão bem.

Agora que o sentimento estava ameaçado pela resistência do Seth, seu rechaço de... não diria dela, porque no mais profundo, não sentia que a rechaçasse. Ele rechaçava o que ela queria. Sua idéia de seu futuro.

Aferrou-se a esse pensamento, pela esperança de que enquanto houvesse algo ali entre eles, lhes unindo, o resto cairia em seu lugar.

Mas como? Ela apertou os lábios em uma linha magra. Sua cabeça doía um surdo palpar trabalhar em suas têmporas. Sabia que tinha sido incrivelmente ingênua ao pensar que o que ela propor seria aceito. OH, não tinha esperado que isso fora fácil, mas na parte de atrás de sua mente, tinha albergado fantasias deles dando se conta de seu amor por ela e sem estar dispostos a deixá-la ir.

Suspirou. Tinha que enfrentá-lo. Não tinha visto além de suas expectativas egoístas. O que estava pedindo... não era justo. Mas então que havia sobre o amor? Sabia que pedia muito. Mas não trocava o fato que verdadeiramente amava a ambos os homens. Profundamente. Apaixonadamente. Com todo seu coração. Não era um amor infantil. Não era uma obsessão que se desvaneceria com o tempo. Se era justo ou não, são ou insano, ela os amava a ambos, e nunca, alguma vez olharia a qualquer homem como um “reposto”, um extra, em caso que o primeiro não resultasse. Ela tremia ante a idéia de que um ou outro percebessem a situação dessa maneira.

Amava-os. Sempre os amaria.

Distraída pela intensidade de seus pensamentos, permitiu que as rédeas se afrouxassem muito. Quando um coelho saiu rapidamente entre as pernas de Esme, sobressaltando-a, Jasmine não reagiu o suficientemente rápido, e as rédeas foram devoradas de suas mãos.

Esme se levantou em duas patas e escapou. Jasmine processou a sensação de sulcar o ar um segundo mero antes que a dor destruísse seu corpo, e o ar foi expulso dolorosamente de seus pulmões. Sua cabeça se golpeou ruidosamente e o sol brilhante, de meio-dia se voltou negro.

Seth almoçava, embora não saboreava realmente a comida. Carmem vagava ao redor, mas sua atenção não estava nela, o prato em frente dele ou a esperta de coisas que se supunha que conseguiria terminar hoje.

Era difícil atuar normalmente, como se nada tivesse trocado em sua vida quando de fato, nada alguma vez voltaria a ser o mesmo. Como se supunha que lutasse com isso?

Tinha sabido do momento em que Zane lhe havia dito que Jasmine voltaria para casa que assinalava um momento decisivo. Tinha estado seguro de que as coisas irrevogavelmente trocariam logo que ela pisasse de novo sobre o rancho. Ele se esforçou realmente em reunir alguma coragem ante ela para isso, mas não podia.

De algum modo, em alguma parte, tinha deixado à espiral de coisas sair-se de controle. Ele só era o culpado. Tão lhe impactem como era a revelação da Jasmine, não podia resignar-se a estar furioso com ela. Tinha parecido muito veemente e logo muito... devastada.

Mas ele não podia controlar ou afastar a quebra de onda de ciúmes que o tinham afligido ao



pensar em compartilhá-la com outro homem. Ele logo que agora começava a conciliar o fato de que seus sentimentos por ela estavam abrindo-se passo à força para fora. Estava passando apuros mantendo-os sepultados, encerrados longe como algum escuro, sujo secreto.

Odiou-se a si mesmo por machucá-la, algo que parecia não poder controlar, mas não podia aceitar o tipo de relação que ela sugeria. Poderia alguém?

Tinha desastre escrito por tudo isso. Uma pontada de irritação beliscou em seu pescoço. Por que estava ainda lhe dando à idéia suficiente consideração para chamá-la um desastre? Ele deveria estar descartando isso como ridículo, não sopesando os perigos potenciais.

Com um suspiro logo que controlado, parou e levou seu prato à pia. Quando ele olhou fora da janela, franziu o cenho.

Esme caminhou pesadamente dentro da parte traseira, suas rédeas estavam pendurando. O estojo da câmara da Jasmine estava pendurando ainda do pomo e golpeava no flanco de Esme enquanto ela perambulava.

— Carmem — ele chamou. — Não disse que Jasmine tiraria passear a Esme?

Ele ouviu a Carmem caminhar arrastando os pés de volta à cozinha. — Sim. Ela deixou uma nota.

Seth jurou e saiu rapidamente da cozinha, ignorando as perguntas surpreendidas da Carmem.

— Jasmine! — Ele gritou enquanto saía pela porta de atrás. Ele caminhou a grandes passos para Esme e recolheu as rédeas. Estava inquieta e muito nervosa como se tivesse passado um susto. Sem tomar-se o tempo para assegurar-se de que ela estivesse corretamente alojada, ele gritou outra vez pela Jasmine.

Seu coração se acelerou com pânico. Jasmine não teria deixado a Esme vagabundear assim.

O que só poderia significar que cavaleiro e cavalo tinham separado seus caminhos involuntariamente.

Tomou várias respirações estabilizadoras enquanto tentava processar suas opções. Tirou bruscamente seu telefone celular fora de seu bolso ainda enquanto corria em busca do abrigo que alojava os veículos de quatro rodas. Conhecendo a Jasmine, ela não se teria apegado aos caminhos, e ele necessitaria o veículo de tração para encontrá-la.

Marcou o número do J.T. enquanto montava o veículo de quatro rodas.

— J.T. — ele disse, sem esperar a que o outro homem respondesse. — Jasmine está extraviada. Poderia estar ferida. Posso jogar mão de sua ajuda no rancho. Esme chegou sozinha. Acredito que pôde ter atirado a Jasmine. Zane está em Santo Antonio assim é que estou aqui sozinho.

— Sairei imediatamente — J.T. disse desagradavelmente.

Seth desligou o telefone e acendeu o 4x4 antes de rugir fora do abrigo e através do portão de trás. Ele entrecruzou a extensão de terreno, seus olhos cuidadosamente sintonizados com cada colina e ravina.

O sol golpeava sem piedade abaixo e o vento quente soprava sobre sua cara enquanto ele pressionava o carro a seus limites. Mas não via sinal da Jasmine.



Uma hora mais tarde, se deteve para chamar o J.T. para ver onde estava ele. Ele e outro ajudante do xerife estavam procurando neste quadrante em lugares onde Jasmine poderia ter montado a Esme e até agora estavam tão em branco como ele estava.

Ele ficou em marcha outra vez, a frustração golpeando incessantemente contra suas têmporas. Este não era lugar para cair-se de um cavalo. Ela poderia morrer de esgotamento por calor em só o tempo de algumas horas.

Ele passou sobre outra colina e ficou com o olhar fora ao outro lado o riacho que cortava através do terreno. Estava a ponto de conduzir abaixo do leito quando seu olhar fixo captou um brilho de cor a um quarto de milha de distância.

Acelerou o motor e arrancou de um puxão em um passo precipitado. Enquanto se aproximava, podia ver que Jasmine estava estendida no chão. O medo repugnante o capturou enquanto via que ela não se movia e seus olhos estavam fechados.

Ele se desembarcou de um salto do veículo de quatro rodas e correu para ela. Fincou-se de joelhos e gentilmente tocou sua cara. — Jasmine. Jasmine, carinho, pode me ouvir?

Suas pálpebras se agitaram abertos, e lhe sorriu torcidamente ao redor de secos lábios gretados. — Sabia que tinha vindo. — Sua cara estava rosa por muito sol, e seus olhos verdes estavam embotados pela dor. A sujeira e a imundície se acumulavam em seu cabelo e suas bochechas.

Ele estendeu a mão para tocá-la, querendo assegurar-se que estava bem. Fechou os olhos enquanto o alívio se derramava sobre ele como fria água doce de manancial. — Meu Deus, bebê, tirou-me a merda do susto — ele disse roucamente. — Está completamente bem? Que aconteceu e onde te machucou?

— Tentei retornar — ela disse em uma voz tensa. — Mas minha cabeça e meu tornozelo doem como o demônio, assim pus tão fora do sol como pude e te esperei.

Essa classe de fé o humilhava e aterrorizava tudo de uma vez. — Atirou-te Esme?

— Foi meu engano, — ela falou entre dentes. — Não estava emprestando atenção.

Ele amavelmente a recolheu em seus braços e lentamente ficou de pé. Amaldiçoou quando ela escoiceou contra ele. — Sinto muito, querida. Não tentava te machucar.

Ela negou com a cabeça contra ele. — Estou bem. Realmente.

Não tinha a intenção de preocupar-se. Foi meu estúpido engano.

Ele acomodou em cima do 4x4 e a embalou contra seu peito. Ia ter que ser malditamente cuidadoso conduzindo de volta e levá-la assim.

Antes que se pusesse a andar o motor, moveu a Jasmine em seus braços e tirou seu telefone para chamar o J.T.

— Encontrei-a — disse quando respondeu J.T.

— Graças a Deus. Está bem? Preciso ter uma ambulância esperando?”

Seth olhou abaixo nos olhos fechados da Jasmine, sua cabeça aninhada confidencialmente contra de seu ombro.

— Não, não acredito que necessite uma.

— Muito bem. Encontrar-te-ei de retorno na casa.



Seth deslizou o telefone de volta a seu bolso e então apertou seu agarre na Jasmine enquanto girava a ignição. Retomou o caminho de volta ao rancho, bastante mais lento que como tinha vindo. Tentou amortecer cada golpe e empurrão, e se encolheu cada vez que seus dedos se cravavam mais apertados em seu flanco.

Quando rodaram mais à frente do portão, Carmem correu da casa junto com o J.T. e seu ajudante. J.T. se estirou pela Jasmine para que Seth pudesse sair sem sacudi-la ainda mais. — Está seguro que não necessita uma ambulância? — J.T. perguntou duvidosamente enquanto Seth se estendia por ela outra vez.

— Estou bem, J.T., — Jasmine disse em uma voz cansada. — Juro que tudo o que preciso é uma ducha quente e algo para minha dor de cabeça.

— Preciso olhar seu tornozelo também — Seth disse enquanto a levava para a casa.

Carmem entrou atrás dele, cacarejando e queixando continuamente como uma poedeira mãe galinha. Seth carregou a Jasmine acima das escadas a seu dormitório igual como fez depois do incidente da piscina. Só que esta vez, por alguma razão, ela se sentia mais forte. Não como delicada e frágil.

Estranho devido a esta vez na verdade tinha uma lesão física. Talvez sua percepção dela estivesse trocando.

—Abrirei a torneira — Carmem disse enquanto se apressava do banheiro da Jasmine.

— Acredito que quero um banho — Jasmine disse lentamente.

Carmem a olhou surpreendida e então sorriu. — Eu começarei a encher a banheira então.

Ponha-me no chão, Seth, — Jasmine disse sussurrando. — Posso me colocar eu mesma na banheira.

Ele a soltou sobre seus pés, segurando seu ombro enquanto retrocedia ligeiramente. Ela deu um passo adiante, e seus joelhos se dobraram. Deixou sair um estertor de dor enquanto seu pé tomava o mais forte de seu peso, e ela vacilou precariamente.

Seth jurou e a transportou de volta a seus braços. Quando ela abriu a boca, ele a interrompeu. — Não discuta comigo. Colocar-te-ei e tirarei da banheira.

Ele a sentiu recarregar-se contra dele ante a derrota, e ele cruzou de um salto para sua cama para baixá-la.

Tentou aproximar-se a despi-la em uma moda distante, médica, como se ela fora somente alguém por quem estivesse preocupado, mas no minuto no que ele descobriu sua pele cremosa, todos os pensamentos de distância escaparam.

Ele apertou com força a mandíbula e tentou pensar a respeito de algo, algo além de suas curvas suaves que estava despiendo rápido. Concentrou-se em lugar disso em seu tornozelo e em examiná-la por outras lesões.

Quando tocou a pele torcida por cima de seu tornozelo, ela vaiou de dor. Sem pensar, ele se inclinou abaixo para beijar a área. — Sinto muito, querida. Não acredito que esteja quebrado, mas vais passar um tempo endiabrado caminhando sobre ele durante um dia ou dois.

Ela suspirou mais não disse nada. Quando ele olhou para cima, viu os olhos verdes brilhando intensamente enquanto o olhava. Havia um redemoinho de padrões delicados. Confusão. Ofensa.



Necessidade. Ele estava bem familiarizado com a necessidade. Desejou que ele pudesse ser o que ela necessitava. Tudo o que ela necessitava.

De onde diabo tinha chegado isso de qualquer maneira? Sacudiu a cabeça. Em um intento por pôr sua cabeça no correto, parou e inclinou para recolhê-la, determinado a colocá-la na banheira.

Ele foi muito brusco em seus movimentos, e um pequeno gemido saiu. Seu olhar voou a sua cara para ver a tensão ao redor de seus olhos. Sua boca estava comprimida apertada como se não tivesse querido que ele a ouvisse gritar.

— Meu Deus, parece que sempre estou me desculpando por te machucar, — disse se auto humilhando.

Ele caminhou dentro do banheiro para ver a água ainda correndo na grande banheira de jardim. Ele a desceu na água cheia de vapor. Seus peitos pequenos, de pontas rosadas lentamente desapareceram da vista. Oscilaram de cima abaixo um pouco na água, e o avultamento era ainda evidente sobre a elevação da água. Era uma visão torturante para ele. Queria tocá-la, inclinar-se abaixo e correr sua língua sobre essa tira tentadora de carne pálida, atrair o mamilo enrugado em sua boca.

— Está bem com isto? — Ele perguntou. Ela nunca tomava banhos de banheira, e ele não tinha a segurança de que o dia que tinha saltado à piscina a tinha curado completamente de seus medos.

Ela deixou sair um gemido que soou como a uma mescla de dor e prazer enquanto descansava a cabeça contra a parte traseira da banheira. — Estou bem. Desfrutando disto mais da conta para entrar em pânico.

Ele franziu o cenho enquanto via um machucado já se formando no nascimento do cabelo. Ele se estirou para tocá-lo e então riscou um caminho de volta mais à frente em seu cabelo e viu um corte ensangüentado.

— Provavelmente necessita pontos. Deveria te haver levado diretamente ao hospital, ele disse próximo a um grunhido.

Ela abriu os olhos e enfocou seu olhar nele. — Seth estou bem. Realmente. Nenhuma visão imprecisa. Nenhuma náusea. Só perdi o conhecimento por um instante.

Ele jurou outra vez. — O fato que você perdeu o conhecimento de tudo é uma maldita boa razão para que esteja no hospital. Como sabe quanto tempo esteve inconsciente? Nunca tem posto um maldito relógio de pulso, e duvido que tenha notado que hora era em seu caminho fora do cavalo. — O comentário sarcástico se arrastou em sua voz apesar de seu desejo de não contrariá-la.

Ela sorriu e logo esboçou ante o que a ação lhe custou. — Não foi muito tempo. Acaba de ficar sem fôlego de um golpe. Não me esforcei muito duro tentando voltar em si. Não quero ir ao hospital. Prefiro ficar aqui contigo.

Suas palavras se suspenderam delicadamente entre eles. Permanecendo como uma barreira. Ele a queria aqui com ele também, e esse era um enorme problema. Ele se estirou para fechar a água e se parou torpemente.



— Estarei em seu quarto. Quando terminar, grita. Virei a te levar.

Sem esperar uma resposta, se deu a volta e saiu tão rapidamente como pôde, sem lhe importar estar correndo como um covarde.

Capítulo Vinte e dois

Jasmine fechou os olhos de novo e se afundou mais abaixo na banheira. Poderia suspirar, mas doeria muito. Ela sentia como um machucado gigante e ela estava tão cansada que poderia sentir o cansaço palpitando nela, derrotando-a totalmente.

Queria que a abraçasse outra vez. Permaneceu na banheira por muito tempo, até que a água se esfriou, mas soube que quanto mais tempo o fizesse esperar, seria mais provável que ele tivesse deslocado tão longe dela como pudesse. E sem importar que se tivesse obrigado de novo enfrentar seus medos, ainda se sentia incomoda na água.

Assim é que demorou alguns minutos mais e então o chamou. Ele apareceu segundo mais tarde, sua expressão controlada. Enquanto chegava ao bordo da banheira, franziu o cenho?

— Não vais lavar-te o cabelo e esse corte?

— Não estou segura de que possa — ela respondeu honestamente. Não era um jogo evidente para chamar sua atenção. Queria estar em seus braços, mas não estava flertando pequenos jogos com ele. Não estava segura de poder levantar os braços, muito menos poderia empreender a difícil tarefa de lavar a cabeça.

Sua expressão se suavizou enquanto se ajoelhou junto à banheira. — Date a volta — ele disse. — te deslize acima e te incline para trás para poder molhar seu cabelo.

Ela vacilou por uma fração de segundo antes de fazer como ele disse. A água se formou redemoinhos e lambeu seu corpo enquanto ela se acomodava para que ele pudesse alcançar seu cabelo melhor. Ela dobrou seus joelhos para seu peito e avançou pouco a pouco. Quase gemeu de prazer quando suas mãos cálidas envolveram seus ombros e guiaram suas costas a fim de que ela estivesse reclinada na água. Ela trouxe algo de seu nervosismo enquanto a água trabalhava mais alto sobre seu corpo.

Ele a segurou com uma mão e passou sua outra mão através de seu cabelo até que tudo os fios estiveram molhados. — Bom, te endireite, carinho.

Empurrou gentilmente até que ela esteve outra vez sentada direita.

Ela ouviu o som como de escova de borracha de jogar um pouco de xampu em sua mão, e então ele cravou os dedos em seu couro cabeludo.

Deixou a seus olhos revoarem fechados e se recostou atrás em seu contato. Deu-lhe massagem e fez espuma, trabalhando o sabão em seu cabelo. Com cada esfregação, ela se relaxava mais. Nem sequer se sobressaltou quando ele cuidadosamente rodeou seu corte.

— Você gosta Disso?

— Mmm hmm.



Terminou muito logo e começou a enxaguar seu cabelo. Ela deixou sair um som pequeno de decepção quando ele assinalou que tinha terminado.

— Fica onde estas, — ordenou quando ela começou a sair-se da banheira. Ele mergulhou seus braços mais profundo na água e as curvou debaixo de seus joelhos.

Sem nenhum esforço aparentemente, tirou-a da água. Escorreu abaixo de seu corpo e salpicou o piso. Ele se deteve só para envolver uma toalha ao redor de seu corpo e logo uma ao redor de seu cabelo antes de levá-la ao dormitório.

Colocou-a na cama e derrubou as cobertas. — Quer uma blusa?

Ela deveria dizer que sim e deveria facilitar-se a ele, mas, por que deveria ser tão fácil para ele quando foi tão duro com ela? Ela negou com a cabeça.

— Me deixe ver esse corte agora que está limpo — Disse antes que ela pudesse despojar-se de sua toalha e meter-se debaixo das cobertas.

Ele alcançou a toalha que lhe cobria a cabeça e a tirou. Esfregou o tecido sobre seu cabelo, esponjando-o em um esforço por secá-la tanto como podia. Depois de um pouco, se fez a um lado e pôs sua mão de novo em sua cabeça. Ela ficou quieta enquanto ele movia uma parte de seu cabelo para poder ver a ferida.

Sua cabeça se moveu mais perto. Ela avançou pouco a pouco mais alto. Sua mão se deslizou longe. Seus lábios estavam a só polegadas dos dela.

Ele parou a sua altura completa, e ela se deixou cair decepcionada. — Deveria descansar, ele disse bruscamente.

— Não estou cansada. — E era certo. O cansaço que lhe havia permeado cada poro só momentos antes agora se tinha lavado fora. Cada nervo estava arrepiado, sua consciência dele algo vivo respirando. — Fica comigo. Por favor?

A indecisão esculpiu linhas através de sua cara. Em seus flancos, seus dedos se abriam e fechavam em punhos, deixando transmitir sua ansiedade. Quando se haviam tornado as coisas tão insuportáveis entre eles?

Só quando estava convencida de que ele diria que não e se retiraria rapidamente de seu quarto, ele deixou sair um pequeno som de derrota e se sentou na cama junto a ela.

— Ficarei se descansar.

Ela deixou uma parte da tensão escapar dela, e quase imediatamente, a fadiga estava de volta. Deixou-se cair contra a cama como um globo desinflado. Seth a agarrou e a acomodou abaixo, então ele se moveu acima detrás dela e cautelosamente colocou seu braço através de sua cintura.

Ela se apressou a retornar contra seu calor, procurando a comodidade de seus braços, seu toque, à sensação de ser combinada a seu corpo. Ela se retorceu intranquilamente contra ele até que seu braço ficou tirante ao redor dela, uma ordem evidente que se detivera.

Nervosismo a rodeou. Ardia por dentro.

—Tranqüila — ele murmurou em sua orelha.

Sua mão chegou acima para acariciar seu cabelo. Ela sorriu e se permitiu tranqüilizar-se. Amava-o quando tocava seu cabelo.



Logo depois de alguns minutos, a umidade da toalha perseguiu um frio acima de seus braços. Sua pele picava e se arrepiava de frio.

— Precisa te tirar esta toalha, — disse, embora não soou feliz pelo fato.

Em lugar de esperar por sua retirada inevitável, ela simplesmente rodou e se balançou até que estava livre da toalha. Atirou-a através do quarto e puxou as cobertas sobre ela. Deslizou sua nudez de volta contra seu peito outra vez, querendo restaurar sua anterior cercania.

— Jasmine — que ele começou.

Ela se caiu rodo para olhar para ele, seus dedos procurando sua cara. — Não vá — sussurrou. — Por favor, não vá.

Ela elevou seu queixo e se empurrou mais perto até que seus lábios se encontraram. Ele ficou rígido, sua resistência clara em sua linguagem corporal.

Ela envolveu a mão ao redor da parte traseira de seu pescoço, lhe respirando mais perto, lhe necessitando mais perto. — Por favor. — Estava implorando. Não lhe importou.

A emoção se inchou em sua garganta. Não o deixe afastar-se outra vez. Meu Deus, por favor, não.

— Jasmine, não posso...

Beijou-lhe outra vez.

— Jasmine. — Sua voz se voltou mais quieta, sua objeção desvanecendo-se.

Beijou-o outra vez, devorando-o ainda mais perto.

— Te necessito, — ela sussurrou. — Mostra-me, Seth. Mostre-me como pode ser.

— Está muito machucada. Necessita descanso.

— Necessito-te. — Ela envolveu ambos os braços ao redor de seu pescoço e lhe puxou para baixo sobre ela. Ele chegou, deslizando seu corpo com o passar do dele. Ela não perdeu o tempo regozijando-se sobre sua vitória. Não quis lhe dar qualquer possibilidade para repensar.

— Nunca tive a intenção de te machucar — ele disse a dor em sua voz fazendo-a tremer.

— Sei que não o fez. Deveria te haver dito que era minha primeira vez.

— Será melhor esta vez — ele prometeu.

— Sei que o será.

Ele a esmagou para ele, seus lábios amoldando-se aos dela. Ele a saboreou, devorou-a, explorou-a alternando aspereza e ternura.

Havia uma ferocidade sobre ele que estava sempre presente, algo que ele não poderia controlar uma parte tão integral para ele como respirar, e ainda, às vezes, moderava-a. Estava contendo-se, ela o podia sentir como patinava perto da borda, ele se retraía, seus movimentos apaziguando-se.

Seus beijos se voltaram mais tenros enquanto seu corpo se movia urgentemente contra o dela, um contraste premente, dois movimentos completamente enfrentados.

Tirou sua camisa, querendo sentir sua pele nua, querendo envolver seu calor ao redor dela. Ele fez uma pausa um tempo o suficiente comprido para ajudá-la, devorando bruscamente sua camisa fora. Então ele se ajoelhou acima e lhe desabotoou seus jeans. Desceu da cama e chutou longe o resto de sua roupa, e ela se empurrou acima sobre seu cotovelo, observando-o ali em



frente a ela, nu, glorioso, forte.

Ele permaneceu de pé um comprido momento, lhe permitindo o luxo de cravar os olhos em seu corpo magro. Seu olhar passar acima abaixo por seu abdômen tenso e logo mais abaixo para a união de suas coxas. Seu membro, rígido, distendido, sobressaindo-se da escura superfície de pêlo.

Duro, ele era duro em todas as partes. Musculoso, apertado. Seus olhos azuis se consumiam de luxúria enquanto olhava para baixo nela.

Abriu-lhe os braços, chamando o de volta abaixo, rezando com tudo o que tinha para que ele não a rechaçasse. Ele se abaixou para seu corpo, e ela se envolveu ao redor dele, seu alívio tão forte que a deixou débil.

Ele beijou seu pescoço, mordeu e mordiscou e logo a apaziguou com sua língua. Estavam cobertos por sua paixão, sua fome de um para o outro os consumindo por completo.

Para a Jasmine era tudo o que alguma vez tinha querido. Para o Seth? Ela podia imaginar que era tudo o que ele alguma vez quis evitar. A idéia deveria machucá-la, deveria conduzir a cunha de desespero até mais profundo, mas se aferrou à pequena esperança de que ele a amava mais era muito orgulhoso, muito teimoso para ceder.

Arqueou seu pescoço, querendo mais de sua boca, ansiosa por sentir a língua em sua pele. Ele passou roçando com o passar do oco de sua garganta, mais abaixo a seu peito e finalmente aos montículos de seus peitos.

Um som de pura apreciação feminina escapou enquanto ele pronunciava um mamilo, lambendo sobre a ponta e logo sugado gentilmente no broto. Seus dedos se arrastaram abaixo de seus flancos, para seus quadris e logo como plumas sobre seu ventre. Deu-lhe um puxão a seu anel do ventre antes de deixar a sua boca deslizar-se para a jóia delicada em seu umbigo.

— Fez isto para mim — ele murmurou.

Ela sorriu. — Fiz porque sabia que te voltaria louco.

— Malvada pequena empregada.

Ela se moveu intranquilamente debaixo dele, abrindo as pernas, as estendendo mais amplas para alojá-lo. Ele sorriu a seu evidente convite.

— Me beije... Ali — ela disse. — Quero sua língua, seus lábios.

Ele acariciou com o nariz entre sua carne sensível e lambeu a pele escorregadia. Cada surriada enviava mornos rubores cruzando velozmente seu abdômen. Seu corpo se sentia muito quente, muito ruborizado, muito fora de controle. Seus sentidos não eram deles. Pertenceram-lhe ao homem jazendo entre suas pernas, sua boca levando-a até seus limites absolutos.

Ele chupou ligeiramente seus clitorís, não muito duro, OH ela amou isso. Muito duro tivesse sido incômodo, mas ele pareceu compreender o balanço correto entre justo a suficiente pressão e não muito.

Sua língua lambeu e se moveu rapidamente sobre cada pequeno lugar doce, o corpo apertando-se cada vez mais com cada carícia. Mais alto e mais alto ela ascendeu, ainda enquanto sua mente protestava. Ainda não. Não queria vir-se ainda.

Ela nem sequer se deu conta de que o gemido era dele. Esses pequenos “não” derramando-se de seus lábios.



Seth levantou a cabeça, sua expressão intensa, seus olhos brilhando intensamente com uma necessidade perigosa. Ela tremeu quando suas mãos agarraram suas coxas, e ele lentamente estendeu suas pernas mais amplas.

Ele se acomodou para cima, seu corpo avançando pelo dela. Cada raspão de sua pele contra a sua enviava um ronrono de satisfação remontando-se através de sua garganta. O pêlo áspero de suas pernas se deslizou ao longo da parte interior de suas coxas enquanto ele avançava lentamente mais perto a sua vagina dolorida.

Suas mãos encontraram sua cara, cavaram-na, então ela levantou seus lábios aos dele. Envolveu as pernas ao redor de sua cintura, e arrastou seus calcanhares sobre seu traseiro apertado. Seu tornozelo protestou mais não lhe importou. A dor não era nada junto a querer envolver-se ao redor dele tão apertada como pudesse ir.

— Como me tenta — ele sussurrou parecendo agonia. — É tão bela. De aspecto inocente. Um anjo.

— Tome — ela disse. — me faça tua. Por favor.

A cabeça de seu membro rodeou sua entrada, estirando-a enquanto deslizava dentro as nuas polegadas. O calor a envolveu como uma etiqueta. Seu corpo se estirou para alojá-lo enquanto ele pressionava.

— Me diga... Se te machucar, — ele disse entre dentes.

Ela negou com a cabeça. — Não o faz.

Com um pequeno gemido, enterrou sua cara em seu pescoço e se impulsionou contra ela, sepultando-se profundo. Um suspiro profundo de satisfação absoluta rodou por seu corpo.

Ele a embalou perto, segurando-a, beijando-a enquanto movia seus quadris contra ela. Ela cravou seus dedos em suas costas, querendo-o mais perto, tentando absorvê-lo em sua alma. Não queria que este momento terminasse. Não queria que se entremetesse a realidade. Não agora. Jamais.

Beijou seu pescoço e logo deslizou sua boca até sua orelha. Sua língua rodeou a concha, enviando tremores abaixo de sua coluna vertebral. Então beijou seu caminho desde abaixo de sua mandíbula até que finalmente capturou sua boca.

Suave e logo duro, ofegante e logo devagar. Seus lábios se moveram sobre os dela, chupando, saboreando, tomando e dando. Ela sabia que ele se continha e estava em conflito pelo desejo de tomá-la, duro, rápido na forma que sabia que ele desejava e a cálida, querida sensação que sua ternura lhe dava.

Ela fechou os olhos e se dissolveu nele, lhe dando tudo, tudo dela, sem reter nada do mesmo modo que ele o fez.

— Amo-te.

As palavras caíram de seus lábios, suaves, de uma garganta dolorida, pulsando de lágrimas não derramadas.



Capítulo Vinte e três

Seth ficou olhando abaixo na forma dormida da Jasmine com uma mescla de ternura, auto repugnância e extrema satisfação. Ele se sentia devorado em vinte direções diferentes, nenhuma das quais lhe levaria a algum lado.

Não deveria estar aqui, mas a parte egoísta de não lhe deu uma merda. Queria-a mais do que deveria, mas ali estava. Sua culpabilidade não ia trocar esse feito. Ainda quando sabia que precisava sair da cama, se inclinou até roçar seus lábios através de sua têmpora.

Ela suspirou brandamente e se moveu enquanto penteava longe seus fios de seu cabelo. Acariciou-lhe a pele suave e risco pequenos caminhos em seu cabelo.

Morna, suave, OH tão feminina. Ela era em uma palavra, perfeita. Mas não era dela, alguma vez o seria somente dela, e sabia no mais profundo que ele não poderia aceitar isso, ou sim?

Cuidadosamente, assim como para não despertá-la, se afrouxou dela. Levantou-se e caminhou ao redor da cama para recuperar sua roupa. Seu olhar se fixou nela enquanto vestia os jeans.

Ela luzia tão jovem e inocente no sono. Seu cabelo escuro emoldurava um rosto delicado. Suas doces curvas o chamavam. Estava tentado a engatinhar de retorno à cama com ela e embalá-la perto, moldando sua brandura a dele e desfrutando da sensação dela contra sua pele.

Mas ele não tinha um lugar ali. Zane o tinha.

Ele escolheu enquanto pensava em seu irmão e a traição que ele acaba de lhe dar. Se Zane a amava, e obviamente se deitava com ela, Seth nunca deveria ter ido retorno por esse caminho. Mas ele não tinha pensado além de sua ardente necessidade de fazer sua a Jasmine

Sua, se só por um curto tempo.

Seu peito pesou e deu a volta e caminhou fora do dormitório da Jasmine. Quando chegou ao fundo das escadas, foi encontrado pela Carmem. Sua frente estava enrugada pela preocupação, e seus olhos questionavam.

— Como está Jasmine? — Perguntou seu acento mais pesado do normal.

— Está dormindo — Seth disse. Deveria subir e averiguar sobre ela breve.

Desperta-a periodicamente. Não sei que tão duro se deu na cabeça.

Carmem assentiu. — E você, Seth? Está bem você também?

Ele se esclareceu voz com inquietação. Ela não era estúpida. Sabia o que estava passando.

— Estou bem, Carmem.

Seu olhar se suavizou, e se estirou adiante para envolvê-lo em um abraço. — Tudo estará bem. Já o verá. Deve seguir a seu coração, né? Sabe a maneira das coisas.

Ele se apartou e sorriu meio calidamente. — Estarei no estúdio se Jasmine necessitar algo.

Carmem assentiu e se dirigiu subindo as escadas, sem dúvida para revisar a Jasmine agora. Ela era muitíssimo o bebê da Carmem. Seth caminhou pesadamente no estúdio e acendeu a luz.

Enquanto caminhava para o escritório, notou várias folhas de papel jazendo na bandeja do fax. Franziu o cenho. Não recordava esperar um fax de alguém.



Recolheu as páginas e se sentou atrás do escritório. Enquanto as folheava,

Seu cenho se franziu mais profundamente. Era um contrato. Um acordo para que Jasmine assinasse dando ao Wildscapes permissão para imprimir suas fotos. Por que não tinha ouvido nada disto? Ele teria pensado que lhe entusiasmaria. Ela não estava condenadamente perto de ir a nenhum lugar sem essa câmara.

Quando leu a última página, uma carta para a Jasmine, ele ficou rígido. Era uma petição para que reconsiderasse tomar um posto que aparentemente ela já o tivesse rechaçado.

Ele deixou os papéis caírem ao escritório enquanto cravava os olhos na parede contrária. Por que tinha rechaçado a oferta de trabalho de seus sonhos? Ainda enquanto fazia a pergunta, soube.

Ele dobrou as mãos detrás da cabeça e se recostou, voltou a cabeça para cima, seu olhar fixo no céu raso. Seus pensamentos se filtraram à conversação que ele e Zane tiveram vários dias atrás. Sobre o passado da Jasmine. Sua família. Tudo o que lhe tinha ocorrido a ela seis anos atrás.

Nunca alguma vez tinha considerado quando a tinha levado sua casa ao rancho Sweetwater, que tivesse deixado atrás qualquer família, ou ao menos alguém a quem ela respondesse. Havia-lhe feito algum favor albergando-a tão vigorosamente por todos estes anos?

Ele tinha sido muito favorável quando quis mudar-se a Paris. Tinha sido importante para ele que ela desdobrasse suas asas, experimentasse o mundo fora do isolado rancho ao oeste de Texas no que tinha vivido desde que tinha dezesseis. No mais profundo, tinha esperado que encontrasse a felicidade fora do Sweetwater, embora sentisse saudades cada parte dela.

Tinham-se equivocado ele e Zane por alguma vez afundar em seu passado? Havia alguém ali fora se perguntando onde estava? Se estava viva? Zane mencionou a um irmão. Se sua irmã estivesse fora em alguma parte do mundo, estava condenadamente seguro que quereria saber. Mas onde estava este irmão quando Jasmine mais o tinha necessitado? Que classe de homem permitiria a sua irmã a cair vítima do pior tipo de depredador?

Ouviu uma porta fechar-se ao longe, e parou e caminhou fora do estúdio para ver se era Zane. Era-o, e chamou enquanto Zane se dirigia para as escadas.

Zane se deu a volta e o olhou interrogativamente.

— Como foi no Santo Antonio? — Seth perguntou.

Zane pôs seu pé abaixo do degrau e se dirigiu para onde estava Seth. — Bem.

Consegi dois reserva e vários possivelmente. Ficaram impressionados por minha apresentação. Poderia ser um bom ano para nós.

— É grandioso, — Seth disse, embora soubesse que a sua voz a faltava entusiasmo.

— Está tudo bem? — Zane perguntou abruptamente.

— Jasmine se machucou hoje. Esme a derrubou.

Os olhos do Zane se alargaram. — Está bem? Por que não me chamou?

— Porque para quando a encontrei, não havia nada que você pudesse haver feito de qualquer maneira.

— Encontrou-a? — Zane perguntou em uma voz estrangulada. — Estava perdida?

Seth esfregou uma mão sobre a parte de atrás de seu pescoço. — Esme retornou sem a



Jasmine. Chamei o J.T., e ele e um de seus ajudantes me ajudaram a procurar. Encontrei-a uma milha de distância. Tinha um golpe na cabeça e um tornozelo inchado.

— Não a levou ao hospital?

Seth franziu a cara. — Sabe a teimosa que é. Só queria voltar para casa.

Tinha sobre a ponta de sua língua dizer o que aconteceu ao Zane, mas não o pôde fazer. Ele não queria ver como reagiria seu irmão. Talvez não lhe importasse. Talvez o fizesse. Seth não tinha nenhum desejo de inteirar-se.

— Onde está ela?— Zane demandou.

— Acima dormindo.

Zane se deu a volta e sem uma palavra se encaminhou para as escadas. Seth o observou ir-se, suas mãos se esticaram. Sabia que Zane subiria, tocá-la-ia, se asseguraria de que ela estivesse bem. Provavelmente se meteria na cama e abraçaria. Algo que lhe tinha pedido ao Seth fazer antes. Fechou os olhos e se afastou dando a volta, incapaz de suportar o pensamento da Jasmine nos braços de seu irmão.

Capítulo Vinte e quatro

Logo que Jasmine despertou do corpo duro envolto ao redor dela, reconheceu que não era Seth. Seus olhos se agitaram abertos para ver o Zane olhando-a fixamente, seus olhos azuis cheios de preocupação.

Em que ponto se tinha ido Seth e chegado Zane? Em lugar adiá-lo, extraiu semelhante comodidade do conhecimento de que ambos os se tinha ficado com ela. Ambos os se tinham preocupado por ela, haviam a amando, tal como em seus sonhos, suas fantasias mais maravilhosas.

Por um minuto, não disse nada. Somente se aconchegou nos braços firmes do Zane,

Contente por viver o momento.

—Está bem, Jaz? Seth disse que te machucou a cabeça e o tornozelo.

Ela se apartou. — Que horas são?— Murmurou.

— As oito.

— Da noite?

—Da manhã, — Zane disse. —Dormiu toda a noite.

Sua frente se enrugou. Vagamente recordava a Carmem despertando-a em dois diferentes intervalos. Ela tinha resmungado mais Carmem tinha insistido em que despertasse e respondesse perguntas. Tinha acessado e logo imediatamente tinha caído de novo dormindo.

— Jaz, — ele apressou. — Como se sente?

— Estou bem — ela disse. Estirou e flexionou o tornozelo experimentalmente. A dor se disparou acima de sua perna, e não pôde evitar fazer uma careta.



Zane reagiu a isso como um pit bull devorando bruscamente os lençóis abaixo. Tomou seu pé em suas mãos e roçou as pontas de seus dedos através da pele torcida.

— Precisa mantê-lo quieto — ele disse desagradavelmente.

Ela suspirou.

— Agora me mostre onde te golpeou na cabeça.

Ela suspirou de novo.

— Jaz, — ele disse com insistência.

Agachou a cabeça e assinalou o lugar que lhe doía. Ele enterrou os dedos gentilmente em seu cabelo, dividindo-o para poder ver a ferida.

— Ouch — ele disse com compaixão. — por que inferno não deixou ao Seth te levar ao hospital? Provavelmente necessita pontos. Esse é uma corte infernal.

Pôs-lhe sua mão na dele e a arrancou de sua cabeça. — Estou bem, Zane. Realmente. Hei-o dito ao Seth até me pôr azul da cara. Estou segura de que caminharei por aí como anciã por um ou dois dias, mas estarei muito bem.

— Não deveria ter estado fora montando a Esme sozinha, — Zane resmungou.

Ela arqueou uma sobrancelha e sorriu a sua preocupação. Ele certamente nunca estava acostumado a prestar atenção a suas infernais maneiras. Caralho, tinha-o descoberto por si mesmo mais vezes que as que podia contar. A metade das vezes, tinha terminado no Tucker só para ser transportada fora pelo J.T. Mas agora Zane a via como uma mulher. Sua mulher. Deu-lhe uma emoção ridícula que estivesse tão preocupado e protetor.

Ela pôs uma mão em sua bochecha e o persuadiu abaixo para podê-lo beijar. — Amo-te. Senti saudades.

— Deveria ter estado aqui contigo.

— Seth se encarregou de mim.

Ela tomou ar enquanto as palavras caíam. Embora, não o tinha querido dizer, nunca se tinha esforçado em esconder algo do Zane. Mas não queria fazer algo que potencialmente o poderia machucar.

Zane pareceu ler sua preocupação. Beijou-a meigamente, seus lábios fundindo-se sobre os dela. — Me alegro que o tenha feito, carinho.

Ela se relaxou de alívio.

— Agora prefere tomar o café da manhã na cama ou quer que te leve abaixo para que Carmem possa alvoroçar sobre ti na cozinha.

Fez uma careta ante a idéia de passar o dia na cama. — Que tal se me deixa para tomar uma ducha e logo me unirei contigo escada abaixo.

Dirigiu-lhe um olhar duvidoso, mas o empurrou de seus ombros. — Adiante. Posso fazê-lo.

— Bom, mas se necessitar ajuda, grita.

Ela assentiu. — Farei-o. Agora vá. Estarei abaixo em poucos minutos.

Ele a deixou e desapareceu para fora da porta.

Jasmine se foi a toda pressa a borda da cama e baixou os pés sobre um lado. Provou seu tornozelo, apoiando-se cautelosamente sobre o bom e logo lentamente pondo seu pé machucado



no piso.

Seus joelhos quase se dobraram quando pôs todo seu peso abaixo. A dor se disparou acima de sua perna e vacilou precariamente. Caralho deveria havê-lo deixado levá-la.

Com uma longa que suprimida careta de desgosto, coxeou por volta do banheiro determinada a tomar uma ducha longa e quente para eliminar a sensação levantando-se na estufa de seu corpo.

Quinze minutos mais tarde, estava no alto das escadas. Não estava segura exatamente de por que não tinha deixado ao Zane baixá-la, mas ela não queria ostentar sua relação com ele para o Seth, embora Seth estivesse bem consciente de seus sentimentos para ele. Não tinha sentido agitar a bandeira vermelha diante do touro.

Ela agarrou o corrimão de ferro e deu um passo abaixo com seu pé bom. Três passos mais tarde, pôs muito peso em seu tornozelo torcido e deixou sair um grito de dor. Nem um segundo mais tarde, Seth apareceu pelo fundo das escadas e ficou olhando acima nela.

Correu a velozmente acima, tomando-os dois de uma vez. — Jasmine, que diabos tenta fazer? Cair pela escada e te matar? Por que em nome de Deus não me chamou ou Zane a para te levar para baixo?

Ele não esperou uma resposta. Provavelmente não queria uma de qualquer maneira. Levantou-a em seus braços, e ela se agarrou a seu pescoço enquanto ele abria passo cuidadosamente de volta baixando as escadas.

Toparam-se com o Zane enquanto Seth a levava a sala de estar. Zane jogou um olhar nela e deixou sair uma maldição entre dentes.

— Bezerra teimosa. Não lhe disse que me chamasse?

— OH, bom, Seth as arrumou para me encontrar — ela disse.

— Baixando as escadas — Seth disse franzindo o cenho.

Colocou-a abaixo sobre o sofá, e ela ficou olhando sobre ele e Zane. Estava vislumbrando como seria estar com eles. Ambos preocupando-se por ela, amando-a, cuidando-a. Criou um poderoso desejo profundamente dentro dela. Meu Deus, como queria aos dois. Amava-os. Necessitava-os tanto.

Zane conseguiu um travesseiro e apoiou seu pé na mesinha de café com ela enquanto Seth colocava almofadas detrás de suas costas. A emoção se atou em sua garganta até que pensou que ela ia terminar rompendo a choramingar em frente dos dois.

— Dói-te a cabeça? — Seth perguntou em voz baixa. — Quer que te traga algo para isso?

— Um pouco de ibuprofeno seria genial — ela disse, tentando controlar sua voz trêmula.

— Carmem preparou o café da manhã agora — Zane proferiu. — Trarei uma bandeja. Poderemos comer todos aqui fora para te fazer companhia.

Seth se via desconcertado pela sugestão, e deu a volta e caminhou rapidamente para a cozinha. Ela se encontrou com o olhar do Zane, e por um momento ambos ficaram a olhando. Ela tinha a mais estranha sensação de que Zane se tinha unido com ela em seu esforço por conseguir ao Seth. Não se atreveu a esperá-lo, e ainda a idéia dava a seu espírito um enorme ânimo.

Zane lhe sorriu, seus olhos azuis suavizando-se como se pudesse ver diretamente em seus



mais escuros medos e seus sonhos maiores.

— Irei ajudar ao Seth a conseguir a comida. Não me demoro.

Observou-lhe ir-se, tão temerosa de acreditar. Apesar de seu melhor esforço para não nutrir com isso a esperança, uma semente pequena desdobrou dentro dela. Se só... Se só ambos a pudessem amar. Isso se parecia tanto a uma pergunta e tão pouco ao mesmo tempo.

Quando retornaram, bandejas em mão, ela se relaxou, determinada a desfrutar da manhã com ambos. Foi quase como nos velhos tempos. Mas agora quando ela os olhava, fez com o conhecimento de uma mulher, da paixão que eles podiam e lhe tinham dado.

Tão agradada como ela esteve com seu fazer amor, a selvagem, parte insaciável sua procurava os ter juntos. Suas bocas em seu corpo, suas mãos. Tocando-a, amando-a,

Juntos e separadamente.

Ela quase gemeu em voz alta enquanto a imagem se marcava brilhantemente a fogo em sua mente. Seth entre suas pernas, Zane em sua boca. Zane detrás dela, empurrando nela. Seth em frente dela, deslizando-se em sua boca, suas mãos em seu cabelo. Um com sua boca em sua vagina, os lábios do outro ao redor de seus mamilos.

Retorceu-se e fechou os olhos, tentando deixar fora a surriada de excitação alagando seus sentidos.

Comeram e embora Seth guardasse longo silêncio, não foi tão complicado como Jasmine temia. Em uma oportunidade, Zane chegou e deslizou sua mão sobre seu joelho e acima de sua perna. Os olhos do Seth seguiram o rastro aos movimentos do Zane, e então apartou o olhar como se fosse incapaz de suportar a vista.

Jasmine o ansiava. Para ela. Aos dois. Não queria que isto doesse. O amor não deveria doer, embora o fizesse muito freqüentemente. Queria fazê-los felizes. Aos dois.

Com um suspiro infeliz, ela apartou sua comida, só comida na metade.

Seth parou e parecia excessivamente contente por levar sua bandeja e retirar a à cozinha. Jasmine se apoiou contra as almofadas e fechou os olhos. O remédio que tinha tomado ainda não tinha feito efeito, e agora sua dor de cabeça tinha piorado. A dor surda tinha florescido em uma dor aguda em suas têmporas.

— Me deixe te levar de retorno à cama — Zane disse brandamente. — Não deveria estar levantada.

Ela assentiu, tendo pouca vontade de discutir o ponto. Encontrava-se exausta, e seu mais cedo desagradado por passar o dia na cama se desvaneceu enquanto a idéia repentinamente tinha bastante mérito.

Dobrou os braços ao redor de seu pescoço enquanto ele a recolhia do sofá. Enquanto ele fazia seu caminho às escadas, enterrou sua cara em seu pescoço, absorvendo seu aroma, a sensação dele, sua força.

Ele esfregou sua bochecha sobre a parte superior de sua cabeça em um gesto reconfortante enquanto subia as escadas para seu quarto.

Depositou-a na cama, colocou-a debaixo das cobertas e logo a beijou ligeiramente na frente. — Você descansa, Jaz. Virei a te revisar mais tarde.



Ele sempre tinha sido tão perito em lê-la, e obviamente a havia sentido querer estar sozinha por algum momento.

- Amo-te — ela conseguiu rodear a estreiteza de sua garganta.
- Amo-te também, carinho. Agora descansa um pouco.

Capítulo Vinte e cinco

Logo depois de dois dias de ser um inválido, Jasmine estava esperta para arrastar-se fora de sua pele. Ambos Zane e Seth se preocuparam com ela, mas Seth parecia mais distante conforme passavam os dias.

Sua cabeça já não doía tão detestavelmente, e seu tornozelo, embora um pouco rígido, não estava já tão inchado e tão sensível. Ela podia realmente valer-se se só agradavelmente, embora mentisse mais que um embusteiro se negasse que amava que Zane e Seth a levassem daqui para lá.

Espreguiçou-se em seu dormitório, flexionou seu tornozelo e passeou ao redor do quarto em círculos. Era algo que havia feito cada manhã antes que um dos moços subisse para levá-la para baixo. Esta manhã, entretanto, sabia que não havia motivo para apoiar-se neles mais já. Seu tornozelo estava bem.

Deteve seu passeio para ficar olhando para fora da janela nas nuvens agrupando-se desde sudoeste. Estavam a ponto de experimentar uma tormenta. Era um dia perfeito para ficar dentro e escutar o ruído seco do trovão e a chuva tamborilando. Ela esperava que se assentasse e não fora simplesmente um aguaceiro rápido.

Depois de olhar seu relógio de pulso, fez uma careta. Tinha tomado uma sesta muito tarde. Em outra hora ou dois, Carmem teriam o jantar pronto. Se baixasse agora, evitaria ser levada abaixo mais tarde, e também poderia sentar-se e visitar a Carmem na cozinha e esperançosamente observar chover.

Depois de dar-se uma ducha e vestir-se, se dirigiu às escadas, agradada quando os atravessou sem muito a não ser uma pontada de dor. A sala estava tranqüila e vazia e Carmem não tinha se agasalhado na cozinha ainda.

Aproveitaria esta oportunidade para ficar-se ao dia com o correio eletrônico e ver se Wildscapes não lhe tinha enviado por fax seu contrato para ela ainda. Quase tinha esquecido do assunto com todo o resto que tinha passado.

Quando se aproximou o estúdio, ela viu que a porta estava aberta duas polegadas, e ouviu o murmúrio de conversação do interior. Ela estava a ponto de abrir a porta e gritar um olá para o Zane e Seth quando se deteve em seco.

Ela pôs sua orelha mais perto à porta, insegura de ter escutado corretamente. Estavam falando de sua família? Certamente não.

- Penso que havemos feito a ela um prejuízo defendendo-a todos estes anos — Seth disse.



— Deveríamos ter tentado localizar ao seu irmão desde o começo.

— Pode ser que sim, mas não lamento mantê-la aqui — disse Zane.

— Fiz indagações a respeito dele — Seth continuou. Devemos a Jasmine lhe fazer claro que tem opções. — Ela ouviu o sussurro de papel e então Seth voltou para a carga. — Ela rechaçou um posto com uma revista. Queriam contratá-la para fazer uma coluna normal. Nem sequer contou sobre isso. Que mais está rechaçando porque pensa que quer estar aqui conosco? Pensei que o ano em Paris lhe faria bem, mas agora não estou tão seguro.

— Vais trazer o aqui? — Zane perguntou.

—Ela necessita a sua família, — Seth disse sussurrando. —Precisamos considerar a possibilidade de que estará melhor com eles.

Jasmine se afastou da porta, o impacto aturdindo-a. Suas palavras dolorosas ecoaram em sua cabeça. Seth, Zane e Carmem eram sua família. Esta era sua casa. Não com algum irmão que logo que recordava e quem não cuidou dela.

Ele não podia havê-lo dito um pouco mais forte ou mais claro que ela já não pertencia aqui.

Ela caminhou torpemente longe de suas vozes. Tinha que sair, escapar antes que sucumbisse ao desejo de enfrentá-los. Quis irromper ali dentro, exigir saber que direito tinham eles de tomar por ela, mas mais que isso, como poderiam dizer que ela não tinha um lugar aqui, que não eram sua família?

Esta traição doía mais que o rechaço do Seth, mais que suas palavras arrudas, porque isto não era algo que ele estivesse pondo à frente em marcha para ela. Não era um pouco desenhado para enganá-la. Disse-se quando ela não estava ao redor, disse-o ao Zane quando não havia motivo oculto. Sem razão para que o dissesse se realmente não queria dizê-lo.

Um frio seguiu abaixo de sua coluna vertebral, e tremeu e esfregou seus braços com suas mãos. Dirigiu-se cegamente para fora da porta traseira no calor do entardecer. Caminhou sem ter nenhuma idéia evidente de aonde iria. O pânico se cravou em sua garganta. Nunca tinha considerado que não seria bem-vinda aqui.

Ao longe o trovão retumbou, e recordou muito tarde que uma tormenta estava chegando. Quando as primeiras gotas de chuva salpicaram em cima de seus ombros nus, ela levantou o olhar para ver, para sua surpresa, que estava a uma boa meia milha seguindo a estrada que se dirigia fora do rancho para o povoado.

E agora que compreendeu até onde tinha caminhado, seu cérebro alcançou a seu corpo, e seu tornozelo começou a protestar.

Ainda assim, não retornou. O exercício faria bem. Não podia retornar até que soubesse o que diria. Não podia simular que não tinha escutado. Caminhou pesadamente mais abaixo da estrada.

A poucas milhas do rancho e menos ainda para o povoado, o céu por cima dela se abriu e a chuva caiu em enormes gotas.

Sim, o dia não poderia ficar muito melhor. Ela coxeou adiante como um gato desarrumado, o cabelo esmagado na cara, a roupa pega a sua pele como uma bolsa para selar comida.

Ela ouviu um trovão seguindo a estrada e percorreu o olhar até ver uma caminhonete



dirigindo-se a seu caminho. Enquanto se aproximava, deixou sair de um sopro seu fôlego em um suspiro. J.T.

Ele quase foi zumbindo por ela, e então ouviu o chiado de aros enquanto ele freava, quase abanando o rabo na sarjeta. Continuou caminhando.

— Jasmine — ele gritou atrás dela.

Caminhou mais rápido.

Ele a alcançou e agarrou seu braço.

— Jasmine, carinho, que diabos está fazendo aqui fora na chuva pelo amor de Deus? Não deveria estar de pé, muito menos a três milhas do rancho. Onde pensa que vai?

— Longe — ela disse lentamente.

Sua expressão se suavizou. A chuva fez correr água abaixo de sua cara, e ele limpou a água de seus olhos. — Entrará no caminhão está bem? Em caso que não o tenha notado, está condenadamente molhado aqui fora.

— Não retornarei lá — ela disse com uma voz tranqüila. Tremeu quanto mais do frio penetrava sua pele. Sua mão apertada ao redor de seu ombro.

— Pode voltar para meu lugar e pode te secar — disse.

Ela vacilou.

— Jasmine, não vou te deixar aqui fora no caminho, na chuva. Nem o pense. Agora entra.

Ela se encolheu de ombros e o deixou levar a de volta a seu caminhão.

Ele quase a recolheu e a empurrou no assento do passageiro antes de dar a volta para entrar em seu lado.

Executou uma volta em u na metade da estrada e retornou de novo para o povoado. Conduziu por algum momento em silêncio, e ela ficou com o olhar fixo diretamente à frente, observando o movimento acima e abaixo do limpador de pára-brisas.

—Que aconteceu, Jasmine? — Finalmente perguntou.

A amargura fluíu em sua garganta, e ela apareceu em sua janela para evitar seu olhar.

J.T. suspirou. —O que fez Seth agora?

Ela começou a cravar os olhos nele pela surpresa. — Parece tão seguro de que é Seth.

Ele sorriu abertamente. — Não acredito que qualquer outro tenha a virtude de te machucar como ele. Estou equivocado?

Ela suspirou. — Não, não está equivocado.

Seus lábios deram volta abaixo em uma expressão de simpatia. — As algemas não funcionaram?

Seus ombros se sacudiram com quase uma risada. — Querem que eu vá.

J.T. tirou os olhos da estrada outra vez. — Agora sei que isso não pode ser certo, querida — Ela se encolheu de ombros.

Começava a lhe dizer tudo o que tinha ouvido mais então justo decidiu que não o valia. Voltou-se de novo a olhar para fora de sua janela.

Vários minutos mais tarde, J.T. se deteve para fora de sua casa de uma quadra para fora da rua principal do Barley e a só duas quadras da delegacia de polícia.



— Vamos dentro para que te possa tirar essa roupa molhada. — J.T. encontrou-a à frente de sua caminhonete e envolveu um braço ao redor de seus ombros para ajudá-la a entrar. O ar condicionado lhe deu uma bofetada na cara, e ela tremeu enquanto a água escorria de seu corpo.

— Me deixe te conseguir uma blusa e alguma calça para que possa te trocar. Colocarei sua roupa na secadora — disse enquanto a guiava por volta do banheiro. — Pode tomar uma ducha quente para te esquentar. Deixarei a roupa junto à porta.

Assentiu com a cabeça e fechou a porta detrás dela. Quando se viu no espelho, escoiceou. O gato afogado realmente não o fazia justiça à imagem retornando o olhar a ela.

Embora estivesse agradecida de que J.T. não tivesse insistido em conduzi-la direto de retorno ao rancho, também se perguntou que diabo estava fazendo aqui. Não era como se pudesse esconder-se para sempre. Mas benzeu ao J.T. por lhe dar um pouco de tempo e não pressioná-la.

Tanto como estava doída pela conversa que tinha ouvido sem intenção, sabia que retornaria, e tinha uma decisão. Poderia simular que não o tinha ouvido, ou poderia agarrar ao touro pelos chifres e enfrentar ao Seth e Zane sobre isso. Mas se fizesse isso, teria que estar preparada para ouvir algumas coisas que podia não querer ouvir.

Parou debaixo do chuveiro da ducha comprido tempo, desfrutando da água quente em sua pele fria. Quando começou a enrugar-se como uma ameixa passa, saiu e fechou a chave completamente.

Depois de envolver uma toalha ao redor de seu corpo, apareceu para fora da porta para ver que J.T. verdadeiramente, tinha deixado a roupa no piso para ela. Recolheu-a e retornou de novo ao banheiro para se vestir.

Uns minutos depois, completamente vestida de novo, saiu caminhando do banheiro. Enquanto se aproximava da sala, escutou ao J.T. falando em voz baixa. Uma sensação estranha de déjà vu se fechou ao redor dela pela segunda vez esse dia, escutou seu nome em uma conversa com alguém mais.

— Jasmine está aqui, homem, assim é que não vás parir uma vaca. Recolhi-a um lado da estrada quando me dirigia a ver-te. Está bastante aborrecida.

Jasmine conteve o fôlego. Que tão típico do J.T. a chamar e delatá-la. Isso quanto a qualquer maldita lealdade entre amigos.

— Assegurar-me-ei de que permaneça aqui até que venha a recolhê-la — J.T. Prometeu.

— Como o inferno que o fará — ela resmungou.

Ela deu a volta, já sem interesse em sua conversa. Impulsionou-se bruscamente sobre seus ainda úmidos tênis e se permitiu sair pela porta da cozinha.

Ao menos a chuva tinha se aplacado.

Caminhou impetuosamente, ignorando os ligeiros protestos que fez seu tornozelo. Não estava preparada para enfrentar ao Seth e Zane, e J.T. condenadamente bem deveria ter sabido isso. Mas ele não tinha lealdade para ela. Isso era muito óbvio. Os homens se mantinham juntos e toda essa merda.

Deu-lhe uma patada a uma lata no caminho enquanto se dirigia nos comuns arredores do



Tucker. Não é que se fora a ficar ali. Não trazia dinheiro com ela, e esse seria o primeiro lugar no qual a buscariam.

Empurrou suas mãos profundamente em seus bolsos e continuou caminhando. Tomou um atalho pelo campo aberto detrás do Tucker. A erva chapinhava debaixo de seus pés enquanto o chão absorvia a chuva como um amante ávido.

Era só seis milhas entre o povoado e o rancho. Bastante tempo para pensar.

Capítulo Vinte e seis

Seth rugiu até a casa do J.T e abriu de repente sua porta. Zane saiu do outro lado

E ambos se apressaram para onde J.T. estava de pé sobre o alpendre dianteiro.

— Como que se foi? — Seth demandou.

J.T. sopro fora um fôlego agravado. — Tal como disse no telefone, homem. Ela deve haver me ouvido falando contigo. Pensei que ela estava ainda na ducha. Quando fui olhar ela tinha se ido.

— Merda — Zane resmungou. — Onde a encontrou de qualquer maneira? Seth não disse uma maldita palavra no caminho até aqui.

— Encontrei-a a algumas milhas do rancho dirigindo-se a este caminho. A pé. Quase não a vi. Podia notar que estava aborrecida. Quando lhe perguntei aonde ia, tudo o que disse era que longe. Quando o disse que se metesse na caminhonete, ela disse que não ia retornar. Ofereci-me a trazê-la aqui para que pudesse secar-se completamente ao menos.

— Que mais? — Seth perguntou abruptamente. — Que possivelmente, poderia havê-la contrariado tanto que ficou caminhando a pé na maldita chuva quando se machucou só faz dois dias? Jasmine não é estúpida.

J.T. dirigiu-lhe um olhar para ele. — Perguntei-lhe o que você havia feito para contrariá-la. Ela pareceu surpreendida por minha hipótese de que foi você. Sugeri que você foi o único com a capacidade para machucá-la tanto.

Seth se sobressaltou e apartou o olhar. — Ela deve ter ouvido algo casualmente.

Zane jurou. — Maldita seja, Seth, você disse que era uma idéia estúpida. Que se supõe que ela pensaria se só ouvisse parte dessa conversaço?

— Pensaria que não a queremos aqui — Seth disse em voz baixa.

— Exatamente.

O peito do Zane se levantou e a fúria estava delineada em sua cara. — Maldita seja. Estou doente de fazer às coisas sua maneira, Seth. Fodido isso. Já terminei. Talvez você não vê uma mal fodida coisa que a machuque em seu intento por afastá-la, mas eu o faço. Ela não merece isto de nós.

Seth sentiu as palavras em suas tripas, cada uma chupando mais ar de seus pulmões. — Vamos simplesmente encontrá-la — ele disse sussurrando.



—Ela está aborrecida — disse J.T.

— Céus, você acredita? — Zane perguntou maliciosamente.

J.T. sustentou em alto sua mão. — Tudo o que ia dizer homem, é que foi ferida um período baixo. Dê-lhe um pouco de espaço para respirar. Como Seth disse, não é estúpida. Só necessita tempo para pensar.

—Ela não o houvesse feito se Seth não estivesse tão atento em voltar a afastá-la — Zane disse com um feroz semblante carrancudo.

—Vamos — Seth disse. — Precisamos encontrá-la e trazê-la de retorno a casa. Ele não queria pôr as coisas em claro com o Zane. Não aqui. Não agora. Jamais.

* * *

Jasmine esfregou suas palmas acima e abaixo de seus braços enquanto cruzava o pátio pequeno junto ao reservatório e se dirigiu para a porta da cozinha. Estava cansada, tão dolorida dos ossos. Seu tornozelo pulsava, e tinha chovido nela outra vez no caminho de casa.

Cada luz na casa estava acesa, e o pátio estava fundido no resplendor da penumbra à luz do amanhecer. Ela subiu com dificuldade para a porta da cozinha e fez uma pausa. Sua mão se curvou ao redor do cabo, e aspirou profundamente.

A porta se abriu silenciosamente e ela caminhou dentro. Seth parou abruptamente da barra em que estava colocado ao bordo, e sem um som, abriu bruscamente acima seu telefone celular e marcou um número. Pôs o telefone em sua orelha.

— Zane, ela está em casa. Está bem.

Ele desligou o telefone e cravou os olhos na Jasmine, sua expressão tormentosa.

— Onde diabo esteve? — Perguntou enquanto caminhava impetuosamente para ela.

Ela não respondeu.

—Preocupou-nos além de nosso entendimento. E Carmem. Está acima chorando. É essa qualquer maneira para tratar a uma mulher que foi uma mãe para ti?

— Uma mãe que você afasta de mim — ela disse ferozmente.

Ele se via alarmado.

Ela deu um passo adiante e escoiceou.

Seth amaldiçoou e a levantou em seus braços. Ele a agarrou apertadamente enquanto caminhava a grandes passos para as escadas. Cada parte dele estava tensa. Não tinha sentido oferecer resistência assim que ela jazeu fracamente contra ele.

Ele fez uma pausa para fora da porta da Carmem. — Carmem — gritou. — Jasmine está em casa. Vou levar ao seu quarto. Ela está bem.

Carmem saiu precipitadamente da porta, mas fez uma pausa quando captou o semblante carrancudo do Seth. Cuidadosamente se inclinou para frente, agarrou a cara da Jasmine em suas mãos e beijou sua bochecha. — Graças a Deus que está a salvo, menina.

— Sinto muito, mãezinha — ela sussurrou de volta. — Nunca tive intenção de te preocupar.

Carmem aplaudiu sua bochecha. — Sei isto, menina. É uma boa garota. Agora vá, Seth deixa



a encarregar-se de ti.

Jasmine lhe olhou lastimosamente enquanto Seth começou a caminhar outra vez, sua brutalidade com a Carmem bordeando a rudeza.

Uma vez dentro de seu dormitório, pô-la no chão perto da parede. Ela deu um passo para trás, e em lugar de estabilizá-la, Se apertou perto dela.

Devastou sua boca, seus lábios trabalhando tão ardentes, tão intensamente sobre os dela. Sua costa encontrou a superfície dura da parede, e ela estava apanhada entre isso e o corpo do Seth.

— Põe a prova cada um de meus limites — ele falou com voz áspera enquanto sua boca trabalhava abaixo de sua mandíbula e para seu pescoço. — Não tenho controle quando se trata de ti.

—Você já não me quer aqui mais — ela disse sussurrando.

Ele se deteve, seus lábios pressionaram o oco de seu pescoço. Então ele lentamente parou sobre seu completo peso. Seus olhos se viam enfeitiçados enquanto estendia a mão para cavar sua bochecha.

— Sempre te quis aqui, Jasmine.

—Disse que não tinha um lugar aqui. Que você... que Zane e Carmem não eram minha família.

Seth deixou sair um gemido angustiado. Cavou sua cara com ambas suas mãos e sob sua cabeça a dela. Beijou-a por longamente, amavelmente, seus tenros lábios contra os dela. Apartou-se a escassas polegadas.

— Só quero o que seja melhor para ti, Jasmine. E algumas vezes... algumas vezes me preocupa que lhe tenhamos defraudado abrigando-se aqui por tanto tempo.

—O que acontece é o que quero? — Ela sussurrou entrecortadamente. — Não quero ir daqui. Amo-te.

Seth a devorou mais perto até que sua cara esteve sepultada em seu peito. Colocou sua bochecha na parte superior de sua cabeça e pausa profunda.

A porta se abriu repentinamente, e Seth a apartou quase culposamente. Jasmine começou a ver Zane parado na entrada, sua expressão aliviada.

—Graças a Deus, está bem — ele disse.

Seth ficou rígido ao lado dela e começou a mover-se para fora. — Deixarei os dois sozinhos — disse em voz baixa.

— Não vá — ela implorou, sabendo este era o momento.

Fazê-lo ou matar o tempo.

Ele fez uma pausa e a olhou com a incerteza escrita em sua expressão. — Que estas pedindo, Jasmine?

— Me façam amor — ela sussurrou. — Vocês dois. Preciso-os a ambos tanto.

Estavam equivocados. Aqui é onde tenho um lugar. Com vocês. Com ambos de vocês.

Houve tranqüila aceitação na cara do Zane.

Do Seth foi uma coroa funerária de tortura. Ele estava esmigalhado, e ela podia ver que



apesar de suas objeções, apesar de tudo apesar disso que havia dito, queria-a. Se moveu para frente, seu intento para fazê-lo tão fácil para ele como fora possível.

Ela se fundiu em seus braços. Ao princípio ele não respondeu, mas quando ela tremeu e vacilado sobre seu tornozelo mau, ele a agarrou contra ele.

— Não sabe o que me pede que faça — ele disse roucamente.

— Só te peço que me ame — ela disse brandamente.

Ela se estirou para parar-se sobre as pontas dos pés para roçar sua boca através da dele. Enquanto a devorava a ele, ela voltou a cabeça para olhar ao Zane. Suplicou silenciosamente a favor de que ele entendesse, para que aceitasse. Tudo o que ela poderia ver era correspondente desejo.

Seth deslizou suas mãos desde suas costas à frente de seu ventre. Ele atirou fortemente impacientemente de sua camisa úmida. Zane deu um passo atrás dela e a tirou do Seth, devorando-a o resto do caminho sobre sua cabeça.

Enquanto Seth começava a empurrar a frouxa calça esportiva que J.T. tinha-lhe emprestado abaixo de suas pernas, Zane fez seu cabelo para um lado e pressionou seus lábios em seu pescoço.

Em lugar de fazê-la a ela sair da calça esportiva, Seth simplesmente a elevou e a levou para a cama. Colocou-a abaixo, e ela se inclinou acima, querendo lhe tocar, despi-lo como ele a tinha despido a ela. Esta era sua fantasia, maldita seja, e não ia deitar se e deixar que fora ditada por alguém mais.

Atrás do Seth, Zane já retirava fora seus jeans. Sua boca se fez água quando viu seu membro deslizar se livre da roupa que o confinava.

Ela trabalhou sobre o botão do Seth então deslizou a zíper abaixo. Ele a auxiliou tirando a camisa enquanto ela trabalhava seus jeans sobre seus quadris.

— Tira-o para mim — ela sussurrou. — Quero ver-te.

Ele vacilou só por um momento antes de deslizar sua mão em sua roupa interior. Empurrou abaixo material então levantou seu membro, segurando-a em sua palma a só uma polegada de sua boca.

Ela estendeu a mão para cavar seu saco. Estendeu os dedos e acariciou para cima, encontrando a veia grossa na parte inferior de seu pênis. Ela se inclinou para frente e passou a língua ao redor da coroa do pênis.

Ele se sobressaltou e deixou sair um grunhido pequeno. Ela o apertou, movendo de cima abaixo sua mão enquanto o chupava mais profundo em sua boca.

A cama se afundou atrás dela, e logo, as mãos do Zane se arrastaram abaixo de suas costas, até cava os globos de seu traseiro. Ele os estendeu e enviou seus dedos procurando na umidade de sua vagina.

Ela fechou os olhos, urgiu ao Seth mais profundo e deixou sair um gemido pequeno de prazer enquanto os dedos do Zane encontravam seu lugar doce. Ela se levantou acima o traseiro para dar ao Zane melhor acesso. Agarrou os quadris do Seth e continuou chupando-o.

— Sobre seus joelhos — Zane disse com voz rouca. — Mais alto carinho.

Ela acessou e se posicionou mais alto sobre seus joelhos enquanto Seth retrocedia para lhe



dar espaço. Enquanto ela se estirava para alcançar o membro do Seth outra vez, Zane a estendeu com seus dedos e se moveu para montá-la.

Ela gemeu enquanto ambos os homens se deslizavam para seu corpo ao mesmo tempo. Os dedos do Zane se cravaram em seus quadris enquanto Seth os envolvia dentro de seu cabelo. Moveram-se ao unísono, ambos empurrando profundo. Então começaram um ritmo alternante onde um se retirava enquanto o outro empurrava para frente.

Seth se estirou abaixo para cavar seus dois peitos enquanto se afundava à parte de atrás de sua garganta.

Seus polegares rosarão repetidamente sobre seus mamilos tensos enquanto Zane se estirou ao redor para manusear seus clitóris.

Ela foi bombardeada por sensações elétricas. Calçavam juntos como peças perdidas de um quebra-cabeça. Complementavam-na em uma maneira que nunca tinha sonhado

Date a volta — Seth disse roucamente. — Quero a essa vagina doce.

Zane se retirou, e ela girou ao redor. Seth agarrou seus quadris e em um movimento, se sepulto profundo. Ela se afirmou sobre seus joelhos e gritou enquanto o prazer lhe queimava as veias.

Zane se colocou de novo e alcance de sua cabeça. Devorou-a abaixo até que se empurrou em sua boca. O sabor a sobressaltou. Era ela.

— Merda isso é sexy — Zane resmungou. — me lamba, carinho. Saboreia seu prazer.

Ela chupou de cima abaixo, escutando seus suspiros de satisfação. A palmada das coxas do Seth contra seu traseiro se voltou sonora na tranquilidade do quarto. Cada impulso a empurrava mais à frente contra Zane.

Zane acariciou seu cabelo, devorando-o longe de sua cara enquanto observava o seu membro desaparecer em sua boca. Ele parecia fascinado com a vista.

Seth emergiu mais profundo e mais profundo, e ela podia sentir seu orgasmo ardendo, apertando-se, subindo mais alto e mais alto. Ela não queria ir-se ainda. Queria que isso durasse. Ela se esticou e pôs uma mão atrás para fazer ao Seth deter-se. Ele riu longamente e se estrelou contra ela, mantendo-se profundo.

—Deixe ir, bebê — ele disse com voz rouca. — Garanto que não será seu único orgasmo da noite.

Ela se apertou ao redor de seu membro enquanto ele se apartava de novo.

Zane se estirou por seu mamilo enquanto ela empurrava para baixo sua boca sobre seu membro. Ela fechou os olhos enquanto a exibição de um diminuto pequeno fogo de artifício começou a estalar em seu abdômen.

Seth começou a empurrar grosseiramente contra ela, e ela perdeu esse vestígio de controle que lhe tinha ficado. Gritou ao redor do membro do Zane enquanto ambos os se conduziam profundo.

Ela se fragmentou, lentamente, então rapidamente, a tensão em sua vagina se rompeu e estalou. O calor se disparou por seu ventre, estendendo-se a todo o comprimento de seu corpo em um interminável fluxo.



Ela estava sobre um curso para aterrissar com impacto, e não lhe importou. Sentiu-se como caindo livre de um escarpado sem nenhuma rede de segurança à vista. Enquanto o quarto se movia e se inclinava ao redor dela, fechou os olhos e chupou ao Zane profundo.

Por vários compridos momentos, somente existiu, sentindo nada a não ser o mais intenso prazer enquanto ambos os homens se balançavam contra ela.

Finalmente seus músculos se afrouxaram e ela se curvou. Seth agarrou seus quadris e aliviou seus movimentos até ele se deslizou adiante e atrás com ternura deliciosa.

Seth a separou do Zane e lhe deu a volta com suas mãos. — te renda, carinho — Ele disse com voz rouca.

Zane ficou de pé e tratou de alcançar seus ombros, acomodando-a para que sua cabeça estivesse pendurando pelo bordo. Seth subiu pouco a pouco sobre a cama e se acomodou entre suas pernas.

— Simplesmente te recoste E nos deixe nos encarregar de ti, — Zane cantou docemente.

Suas palavras eram um doce bálsamo. As palavras que ela tinha esperado por sempre para ouvir.

Zane esfregou a cabeça de seu membro sobre seus lábios, persuadindo-a para abrir-se a ele. Quando o fez, ele se deslizou mais profundo. Suas mãos se arrastaram para sua mandíbula, segurando-a enquanto ele gentilmente fodia sua boca.

Seth correu seus dedos sobre as pregas de sua vagina e dividiu as dobras sensíveis. Ela ainda se estremecia de seu orgasmo e cada toque enviava uma sacudida de quase sensação dolorosa através de sua pélvis.

Ele alcançou debaixo dela para cavar seu traseiro, abrindo-a ainda mais para ele. Zane apertou seus peitos e arrancado ligeiramente em seus mamilos, OH tão sensitivos por seu orgasmo. Seth empurrou para frente, plantando-se profundamente dentro de seu corpo.

Ambos a montaram, ao princípio com sensual decadência, seu ritmo lento e refreado.

Mas enquanto sua respiração se voltava mais brusca, seu passo aumentava. Seus impulsos se voltaram mais duros, suas mãos ficaram mais famintas.

Incrivelmente, ela sentiu as paixões de outro orgasmo. Doce, excitante, delicioso.

Seth devorou suas pernas acima, as segurando a grande altura sobre seus braços. Bombeou contra ela enquanto Zane enchia sua boca repetidas vezes.

Ela se retorceu debaixo deles e se perguntou como diabos se mantinham tão firmes por tanto tempo quando ela estava bem sobre o caminho a seu segundo orgasmo. E pensar que ela tinha estado preocupada que tudo isso seria em trinta segundos. Se queriam lhe dar múltiplos orgasmos, quem era ela para queixar-se?

— Vou gozar — Zane sussurrou. — me diga se quiser que me retire.

Ela negou com a cabeça vigorosamente e o chupou mais profundo. Ela queria tudo dele. Queria saboreá-lo, queria lhe dar a mesma satisfação que ela tinha encontrado.

Seus dedos se apertaram em seus peitos e então voaram para sua cara. Ele a abraçou fortemente e deixou sair um gemido sexy. O fluido quente jorrou contra a parte de trás de sua garganta. Encheu sua boca, e ela tragou rapidamente quanto mais salpicava contra sua língua.



Ele empurrou profundo enquanto o último de seu orgasmo dançava em sua boca. Manteve-se ali por um o comprido momento enquanto seus quadris se sacudiam com força e se estremeciam. Então se apartou, e ela lambeu o de fluido que escorria de seus lábios.

Zane imediatamente se moveu à cama e inclinou sua cabeça escura para seus peitos. Seu cabelo roçou as pontas enquanto ele se posicionava para poder acessar a cada mamilo.

Enquanto Seth continuava seu assalto erótico em sua vagina, Zane chupou um mamilo profundamente em sua boca. Ela se arqueou nele e gritou. Sua mão encontrou seu outro mamilo e o retorceu entre seus dedos.

— OH Deus, vou gozar outra vez — ela ofegou fora.

— Então goze — Seth disse entre dentes. — Estou perto, carinho. Goze comigo.

Ela não necessitava nenhum ânimo. Enquanto Seth martelava entre suas pernas, seu orgasmo se construiu abruptamente, muito mais rapidamente que o primeiro. Estava sobre ela quase antes que fora consciente de que se lançava sobre o topo.

Seth gritou seu nome justo enquanto ela o sentia esforçar-se contra ela. Uma inundação de calor a alagou, e ainda veio. Ela estava suspensa, vibrando e ardendo. E então explodiu como um disparo de bala.

Zane chupava lentamente seus peitos, e ela elevou um braço débil para poder passar a mão através de seu cabelo. Semelhante doce satisfação. Seth lentamente se aliviou de entre suas pernas e se arrastou em cima da cama a seu lado.

Ele se deitou, sustentado em um cotovelo, e Zane se separou de seu mamilo. Fortes mãos acariciaram e consentiram sua pele, seus músculos cansados. Seu toque era amoroso, tenro. Ela se arqueou e ronronou como um gatinho.

—Quer um banho? — Seth murmurou.

Em lugar de inspirar pânico, a idéia a agradou. Assentiu com a cabeça e ele se inclinou até beijá-la.

— Trarei um pouco de água, mas não demorarei muito. Estou já desejoso de ti outra vez.

Ela tremeu ante a promessa em sua voz. — Talvez só tome uma ducha rápida.

Ela começou a levantar-se, e quando pôs peso em seu tornozelo, fez uma careta. Não lhe havia feito nenhum favor por tudo o que tinha caminhado hoje.

Zane estava ali. Levantou-a em seus braços e começou a caminhar para o banheiro. Para sua surpresa, Seth os seguia atrás. Seth alcançou dentro para abrir a água e Zane deu um passo para trás, ainda segurando-a apertada em seus braços enquanto esperava a que a água se esquentasse.

Seth deu um gesto para que Zane se movesse para frente mais quando chegou à ducha, Seth se estirou pela Jasmine. —Tomarei — ele disse em voz baixa.

Zane a colocou abaixo e beijou a parte superior de sua cabeça antes de perambular de retorno para o dormitório.

Capítulo Vinte e sete



Seth entrou na ducha e devorou a Jasmine atrás dele. Seus braços se envolveram ao redor dela enquanto o rocio quente caía como chuva sobre eles. Ele acariciou com o nariz seu pescoço enquanto suas mãos se deslizavam abaixo de seu corpo para cavar seu traseiro.

Ele parecia insaciável, como se não pudesse obter suficiente dela. Como se a tivesse esperado sempre, como ela o tinha esperado.

Suas pernas tremiam e seus joelhos se dobravam. Se ele não a tivesse estado segurando, estaria em um atoleiro no fundo da ducha.

Ele ensaboou seu corpo, prestando atenção especial a seus peitos e mamilos. Então passou suas mãos entre suas pernas e gentilmente lavou as dobras sensíveis. Alguns minutos mais tarde, empurro-a brandamente da ducha e procedeu a secá-la com uma toalha. Em lugar de envolver os extremos ao redor dela, deixou-a cair ao chão e deu um passo para trás, olhando seu corpo nu.

— É tão bela — ele disse roucamente. — Tão jovem e selvagem. Como pode esperar algum homem alguma vez te conservar?

Sua frente se enrugou ante suas palavras. Ela queria protestar e lhe dizer que era dela, mas seu esforço foi afogado quando seus lábios colidiram nos dela.

—É minha — ele disse. — Por esta noite é minha para tomar como eu queira.

— Sim — ela sussurrou.

Ele cavou sua cara em suas mãos. — Entra no dormitório. Sobe à cama. Quando chegar ali dentro, quero que chupe a membro do Zane. O traseiro no ar. A espera de mim.

Seus olhos se ampliaram mais ela assentiu.

—Você quis estar entre nós, como as outras mulheres — ele disse. — É hora de que averigüe justo o que isso implica.

Ela tragou e assentiu com a cabeça outra vez.

—Vá.

Ela deu a volta e entrou no dormitório onde Zane jazia sobre a cama. Ele era uma vista bela para contemplar, completamente selvagem e atrevido, as pernas estendidas. Sua mão estava em seu membro, acariciando-o, seus olhos entrecerrados.

Ela caminhou para a cama, atenta às instruções do Seth. Ela engatinhou entre as pernas do Zane, deixando o seu cabelo cair sobre suas pernas.

Ela observou por um momento, o lento movimento acima e abaixo da mão do Zane enquanto agarrava seu membro mais apertado. Suas pernas eram grossas e musculosas, e ondeavam como arqueava os quadris. Seu membro estava rodeada de pêlo negro azeviche, e seu pesado saco se apertava e afrouxava com cada puxão ascendente.

Ela agachou a cabeça e correu sua língua sobre a longitude.

Ele se estremeceu e deixou o impulso com sua mão para que ela pudesse continuar sua rota para cima. Quando ela alcançou a ponta, fechou a boca ao redor dele e o chupou profundo.

Suas mãos se enredaram em seu cabelo, devorando-a mais perto. Ela quase esqueceu a segunda instrução do Seth enquanto se perdia no sabor e sensação do Zane.

Ela estendeu as pernas e arqueou seu traseiro no ar.



—Boa garota — Seth ronronou.

Ela voltou a cabeça, deixando o membro do Zane deslizar-se de sua boca.

Seth parou ao lado da cama, seus olhos ardendo com excitação. Estendeu a mão e a arrastou sobre suas costas e logo sobre a curva de seu traseiro.

— Retorna ao que estava fazendo — Seth murmurou.

Ela focou a atenção no Zane e chupou seu membro de novo em sua boca. Seth subiu atrás dela e agarrou seus quadris com mãos firmes. Aproximou-a dele e seu membro acotovelou impientemente em sua entrada.

Ele empurrou levemente por um momento até que ela gemeu em sinal de protesto. Cedendo a sua demanda, mergulhou adiante, montando-a duro e profundo. Cada movimento para frente a empurrava mais duro ao Zane, conduzindo seu membro mais profundo em sua garganta. Ela se glorificou do sabor do Zane e a sensação do Seth, ambos conectados a ela, corpo e alma.

Zane lhe elevou a cabeça e ficou olhando em seus olhos. — Pode-nos tomar a ambos, Jaz? Pode-me montar você enquanto Seth te monta?

Um estremecimento começou em seu ventre, se desdobrou e explorou sobre seu corpo como uma bola de chamas. Ela lambeu os lábios e o olhou avidamente. Não sabia ele que isto era o que ela sempre tinha querido? Ser amada e querida pelos dois? Mostrar a ambos o quanto os amava?

Ela não era uma garota ingênua quando se chegava aos tríos. Cherisse tinha enchido sua mente de imagens eróticas. Ela tinha fantasiado sobre o Seth e Zane tomando-a justo em cada forma concebível.

Seth se afrouxou de sua vagina e Zane a alcançou, devorando-a em cima dele. Ele se estirou sua mão abaixo e posicionou seu membro debaixo dela então a empurrou abaixo com a outra.

Ela deixou sair um estertor enquanto ele a estacava profundamente. Zane gemeu e agarrou seus quadris em suas mãos grandes.

— Te mova comigo, bebê — ele disse enquanto se girava para que suas pernas caíssem pelo bordo da cama. Ele a abraçou fortemente enquanto se acomodava.

Então ela sentiu às mãos do Seth deslizar-se acima suas costas para agarrar seus ombros. Ele recolheu seu cabelo em seus dedos e os deixou deslizar-se por suas mãos.

— Formoso — ele sussurrou.

Ele deixou a suas mãos deslizar-se abaixo de seu corpo até que alcançaram seus quadris. Zane deixou as ir enquanto as mãos do Seth substituíam as dele. Uma mão a deixou, e ela escutou o som inconfundível do líquido apertado de uma garrafa.

Uma mão se deslizou entre as bochechas do traseiro e os estendeu. A outra mão alisou o lubrificante frio sobre a sensível abertura. Ela saltou quando ele inseriu um dedo justo dentro do anel apertado.

— Te acalme. Não te machucarei, carinho.

Ele se moveu atrás dela, e então ela sentiu a cabeça larga de seu membro pressionar contra seu ânus. Zane alcançou entre seus corpos para tocar seus clítoris. Ele a manuseou brandamente enquanto Seth se afrouxava para frente.



Ela fechou os olhos e se inclinou mais no Zane. Um gemido suave escapou dela ante a tensão insuportável desenredando-a fio por fio.

E então ele estava dentro em uma repentina corrente de alívio. Ambos deixaram sair um grito angustiado. Zane se agarrou a seu mamilo com sua boca enquanto Seth se deslizava toda a rota dentro de seu traseiro.

Sua cabeça foi atrás enquanto começou um ritmo alternado, a gente retirando-se, a gente empurrando profundo em seu corpo. Ela devorou bruscamente a cabeça do Zane fora de seu seio e esmagou seus lábios abaixo sobre os dele. Beijou-o avidamente, saboreando-o, chupando seu lábio inferior entre seus lábios.

Suas mãos se deslizaram acima de seus braços e agarraram seus ombros, devorando-a mais perto ao mesmo que Seth se esbofeteava contra seu traseiro com aumentada força.

Ela permitiu à imagem de como deviam ver-se flutuar em sua mente, incitando-a a ainda maiores cúpulas. Emparedada entre os dois homens que ela queria mais que algo, entregando-se totalmente a eles, nunca se havia sentido mais completa. Nunca mais encontraria esta classe de amor.

Ela se ergueu, estirando sua cabeça para o Seth. Devorou-o a ela, esmagando-o apertado contra suas costas. Ele devastou seu pescoço com sua boca, beijando-o e percorrendo sua pele.

Ela voltou sua cara para ele, aferrando sua cabeça enquanto os dois homens continuavam empurrando em seu corpo desejoso.

Gritos sussurrados de êxtase se rasgaram de seus lábios. Seth a pressionava abaixo para o Zane, e ela se colocou através de seu peito, completamente rodeada por carne masculina. Cada impulso do Seth a forçava mais dentro dos braços do Zane. Ela fechou os olhos e se aferrou apertadamente ao Zane enquanto seu orgasmo começou uma ascender lento.

— Está perto? — Seth lhe perguntou em sua orelha.

— S — siii — ela vaiou. — OH Deus, por favor, não te detenha.

Zane se riu longamente. — Nunca, carinho.

Ela cravou os dedos nos ombros do Zane enquanto ambos os homens se mergulhavam profundo e faziam uma pausa.

Nunca havia se sentido tão plena. Tão estirada. Tão incrivelmente agradada.

Sua boca aberta como se um grito escapasse. O quarto se obscureceu e sua cabeça nadou. Seu orgasmo relampejou e estalou. Ela sentiu uma pontada de dor de desilusão por ter terminado tão rapidamente quando incrivelmente sentiu o duro apresso de outro.

— OH. OH! — Ela disse mais forte.

O calor alagou a seu traseiro enquanto Seth se sacudia contra ela. Zane emergiu para cima, e alguns segundos mais tarde, sua cabeça foi atrás, suas mãos se agarraram desesperadamente em seus quadris enquanto se derramava nela.

Ela se retorceu, ofegando, seu orgasmo tão próximo. Seth empurrou contra ela outra vez e se estirou ao redor para cavar seus peitos. Ele rodou seus mamilos entre seus dedos enquanto Zane se agachava para esfregar seus clitoris.



Um grito rouco saiu em um apressado doloroso. Seu corpo se convulsionou, e ela paralisou para frente. Zane a apanhou e ambos os homens embalaram seu corpo tremente.

Seth pressionou os lábios em seu ombro e beijou uma linha para seu pescoço. Ela sentiu o fôlego do Zane, quente e instável em sua outra orelha.

Lentamente e com atenção, Seth se aliviou de seu corpo.

— Não te mova carinho. Vou e venho.

Zane a sustentou, acariciando sua mão de cima abaixo de novo enquanto ela esperava a que Seth retornasse. Alguns momentos mais tarde, Seth pressionou um tecido quente por detrás e limpou gentilmente. Quando se apartou, Zane a rodou debaixo dele e arrancou seu membro ainda semiduro de sua vagina tremente.

Beijou-a e se cambaleou a seu lado, devorando-a contra seu peito.

— Vou me dar uma ducha rápida — Seth disse.

Ela olhou para cima e seus olhares se conectaram. Ele cravou os olhos nela por um comprido momento antes de dar a volta e encaminhar-se por volta do banheiro.

Os braços do Zane se apertaram ao redor dela e ela se aconchegou mais perto em seu abraço.

— Estas bem carinho?

— Mmm hmm — ela disse, deixando sair um som de pura satisfação.

Ela jazia ali, indo à deriva em um estado de euforia como em um sonho. Então ela sentiu o afundamento da cama enquanto Seth subia em cima atrás dela. Ele pareceu vacilar por um momento antes de finalmente deslizar uma mão sobre seu quadril.

Seus lábios encontraram sua orelha e ele a beijou. Ela se moveu para trás, para que seu corpo se amoldasse ao dele. Seu calor a rodeou, esquentando-a para descansar mais profundamente.

Seth detrás dela. Zane em frente. Nada, absolutamente nada poderia estar melhor. Se ela pudesse viver neste momento para sempre o faria.

Capítulo Vinte e oito

Jasmine soube que ele se tinha ido ao abrir os olhos. Seu peito se afundou um pouco, e a emoção dolorida se amontoou em sua garganta. Ela tinha se dado a volta para o Zane, se aconchegou em seu peito, e seus braços estavam envoltos ao redor dela, mas onde Seth tinha se deitado a noite anterior, quente contra suas costas, havia agora uma frieza que transcendia a temperatura real.

— Bom dia — Zane disse brandamente em sua orelha.

Por alguma razão suas palavras suaves abriram a entrada, e ela deixou sair seu fôlego em um soluço tremente.

Zane alcançou abaixo e devorou seu queixo para cima com seu dedo. Não disse nada, mas



sua expressão fez às palavras desnecessárias.

— Tenho uma possibilidade de te fazer me amar alguma vez? — Ela se engasgou fora.

Zane beijou sua frente. — Ele te ama já, carinho. E esse é o problema. Mata-lhe.

Ela entrelaçou seus braços ao redor de seu pescoço e a abraçou apertadamente, seu corpo nu amoldando-se ao dele. — Nunca quis machucá-lo, Zane. A qualquer de vocês. Juro-o.

Zane correu a mão por seu cabelo, acariciando e aliviando. — Sei, Jaz. Sei isso. Ele só necessita... tempo. — Mas Zane não souu convencido disso.

— Me faça amor, Zane — ela disse contra seu pescoço.

E ele o fez. Docemente, avidamente. Muitos largos momentos mais tarde, jaziam um ao lado do outro. O esgotamento atirava de cada músculo, mas ainda, tinha querido, necessitado este consolo depois da partida apressada do Seth.

Zane se afastou enquanto fazia por levantar-se da cama. Sob o olhar nela, sua expressão séria. Tocou um lado de sua bochecha com dedos suaves. — Dorme um pouco, Jaz. Precisa descansar depois de ontem. Subirei mais tarde para saber de ti.

Ela assentiu e voltou sua cara em sua palma, acariciando com o nariz contra seu toque. Seus olhos estavam fechados antes que ele chegasse à porta.

Zane encontrou ao Seth parado na borda dos lotes de comida, ficando com o olhar fixo fora na distância. Sua posição era rígida, afligida. Zane não perdeu o tempo em boas maneiras ou pretender que não estava aqui fora para falar com seu irmão.

Ele chegou a parar-se ao lado do Seth e o olhou de perfil.

— Está machucando-a.

Seth voltou seu olhar ameaçador nele. — Não acredita que sei isso? — Ele negou com a cabeça e lhe retornou seu olhar ao chão. — Tanto como isso a machuca, está me machucando a mim mais. Não sei se posso a compartilhar com alguém. Nem sequer você. Não sei se posso aceitar que não a posso fazer feliz por mim mesmo. Provê e cuidar dela sozinho.

Zane não disse nada por um comprido momento. As preocupações do Seth não eram nada que não tivesse cruzado por sua mente mais de uma vez.

— Entendo — ele finalmente disse, porque que mais terei que dizer? Seth tinha que fazer sua própria decisão e em seu momento.

—É provavelmente muito tarde de qualquer maneira — Seth falou entre dentes. — Ela poderia me odiar depois de manhã.

Temor restringiu ao Zane. — O que tem feito?

Seth colocou as mãos em seus bolsos. — Seu irmão chega amanhã.

Zane ficou rígido, um medo desconhecido patinando abaixo de sua coluna vertebral. — Que diabos? Seth sabe como se sente ela a respeito disso. Por que a atacaria pelas costas dessa maneira?

Seth sacudiu a cabeça. — Não pensava. Reagia. E agora é muito tarde. Ele sabe que ela está aqui, e quer vê-la. Você e eu não podemos lhe negar isso.

—Não é nossa decisão lhe negar ou lhe permitir algo — Zane disse secamente. — Deveria ter sido a decisão da Jaz. Não a tua.



— Sei — Seth disse sussurrando.

— Vais dizer a ela — Zane demandou.

—Esta noite.

Zane apartou o olhar. Jaz estava aborrecida. Ela veria isso como uma forma mais em que Seth estava tratando de afastá-la e por associação, ele estaria condenado também.

— Nunca pretendi me interpor entre você e Jasmine — Seth disse. — Se que ela te ama, também. Não mentirei e direi que não estou ciumento, mas nunca tentei...

— Sei — Zane disse sussurrando.

— Não te importa que a mulher que ama foda a outro homem? — Seth perguntou em uma voz estrangulada.

Zane guardou silêncio por um momento. Isto era muito importante. Muito importante para a Jaz como para que ele para que ficasse impulsivo e o foderia todo.

—Não é só outro homem — ele finalmente disse. — É você. Você a amas tanto como eu sem importar que possa dizê-lo diferente. E ela ama a ambos. Como poderia te pedir que negue seus sentimentos para ela?

Ele deu volta e se voltou caminhando para sua caminhonete. Seth sendo Seth precisava preocupar-se a morte e refletir. Zane também se preocupou com como reagiria Jaz quando se inteirasse que seu irmão perdido chegaria de visita.

Ela procurou desordenadamente um sanduíche, mas era insípido em seus lábios.

Ela o passou abaixo com água e caminhou para a janela para olhar para fora. Seth e Zane não se viam por nenhuma parte. Ela baixou seu copo na pia quando ouviu o timbre da porta da frente.

Com um cenho, deu a volta para ir responder à porta. Não tinham muitas visitas assim, embora pudesse ser J.T. deixando se cair por aí. Se Seth e Zane não estivessem por aí, ele só não irromperia na casa.

Ela agarrou o cabo e abriu a porta, alarmada ao ver um homem parado na soleira, uma expressão estranha em sua cara. Ele era bonito, talvez ao redor da idade do Seth. Seu cabelo era mesma sombra escura de cor morena, quase negro que o dela era, e quando ela olhou perdidamente para seus olhos, viu seu próprio olhar nela.

— Jasmine, Meu Deus, é você? — Ele disse com voz tensa.

Ele começou a mover-se adiante, envolvendo sua figura rígida em seus braços. Ela entrou em pânico e escapou, retornando dentro da casa tão rápido como podia ir.

Tropeçou com o Zane que envolveu um braço protetor ao redor dela para estabilizá-la.

— Jaz doce está bem?

— Quem é ele? — Ela gaguejou fora, apontando para a porta.

Uma vez que ele viu o homem dentro da porta, ele empurrou a Jasmine detrás dele.

— Quem é você e que diabo está fazendo em minha casa? — Zane demandou enquanto avançava ameaçadoramente.

— Zane, retrocede — Seth disse em uma voz tranqüila.

Jasmine se voltou para ver o Seth parado detrás dela, um olhar estranho em sua cara. Quase



parecida com o medo.

— É seu irmão — Seth explicou.

Jasmine lhe devolveu seu olhar ao homem parado a só uma distância de alguns pés. Sua boca se abriu involuntariamente enquanto o impacto se derramava sobre ela. Então se voltou para o Seth.

— Como poderia? — Ela sussurrou. — Queria tanto que eu vá?— Ela se retorceu longe do Zane, quem tinha estendido a mão para tomar a sua. Correu em busca das escadas, sem importar a dor em seu tornozelo.

Seth lhe observou ir desesperada. Não havia maneira de que o perdoasse por isso. Se ele vivesse até ter cem anos, nunca esqueceria o olhar de ofensa absoluta em seus olhos.

—Assumo que não cheguei a um bom momento — disse seu irmão.

—Não se supunha que estaria aqui até manhã — Seth disse com mordacidade. — Não tinha tido uma possibilidade para lhe contar a Jasmine sobre ti ainda.

O homem suspirou. — Sinto muito. É o caso que não podia esperar mais para vê-la.

Seth caminhou adiante. — Sou Seth Morgan. Este é meu irmão Zane. O irmão estendeu a mão para saudá-lo. — Sou Cody Quinn, o irmão da Jasmine.

— Onde diabo esteve durante os últimos seis anos? — Zane grunhiu. —Caramba, mais tempo que isso. Onde estava quando ela ganhando com muita dificuldade uma existência fora nas ruas, dependendo para sobreviver de um homem determinado a vender seu corpo ao primeiro cliente disposto?

A cara do Cody se voltou cinzenta.

Seth sustentou em alto uma mão. — Não Agora, Zane. Precisamos ouvir o que tem que dizer antes que lhe deixemos falar com a Jasmine.

Zane apertou os lábios e apartou o olhar.

—Passemos à sala — Seth sugeriu. — Quero muito ouvir o que Cody tem que dizer.

Cody parou com as costas aos dois irmãos, ficando-se com o olhar fixo para fora da janela uma meia hora mais tarde, depois de que Seth tinha relatado como tinham conhecido ele e Zane a Jasmine. — Nunca soube o que aconteceu ela — ele disse.

— Quando me inteirei da morte de mamãe, arrumei ir e conseguir retornar logo que pudesse. Disseram-me que ela estava em uma casa de criação. Fui e falei com meu CO e fiz acertos por ainda ficar mais tempo longe. Quis tentar e pôr casa para ela. Quando retornei, entretanto, ela tinha escapado. Fui a busca dela, fiz o que podia. Quando tinha esgotado todos meus recursos, fui de retorno ao trabalho, mas continuei procurando. Através dos anos, se voltou mais fácil acreditar que nunca a veria outra vez e as buscas foram diminuindo.

Ele se voltou ao redor para cravar os olhos no Seth e Zane. — Até que tive sua chamada faz uns quantos dias, não estava seguro se ela estava viva ou morta.

Seth podia ver a sinceridade nos olhos do Cody. — Serei honesto. Não asseguraria que Jasmine esteja de acordo com ver-te.

Cody assentiu. — Posso entendê-lo. Ela provavelmente se sente como se a abandonasse quando ela me necessitava mais. Mas eu gostaria da possibilidade de explicá-lo, ao menos falar



com ela.

— Verei o que posso fazer. Não posso fazer nenhuma promessa.

Capítulo Vinte e nove

Quando Seth entrou em seu quarto, viu a Jasmine parada na janela, ficando-se com o olhar fixo fora. Ele se moveu mais perto, e ele poderia ver o ligeiro tremer de seu corpo.

Ele deslizou suas mãos sobre seus ombros e abaixo de seus braços.

— Sinto muito, Jasmine, — ele disse simplesmente. — Não deveria ter arrojado isto sobre ti. Tinha a intenção de lhe dizer isso esta noite.

Ela se deu volta lentamente, seus olhos obsessivos, a ofensa se refletiu em seu olhar esmeralda. — por que está ele aqui? — Ela perguntou em uma pequena voz. — por que agora?

Seth suspirou e a devorou dentro de seus braços. — Acredito que deveria falar com ele, querida. Escuta o que ele tem que dizer. Ele está cheio de ansiedade por verte.

— Você quer que eu vá, — ela disse lentamente.

Ele pôs seu tirante agarre ao redor dela. A idéia de sua partida o fez entrar em pânico. Mas era sua eleição. Não era dele para tomá-la.

Ele a separou e levantou seu queixo até que ela o olhava de frente a ele. — Quero o melhor para ti. Sempre o faço.

— Vocês são o melhor para mim — ela sussurrou. — Você e Zane. E Carmem. Somos família.

Ela se deslizou longe dele antes que pudesse responder. — Está ele ... está ele ainda aqui?

— Ele está abaixo Em espera de ti, — ele respondeu.

Ela assentiu com a cabeça. — Suponho que deveria baixar.

Ela olhou para a porta e vacilou.

— Zane e eu estaremos ali, Jasmine. Você não estará sozinha.

Ela assentiu outra vez e começou sem palavras a caminhar fora. Seth a seguiu, preocupado pela derrotada e queda de seus ombros. Ela guardou silêncio no caminho para baixo das escadas, e quando alcançaram a sala de estar, fez uma pausa como se temesse entrar.

Zane levantou o olhar ao mesmo momento que Cody o fez. A preocupação estava refletida nos olhares de ambos. Seth pôs sua mão confortavelmente nas costas da Jasmine.

Jasmine estava ali, cravando os olhos em seu irmão, seu irmão, com uma mescla de júbilo, a tristeza e medo.

As lembranças de sua infância correram através de sua mente. Quando ela era uma garotinha, Cody sorrindo abaixo nela. Cody e sua mãe discutindo enquanto ela crescia. Essa dura terrível noite quando Cody se tinha ido e tinha jurado nunca retornar. Ele a tinha deixado.

Cody parou e caminhou cautelosamente para ela. Deteve-se a alguns pés em frente dela e lentamente levantou os braços, estendendo-os.



Tragando-se de novo seu medo, ela caminhou dentro de seu abraço.

Ele a abraçou apertadamente, acariciando seu cabelo. — Meu Deus, Jasmine, não posso acreditar que seja você.

Ela não respondeu. Fechou os olhos e absorveu seu abraço. Logo depois de vários minutos nos quais ele somente a segurou, ele gentilmente se apartou.

— Há bastante que quero te dizer, Jasmine. Bastante com o que precisamos nos pôr ao dia. Ela assentiu.

Seth se esclareceu voz. — Carmem deveria estar logo de volta. Ficará para jantar, Cody?

— Se Jasmine quiser que fique — ele respondeu.

— Eu gostaria disso — ela disse brandamente.

— Por que não nos acomodamos? — Zane sugeriu, esclarecendo que ele não tinha a intenção de deixar sozinha a Jasmine com o Cody.

Cody a guiou para o sofá, e ela se afundou em cima das almofadas, agradecida porque não estava tão segura de que suas pernas a sustentariam mais já.

Ela lambeu os lábios nervosamente e enfocou seu olhar sobre seu irmão. Ele era grande, musculoso. Seus anos nas forças armadas havia obviamente mudado seu corpo. Ele ainda usava seu cabelo curto, e ela se perguntou se ele estava ainda alistado.

O silêncio foi embaraçoso e assim é que ela disse algo, algo para aliviar a tensão. — Conta-me sobre ti?

Pergunta-a parecia ridícula. Ele era seu irmão, e ainda, aqui estavam sentados, dois desconhecidos.

Ele se estirou por sua mão, mas ela ficou rígida, e ele se apartou. Ela fechou os dedos em punhos e os guardou em seu colo. Ela se perguntou se ele se sentiu insultado por sua repulsa, mas a ela não podia chegar a lhe importar.

— Estou casado. Tenho um filho pequeno. Ele acaba de cumprir um ano. — Sua expressão se suavizou enquanto falava de sua família. A ofensa fluíu em sua garganta. Sua família que não a incluía.

— Estas ainda nas forças armadas? — Ela grasnou.

Ele negou com a cabeça. — Não há três anos. Sou dono de minha própria construtora agora.

— Onde?

— Justo ao norte do Baton Rouge.

— Não longe da casa então — ela disse fracamente.

— Não — ele respondeu. — Nunca quis deixar essa área no caso de ... em caso que você retornasse.

Ela levantou o queixo e cravou os olhos nele. — Por que não retornou você?

A tristeza e a pena se amontoaram em seus olhos verdes, os olhos que eram tanto como os dela. — Fiz, mas foi muito tarde. Você já te tinha ido. Nunca deveria ter partido na forma que o fiz. Não podia ver depois de meu desgosto com mamãe. Nunca esperei que ela morresse. Assumi que estaria feliz com ela e seu novo marido.



— Ela nunca se casou com ele — ela respondeu bruscamente.

Ele tratou de alcançar sua mão outra vez e esta vez ela não se apartou. — Jasmine, te decepcionei. Nunca me perdoarei mesmo por isso. Mas pôde ter vindo a mim, também.

O impacto a segurou imóvel. Ele estava no correto, mas não havia feito a ela sentir como se essa fora uma opção. Alguma vez. — Não pensei que me quereria — ela disse simplesmente. — Nunca chamou por telefone ou escreveu. Era como se te tivesse esquecido completamente de mim e mamãe.

Cody apartou o olhar. Quando ele voltou a olhar, a pena brilhava em seus olhos. — Sinto muito, Jasmine. Sinto-o que o que alguma vez possa dizer.

Sua mão se apertou ao redor da dela. — A minha mulher e nós gostaríamos que viesse a ficar conosco. Teria um lar conosco sempre e quando você queira.

Seus olhos se ampliaram em assombro. — Mas — Ela rompeu o contato. Seu protesto morreu. Seth e Zane já não a queriam aqui. Era a razão pela qual Cody estava aqui. — Pensarei sobre isso — ela disse finalmente.

Ela passou o resto de tarde em conversa ligeira, cuidadosa com o Cody. Contou-lhe sobre sua esposa e seu bebê de um ano. Seu negócio tinha êxito, e sua esposa era uma enfermeira titulada que trabalhava em um hospital local.

Era duro não sentir afeto por ele. Ele parecia sincero e cuidadoso sobre afligi-la antes do tempo. Várias vezes ele pareceu querer abraçá-la, mas retrocedeu, lhe dando seu espaço. Ela o convidou a passar a noite devido a ele não se tinha detido na cidade para conseguir um hotel.

O jantar esteve tranqüilo, e Carmem passou muito do tempo conversando interminavelmente ou parecendo que ia tornar-se a chorar na provocação de um momento.

Jasmine picou sua comida e finalmente paralisou sob a tensão dos acontecimentos do dia.

— Vou à cama — ela disse sussurrando.

Os homens a observaram enquanto se parava e colocaram a um lado seu prato. Cody dirigiu a ela um sorriso reconfortante, e ela tentou um em troca. Ela evitou aos olhares do Zane e Seth enquanto saía caminhando da cozinha.

Em lugar de ir a seu dormitório, ela se meteu no quarto do Seth. Despiu-se e vestiu uma de suas velhas camisa, algo que havia lhe trazido comodidade no passado.

Ela engatinhou debaixo das cobertas e dobrou as pernas em seu peito. O sonho seria difícil, embora ela se encontrasse esgotada e emotivamente exausta. Ela se acomodou para esperar ao Seth, seu coração pesado e triste, assustado do que ele poderia dizer.

Capítulo Trinta

Seth entrou em seu dormitório, embora soubesse que não dormiria. Muito estava passando por sua mente, e era muito tarde para deter a cadeia de acontecimentos que ele tinha começado a desdobrar.



Congelou-se quando viu a Jasmine enroscada sobre sua cama. O abajur de sua cama estava aceso, e ele podia ver que ela tinha caído em um sonho aflito. Ele deu um passo mais perto, foi toda uma surpresa encontrá-la aqui. No passado, ela sempre tinha ido ao Zane para o consolo, um fato que lhe dava ciúmes embora ele nunca o admitisse muito. Até fazia pouco.

Sua cara estava enrugada, suas sobrancelhas atraídas juntas pela tensão. Seu lábio inferior estava devorado entre seus dentes, e ele podia ver manchas vermelhas em suas bochechas por chorar.

Com uma estranha pressão em seu peito, se sentou na borda da cama e estendeu a mão para acariciar sua bochecha.

Ela despertou e abriu os olhos para cravá-los nele.

–Acredita você que alguma vez poderia me amar? – Ela perguntou com uma voz dolorida.

Tão complicado como eram as coisas, ele sabia que não lhe podia mentir. Era mais fácil, mais fácil para todos eles, se ele só dissesse que não, que não a amava.

– Amo-te, Jasmine. Talvez sempre o tenha feito.

–Então por que não me quer? – Ela sussurrou.

– Quero-te, Jasmine. Esse é o problema. Quero tudo de ti, e nunca poderei ter isso. Não posso... não posso aceitar ter só uma parte.

Jasmine sentiu seu coração romper-se e desmoronar-se ao redor dela. A determinação tranqüila na voz do Seth lhe disse que ele tinha tomado uma decisão.

– Sinto muito, Seth. Sinto muito ter provocado confusões entre você e Zane. Essa não foi nunca minha intenção. Fui daqui faz um ano porque não podia resolver meus sentimentos por vocês dois. Enquanto estava em Paris, alguém me abriu os olhos à possibilidade de uma relação que envolvesse a ambos. Tomei algo único em seu gênero e tentei fazê-lo a regra, e por isso o sinto. Não podia ver além de minhas necessidades e meus desejos. Tinha esperado... que tivesse esperado que talvez ambos me pudessem amar na mesma forma que amo a ambos.

Ela se empurrou em uma posição sentada e então se levantou da cama, seu coração rompendo-se com cada movimento. Quando ela esteve de pé, se voltou ao redor para onde Seth ainda estava sentado sobre a cama, seus olhos obcecados.

Ela se inclinou abaixo e roçou seus lábios através dos dele, fechando os olhos enquanto saboreava este último momento com ele. – Amo-te. Sempre te amarei.

Endireitou-se de novo e inalou um fôlego estabilizador. – Irei com o Cody pela manhã. Talvez você tenha razão. Talvez já não pertença aqui mais. Talvez nunca o fizesse.

Dar a volta foi quase a coisa mais dura que ela alguma vez fez. Sair caminhando de seu quarto, de sua vida, quase a matou.

Capítulo Trinta e um

Jasmine não dormiu. Ela se manteve levantada para fazer a bagagem, e o resto de tempo



ela o passou preocupando-se sobre sua partida iminente. A idéia de ir-se do Sweetwater a assustava. Tinha sido seu refúgio, seu santuário, por seis anos. Ainda enquanto tinha vivido em Paris, ela tinha sabido que este era seu lar, que ela sempre estaria a salvo aqui.

Agora ela estava preparada para ir-se. Esta vez para sempre. Ela abraçaria uma nova família, desconhecidos para ela. A idéia quase a colocou completamente em pânico.

Ela esperou até as seis e trinta, e então baixou ao vestíbulo para bater na porta do Cody. Quando lhe ouviu dizer que entrasse, ela abriu a porta e com vacilação entrou.

Ele obviamente acabava de vir do banheiro. Seu cabelo estava molhado de uma

– Jasmine, olá. Levantou cedo e tomou uma ducha, e estava limpando sua cara como se recém se tivesse barbeado..

Ele não se via surpreso a não ser feliz por sua intrusão.

Ela se aproximou dele nervosamente mais ainda manteve sua distância. Ele se sentou em sua cama e aplaudiu o espaço a seu lado. Ela se ficou olhando por um momento e logo se sentou.

– Se sua oferta ainda segue em pé, eu gostaria de ir contigo, – ela disse.

– É obvio que está ainda aberta, – ele disse fico. – Jasmine, quis dizer cada palavra. Tara está muito ansiosa por te conhecer. E eu gostaria que tivesse a oportunidade de passar tempo contigo. Pôr-te ao dia com os últimos seis anos e esperançosamente compensar o tempo que perdemos.

– Queria sair hoje. Esta manhã, – ela falou pelos cotovelos.

Ele piscou surpreso. – Podemos ir ao momento que queira, mas está segura?

Ela assentiu com a cabeça. – Estou segura.

– Esta bem. Só necessito alguns minutos para recolher minhas coisas. Podemos ir justo logo que queira.

Seu peito se espremeu com dor ante a idéia de ir-se, e ainda assim sabia que não tinha eleição. Ela não podia ficar-se.

– Encontrar-te-ei baixando as escadas então. Preciso baixar minhas coisas, e quero lhe dizer adeus ao Zane e a Carmem.

– E não ao Seth?– Ele perguntou gentilmente.

Ela tragou dolorosamente. – Já me despedi que o Seth.

– Deixa suas coisas em seu quarto. Levá-las-ei abaixo por ti – ele ofereceu. – Você vá e toma seu tempo com a Carmem e Zane.

Ela se inclinou para frente e o abraçou embora torpemente. Ele não pareceu surpreso a não ser contente por sua proposta. Ela se apartou abruptamente e se levantou ansiosa por afastar-se.

– Ver-te-ei abaixo, – ela disse enquanto se apressava para a porta.

Ela foi a busca da Carmem, e quando a encontrou, incluso não podia conseguir expressar as palavras.

Carmem a abraçou perto, acariciando seu cabelo enquanto derramava correntes de lágrimas.

– Minha menina sentirei tanta saudade – Carmem se afogo fora. – É verdadeiramente a filha de meu coração. Jure-me que chamará por telefone.

– Amo-te, mãezinha – Jasmine disse enquanto a emoção se voltou mais grossa em sua



garganta.

– Amo-te, minha menina, amo-te.

– Vai – Zane disse sussurrando.

Jasmine se retorceu dos braços da Carmem e se voltou a ver o Zane parado na entrada à cozinha. Seus olhos estavam entreabertos e cautelosos, sua posição inteira tensa.

Carmem deu um empurrãozinho a ela. – Adiante, menina – ela sussurrou. – Ele sofre também.

Jasmine caminhou como um tremente boneco através do piso da cozinha até que parou diante do Zane. Ele a devorou bruscamente a ele, abraçando-a perto. Seu coração palpitou em uma cacofonia frenética contra sua bochecha.

Quando ela finalmente se apartou, havia lágrimas nos olhos de ambos.

– Por favor, entende Zane. Não posso ficar aqui. Não quando... não quando ele está aqui. Não seria justo para qualquer de nós.

– Amo-te, Jaz. Não te vou deixar ir tão facilmente.

Ela tentou sorrir, mas vacilou. Ela aspirou seu fôlego, determinada a não romper a chorar. – me dê tempo, Zane. Preciso um pouco de tempo para esclarecer tudo isto. Amo-te tanto. Fiz semelhante confusão das coisas, e agora tenho que as pôr em ordem.

Zane deslizou sua mão abaixo de seu cabelo e então sobre sua bochecha. – Não perco as esperanças conosco. Você tomou o tempo. Pensa no que quer e no que necessita. E então chegarei por ti, Jaz.

Ele o devorou em um beijo comprido, ofegante. Tanta tristeza fluía entre eles. Era tenro, desconsolado, um adeus que nenhum deles desejava dizer.

Cody se esclareceu voz. – Estou preparado quando você o esteja Jasmine. Já carreguei suas coisas na caminhonete. Tome o tempo necessário. Esperar-te-ei fora.

Jasmine se separou dos lábios do Zane e colocou sua frente sobre seu peito. Seus dedos se cravaram em sua cintura, e ela se agarrou pela própria vida. Nunca ela tinha pensado que se iria desta maneira.

– Amo-te – ela sussurrou.

Zane a abraçou perto e beijou o topo de sua cabeça. – Sei que esta doída agora mesmo, Jaz. E que necessita tempo de te recuperar de seu dano. Mas sabe que te amo. Amar-te-ei sempre.

Ela fechou os olhos, pressionou sua frente um pouco mais perto em seu peito, e então se empurrou fora, enxugando-se as lágrimas com o dorso de sua mão.

– Deveria ir. Não quero fazê-lo esperar – ela grasnou.

Carmem e Zane caminharam com ela fora e observaram como Cody a fazia passar a sua caminhonete. Enquanto começavam a afastar-se, Jasmine os dirigiu uma saudação pouco entusiasta enquanto via o Zane devorar a Carmem em um abraço.

Com o passar do sinuoso caminho de acesso ao rancho, ela se ficou com o olhar fixo para fora da janela de trás. Sua casa. Seu lugar seguro. Tão belo. Tão completo de amor e calor. Ela se ia, e provavelmente nunca retornaria.

Seu nariz picava, e ela tragou de novo as lágrimas ainda enquanto se reuniam em seus olhos,



fazendo a sua amada paisagem nadar em sua visão. Enquanto ela deixava a seu olhar tomar uma vista geral do rancho, ali uma ladeira, contornada pela luz do sol, estava um enorme macho. Old Man. Ele estava cravando os olhos nela enquanto ela cravava os olhos nele, e então se deu volta e escapou longe, desaparecendo sobre a seguinte colina.

Ela agachou a cabeça e chorou.

Capítulo Trinta e dois

– Parece como se lhe foderam a mãe.

Seth o olhou carrancudo e olhou para cima enquanto J.T. se sentava ao lado dele no bar. – Sim obrigado, necessitava isso.

J.T. se encolheu de ombros. – Para que são os amigos. – Ele se sentou e lhe fez sinais ao dono de cantina por uma cerveja. Ele olhou de lado ao Seth. – Assim que como esta Jasmine?

Seth fechou os olhos e se esfregou a frente com sua mão. – Se foi.

– Se foi? Que diabos? Aonde se foi?

– Ela foi ficar com seu irmão – Seth disse desoladamente.

Ele abriu os olhos para ver o J.T. cravando seus olhos nele, uma expressão estranha em sua cara. – Por que se foi?

Seth olhou o diretamente de novo. – Porque não lhe pedi que ficasse.

– Estraga. Alguma razão em particular para que você não lhe pedisse que ficasse?

– Ela ama ao Zane.

– Estraga.

– Zane a ama.

– Sim.

– Ela diz que me ama.

Seth esperou mais tudo o que ele obteve do J.T. foi silêncio. Ele começou a cravar os olhos em seu amigo mais encontrou só insípido desinteresse em sua cara.

– Você não pensa que isso está fodido?

J.T. se encolheu de ombros outra vez, um gesto que estava rapidamente pondo de nervos ao Seth. – Não acredito que seja qualquer meu assunto.

Seth deixou sair de um sopro seu fôlego ante a frustração. Ao lado dele J.T. continuava sorvendo de sua cerveja, mas então nada incomodava muito ao J.T. Um bastardo mais acalmado e depravado não encontraria. Os minutos tiquetaquearam e então como chovido do céu – A mas você?

Seth se deu volta abruptamente. – Não é tão simples.

– Sim, homem, o é – J.T. disse serenamente. – A mas?

Seth sentiu sua compostura começar a rachar-se. – Sempre a amei.



– Então qual é o problema?

– Acredito que a ti deveram te haver deixado cair de cabeça muitas vezes de bebê – Seth resmungou. – O problema é muito evidente à vista. Estou apaixonado por uma mulher que também ama meu irmão e que quer a ambos.

– E você não quer compartilhá-la.

A resposta deveria ter chegado imediatamente, mas ele se sentou ali, as palavras batalhando para formar-se. – Não estou seguro de que possa.

– Assim é que você não está veementemente oposto em teoria.

– Sonhas muito racional a respeito disto, – Seth disse irritado.

J.T. se encolheu de ombros ainda outra vez. – Um de nós tem que sê-lo. Parece bastante simples em meu livro. Você a amas. Ela te ama. Assumo que Zane não tem nenhum problema porque não o vejo aqui afogando as penas em cerveja troca. Vocês dois provavelmente hão feito amor com ela.

Seth contemplou furiosamente ao J.T. – E simplesmente como diabo sabia você isso?

– Amigo, eu sou o que lhe empresto as algemas. Duvido que ela tenha tido que batalhar com o Zane muito para colocá-lo em sua cama. Isso só deixa a ti.

– É um retorcido fodedor de mãe – Seth resmungou.

– Sim, bom, eu não sou o que empurro a afastar-se a uma mulher que tenha amado sempre, e durante o processo me fiz não só sentir miserável mas também a meu irmão, sem mencionar que a pequena menina está provavelmente chorando fora em alguma parte.

– Nós não estamos tendo esta conversa.

J.T. parou e lançou alguns bilhetes em cima da barra. – Tenho que correr. Movo-me cedo amanhã. Mas se quiser meu conselho não solicitado? Tira sua cabeça de seu traseiro antes que fudas a melhor coisa que alguma vez lhes tenha ocorrido a ti e ao Zane. Se suas opções são viver sem ela, o qual claramente não lhe esta funcionando, ou compartilhá-la com outro homem que a ama tão profundamente como você, então a resposta parece bastante condenadamente clara para mim.

Ele partiu dando meia volta, deixando ao Seth ali lhe amaldiçoando. Ele o fez soar tão simples. Nunca poderia ser tão simples. Ou sim?

* * *

Jasmine se sentou na sala de estar de seu irmão, brincando com seu sobrinho. Ele logo que começava a levantar-se e parar-se, e ele se deleitava babando a Jasmine com torpes beijos infantis.

Tinha passado uma semana desde que tinham retornado a Louisiana. Cody e Tara faziam tudo o que estava em seu poder para fazer a Jasmine sentir-se a gosto e em casa, mas ela estava angustiando-se pela família e o lar que tinha deixado atrás em Telhas.

Ela não poderia ficar-se aqui para sempre. A idéia de depender de seu irmão e sua cunhada para mantê-la não lhe sentava bem. Ela tinha habilidades. Tinha uma oferta de trabalho com o



Wildscapes. Ela só tinha que tomar a coragem para tomá-lo.

– Jasmine, – Tara disse enquanto entrava na sala de estar, – você gostaria de sair a comer conosco? Cody acaba de chamar por telefone do trabalho, e está um pouco atrasado assim é que quis saber se o encontraríamos para jantar.

Jasmine negou com a cabeça. – Vocês meninos vão sem mim. Você gostaria que eu vigiasse ao Thomas por ti para que vocês dois possam jantar a sós?

Tara sorriu. – É muito doce, Jasmine, mas o cuidou toda a semana. Se tivesse mais tempo a sós, pensaria que não tenho filhos. Deveria sair. Ficaste encerrada nesta casa desde que chegou.

Jasmine se encolheu de ombros com inquietação. Como poderia distrair-se quando ela se sentia morta por dentro?

Tara se ajoelhou em frente dela e recolheu ao Thomas enquanto ele se dispunha a escalar sobre o ombro da Jasmine outra vez. – Jasmine, sei que esta triste – ela disse bondosamente. – Cody e eu estamos preocupados com ti. Queremos que seja feliz.

Jasmine sorriu mais se sentiu como se bem pudesse gretar sua cara. – Estarei bem – mentiu. Bem, poderia ser a verdade. Eventualmente o estaria. Algum dia.

Tara suspirou e se parou com o Thomas gorjeando em seus braços. – Ver-te-ei mais tarde então. Assegure-te de comer algo, está bem?

Jasmine assentiu e observou como ela partia dando meia volta, balbuciando disparates a seu bebê.

Uma tarde só soava celestialmente. Tara e Cody a tinham sufocado desde sua chegada. Tinham boas intenções, mas Jasmine estava pronta para gritar. Só desejava alguns momentos onde ela pudesse estar sozinha com seu sofrimento. Fechar os olhos e só está sozinha.

Ela tinha um montão de decisões que tomar. Por um curto tempo, se tinha permitido acreditar que só poderia ter um futuro com os dois homens que ela amava com cada parte de sua alma. Agora que seu sonho se tinha feito pedaços em pedaços diminutos, dentadas, era o momento de refazer-se e sonhar em alguma outra coisa. Se tão somente ela pudesse.

– Preocupo-me como o inferno por ela – disse Cody.

Zane jurou e sustentou o telefone mais perto de sua orelha.

–Ela não come. Duvido que este dormindo. Perdeu peso, e só se vê tão condenadamente infeliz.

Zane fechou os olhos e esfregou a parte traseira de seu pescoço com sua mão livre. – Obrigado por me chamar, homem. Aprecio-o.

– Importa-me um nada se o apreciar – Cody explorou. – Quero saber se for fazer algo a respeito disso.

– Sim – Zane disse. –Farei-o.

Ele desligou o telefone, sua mente já o assimilando. O tinha assimilado desde dia em que Jaz deixou o rancho com o Cody, mas Zane tinha prometido lhe dar tempo. Bem, que merda. Ela tinha tido bastante tempo, e segundo Cody, se consumia.

Ele foi procurar ao Seth com um sentido de propósito palpitando a um constante ritmo. As coisas se haviam fodido com uma “F” maiúscula desde que Jaz se tinha ido. Carmem caminhava



por aí chorando, seus olhos e nariz inchados e vermelhos. Ela não havia feito uma comida em uma semana, e sua cozinha estava feito um desastre. Zane tinha evitado ao Seth e tinha refletido em silêncio, e Seth, bom, as poucas vezes que Zane o tinha visto, tinha atuado áspero e completamente furioso. E esse era seu maldito engano.

Uma sensação de paz que ele não esperava caiu sobre ele enquanto saía a procurar a seu irmão. Pois tanto como podia recordar, sua vida tinha estado arraigada a este rancho, ao seu negócio. Deveria entrar em pânico de que ele estivesse escapulindo-se, querendo uma vida com a Jaz longe de tudo o que lhes era familiar a ambos. Mas em lugar disso, sentiu alívio por que estaria com a mulher que amava.

Encontrou ao Seth no celeiro asseando o cavalo da Jaz. Ele quase deu volta e se afastou porque a cara do Seth estava petrificada. Mas quanto mais tempo o adiasse, mais tempo estaria sem a Jaz, e essa não era uma opção.

–Vou – ele disse então se encolheu ante o secamente que saiu fora.

Seth deteve o que estava fazendo e começou a cravar os olhos no Zane. Zane quase sentiu lástima pelo bastardo. Quase.

–Que quer dizer? – Seth perguntou.

– Vou atrás da Jaz – ele disse em um tom mais fácil. – A amo. Viver aqui... não é uma opção para nós assim é que irei onde ela está. Quero-a, até se significar só ter uma parte de seu coração.

A dor brilhou brilhantemente nos olhos do Seth. Sua mandíbula se abriu e fechou, e ele pareceu lutar contra o que queria dizer.

– Entendo – ele disse sussurrando. – Mas Zane, o rancho é seu lar.

–Foi da Jaz é também – Zane disse simplesmente. – foi dela desde que a trouxemos aqui faz seis. Nunca visualizei um futuro aqui se isso não a inclui. Sei por que ela não pode estar aqui, mas não posso viver sem ela, assim é que se isso significa ir, então estou preparado para fazê-lo.

– Como pode aceitar assim o que ela quer? – Seth perguntou em uma voz estrangulada.

Zane olhou de frente a ele serenamente. – Não sei como funciona para outras pessoas. Realmente não me importa. O que sei, é que a amo.

E isso quer dizer que meu amor não vem com um grupo de condições. Incomoda-me saber que ela ama a ti e provavelmente sempre o fará? Não.

Porque ela me ama, também. Não estou ameaçado por essa razão porque sei que ela nunca faria algo para me machucar. Poderia compartilhá-la contigo? Se minhas opções fossem tê-la completa e feliz, vivaz e compartilhá-la contigo; Ou ter a uma parte dela, sabendo que ela nunca brilharia completamente e nem estaria completa mais a tendo toda para mim mesmo, então nem ainda teria que pensar nisso. Porque amá-la significa que a quero feliz. Quero o melhor para ela. Nenhuma vez quero ter qualquer parte em pô-la triste.

Seth se viu aturdido por tudo o que Zane havia dito. Zane se sentiu como se um grande peso que tinha se levantado dele. Sim, estava tomando a decisão correta.

— Vou fazer a mala – ele disse brandamente, e começou a partir dando meia volta, a antecipação apertando cada músculo.



Capítulo Trinta e Três

Seth estava parado fora da porta do Zane escutando a seu irmão jogar sua roupa dentro de uma mala. Sua família estava desmoronando-se ao redor dele, e só ele tinha o poder de detê-lo. Tinha que ter a coragem de correr um risco.

Aterrorizava-o e lhe dava esperança ao mesmo tempo. Poderia ser realmente tão simples como confiar em si mesmo e confiar na Jasmine? Uma relação entre o três poderia funcionar? Sem mais culpabilidade, sem mais angustia, simplesmente abraçando algo diferente e ainda assim especial?

Ele empurrou abrindo mais a porta e entrou. Zane levantou o olhar e fez uma pausa em fechar o zíper de sua mala.

– Me diga algo, Zane. Preciso saber a verdade. Está em realidade de acordo com a idéia de compartilhar a Jasmine... comigo?

Zane endireitou sua posição, sua expressão séria. – Não te mentirei, homem. Ao princípio estava ciumento. Mas parecia natural que ela te amasse, também. O único medo que alguma vez tive é ser o degrau mais baixo na escada. Assumindo o papel do irmão menor, não alguém considerado igual. Amo a Jasmine tanto como você, e assumo a mesma responsabilidade por ela e sua felicidade.

Seth assentiu. – Entendo. Nunca quereria que se sentisse o segundo melhor, não quando é temor que eu tenho mais. Compreendi algo depois que a Jasmine se foi.

– Sim, o que foi? Zane perguntou com sua voz cautelosa.

Seth soltou a porta e a fechou detrás dele. – Compreendi que não estava me permitindo confiar na Jasmine. Que todo o tempo que ela me dizia que me amava tanto como a ti, não lhe acreditei. E talvez, para que isto funcione, tenho que estar disposto a ter fé nela. Acreditar nela.

Zane assentiu com a cabeça.

– Não será fácil, e talvez esse seja meu engano, mas quero tentá-lo, Zane. Não quero viver sem ela. Não quero que vá daqui. Quero trazê-la a casa. A nós.

Uma expressão de alívio puro alagou a cara do Zane. Ele se sentou sobre a cama, suas mãos tremendo. – Está seguro?

– Não estou seguro de nada, mas sim do fato de que a amo e que seríamos ambos os miseráveis sem ela. Tem que haver uma maneira de fazer funcionar isto, e quero encontrá-la.

Zane sorriu então, e Seth se deu conta de que não tinha sorrido desde que Jasmine tinha ido. Nenhum deles o fez.

– Talvez devesse ir fazer sua mala – Zane disse – porque penso sair nos seguintes trinta minutos.



Jasmine estava terminando de jantar com seu irmão e sua cunhada quando o timbre da porta soou. Cody se desculpou para ir responder à porta enquanto ela e Tara começavam a levantar da mesa.

– Me alegro de ver-te comendo melhor – Tara disse enquanto passava ao redor da Jasmine com uma pilha de pratos.

–Senti saudades da comida cajún – ela respondeu. – Carmem cozinha algo entre o Tex Mex e comida mexicana, mas não provei a comida cajún desde que Mama acostumava cozinhar seu etoufee³.

– Espero que a minha tenha gostado – Tara disse com um sorriso aberto.

– Esteve fantástica.

Ambas as mulheres levantaram o olhar quando Cody caminhou de volta à cozinha, um sorriso em sua cara. Ele deixou cair um beijo nos lábios de sua esposa então se voltou para a Jasmine, os olhos brilhando.

– Há alguém aqui para ver-te.

Jasmine piscou pela surpresa.

– Na sala.

Ela ficou olhando entre seu irmão e Tara, quem agora tinha um sorriso amplo ela mesma.

– Anda – Tara a respirou. –Cody me pode ajudar a terminar.

Jasmine deu volta e caminhou sobre pernas rígidas à sala. Quando ela viu ambos Zane e Seth parados ali, sua boca caiu aberta de assombro.

–O que estão fazendo aqui? – Ela sussurrou.

– Viemos a te levar a casa – Seth disse bruscamente.

Seu coração golpeou furiosamente. Havia só uma maneira para que ela retornasse ao Sweetwater, só uma condição. Ele tinha que saber isso. Dar a ela falsas esperanças era terrivelmente cruel.

Ela secou as mãos abaixo de seus jeans, insegura do que dizer. Muito temerosa para expressar suas esperanças. Tudo o que podia fazer era ficar-se com o olhar fixo, tão faminto.

Seth e Zane ambos se moveram para ela, suas expressões se suavizaram com algo que parecia tão parecido ao amor. Cada um deles tomou uma mão e a guiaram para o sofá para sentar-se.

– Cody tinha razão, – Zane disse desgostosamente. – Você luz como o inferno.

Seu olhar se disparou a dele, as esperanças indo-se rapidamente a rivalidade. – Isso é pelo que estão aqui? – Ela perguntou lentamente. – Porque Cody estava preocupado por mim?

–Não, – Seth disse, voltando seu queixo para ele. – Estamos aqui porque lhe amamos, e queremos que volte para casa.

Seus olhos se ampliaram.

– Sim, Jasmine, escutou bem. Amamos-te. Queremos que volte para casa. Queremos

³ Picante comida cajún feita com lagosta, legumes e um molho escuro. Geralmente é servida sobre o arroz.



conosco sempre.

Ela percorreu o olhar entre o Zane e Seth, mas se a ela esperava encontrar dúvida ou desacordo entre eles, só encontrou tranqüila aceitação.

– Trocaram de idéia?– Ela disse com assombro.

–Acredito do Zane sempre o tem feito – Seth disse com arrependimento. – Eu fui o teimoso bastardo. E lamento te haver machucado tantas vezes. Não te machucarei de novo, Jasmine. Desejo que isto funcione. Estou disposto a fazer o que se necessite para fazê-lo funcionar.

Ela arrojou os braços ao redor do pescoço do Seth e o sustentou tão apertado como ela podia. Então ela se deu volta e fez o mesmo ao Zane. Ela estava afligida de sensações. Queria arrastar perto aos dois, abraçá-los, tocá-los e beijá-los. Finalmente se conformou devorando-os perto de seus lados para estar sujeita firmemente entre eles.

– Zane? – Ela perguntou, contemplando-o.

Pôs-lhe um dedo suave em seus lábios. – falamos, Jaz. Podemos fazer isto. Seth e eu estamos bem, prometo-o.

As lágrimas que ela tinha estado tratando tão corajosamente de manter a raia gotejaram por suas bochechas. E então vieram mais e logo chorava grandes soluços ruidosos enquanto cada homem a segurava, acariciando-a e murmurando palavras tranqüilizadoras.

–Pensei que isto te faria feliz – Seth disse com uma risada afogada. – Não viemos de tão longe para te fazer chorar.

Ela o beijou, cavando sua cara em suas mãos. –Estou feliz. Tão feliz. – E então ela começou a chorar outra vez.

Zane riu e a colocou em cima de seu colo. – Tem que te deter, Jaz. – ele a apertou a ele e se retirou seus cabelos fora de sua cara.

Ela enterrou a cara em seu pescoço e se aferrou a ele, tão temerosa de que tudo isto fora produto de muitas noites sem dormir e que ela finalmente tinha ficado dormindo só para sonhar maravilhosos sonhos impossíveis.

–Pensei que tinha perdido qualquer possibilidade que alguma vez tive de fazê-los a ambos me amar – ela sussurrou. – Cometi tantos enganos. Dirigi as coisas completamente mal, e ainda assim, vocês estão aqui. Nem sequer posso começar a lhes dizer o completa e assombrosamente feliz que estou justo agora.

Zane pressionou seus lábios em seu cabelo, e Seth se estirou para tomar sua mão.

– Virá de retorno a casa conosco, Jasmine? – Seth perguntou. – Prometi a Carmem antes que saíssemos que devolveríamos a sua família. Mas mais que isso, ofereci-me trazer de volta à única pessoa que ata a todos nós. Você.

Ela estendeu a mão para tocar sua cara. Ele acariciou com o nariz sua palma então se estirou até tomar sua mão, voltando-a de novo para beijar a almofadinha suave de seu polegar.

– Sim, Seth. Por favor, me aceite de novo. Me leve a casa.

Epílogo



Ela entrou na água com apenas uma onda. Jasmine se deslizou com o passar do fundo da piscina, os braços desdobrando-se enquanto se impulsionava para frente.

A água a rodeava, passando sensualmente sobre seu corpo, e ela se sentia ligeira, a gosto. Fechou os olhos e desfrutou da carícia fria sobre sua pele nua. Aqui, ela se sentia sem gravidade, como se voasse.

Seu peito apertado enquanto sentia as pontadas de dor de seus pulmões, faminta de oxigênio. Quase a contra gosto, se empurrou para cima, rompendo a superfície da água. Ela aspirou um bocado de ar enquanto suas mãos agarravam o lado da piscina.

Quando abriu os olhos, viu um par usado de botas a só polegadas de seus dedos. Olhou para cima justo enquanto Seth ficava de cócoras. Ele se estirou para alcançá-la e a retirou da piscina e a pegou em seus braços enquanto parava.

– Vou molhar-te – ela murmurou ao mesmo tempo em que ele fechava seus lábios sobre os dela.

– Não me importa – ele murmurou de volta.

Ela se perdeu nele. Seus braços se trancaram ao redor de seu pescoço enquanto ele aprofundava seu beijo. Ela deixou sair um comprido suspiro de satisfação quando ele se moveu de seus lábios a sua mandíbula e finalmente abaixo da curva de seu pescoço.

Quando ele mordeu um caminhar para seu seio, ela sorriu, mas não fez esforço para apartá-lo.

– Sempre quis fodê-la na piscina, – ele disse. Ele acariciou com o nariz a um lado da parte superior do biquíni então correu sua língua sobre um mamilo tenso.

Ela gemeu e se arqueou mais completamente em sua boca. – Você não está vestido para nadar.

Ela sentiu seus lábios voltear-se para cima.

– Quem disse em nadar vestido?

– Meus pensamentos exatamente – ela disse.

Durante o último ano, sua batalha com a piscina poderia ser melhor descrita como volátil. Não tinha sido fácil, e não tinha sido da noite para o dia, mas Seth e Zane tinham tido paciência com ela e nunca a tinham tentado empurrá-la antes que ela estivesse preparada.

Agora nadar estava próximo a um ritual diário. A água que por muito tempo tinha sido semelhante inimizada era agora uma de suas máximas indulgências.

Enquanto Seth devorava sobre as alças de seu biquíni, ela agarrou sua camisa. Se ela não fora cuidadosa, não lhe importaria se rasgasse a maldita coisa.

Seth a teve nua antes que ela conseguisse tirar sua camisa fora, e com um grunhido de impaciência, ele deu um passo para trás para precipitadamente fazer ele mesmo o trabalho. Tirou bruscamente suas calças jeans abaixo de seus quadris e os chutou, junto com as botas que ele tinha jogado para uma das cadeiras.

Ela sorriu, dirigiu-lhe seu melhor olhar vêm para cá e dobrou seu dedo. Ele caminhou



lentamente para frente, um olhar oblíquo, faminta fervendo em seus olhos. Ela retrocedeu e saltou sobre o lado da piscina.

Ela aterrissou com uma salpicadura, ficou de pé então percorreu o olhar onde ele estava parado. – Vêem e me apanhe – ela desafiou.

Ele curvou uma sobancelha, e ela sendo a garota esperta que era deu volta e mergulhou sob a água, dirigindo-se tão rápido como podia em água mais profunda.

Ela não chegou longe.

Um braço firme foi se aproximando de sua cintura, e ela surgiu para cima enquanto Seth lhes devorava bruscamente a ambos à superfície. Sua boca estava na dela quase antes que ela pudesse tomar ar.

Ele a levantou e caminhou majestosamente através do extremo menos profundo até que suas costas se chocou com a borda dura da piscina.

– Ponha suas pernas ao redor de minha cintura – ele disse com voz áspera.

Quando ela acessou, ele cavou seu traseiro, estendendo-a. Uma mão a deixou, e ele alcançou entre eles para situar seu membro na entrada de sua vagina.

Ele empurrou duro. Seu chegar juntos era urgente e apressado. Ela envolveu os braços ao redor de seu pescoço e se agarrou a ele enquanto era fodida contra a borda da piscina.

– Sou uma mulher casada. Não deveria estar fazendo coisas como esta – ela brincou.

Ele se sepultou nela e tomou vários fôlegos largos, trêmulos perto de sua orelha. – Sim, mas foder à esposa de meu irmão tem uma qualidade tão proibida por isso, não acredita?

Ela afundou seus dentes em seu pescoço e lhe beliscou por desforra.

– Ai. Maldita seja mulher.

Fazia um ano, Jasmine não teria tomado semelhante declaração tão ligeiramente, mas então Seth não teria feito uma piada disso tampouco. Quando sua relação estava em seus começos e os três lutavam por forjar uma débil união, Seth tinha sugerido que Zane fora o que devesse casar-se legalmente com a Jasmine.

Ele se aliviou para frente outra vez, e a água fria salpicou acima de seus lados. Seus braços se apertaram ao redor dela, sua boca se fundiu calidamente a dela enquanto seus quadris se chocavam com sua carne uma e outra vez.

Um baixo gemido se rasgou de sua garganta enquanto sua boca se alimentava avidamente dela. Seus lábios percorreram o olhar abaixo de seu pescoço e pelo suave lugar debaixo de sua orelha. Ela arrojou para trás a cabeça e se abandonou ao prazer que lhe prodigalizava.

O sol esquentou sua cara, mas o amor do Seth esquentou seu coração.

Ele se estremeceu contra ela enquanto seu orgasmo rompeu e se fragmentou através de seu corpo. Por um comprido momento, ele a sustentou ali, enterrado entre suas pernas, seus músculos tensos enroscando-se debaixo das pontas de seus dedos.

– Meu Deus! Amo-te – ele disse descaradamente.

– Carmem estará em casa logo – ela sussurrou. –E te amo, também.

Ele se apartou e sorriu. Despojada de sua cercania, a água rapidamente se esfriou ao redor dela, e tremeu. Ele a levantou e caminhou através da água para as escadas.



A água caiu de seus corpos humanos e salpicou o cimento armado como ele se dirigisse para a porta de cozinha.

– Carmem vai matar nos se molharmos seu piso – Jasmine resmungou.

Seth a colocou sobre chão dentro da porta. – Espera aqui e conseguirei algumas toalhas para nós.

Ela esfregou as mãos de acima a abaixo por seus braços e saltou sobre seus dedos para manter-se quente enquanto ele se lançava nu subindo as escadas. Segundos mais tarde, envolveu-a em uma toalha e a secou dos pés a cabeça.

Ele se inclinou abaixo para beijá-la. – Vê acima e te ponha um pouco de roupa ou Carmem me arreganhará duramente por não cuidar melhor de ti.

Jasmine bufou. – Como não.

Mas ela se apressou de qualquer maneira para dar-se uma ducha e vestir-se. A antecipação se enroscou em seu estômago quando percorreu com o olhar o relógio. Em só algumas horas mais Zane estaria em casa.

Seth observou a Jasmine bocejar e batalhar contra o sono enquanto se esforçava em permanecer enfocada no filme que observavam. Ela percorreu com o olhar o relógio a cada poucos minutos, e ele sabia que ela estava ansiosa para que Zane chegasse a casa.

Ele sorriu e sacudiu a cabeça. Deveria estar morto de ciúmes, mas um ano dentro de sua muito única relação com a Jasmine, ele tinha se adoçado de um inferno inteiro de ciúmes. Aprendendo a compartilhar à mulher amada com outro homem que a amava igualmente – pois bem, não tinha sido fácil. Havia ainda vezes nas quais ele podia ficar muito possessivo, mas em sua maior parte, tinha aprendido a esfriar à pessoa intransigente que fora.

Ele sorriu abertamente quando viu sua cabeça encontrar o braço do sofá. Isso quanto a manter se levantada para o Zane.

Meia hora mais tarde, ele escutou a porta principal abrir-se. Levantou o olhar para ver o Zane entrar e deixar cair sua mala no piso. Seth pôs um dedo em seus lábios então assinalando para o sofá onde Jasmine estava dormindo.

Os olhos do Zane se iluminaram, e a fadiga que parecia gravada na cara de seu irmão se levantou e foi embora enquanto olhava a Jasmine.

– Como esteve a viagem? – Seth perguntou em voz baixa.

– Bem, mas estou condenadamente contente de estar em casa.

– Jasmine tentou manter-se acordada por ti – Seth disse com um indício de risada. – Ela caiu rendida faz aproximadamente trinta minutos.

Zane sorriu, mas Seth podia ver a fome em seus olhos. Ele saiu do assento reclinável e apontou o controle remoto à TV para apagá-la. – vou adiantar-me até a cama. Deveria despertá-la e avisar que está em casa. Ela realmente sentiu saudades de ti.

– Sim, seguro. Estaremos acima em um momento então – Zane disse.

Seth se voltou para as escadas ainda enquanto que Zane caminhava para o sofá e se ajoelhava diante dela. Jasmine abriu os olhos, e ele observou a alegria que os encheu quando viu o



Zane. Então seu olhar encontrou ao Seth, e viu que o mesmo amor se refletia ali para ele. Seu peito se apertou, e um tipo estranho de calor se situou ao redor de seu coração.

Isto era correto. Seu amor era correto.

Ele se dirigiu acima das escadas, determinado a dar ao Zane e Jasmine um pouco de privacidade. Ele apreciava muito de seus momentos a sós com ela, e não privaria a seu irmão do mesmo.

Mais tarde quando Zane levou a Jasmine ao dormitório grande que tinham remodelado para acomodar aos três, ambos fizeram amor com ela. E ela lhes mostrou outra vez, como ela o fez tantas vezes antes, que ali havia espaço em seu coração para os dois.

FIM

